Capital da República
O Matutino de Maior Tiragem da

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Instavel, com chuvas, melhorando no fim do periodo. Temperatura — Estavel. Ventos — De sul a este, frescos.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Bangú, 23,8-17,2; Ipanema, 22,6-18,2; Jardim Botânico, 24,8-19,0; Quilômetro 47, 24,8-18,6; Manguinhos, 24,8-14,3; Meier, 22,8-18,5; Pão de Açucar, 24,8-16,6; Penha, 22,8-19,2; Praça 15, 22,8-19,8; Praça Barão de Taquara, 22,6-18,8; Saenz Peña, 23,0-19,5; Volta Redonda, 23,5-17,0.

Diario de Noticias

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2910 (Rede Interna)

Rio de Janeiro, Domingo, 1 de Dezembro de 1946

Fundado em 1930 - Ano XVII - Nº 7395

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS — O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurelio Silva, secretario.

ASSINATURAS: Ano, Cr$ 75,00; Semestre, Cr$ 40,00; Trimestre, Cr$ 20,00

Rep. S. Paulo: W. Farinelo - S. Bento, 220-3.º - T. 2-1517

ED. DE HOJE, 5 SECÇÕES, 36 PAGS. — Cr$ 0,50

Apenas a Russia quer manter o direito de veto

Já fizeram declarações contrarias a essa prerrogativa dos Cinco Grandes os Estados Unidos, Grã Bretanha, França e China

Um dos maiores obstáculos ao acordo mundial sobre o desarmamento

LAKE SUCCESS, 30 — (De *Robert Manning*, correspondente da "United Press") — A Grã-Bretanha chocou-se com a Russia sobre o problema do direito de veto, em relação ao desarmamento universal, anunciando que não intervirá em nenhum plano de desarmamento subordinado a esse privilegio dos Cinco Grandes, logo depois que a França pediu às Nações Unidas que retirassem suas tropas dos territorios estrangeiros e iniciassem a desmobilização simultanea de seus exércitos.

Reinicio do debate

Estas declarações foram formuladas ao reiniciar o Comitê Politico e de Segurança, da Assembléia Geral das Nações Unidas, o debate sobre o desarmamento geral, a respeito do que a Russia, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e outros paises apresentaram diversas propostas.

Durante o debate, a China uniu-se à França, aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha na decisão de abandonar o direito de veto com referencia ao desarmamento, o que faz com que a Russia seja agora a única potencia a insistir na manutenção desse direito, em relação ao plano de desarmamento universal, que as Nações Unidas estão se esforçando para estabelecer no periodo de sessões da Assembléia Geral.

Fala Parodi

O debate foi iniciado pelo delegado da França, sr. Alexandre Parodi, que exhortou as grandes potencias a que se unam, pondo de lado as dificuldades juridicas e parlamentares, para "mostrar ao mundo quanto é dificil elaborar um plano de desarmamento".

Parodi acrescentou que a "tarefa está cheia das maiores dificuldades, mas existem motivos para abrigar esperanças".

Juntou-se, em seguida, às demais potencias ocidentais, que se opõem à insistencia russa de manter o direito de veto sobre qualquer plano das Nações Unidas para reduzir os armamentos, inclusive a bomba atômica.

Acrescentou que os aliados poderiam achar uma "fórmula fora das normas sobre votação das Nações Unidas", capaz de resolver os assuntos do veto, que é um dos maiores obstáculos ao acordo mundial sobre o desarmamento.

Contra Franco

LAKE SUCCESS, 30. — (U. P.) — Soube-se que os esforços que se realizam para conseguir uma ação conjunta das Nações Unidas com respeito ao regime de Franco na Espanha culminarão numa proposta subscrita pela Venezuela, Noruega, Dinamarca, Bélgica e Tchecoslovaquia, oferecendo uma fórmula de transação que harmoniza os pontos de vista dos diversos setores da Organização Internacional e que será apresentada ao debate na próxima semana.

Apoio russo

LAKE SUCCESS, 30. — (A. P.) — Andrey Gromyko declarou ao Sub-Comitê Econômico da UN que a Russia apoia a idéia da criação do Fundo de Emergencia de Gêneros Alimenticios, combatida pelos Estados Unidos.

— "A União Soviética — disse — está pronta a participar dessa nova organização de socorro, tendo o fato que a Russia, como pais que sofreu grandemente pela ocupação inimiga, contribuirá com a sua pequena participação para esse organismo, cujas atividades seriam baseadas nos mesmos principios internacionais da UNRRA".

Comunistas e socialistas discutem a formação do novo governo francês

Não chegaram, porém, a um acordo quanto à chefia do Gabinete, pleiteada para Maurice Thorez

Possivel a chamada dos radical-socialistas

PARIS, 30 (De Robert Wilson, da Associated Press) — Delegações dos Partidos Comunista e Socialista se reuniram para discutir a formação do futuro governo, mas aparentemente não realizaram progressos de importancia nas discussões.

Um socialista declarou: "Não obtivemos resposta precisa dos comunistas, alem da promessa de respeitar a solidariedade ministerial, se ganharem a liderança do gabinete".

Os comunistas — que exigem o cargo de "premier" para Maurice Thorez — terão de esperar pelo Congresso Nacional do Partido Socialista, que se reune na terça-feira, a fim de saber se os socialistas participarão do governo de Frente Popular que propõem.

Jacques Duclos, secretario geral do Partido Comunista, que chefiou a delegação comunista, de dez pessoas, nas discussões preliminares de hoje, declarou:

"Da posição dos socialistas depende a marcha do pais para a esquerda, como o povo deseja, ou para a direita, para grande alegria da reação".

Desde que o gabinete Bidault renunciou, a França está sem governo. O presidente provisorio será eleito pela Assembléia na próxima quarta-feira.

Caso os socialistas se recusem a apoiar a candidatura de Thorez, os radical-socialistas serão chamados a resolver o "impasse". Os socialistas são contra a reeleição de Bidault, embora o novo governo deva ficar no Poder somente até janeiro. Os radical-socialistas estão divididos — alguns favoraveis a Thorez, outros violentamente contrarios a um governo chefiado pelos comunistas. Herriot, lider radical, espera que a situação se esclareça antes de pedir aos radicais que se decidam.

VÃO SER FUZILADOS

DIARIO DE NOTICIAS

Tiragem da edição de hoje:

105.084 EXEMPLARES

Para a capital: 88.788

Para os Estados, especialmente Minas, E. do Rio, E. Santo e São Paulo: 16.296

O matutino de maior circulação do Distrito Federal

Aplicada a pena máxima aos generais alemães Mackensen e Maeltzer, responsaveis pelo massacre de 335 italianos

NÃO APELARAM DA SENTENÇA OS ADVOGADOS DOS RÉUS

ROMA, 30 — (Por *Edgard Clark*, correspondente da "United Press") — O Tribunal de Crimes de Guerra britânico sentenciou à morte "por fuzilamento" o coronel-general Eberhard von Mackensen e o tenente-general Kurt Maeltzer, por terem ordenado o massacre de represalia levado a efeito pelos nazistas em Adreatine.

Em trajes civis, mas com monóculo firme, o general Mackensen, de 57 anos de idade, ex-comandante do 14.º exército nazista e filho do famoso marechal de campo prussiano, recebeu a sentença impassivelmente. Ao seu lado, diante dos juizes, estava o outro acusado, Maeltzer, antigo comandante nazista de Roma, que aceitou a pena com igual frieza. Os veredictos foram lidos às 16 horas, ou seja, uma hora e meia depois da deliberação.

Os condenados foram conduzidos para um carro-galola que se achava na porta do edificio do Tribunal, antes de sairem os espectadores que enchiam o recinto. O juiz presidente, major-general Isso Playfair, ordenou que as sentenças fossem traduzidas para o italiano, imediatamente após a saida dos condenados, a fim de que as conhecessem os oitenta espectadores de luto, viuvas e orfãos dos 335 romanos que Mackensen e Maeltzer mandaram assassinar, em represalia pela bomba lançada no quartel general nazista em Roma, em março de 1944. Os italianos aplaudiram com entusiasmo as sentenças, aos gritos de "Grazie, Mille grazi" ("mil vezes agradecidos").

Os advogados da defesa, general Hans Keller, que defendeu o marechal Albert von Kesselring, e Oberst Wolfgang Christ, não apelaram das sentenças, mas abandonaram o tribunal logo após a saida dos condenados.

Edição de hoje
36 páginas
5 secções
50 centavos

ALTERAÇÕES NO GABINETE RUMENO

Na chefia o "premier" Petru Groza - Abolidos os Ministerios do Ar e da Marinha

BUCAREST, 30 (A. P.) — O "premier" Petru Groza prestou juramento, a noite passada, como chefe do novo gabinete rumeno.

George Tatarescu, liberal, continua nos seus postos de vice-"premier" e de ministro do Exterior.

O novo gabinete desistiu do plano de criação de três vice-"premiers" e aboliu os Ministerios do Ar e da Marinha. Mihail Lascar foi nomeado ministro da Defesa.

Os elementos dos Partidos Camponês e Popular, que detinham postos no gabinete, abriram mão dos seus cargos, mas prometeram todo apoio ao governo.

Por outro lado, a facção oposicionista do Partido Liberal declarou que os três deputados que elegeu não participarão dos trabalhos do Parlamento, que se reune amanhã, e os lideres da facção oposicionista do Partido Camponês decidirão, amanhã, se os seus deputados tomarão ou não parte nesses trabalhos.

As alterações do gabinete se produziram em virtude das eleições no dia 19, em que o bloco dos seis partidos democráticos que compunham o gabinete obteve 348 das 414 cadeiras do Parlamento nacional rumeno.

Continua a luta na China

Repelido pelos nacionalistas um ataque das forças comunistas

PEIPING, CHINA, 30 (A. P.) — As forças nacionalistas repeliram um ataque das forças comunistas, que se elevavam a um total de cerca de três mil homens, em Wan-Chuang, vinte milhas a sueste de Peiping.

Os guerrilheiros comunistas continuam a atacar a estrada de ferro de Peiping a Tien-Tsin, em varios pontos.

MANIFESTAÇÃO DEMOCRÁTICA EM PORTUGAL

Comicio político para estudo da situação do país, presidido pelo general Norton de Matos

LISBOA, 30 — (De Luis Lupi, da Associated Press) — Está sendo realizado está noite o comicio politico organizado pelo movimento de Unidade democrática (MUD), presidido pelo general José Norton de Matos, no salão "A Voz do Operario", com a presença do representante do governo civil de Lisboa. A reunião politica foi autorizada pelo governo, a pedido dos lideres do MUD, os quais declararam que seus objetivos eram: estudar o atual momento politico, em face das declarações dos membros da União Nacional (partido do governo) em sua recente conferencia; deliberar sobre as condições em que os cidadãos democráticos poderão intervir na solução dos atuais problemas politicos.

O dr. Bento de Jesús Caraca, um dos lideres do MUD, conferenciou com o governador civil, garantindo-lhe que as discussões seriam realizadas dentro de um espirito elevado de ordem e respeito à Constituição do Estado Novo, embora fossem livres as criticas à administração e ao sistema de governo.

Peste bubônica na Argentina

Foi, entretanto, isolado o foco descoberto

BUENOS AIRES, 30 (A. P.) — O Departamento de Saude Pública anunciou haver descoberto e isolado o foco do surto de peste bubônica, com dois mortos e três doentes.

A Saude Pública assegurou ao povo que todas as medidas necessarias serão tomadas para controlar o surto.

Para salvaguardar a liberdade de imprensa

Encerrou-se o Congresso de Jornalistas reunido na capital colombiana

BOGOTÁ, 30 (A. P.) — O quarto Congresso Internacional de Imprensa encerra seus trabalhos hoje à noite, em sessão solene no Teatro Colon, depois de haver aprovado uma serie de medidas destinadas a salvaguardar a liberdade de imprensa.

A principal resolução aprovada em plenario é a que declara que o ataque a qualquer jornal do emisferio Ocidental será considerado como um ataque a toda a imprensa.

Outra moção aprovada diz que a imprensa não deve ser considerada apenas como uma industria, mas tambem como instituição que tem uma missão social a cumprir e, como tal, não pode admitir limitações nem restrições. Essa moção não foi aprovada pela Venezuela, cuja delegação disse que os termos votados não distinguiam entre a imprensa democrática e a imprensa totalitaria.

Foi igualmente aprovada a resolução que declara que o monopolio do papel de imprensa e sua distribuição não equitativa constituem um ataque à liberdade de imprensa.

RECRUDESCE O TERRORISMO EM JERUSALEM

Bandos armados atacam estradas, edificios e quartéis, obrigando a policia a agir com energia

Veículos blindados ingleses percorrem a zona dos disturbios, fazendo fogo contra todos os suspeitos

JERUSALEM, 30 (U. P.) — As autoridades britânicas deram um comunicado, revelando que ocorreram esta noite, na capital da Palestina, "Ataques generalizados" com a colocação de minas nas estradas e ataques a edificios. Adianta ainda o comunicado que "todos os ataques foram "repelidos" e que ainda faltam detalhes sobre os mesmos. A policia respondeu aos ataques com a utilização de veículos blindados, que percorrem a zona dos mesmos, fazendo fogo contra todos os suspeitos.

Pouco antes do anoitecer

JERUSALEM, 30 (U. P.) — Um comunicado suplementar da policia diz que pouco antes das 18.30 horas bandos terroristas iniciaram um ataque com armas de fogo de pequeno calibre e granadas de mão contra os quartéis de Policia em Mustashfa, perto desta capital. O ataque durou meia hora, mais ou menos, tendo os assaltantes se entrincheirado nas casas vizinhas, de cujas janelas faziam fogo.

Não obstante, informa-se que a policia e as forças militares receberam ordens de fazer fogo contra "todo elemento suspeito". Tambem se informa que as patrulhas militares e policiais encontraram nas ruas de Jerusalem varias bombas intactas.

Não se poude determinar até agora onde se encontravam o marechal Montgomery, no momento em que se verificou o tiroteio, presumindo-se que estivesse na residencia oficial do governo, a 3 milhas de Jerusalem. Os terroristas colocaram, antes do ataque ao dito quartel de policia, bombas em varias partes da cidade e tentaram distrair a atenção das forças militares e policiais, provocando um ataque à mão armada, a fim de que as autoridades acorressem a este local; enquanto isto, segundo o plano dos terroristas, as bombas explodiriam em varios locais, inclusive em esquinas de ruas desta cidade.

Prestará juramento, hoje, o novo presidente do México

MÉXICO, 30 (A. P.) — Miguel Aleman, na presença de 350 delegados de todos os paises americanos, da maioria dos paises europeus e da China, prestará, amanhã, mais ou menos ao meio-dia, juramento como presidente do México.

A cerimonia terá lugar no Palacio das Belas Artes, cuja construção foi iniciada pelo ditador Porfirio Diaz.

Depois da cerimonia, o antigo e o novo presidentes assistirão, dos balcões do Palacio Nacional, a uma parada militar e a um desfile de crianças em trajos nativos, que dansarão e cantarão para o novo presidente.

Membro honorario da Academia de Ciencias da U. R. S. S.

LONDRES, 30 (U. P.) — A emissora de Moscou vem de anunciar que o ministro do Exterior da U. R. S. S., sr. Viacheslav Molotov, foi eleito membro honorario da Academia de Ciencias da U. R. S. S.

Elliot Roosevelt teria seu passaporte cancelado

WASHINGTON, 30 (U. P.) — O representante republicano Lawrence Smith, membro do Comitê de Relações Exteriores da Câmara dos Representantes, recomendou hoje ao secretario do Exterior, sr. James F. Byrnes, que o passaporte do sr. Elliot Roosevelt seja cancelado. O sr. Smith escreveu ao sr. Byrnes focalizando as observações atribuidas pela revista "News Week" ao filho de Roosevelt, que numa recepção não-oficial, em Moscou, defendeu as politicas soviéticas, ao mesmo tempo que criticou acerbamente o caminho trilhado pelos Estados Unidos. Smith perguntou se o filho de Roosevelt deveria continuar impune em sua obra de "embaixador da má vontade".

Vêm à procura de Fawcett

Acredita a esposa do explorador britânico que o mesmo ainda esteja vivo

BRIDLINGTON, Yorkshire, 30 (A. P.) — Vinte ingleses partirão, segunda-feira, num barco de pesca convertido, para o Brasil, a fim de procurar o coronel P. H. Fawcett, explorador britânico desaparecido nas selvas brasileiras há 21 anos.

A esposa de Fawcett, de 76 anos, que recentemente voltou à Inglaterra, procedente de Lima, no Perú, disse acreditar que o marido ainda esteja vivo.

D. Aldred, um dos homens do grupo de busca, declarou que se farão pescas comerciais durante a viagem para pagar as custas da expedição.

Aniversario de Churchill

LONDRES, 30 (A. P.) — Gozando excelente saude e não alimentando qualquer idéia de recolhimento à vida privada, Wilton Churchill comemora hoje seu 72.º aniversario natalicio, mas suas ocupações são tantas que apenas foram feitos planos modestos para celebrar a data.

LÍDERES INDÚS EM VIAGEM PARA LONDRES

Acompanhados do vice-rei Wawell, realizarão consultas sobre a crise constitucional na India

Conversações em torno de um sistema de agrupamento

LONDRES, 30 (De Harold Guard, correspondente da U. P.) — A Secretaria para a India do governo britânico confirmou definitivamente que todos os quatro lideres indús acompanharão o vice-rei, marechal de campo Wawell, em sua viagem a Londres, para realizar consultas. O primeiro ministro Attlee e os membros de seu gabinete esperam solucionar a crise constitucional na India. Não se sabe ainda que concessões [illegible] aos lideres hindús. [illegible]

[illegible] cidido a fazer a viagem, Jinnah e outro lider muçulmano, Liaquat Ali Khan, mantiveram uma breve entrevista com o vice-rei, imediatamente após a chegada deste a Karachi.

Entrementes, o primeiro ministro Attlee, juntamente com lord Pethick Lawrence, sir Stafford Cripps e A. V. Alexander, se dispõe a receber os [illegible] em Londres.

[illegible] "sistema de agrupamento" [illegible]

Avisos Fúnebres

João Cavalcanti de Mello

AGRADECIMENTO

✝ Alice Cavalcanti de Mello, Ismael Cavalcanti de Albuquerque, senhora e filho e João Cavalcanti Mello Filho e senhora, impossibilitados de agradecerem pessoalmente a todos que os confortaram por ocasião do falecimento de seu inesquecivel esposo, pae, sogro e avô, JOÃO CAVALCANTI DE MELLO, agradecem profundamente aos que os confortaram no duro transe porque passaram, e convidam todos os amigos e parentes para a missa de sétimo dia que mandam rezar no dia 2 do corrente, às 10 horas, no altar mór da igreja do Rosario, pelo que se confessam eternamente gratos.

Comandante Honorio de Barros

✝ Gustos Kiehl, senhora e filhos, Alfredo Gagliotti, senhora e filhos, viuva Laio Martins, e as familias Barros e Euquim convidam os seus parentes e amigos para a missa que em sufragio da alma de seu querido HONORIO mandam resar no dia 4, quarta-feira, às 11 horas, na igreja de N. S. do Carmo, à rua 1.º de Março, junto à Catedral.

Joaquim da Costa Cavalcanti

OFICIAL DA MARINHA REFORMADO

✝ Carmen, Andrée, Estephania, Damiana, Arlette, Aluisio, Anette e Estia fazem celebrar missa de 30 dia, por alma de seu adorado esposo, pai, irmão, sogro e avô, JOAQUIM DA COSTA CAVALCANTI, dia 2 segunda-feira, às 10 horas no altar-mór da Igreja Santa Cruz dos Militares e convidam para assisti-la seus parentes e amigos, a todos agradecendo desde já pelo seu comparecimento a esse piedoso ato ... ...

José Maria dos Santos

(MISSA DE 30.º DIA)

✝ Elvira Franco dos Santos, Dr. Carlos Santos, Humberto Santos e familia, Norberto Vianna e senhora, Dr. Mario Santos Nascimento e familia, Dr. Julio Alberto Alvares e Familia, Alvaro Franco e familia, Celesta Miranda Castro, Alvaro Rodrigues Gomes e familia convidam a todos os seus parentes e amigos a assistir à missa de 30.º dia que, para repouso eterno da alma de seu saudoso esposo, pai, sogro, avô, bisavô e tio, JOSÉ MARIA DOS SANTOS mandam celebrar, amanhã, segunda-feira, dia 2 de dezembro, no altar-mór da Igreja da Candelaria, às 10.30 horas. A todos antecipam seu mais profundo reconhecimento.

FRANCISCO LUIZ DA CUNHA BARBOSA

(KIKO)

7.º DIA

✝ Leonila Miragaya Barbosa, Capitão Alvaro Barbosa e senhora, Augusto Barbosa, senhora e filho, Léon Barbosa e senhora, Wilson Barbosa, esposa, filhos, noras e neto de FRANCISCO LUIZ DA CUNHA BARBOSA convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que mandam celebrar em intenção a sua alma, amanhã, segunda-feira, dia 2, às 10 horas, no altar-mór da Igreja do Santíssimo Sacramento (avenida Passos), confessando-se antecipadamente gratos aos que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

DR. LAURO FONTOURA

✝ A mãe, os irmãos, colegas, clientes e amigos do DR. LAURO FONTOURA, ainda profundamente consternados pelo seu bárbaro assassinato, convidam as pessoas de sua amizade para assistirem à missa de 30.º dia, segunda-feira, dois de dezembro, às 10 10 horas, na Catedral, que mandam celebrar por sua boníssima alma.

Josefa Domingues de Mesquitá

✝ Ernesto Mesquita, filhos, genros, nora e netos agradecem penhorados a todas as pessoas amigas e parentes que os confortaram na sua imensa dor, comparecendo ao funeral, enviando coroas, cartas e telegramas por ocasião do passamento de sua idolatrada e inesquecivel esposa, mãe, sogra e avó JOSEFA DOMINGUES DE MESQUITA. Comunicam, outrossim, que a missa de 7.º dia que deveriam mandar celebrar em sufragio de sua boníssima alma, fica adiada, "sine-die", em virtude de os párocos da localidade (Marechal Hermes) e das circunvizinhanças se acharem no momento comprometidos. Tão logo, porem, seja possivel a realização desse ato de piedade cristã, será dado previo aviso.

ILKA LEAL SIMÕES

(MISSA DE 30.º DIA)

✝ Carlos Pereira Simões, Elza Leal e filho, Viuva Ildefonso José Pereira Simões e filhos, José Pereira Simões, senhora e filho, Ramon Asensi, senhora e filha, Domingos Martins Junior, senhora e filho, Gilberto Mozer Ferrin e senhora convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 30.º dia que mandam celebrar por alma de sua inesquecivel esposa, mãe, irmã, nora, cunhada e tia ILKA, amanhã, segunda-feira, 2 do corrente, às 10 horas, na Igreja de Santa Rita, no largo de Santa Rita. Agradecem a todos que comparecerem a esse ato de piedade cristã.

Domingos Nunes Sobrinho

(AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA)

✝ Domingos Nunes & Cia., profundamente sensibilizada, agradece a todos que compareceram ao enterro, apresentaram pêsames, enviaram coroas, flores e telegramas, manifestando seu pesar por ocasião do falecimento de seu pranteado socio DOMINGOS NUNES SOBRINHO, e convida para assistirem à missa de sétimo dia, que mandará celebrar dia 3 de dezembro, segunda-feira, às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja do Santíssimo Sacramento, na Av. Passos, esquina da rua Buenos Aires. Antecipadamente agradece a todos que comparecerem.

VARIAS OCORRENCIAS

Desastres — Atropelamentos — Acidentes — Tentativa de suicidio — Falecimento — Quatro mortos e nove feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Desastres

Na rua Marechal Floriano, esquina da avenida Passos, um automovel chocou-se com um bonde da linha "Lapa-Barcas", resultando ficarem com escoriações e contusões o motorneiro do bonde referido, Ricardo Ramiro Moreira, morador na rua do Lavradio, 83, e o condutor Manuel Eusebio Barbosa, residente na rua Ligia, 165. Ambos receberam curativos na Assistencia e retiraram-se. O motorista fugiu.

* * *

Na rua Ibiapina, o auto n. 4-69-36, fazendo lotação entre Braz de Pina e praça Tiradentes, chocou-se com um poste, em frente ao predio 101, ficando com contusões e escoriações os seus passageiros Augusto Lopes, com 50 anos morador na rua Afonso Pena, 166, e o comerciario Mario de Castro Sobrinho, com 29 anos, residente na rua Maxwell, 304. O motorista fugiu e as vitimas receberam curativos no Hospital Getulio Vargas, retirando-se em seguida. A policia do 21.º distrito tomou conhecimento do fato.

* * *

Na rua Pacheco Leão, em frente ao predio n. 124, capotou o caminhão número 6-13-09, dirigido pelo motorista Auelino de tal, ficando com contusões e escoriações generalizadas o seu ajudante Antonio Elói Felicio, com 39 anos, morador na rua Itapirí, s/n. O motorista fugiu e a vitima depois de receber curativos no Hospital Miguel Couto, retirou-se. A policia tomou conhecimento do fato e tomou as providencias que o caso exigia.

Atropelamentos

Humberto Grucci, vigilante municipal n. 1480, morador na rua Borja Reis, 61, casa 1, foi atropelado por um automovel na rua do Catete, esquina da rua Buarque de Macedo, sofrendo contusões e escoriações. Teve os curativos de que carecia, no Posto Central de Assistencia e retirou-se. A policia do 4.º distrito foi cientificada do fato.

* * *

Na avenida Rodrigues Alves, em frente ao armazem 15 do Cais do Porto, um caminhão atropelou José Vitor, com 40 anos de residencia ignorada, causando-lhe rutura do pulmão esquerdo e ferimento no torax. O fato ocorreu às 12 horas e às 14 horas a vitima faleceu no Hospital de Pronto Socorro, onde se achava internada. A policia do 12.º distrito tomou conhecimento do fato e fez remover o corpo para o necroterio do Instituto Médico Legal.

* * *

Na avenida Presidente Vargas, esquina da rua Santana, o advogado Abel Costa, com 57 anos, casado e residente na rua General Caldwell, 266, foi atropelado por um automovel ficando com fraturas do cranio e do braço esquerdo, sendo internado no Hospital de Pronto Socorro, em estado bastante grave. A policia do 13.º distrito teve ciencia do fato e abriu inquérito.

Aos primeiros minutos de hoje, o inditoso advogado faleceu no referido hospital e o seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

* * *

Nilton, com 14 anos, filho de João Magalhães, morador na rua Pinheiro, Guimarães n. 59, quando passava pela esquina das ruas Capitão Salomão e Visconde de Caravelas, montando um cavalo, foi atropelado por um automovel, ficando com o cranio fraturado e contusões pelo corpo. Foi internado no Hospital Miguel Couto em estado grave. O cavalo sofreu varios ferimentos.

Acidentes

Luis, com 13 anos, empregado no comercio, filho de João Lopes Gama, e morador na rua São Carlos, 92, viajando do lado de neire-linha, do bonde número 2068, da Tijuca, dirigido pelo motorneiro n. 7894, foi arrancado do estribo por outro bonde que trafegava em sentido contrario, na rua Estacio de Sá, em frente ao Hospital da Policia Militar.

Caindo ao solo, o menor foi colhido pelas rodas do reboque do bonde em que viajava, sofrendo esmagamento do braço esquerdo e ferimentos na região glutea. Depois de receber curativos de urgencia na Assistencia, foi internado no Hospital de Pronto Socorro, em estado de *shock*. O motorneiro apresentou-se à policia do 14.º distrito.

O fato ocorreu na tarde de ontem e ao anoitecer o menor faleceu, sendo o seu cadaver removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

* * *

Na rua 24 de Maio, em frente ao predio n. 494, um bonde da linha Piedade passou de raspão por um caminhão que ali estava parado e ficaram com escoriações Severino Soares da Silva, com 41 anos, morador na rua Paraná, 408, e Francisco Pinto, de 44 anos, residente na rua Frei Pinto, 16, que viajavam no estribo do bonde. Ambos foram socorridos na Assistencia do Méier e retiraram-se.

Tentativa de suicidio

Lourdes de Barros, com 21 anos e solteira, tentou o suicidio no Hotel Plaza, na rua do Riachuelo, 430, onde reside, ingerindo um corrosivo. Recebeu os primeiros cuidados médicos na Assistencia e foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

Falecimento

No Hospital Miguel Couto faleceu Maria de Oliveira, com 22 anos, moradora no morro do Leme, hospitalizada com queimaduras generalizadas. O corpo foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

AGRADECIMENTO

A familia do sargento Silvio José da Silva, impossibilitada de agradecer pessoalmente a todos que lhe manifestaram pesar e lhe confortaram por ocasião da dolorosa perda que a enlutou, vem, por este meio, expressar sua profunda gratidão.

Porcina Miranda

(MISSA DE 30.º DIA)

✝ Waldemiro Miranda, Kleber Miranda e familia, Péricles Miranda e senhora, Sóror Maria Cecilia dos Anjos, Djalma Miranda, Celso Miranda e familia, Altair Gama Alves do Banho e senhora, Maria de Lourdes Miranda e Edison Miranda penhorados agradecem aos parentes e amigos que os confortaram na sua grande dor pela perda de sua idolatrada e extremosa madrasta, mãe, sogra e avó PORCINA MIRANDA, não só acompanhando o enterro como manifestando o seu pesar pessoalmente, por cartas, telegramas e comparecendo à missa de 7.º dia, e de novo os convidam para assistirem à de 30.º dia que, por sua alma, será celebrada amanhã, 2 de dezembro próximo, segunda-feira, às 10 horas, no altar mór da Igreja de São Francisco de Paula. Antecipam, mais uma vez, o seu sincero agradecimento.

Dr. Alberto Lopes

(1.º ANIVERSARIO)

✝ Beatriz Botelho Lopes, Danilo Lopes, tenente Alberto Lopes Filho, esposa e filho convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar terça-feira dia 3 do corrente, pelo 1.º aniversario do falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô DR. ALBERTO LOPES, às 9.30 horas, no altar-mór da Igreja da Santa Cruz dos Militares (rua 1.º de Março, confessando-se desde já agradecidos

Maria Julia Greenhalgh Lins

(MISSA DE 3.º ANIVERSARIO)

✝ Capitão de Mar e Guerra Engenheiro Naval Arnaldo do Valle Lins, filhos, nóras, genros e netos convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 3.º aniversario do falecimento de sua inesquecivel esposa, mãe, sogra e avó JUJU', que mandam resar por sua alma, no altar-mór da Igreja da Candelaria, segunda-feira, dia dois, às 10 horas. A todos que comparecerem a esse ato de religião antecipam os seus agradecimentos.

À PRAÇA

Socio Falecido

✝ Domingos Nunes & Cia. estabelecida a rua Pedro Alves n.º 9 com o ramo de transportes comunica a esta praça e a quem mais possa interessar o falecimento de seu socio Domingos Nunes Sobrinho ocorrido no dia [illegible] do corrente, continuando a firma, sob a mesma razão social até posterior alteração, sem que entretanto, haja solução de continuidade em sua norma de trabalho, pelo que espera continuar a merecer a preferencia e consideração de seus fregueses e amigos.

Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1946.

DOMINGOS NUNES & CIA.

Só depois de centenario resolveu casar-se

A ESPOSA TEM APENAS 46 ANOS

RECIFE, 30 (D. N.) — Aos 106 anos de idade, José Francisco Bezerra compareceu, ontem, perante o juiz de direito da 12.ª Vara, para casar-se civilmente com Vicencia da Silva, de 46 anos, de quem era companheiro há varios anos.

O caso despertou o mais vivo interesse no Palacio da Justiça, por ser o único que em tais condições ali se consumou.

O noivo, que é um homem do povo, apresenta perfeito equilibrio mental, tendo respondido com acerto a todas as perguntas que o juiz lhe fez, não somente quanto ao ato, como a fatos históricos, por exemplo, a guerra do Paraguai.

Os noivos, após a assinatura do casamento, foram levados até à porta, por um grande número de pessoas.

FUNÇÃO SOCIAL DO LUCRO

Aplicação em obras de assistencia social no Estado de Minas Gerais, de lucros na exportação de açucar instantaneo, que não encontrara consumo no mercado interno

Acaba de ser noticiado que os lucros decorrentes de uma exportação de açucar "instantaneo" para o Uruguai, no total de um milhão novecentos e vinte mil cruzeiros, serão distribuidos em Minas Gerais, de onde era originario o produto, para fins de beneficencia social.

A medida decorre de resolução da Comissão Executiva do Instituto do Açucar e do Alcool, reservando, com exclusividade à autarquia, as exportações de açucar no país. Manda mais a referida resolução que os lucros apurados em tais vendas serão entregues aos produtores, se o açucar estivesse em seu poder. No caso, porem, de se encontrar o mesmo em poder dos intermediarios, receberão estes apenas o preço de custo acrescido das margens habituais revertendo aos produtores os lucros finais da operação. Finalmente, estabelece a mencionada resolução que, se não for possivel identificar os produtores, os lucros serão distribuidos a orgãos da defesa da produção, ou destinados a obras de assistencia social nos centros produtores de origem.

E', pois, nos termos de uma resolução por todos os titulos louvavel, que as populações mineiras receberão cerca de dois milhões de cruzeiros para obras de assistencia social. O Instituto do Açucar e do Alcool resolveu, inclusive, que uma quota de quinhentos mil cruzeiros seja destinada à construção de um hospital para trabalhadores na economia canavieira, em Ponte Nova, devendo a importancia restante ser distribuida às obras de assistencia social do Estado, na forma que vier a sugerir o interventor Noraldino Lima. Não só pelo vulto da importancia a ser partilhada como, sobretudo, pelo destino dado a esses recursos, constitue a providencia medida altamente louvavel, que precisa ser apontada como exemplo digno de ser imitado em outros setores.

De fato, ninguem foi prejudicado nessa operação e todos os que integram a coletividade produtora com ela ganharam. Os intermediarios tiveram seu esforço compensado, pois o I. A. A. lhes assegurou as margens habituais de ganho. Apenas não puderam embolsar os lucros, naturalmente vultosos em operações desta ordem, quando o açucar "instantaneo" é mercadoria altamente valorizada. Tais lucros se revestiram, dada a forma da sua distribuição, de exemplar função social, tal o beneficio que trouxeram ao conjunto da população de Minas Gerais.

Cumpre destacar que o I. A. A., ao assumir a exclusividade do comercio de exportação do açucar, teve em vista evitar manobras lesivas ao suprimento do mercado interno. FAVORECENDO A VENDA PARA O EXTERIOR DE AÇUCAR "INSTANTANEO" SEM COLOCAÇÃO POSSIVEL ENTRE NÓS, não tratou a autarquia açucareira de aproveitar os lucros da operação. Ao contrario, cercou essa transação de garantias formais quanto à entrega, direta ou indireta, dos beneficios aos produtores. E' uma lição de economia politica bem orientada e uma demonstração de que é possivel intervir no setor econômico tendo em vista a preservação ultima dos legitimos interesses coletivos".

(Do "O Jornal", de 29-11-1946).

ADMISSÃO AO COLEGIO MILITAR

INSTITUTO LIMA E SILVA

Direção do prof. JULIO ALVES DE LIMA

RUA AGUIAR, 42 — TEL.: 48-5481

41 ALUNOS APROVADOS NO COLEGIO MILITAR

ENTRE OS QUARENTA E TRÊS ALUNOS QUE APARECEM NESTE CLICHÊ, OS APROVADOS SÃO OS 41 DISCRIMINADOS NA RELAÇÃO QUE PUBLICAMOS ABAIXO, COM OS RESPECTIVOS ENDEREÇOS

INSTITUTO LIMA E SILVA — DIREÇÃO DO PROF. JULIO ALVES DE LIMA

RUA AGUIAR, 42 — TELEFONE: 48-5481

Resultado do aproveitamento obtido neste Instituto, com os candidatos inscritos nos exames de admissão ao Colegio Militar. O resultado apresentado na relação abaixo foi alcançado tambem nos anos anteriores, o que poderá ser verificado pelos interessados nas relações de aprovações e livros de matriculas que se acham à disposição do público na Secretaria desse Instituto.

Em 1943, "O Instituto Lima e Silva", de uma turma de 40 candidatos aos exames de admissão ao Colegio Militar, obteve a aprovação de 34. Em 1944, de uma turma de 51, conseguiu a aprovação de 35.

Em 1945, inscreveram-se no mesmo concurso, 62 alunos do Instituto e foram aprovados 38.

OBSERVAÇÃO: "Entre os 62 candidatos inscritos, alguns tiveram apenas 22 dias de frequencia".

Eis a relação dos candidatos aprovados com os respectivos endereços:

Ivan Souto Maior, Rua Saradí, 33, casa 13. — Sergio de Pontes, Rua Visconde de Itamaratí, 14-A, casa III — Tiago de Morais, Rua Cadete Polonia, 121. — Murilo Ribeiro Flores, Rua Valparaiso, 33. — Aramis Viana Baltazar, Rua do Matoso, 125. — Ion Sardenberg, Rua Derby Clube, 12. — Fernando Gonçalves de Andrade, Rua Pedro Alves, 5, ap. 2. — Henrique Carlos Guedes, Rua Prof. Valadares, 104. — Ney Lima Catão, Rua Nizia Floresta, 86. — Leno de Carvalho, Rua São Cristovão, 481, ap. 303. — Luiz Arnaldo Lisboa Santos, Rua Araujo Pena, 35. — Sergio Pedro D'Angelo, Travessa 11 de Maio, 40. — Joell de Calazans, Av. 28 de Setembro, 96. — Kleber Juarez M. Carneiro, Rua Pereira Nunes, 64, ap. 10. — Acyr Martins Barbosa, Rua Matos Rodrigues, 58. — Anibal Malta Ferraz Veloso, Rua Correia de Oliveira, 23. — Amadeu Cesar de Morais Coutinho, Rua Prof. Gabizo, 57. — Arthur Bastos, Rua Baronesa do Eng. Novo, 65, ap. 102. — Luiz Carlos Fernandes Martins, Largo das Neves, 11 — sobrado. — Milton Echarbel, Rua 24 de Outubro, 20. — Celso Sebastião T. de Castro, Rua Costa Pereira, 129, ap. 304. — Gerson Scholach de Freitas, Rua Gonzaga Bastos, 30. — Mario Roberto de S. Prado, Rua Capitulino, 81, casa I. — José Antonio Cajazeiras, Rua João da Mata, 30. — Walter Escobar, Rua Lino Teixeira, 22, ap. 4. — Marco Aurelio de C. Rocha, Rua Arquias Cordeiro, 910. — Marcelo Gladio da Costa Studart, Rua Barão de Itapagipe, 368, ap. 201. — Romero de Almeida Graça, Rua Alfredo Pinto, 47. — Gilberto Ferraz, Rua Senador Vergueiro, 118, ap. 201. — Ralph Simas Polycarpo, Rua Campos Sales, 113. — Jorge Hamilton Arruda de Mendonça, Rua Correia Dutra, 60, ap. 3. — Jorge Domingues Vaz, Rua Duvivier, 18, ap. 201. — Walter Kalawatis, Rua Frei Caneca, 40. — Luiz Sergio da Silva Martins, Rua Senador Vergueiro, 200, ap. 303. — Leopoldo Mosqueira Gomes, Rua Haddock Lobo, 204, casa 22. — Luiz Castro e Silva de Mariz Sarmento, Rua Pinto de Figueiredo, 22, ap. 202. — Enio Druso da Costa Studart, Rua Barão de Itapagipe, 368, ap. 201. — Gualter da Silva Rocha, Rua Teles, 108. — Murilo Cecilio Carneiro de Almeida, Rua Mariz e Barros, 173, ap. 104. — Helio José Prostes de Queiroz, Rua Dias da Cruz, 192, c. III. — Aymoré Gomes da Silva, Rua Costa Lobo, 105.

ADMISSÃO AO 1.º ANO CIENTIFICO DO COLEGIO MILITAR

JORGE CAVALLERO — Rua Maia Lacerda, 57 — único candidato e aprovado em 2.º lugar.

No presente ano acham-se abertas as matrículas para os seguintes cursos: ADMISSÃO ao GINASIAL e CIENTIFICO DO COLEGIO MILITAR, ESCOLA DE AERONÁUTICA e PREPARATORIA DE CADETES (1.º ANO).

AVISO À POPULAÇÃO

CONSUMO DE GÁS

O D.N.I.G., considerando a gravíssima crise nos mercados carvoeiros norte-americanos, motivada pela greve dos mineiros, recomenda insistentemente aos consumidores de gás, no Rio de Janeiro, o máximo de economia no uso desse combustivel.

Tal medida se impõe de maneira absoluta, no momento, como recurso único e imediato visando o possivel adiamento da aplicação de providencias radicais como a supressão total do abastecimento.

Dessa forma, a economia máxima no consumo de gás, que cada um procure fazer nessa emergencia, evidenciará o espírito de cooperação da população, pois a medida redundará no beneficio da coletividade.

Departamento Nacional de Iluminação e Gás

Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro

NOTICIAS POLITICAS

Chegou ao Rio o ex-ditador

Aprendiz de socialismo, o sr. Vargas chama "desavindos e desviados" aos que fizeram o movimento de 29 de outubro — A confusão no P.T.B., bom ambiente para a monótona técnica despistadora do ex-duce — Publica o sr. Macedo Soares as garantias que lhe deu o general Dutra — Será às 9 horas, depois de amanhã, a reunião do Diretorio Nacional da U.D.N.

INTERPRETAÇÃO ANTIGA. — O sr. Getulio Vargas que ontem chegou ao Rio, sem maiores barulhos, às 14 horas, viajando em avião da "Varig", fez, ante-ontem à noite, um discurso em Porto Alegre. Desmentindo-se a si mesmo, como é sua norma, deixou de apoiar o sr. Valter Jobim, para só apoiar ao sr. Alberto Pasqualini, quando, antes, apoiava aos dois, à espera dos acontecimentos. Mas não foi só político o discurso do ex-ditador. Teve suas nuvenzinhas de interpretação "filosófica" sobre recentes acontecimentos. Perguntava-se o homem que suprimiu as liberdades públicas no Brasil e lançou o povo na miseria, através da mais estúpida de todas as politicas financeiras jamais realizadas em qualquer país, por que foi, afinal, que o depuseram a 29 de outubro. No silencio de sua estancia, consultou demoradamente sua mediocridade intelectual. E se esqueceu de tudo. Esqueceu-se da reconquista da liberdade de expressão feita à custa da atitude heróica da imprensa, da liberdade de reunião e de comicio, conquistada pela audacia de Eduardo Gomes, esqueceu-se das campanhas populares pelas eleições, pela anistia e o mais, e descobriu que só foi apeado do poder porque a ele se deve, entre outras coisas, a existencia do petroleo no Brasil... E, numa adolescente explosão de aprendiz do socialismo, sentenciou: não foram as Forças Armadas que fizeram o movimento de 29 de outubro; as Forças Armadas andaram apenas "desavindas e desviadas"; quem pôs o ditador por terra foram os agentes das finanças internacionais. Ora, isso dito pelo homem que só faltou vender o país ao estrangeiro, tem sua graça, lá isso tem...

* * *

E AUMENTARA' A CONFUSAO

— Enfim, aí está ele. Logo de entrada, oferece-se-lhe uma interessante oportunidade de confundir e complicar, de aplicar sua vasta fórmula de "despistamento". Terá o ditador Getulio de resolver se o P. T. B. de São Paulo continuará a ser mantido pelas finanças do sr. Borghi — o mesmo capitalista que lhe financiou o "querer" continuar no Guanabara, com Constituinte — ou se deve ser entregue a outro grupo não se sabe se melhor ou apenas igual.

A nota que ontem divulgamos.

(Conclue na 4.ª página)

SEMANA PARLAMENTAR E POLÍTICA

DEFESA DA DEMOCRACIA

E. G. DA MATA-MACHADO

NÃO FALTARAM fatos politicos à semana. Mas foram os conflitos ideológicos que dominaram as atenções dos comentaristas, nos jornais ou nas ruas. E' evidente que o sr. Costa Neto estaria mais interessado em ASSEGURAR a posição de seu grupo novissimo, no jogo politico de São Paulo, do que propriamente em dar uma lei de segurança ao Estado. Como, porem, uma coisa se achava ligada à outra, o sr. Costa Neto se fez o p[onto] de partida de uma luta entre néo-fascistas, comunistas e democratas, enquanto o candidato de suas preferencias era substituido por um figurante inesperado, de resto ainda em situação precaria.

Num otimismo que parece tara de temperamento, descubro algo de muito sadio nos debates desta última semana. O povo deve ter percebido pelo menos uma circunstancia (se não a percebeu, permita-me que lhe chame a atenção para ela). Houve, nitidamente, três concepções em luta: a do Estado forte, modalidade aparentemente menos dura do fascismo; a do Estado indiferente ao uso da liberdade, mesmo para os que pretendam destruí-lo, e a do Estado garantidor da liberdade e da lei, sobretudo da lei fundamental, que é a Constituição.

Da primeira concepção, fez-se arauto, na Câmara, o sr. Afonso de Carvalho. Um minúsculo telegrama publicado nos jornais de ontem trouxe a esse deputado antes de tudo — coronel o conforto da palavra do sr. Plinio Salgado: o chefe do fascismo nacional é partidario da lei de segurança.

Os comunistas (não precisam ser especificados, pessoalmente, pois são unitarios, no pensar e no dizer) alinham-se entre os defensores da segunda concepção. Tiveram, tambem, durante a semana, o conforto de uma palavra, que veio de fora (assinalamos a procedencia, sem a menor malicia): o sr. Thorez, o Prestes da França, numa polêmica com o sr. Léon Blum, insistiu numa afirmação de Lenine, para o qual o uso das "armas democráticas", liberdade de palavra, de reunião, de imprensa, etc., constitue algo de suma importancia na evolução para a "democracia unitaria", sem classes e portanto (conclusão comunista) sem partidos, isto é (conclusão nossa) sem liberdade de expressão politica.

A terceira concepção teve seus expositores, com nuances diversas — "mais", "menos" e "menos ainda" liberal — nos srs. Prado Kelly, Milton Campos e Juraci Magalhães: antes de dar ao Estado uma lei especial, que depressa e fatalmente se converterá numa lei de opressão, assegura-se à Nação e ao Povo que o Estado respeitará a Lei, pois, dentro da Lei e da garantia às liberdades públicas, a democracia tem sua melhor defesa, que é a prática tranquila do proprio regime democrático. Para um democrata, as liberdades não são "armas", isto é, não são "meios" de ação para instaurar não sei que regime futuro: o exercicio da liberdade, sua vivencia, constitue o proprio FATO da Democracia em ação, a essencia pois da Democracia.

* * *

Ora, se o povo teve ocasião de ver as três concepções em choque, há de ter percebido a necessidade de escolher entre elas a verdadeira.

Partirá de um pressuposto falso quem, de inicio, identificar a primeira à segunda, isto é, a néo-fascista à comunista, o sr. Gofredo Teles ao sr. Gregorio Bezerra. O néo-fascismo é um retrocesso. O comunismo é uma aventura utópica.

Em sua reação à concepção anti-capitalista do comunismo o Partido de Representação Popular (o integralismo sob uma forma mais realista, segundo a autêntica exposição do sr. Teles) será levado, por uma fatalidade dialetica, a aglutinar em seu seio todas as forças que se opõem ao progresso social, à justiça social, à democratização da economia, portanto ao desenvolvimento da propria idéia democrática. E' isto o reacionarismo. Quanto ao comunismo — não digo o Partido Comunista que, na sua adesão a tudo que é da Russia e é feito pela Russia em quantas Iugoslavias existam pelo mundo afora, ameaça transformar-se tambem numa "reação" contra o que já foi conquistado pela idéia democrática no terreno politico — o comunismo está na linha de emancipação e de libertação do Homem, na linha do progresso, portanto, desviada, embora, segundo o pensamento humanista cristão ao qual me filio, desde que supõe deva o homem ser "libertado" tambem de Deus, como se a "relação" suprema da pessoa com o seu Criador ("religio") estivesse na dependencia das "relações materiais" (comer, vestir, morar).

Não são idênticos o néo-fascismo e o comunismo. E, se até ontem, tinham o ponto de contacto da ditadura do Estado, parece que, já hoje, (menos para a Russia, não atino porque), julgam possivel os marxistas em ação, como é o caso de Thorez, realizar o socia-

(Conclue na 4.ª página)

UM DISCURSO INSINCERO E SUPER-DEMAGÓGICO DO EX-DITADOR

Acusa o atual Governo de inflacionista e classifica a Constituição de ser compilada das anteriores — Uma "bulhenta democracia de canibais que vivem a entredevorar-se e que abandonam os problemas fundamentais do país" — Tambem "uma democracia que foge ao voto" — "Bem-aventurada", porem, a inflação da Ditadura — "Tendo que optar entre poderosos e humildes, preferí os últimos" — Atribue sua deposição a influencia de "empreiteiros dos agentes colonizadores"

PORTO ALEGRE, 30 (Asapress) — Realizou-se, ontem, conforme estava anunciado, o comicio do Partido Trabalhista Brasileiro, no qual o sr. Getulio Vargas pronunciou o seguinte discurso:

"Grandiosa manifestação que venho de receber e dessas que rejuvenescem o espirito, a inspiração, o perene amor pela Patria e o amor evangelico pelos seus semelhantes. Nunca me senti tão pequeno em minha humildade para tanto merecer. Tambem nunca me senti tão grande no coração do povo como nesta expressiva multidão que aqui se congrega. Nesta acolhedora e próspera cidade de Porto Alegre, eu vejo seus diferentes aspectos sociais representados em todo o povo do nosso glorioso Rio Grande do Sul.

Os trabalhadores brasileiros têm geralmente padrões comuns de atividades diversificadas em especializações profissionais. No Rio Grande, porem, há dois tipos caracteristicos, um tanto diferentes do resto do país.

O colono gaucho, colono dono da terra de regime da pequena propriedade, explorada intensivamente, trabalhador infatigavel pacifico, tranquilo e forte, e um dos construtores da nossa grandeza econômica. Mas quando o Brasil defronta uma guerra, e invoca seus serviços, todos acorrem firmes e resolutos em torno da bandeira da Patria. Os colonos precisam de escolas, estradas. Escolas para transportar os produtos do seu trabalho. Precisam ainda de crédito bancario para desenvolvimento normal de seus negocios e de novas terras para cultivar e garantir os preços para suas mercadorias, a fim de não serem explorados pelos intermediarios. Necessario se torna, tambem, para eles, desenvolvimento da organização cooperativista para a defesa do produtor e do consumidor.

Quanto ao peão dos campos, geralmente mal alimentado e maioria, a maioria jaz esquecida e estiola-se nos suburbios dos grandes centros populosos nas cidadezinhas do interior à espera que lhe dêem um pedaço de terra propria para morar, um arado para cultivá-la.

No entanto, ele é o descendente do antigo gaucho, campeador dos pampas, que nos primordios da nossa civilização foi um dos fatores preponderantes da nacionalidade.

A onze do corrente, realizou-se nesta capital memoravel convenção do Partido Trabalhista, a que tive a honra de presidir. Alberto Pasqualini lançou nela o seu notavel programa de candidato, digno de aceitação do povo riograndense. E' o candidato que eu indico.

No discurso então pronunciado, manifestei-me sobre as particularidades referentes ao caso gaucho. Agora, porem, falando ao povo em geral, sem carater estritamente partidario, minhas impressões abrangem o panorama coletivo da politica brasileira e não somente do Rio Grande do Sul. Nesta ocasião, é por vosso intermedio que eu falo ao Brasil. Lutas politicas se apresiam em todos os Estados para desfecho em 19 de janeiro.

Nossa cultura politica depende não de homens mas de idéias e principios. Os homens valem como expressão de idéias e do firme propósito de realizá-las. Não bastam as boas intenções, quando se dão fórmulas gastas, inaptas para construir.

Dentre os diversos partidos de organização democrática, excluo os extremistos. Fragmenta-se o panorama politico brasileiro: De um lado estão os partidos de nomes diferentes mas que significam a mesma coisa. Têm a mesma substancia politica, social e econômica. Não é de estranhar que venham se reunir. São expoentes da

(Conclue na 4.ª página)

Remessa de Colis para a França

INSCRIÇÕES DE DOIS A SEIS DE DEZEMBRO SENDO DEPOIS SUSPENSAS ATÉ O MÊS DE ABRIL

O Serviço de Remesa de Colis que funciona na Embaixada da França avisa, por nosso intermedio, que as inscrições para remessa de colis de vestuario serão aceitas dos dias dois a seis de dezembro próximo futuro inclusive, das 14 horas e 30 às 16 horas e 30, em sua sede, à Praia do Flamengo 372.

Avisa outrossim que após essa data ficarão as inscrições suspensas até o mês de abril do ano próximo, como suspensas se acham desde agora as remessas de colis de alimentação.

Chegaram finalmente os produtos "Hattie Carnegie" e "Constance Bennett" que a Civia S/A importou por avião

Foto do desembarque da preciosa carga, vendo-se Miss Ellen Gray que acompanhou os produtos a fim de orientar sua aplicação

Por avião da "PAN AMERICAN", vieram afinal os famosos produtos de beleza e perfumes "HATTIE CARNEGIE" e "CONSTANCE BENNETT", que a CIVIA S/A havia prometido à sociedade brasileira e que fez chegar por via aerea a fim de satisfazer a grande e natural curiosidade que sobre eles existe em nossos meios sociais, e coloca-los à venda ainda em 1946.

Trabalha-se febrilmente para que, nestes primeiros dias de dezembro, [illegible] entregues a todas as casas especializadas, para que possam ser adquiridos durante as festas de Natal e Ano Bom.

Diario de Noticias
DIRETOR: O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Materia plástica
— O Sal

MATERIA PLASTICA. — Inaugurou-se recentemente em Londres uma exposição de materia plástica, apresentando ao público os últimos progressos da Grã-Bretanha nesse gênero industrial. O tipo mais interessante de materia plástica é o térmico fenólico, fornecido sob varios aspectos: pó, moldes, resinas, vernizes, cimentos e lacas. Qualquer dessas apresentações tem as mesmas propriedades de alta resistencia ao calor, estabilidade química, alta resistencia elétrica e mecânica, não sendo afetada pelo vapor nem pelos solventes ordinarios. Por isso mesmo a materia plástica fenólica recebeu o título de "material de mil usos". Um dos produtos mais conhecidos dessa materia plástica é o "elo", que serve para todas as industrias: aviação, transportes, radio, marinha, iluminação, aquecimento, sendo usada ainda nos telefones, etc.

* * *

O SAL. — O sal figura em varios ritos da antiguidade: entre os árabes, o juramento mais solene era o que o homem pronunciava depois de haver comido sal em companhia de outros; na antiga Alemanha, não se jurava levantando a mão, e sim metendo um dedo no sal. Alguns habitantes da América Central adoravam Huixto-Cihauti, a deusa do sal; no Egito, o sal era vedado aos médicos e aos sacerdotes. Na India, antes de iniciar os seus estudos, os estudantes abstinham-se comer sal durante três dias.

Noticias políticas

(Conclusão da 3.ª página)

a respeito do novo "caso Borghi", agora não mais o caso do financiamento da eleição, mas um caso interno, [illegible] P. T. B. [illegible] do seu lider, foi inteiramente confirmada, inclusive em entrevista do deputado Pedroso Junior, que lidera a campanha contra o "dono do queremismo". [illegible]

GARANTIAS AO SR. MACEDO SOARES — Tambem o que ontem adiantamos, sobre a posição do sr. Macedo Soares, na interventoria paulista teve completa confirmação. De fato, o general Dutra se mostra disposto a conservar seu delegado no Estado vizinho, até a realização do pleito. Por via das dúvidas, o proprio sr. Macedo Soares tornou públicas as garantias do chefe do governo, em entrevista, ontem, a um matutino.

No momento, realiza-se na capital paulista a Convenção da U. D. N. que, amanhã, anunciará o nome de seu candidato. A Convenção do P. S. D. instala-se hoje. [illegible] candidatura do sr. Mario Tavares [illegible] pela substituição do interventor pelo "ad-hoc", como se fez em Minas.

O DIRETORIO NACIONAL DA U. D. N. — A secretaria geral da U. D. N. está comunicando que a reunião do Diretorio Nacional para resolver, entre outros assuntos, a questão de permitir ou negar que dois elementos do partido, convidados, aceitem participar do governo, sem compromissos partidarios, e a nomeação de novos secretario e sub-secretario geral, se realizará às 9 horas da manhã, no gabinete do líder da minoria, no Palacio Tiradentes, terça-feira próxima, dia 3.

"CENTRO OTAVIO MANGABEIRA" — A diretoria do "Centro Otavio Mangabeira", associação política filiada à União Democrática Nacional, em reunião realizada, ontem, resolveu convocar todos os amigos e correligionarios [illegible] Filadelfo de Almeida, na chapa da U. D. N. [illegible] à rua Uruguaiana 166, 1º andar [illegible] dia 18 às 19 horas.

NA RESISTENCIA DEMOCRATICA. — A "Resistencia Democrática" vem promovendo uma série de conferencias semanais. Na terça-feira, dia 3, falará o jornalista Mario Pedrosa sobre o tema "O Socialismo em nossa época". E na quarta-feira, dia 11, o conferencista será o escritor Carlos Lacerda, que discorrerá sobre o "A organização da resistencia". As conferencias serão realizadas às 20 horas e 30 minutos.

SEM FUNDAMENTO. — Comunica-nos a Diretoria Arquidiocesana da Juventude Masculina Católica: "A Juventude Masculina Católica do Rio de Janeiro, em face da nota divulgada pela imprensa desta capital, acerca do lançamento da candidatura do sr. Alceu de Amoroso Lima [illegible], declara que não há fundamento nessa noticia. [illegible]

Pagamento no Tesouro

[illegible]

POR UM NATAL MELHOR

Vamos, no mês que hoje se inicia, ver passar o segundo Natal de após-guerra. E, se aqui vai a lembrança, aparentemente ociosa, é para formular votos pela efetivação de medidas que ainda possam frutificar no sentido de que a população sinta [illegible] a consequente anemização da sua vida.

É particularmente dificil governar um povo crivado de amarguras e descontentamentos, céptico, irritadiço ou melancólico. E é especialmente constrangedor assistir a um povo, em tal estado de espírito, a comemorar a festa mais grata a toda a humanidade.

Nos anos que vimos passando, a expressão "Natal de guerra" cobria as restrições e os sacrificios, tudo sublimando na consciencia de uma provação comum, de todo o mundo. Agora, temos a paz; e paz significa normalização, presume restabelecimento do equilibrio da vida e das coisas, deve importar em reconquista de bens e vantagens que a organização ordinaria da sociedade e do Estado assegura.

A época do Natal e o encerramento de mais um ano de lutas criam um estado psicológico especialmente sensivel, sequioso das possiveis amenidades da vida, ao qual os poderes públicos necessitam de corresponder, criando as condições adequadas a que ele se expanda, como derivativo indispensavel. Devem as autoridades esforçar-se no sentido de assegurar, nas próximas semanas, a possivel abundancia de certos produtos, de maneira que, nesta quadra festiva, a simples alimentação não exija tão penosas diligencias. Já se duplicou, para a segunda quinzena de dezembro, a quota de consumo do açucar, mercadoria, aliás, cujo racionamento dificilmente se explica, já agora. Pois, medidas semelhantes devem ser adotadas, com a certeza de que serão apreciaveis os reflexos no estado de espírito, já meio aspero, da população.

Parece francamente viavel, por exemplo, abastecer o Rio de carne em condições de suspender, durante uma semana ou duas, o racionamento, uma vez que, declarada a existencia de disponibilidades no Rio Grande do Sul e não sendo possivel fazer stocks por falta de camaras frigoríficas, bastaria algum esforço relativamente ao transporte.

Já se pressente possibilidade de melhoria nos suprimentos, senão por efeito de medidas eficazes em tempo tomadas, ao menos pelo natural reajuste de algumas situações, inclusive de ordem internacional. Já muitos artigos estrangeiros, cuja importação se tornara quase impraticavel, voltam a aparecer no nosso comercio. É lamentavel, por isso mesmo, que, ante esses prenuncios, esteja havendo, agora, uma especie de corrida à gloria de extintor das filas, até a policia disputando o problema para si. Confiemos em que os processos a serem empregados não incluam, por eventual erro de interpretação de ordens superiores, o de simples dispersão, com gentileza ou violencia, dos ordenados e pacíficos ajuntamentos de fregueses.

Restaria, para amenizar o Natal da cidade, obter o amolecimento dos empedernidos corações dos gananciosos e exploradores. Pondo de parte a possibilidade do milagre produzido mesmo pelo nascimento do Cristo, esperemos a ação do proprio interesse do comercio, ora na expectativa da extinção do tabelamento de quase todas as mercadorias. Eis um teste de procedimento que não deve ser disprezado.

Concorram todos, pois, para permitir ao povo, corroido já pela descrença nos governantes e cansado de privações, uma comemoração mais saudavel do Natal que se aproxima.

O integralismo é totalitario?

Ninguem hoje poderá mais negar que o Partido de Representação Popular é a antiga Ação Integralista Brasileira. Apenas acomodado às circunstancias atuais. Basta a presença do sr. Plinio Salgado à frente do P. R. P. para que a identificação entre os dois organismos não sofra a menor dúvida. Falando há poucos dias na Câmara, o deputado Gofredo Teles, representante ali do P. R. P. declarou: "nos documentos fundamentais do Partido de Representação Popular e da Ação Integralista Brasileira os mesmos principios se acham consagrados".

Os integralistas, através do P. R. P., usaram de tática semelhante à dos comunistas, quando o Superior Tribunal Eleitoral, por iniciativa do ministro Sampaio Doria, interpelou, a estes, acerca do carater marxista-leninista revolucionario de sua doutrina. Responderam-lhe que não sabiam nada disto, que eram puros democratas.

Tambem agora os integralistas estão muito interessados em contestar o carater totalitario e fascista da concepção da sociedade e do Estado, que pregavam. Entretanto, quem poderia definir melhor o integralismo que o sr. Plinio Salgado? Pois é o sr. Plinio Salgado que diz em seu livro "O que é o integralismo", à pg. 60, da 2.ª edição: "A multiplicidade de sindicatos na mesma classe profissional fere o sentido grupalista da sociedade". A pag. 88, como remate ao capítulo de critica à evolução brasileira, escreve: "Foi a obra do liberalismo-democrático e é contra ela que se levanta o integralismo, com a sua concepção de Estado Totalitario".

A pg. 102, o sr. Plinio Salgado exemplifica o carater totalitario do integralismo, ao afirmar: "O integralismo moverá, desde já, guerra de morte a todos os partidos, sejam eles quais forem".

Nada exprime melhor o totalitarismo que a negação da liberdade de pensamento. A pag. 10, o sr. Plinio Salgado ameaça os intelectuais que tiverem idéias comunistas com a perda dos cargos que ocuparem. Não fica aí, porem, pois o integralismo os obrigará a "abandonar a comunidade brasileira". Para o integralismo, é crime ter idéias diferentes da idéia integralista e esse crime será punido inclusive com a pena de expulsão da propria patria.

Ainda à pg. 101, diz o sr. Plinio Salgado que todo o ensino será reformado, de alto a baixo, "segundo o conceito filosófico e politico do regime integral". Portanto, o integralismo nega a liberdade de cátedra. Só aquilo que o integralismo achar certo é que poderá ser ensinado. O sr. Plinio Salgado diz textualmente: "O integralismo não tolera que os lentes de escolas superiores, principalmente as de direito, conservem-se no obscurantismo em que a maior parte vive, recitando velhos textos sebentos e ignorando a marcha do pensamento".

Tambem quanto à imprensa, o integralismo é que dirá como ela terá de opinar, pois o integralismo não permitirá que "a imprensa subordine a sua diretriz a interesses de argentarios ou poderosos em detrimento da Nação".

Sob a capa de fórmulas sonoras, aí está a intolerancia totalitaria do integralismo. Quem diz que um professor é obscurista, ou não? O integralismo. Quem diz que a imprensa está ou não a serviço de argentarios e poderosos? O integralismo.

O sr. Plinio Salgado não engana a ninguem. Está onde sempre esteve: ao lado da concepção totalitaria fascista do Estado.

Informações e difusão cultural

Entre as emendas oferecidas no Senado ao orçamento, figurou uma que mandou acrescentar a dotação de dois milhões de cruzeiros para a Agencia Nacional, a título de gastos com "Informações e difusão cultural". Alem do dinheiro já previsto para as despesas normais da Agencia, acabou ela, ao apagar as luzes do orçamento, obtendo mais a quantia acima mencionada, e cuja finalidade, sob o título pomposo em que se mascara, mal disfarça os velhos objetivos "diplanos" da propaganda e do suborno.

Há instituições culturais representativas do que há de melhor em nosso país e que, em face das dificuldades financeiras do momento, pouco ou quase nada receberam no orçamento votado. A Biblioteca Nacional, por exemplo. Que não representariam para a Biblioteca Nacional esses dois milhões de cruzeiros doados à Agencia Nacional? Mas, para a Biblioteca seria impossivel obtê-los. Todavia, para as "informações e difusão cultural" da Agencia Nacional, eles acabaram surgindo.

Mas, alem da verba para informações e difusão cultural, quanto não estará custando a verba "pessoal" da Agencia Nacional? Se não nos enganamos, essa verba vai, talvez a três milhões de cruzeiros. Eis aí, portanto, o que está ainda custando ao povo um mecanismo herdado da ditadura, e que insiste em viver e, naturalmente, com o espírito, que sempre o animou, o espírito da subserviencia.

Seria o caso de se perguntar: que especie de informações e difusão cultural tem a oferecer a Agencia Nacional? Ela nem sequer foi ainda capaz de realizar seu carater "nacional". Continua a ser uma mera agencia do governo, para servir ao governo, nos moldes pessoais mais estreitos. Todos estão ainda lembrados de que, no dia da promulgação da Constituição, a Agencia Nacional instalou, no recinto da Assembléia, um microfone, de onde só permitiu que externassem suas impressões ao país representantes do partido governista. Nem naquele momento, a Agencia Nacional perdeu o sentido governamental-personalista de sua atuação e atividades, sentido esse que bem indica a qualidade da difusão cultural que ela é chamada a realizar.

Para isto, deu-lhe o orçamento a dotação especial de dois milhões, enquanto outros serviços verdadeiramente culturais, lutam com falta de recursos, lutam com a má vontade das comissões de finanças.

Eis aí um desses casos que se não fora a premencia do tempo, a Câmara teria certamente debatido e esclarecido. Mas, o orçamento tinha de ser votado. Já não havia mais tempo para nenhum trabalho de plenario.

NOVA ARMA CONTRA OS GREVISTAS

WASHINGTON, 30 (De Raymond Lahr, da United Press) — O governo norte-americano descobriu uma nova arma em seu conflito com os mineiros grevistas e que pode custar a estes milhões de dólares. Trata-se da aplicação das leis que autorizam o governo norte-americano a multar os mineiros de carvão que faltarem ao trabalho. Essa multa vai de 1 a 2 dólares diarios. A multa contra os grevistas está disposta em muitos convenios locais e todos eles declaram que a greve é ilegal.

Começou a aplicar a multa

PITTSBURGH, 30 (A. P.) — Um porta-voz da Consolidation Coal Co., de Pittsburgh, declarou que a companhia começou a aplicar a multa diaria de um dolar contra 4.500 mineiros que se encontram em greve nos seus 14 poços da Pennsylvania ocidental.

Esse porta-voz disse que a permissão de impor multas foi concedida pelo administrador das Minas de Carvão da Marinha e que as multas seriam retroativas, alcançando até 21 de novembro, dia em que começou a greve.

Projeto de lei sobre direito autoral dos escritores

Amanhã, dia 2, será apresentado à Câmara dos Deputados pelo deputado Euclides de Figueiredo, o "Projeto de Lei sobre Direito Autoral" elaborado pela Diretoria da Associação Brasileira de Escritores. A ABDE convida todos os seus associados e interessados a comparecerem ao Palacio Tiradentes, nesse dia, às 14 horas, a fim de assistirem à apresentação. O Projeto, que consta de 40 artigos, e consubstancia as mais modernas doutrinas de Direito Autoral, já se acha assinado pela quase totalidade dos escritores com assento na Câmara, lideres dos diversos partidos, juristas, etc. Até o presente momento, são os seguintes os deputados signatarios do projeto: Euclides de Figueiredo, Jonas Correia, Altamirando Requião, Eurico de Souza Leão, Cirilo Junior, Otavio Mangabeira, Gilberto Freire, Acurcio Torres, Jorge Amado, Mauricio Grabois, Gurgel do Amaral, Pedro Vergara, Aureliano Leite, Hermes Lima, Segadas Viana, Nestor Duarte, Rui de Almeida, Campos Vergal, Domingos Velasco, Plinio Barreto, Wellington Brandão, Osmar de Aquino, Rui Santos, Amando Fontes, Munhoz da Rocha, Milton Campos, Jael de Figueiredo, Sousa Costa, Silvio de Campos, José Jaffilli, Dolmaso Rocha, Jurandir Pires, Bias Fortes, Clemente Mariani, Lauro Montenegro, Munhoz de Melo, Fernandes Távora, Antonio Correia, Plinio Lemos, Lima Cavalcanti, Laila Claudio, Mario Brant, Vargas Neto, Afonso de Carvalho, José Augusto, Osorio Tuiuti, cônego Tomás Fontes, Dantas Junior, Lino Machado, Israel Magalhães, Raul Pila, Milton Prates, Café Filho, Silvestre Pericles, José Bonifacio, Aliomar Baleeiro, Prado Kelly, Antonio José da Silva, Toledo Piza, Benicio Fontenele, Machado Coelho, Guaraci Silveira, Alcedo Coutinho, Benjamin Farah, Bastos Tavares, Diocleciano Duarte, Magalhães Pinto, Flores da Cunha, Artur Bernardes, Artur Bernardes Filho, Licurgo Leite, Ernani Sátiro, José Cândido Ferraz, [illegible] Baleeiro, Epilogo de Campos, Arruda Leão, [illegible] e [illegible] Filho.

Eduardo Santos eleito presidente da Colombia

BOGOTA', 30 (U. P.) — O Congresso, em sessão plena, elegeu Eduardo Santos para a presidencia. Os liberais e conservadores votaram unidos, considerando-se por isso a eleição de Eduardo Santos como o triunfo da politica de colaboração entre ambas as correntes.

Instalada a Convenção Estadual da UDN em São Paulo

"O Brasil está ainda num regime semi-ditatorial" — afirma o sr. Valdemar Ferreira

SÃO PAULO, 30 (P. P.) — Instalou-se, ontem, a Convenção Estadual da UDN. Falou, inicialmente, o professor Valdemar Ferreira, relembrando a luta que a UDN vem sustentando para defesa dos postulados democráticos, e afirmando que, embora num regime presidencialista, o presidente poderia ter solicitado a cooperação das oposições, com o que teria honrado a democracia e governado com mais acerto. Foi evocada, tambem, pelo presidente da UDN, a figura do sr. Antonio Carlos de Abreu Sodré, recem-falecido, como o "lider da resistencia".

Ao concluir sua oração, feita de improviso, o sr. Valdemar Ferreira afirmou que o Brasil ainda está num regime semi-ditatorial, sendo necessaria a existencia de um partido politico como a UDN, para batalhar incansavelmente pela sobrevivencia da democracia entre nós. Em seguida, anunciou que, cumprindo disposições estatutarias, os diretorios Estadual e Municipal da UDN paulista solicitavam demissão, o que provocou calorosas manifestações de apoio dos presentes, sugerindo varios convencionistas que os diretorios atuais sejam mantidos.

Depois de eleita a mesa da Convenção, foi anunciada a discussão do Regimento Interno, sendo, então, suspensos os trabalhos para que os delegados eleitores preparassem as suas sugestões ou emendas. Uma hora depois foram reiniciados os trabalhos, tendo a Comissão do Regimento Interno apresentado pareceres sobre as emendas até então conhecidas sendo aprovado um substitutivo segundo o qual as delegações dos Diretorios do interior e da capital terão direito a um voto cada um, sendo a proporcionalidade de um voto para cada 500 (quinhentos) votos conseguidos pela legenda partidaria nas eleições de dois de dezembro.

A sessão da noite transcorreu debaixo da mesma animação e no mesmo entusiasmo, sendo os trabalhos presididos pelo sr. Henrique [illegible], vice-presidente, na ausencia justificada do professor Valdemar Ferreira.

Cambio com a Tchecoslovaquia

Foi incluida em nossas tabelas de cambio, a partir de ontem, a coroa mercado monetario esteve suspensa desde tchecoslovaca, cuja cotação em nosso o irrompimento das hostilidades na Europa.

Conforme já haviamos anunciado, o preço da moeda da República da Tchecoslovaquia foi fixado tomando-se por base a paridade com o dolar, na relação de 50 coroas por um dolar americano. Nessa base, o preço em nossa moeda corresponde a Cr$ 0,37 para compra da coroa, e a Cr$ 0,3744 para venda.

As transações com a Tchecoslovaquia já podem ser feitas normalmente, dentro das instruções que regem as operações de cambio, sem restrição especial de qualquer especie.

A última cotação da coroa, antes da guerra, ou seja, em junho de 1939, foi de 620 réis, notando-se uma depreciação em relação ao cruzeiro, que não foi alem de 50 %, apesar da Tchecoslovaquia ter sofrido as consequencias da guerra durante todo o periodo de seis anos.

NOTICIAS DO DASP

PROVAS EM REALIZAÇAO

ASSISTENTE JURIDICO XVII E XXII do Serviço do Patrimonio da União, do M.F. — A Parte II será realizada amanhã, às 13 horas, no 2.º andar do Edificio Andorinha, (avenida Almirante Barroso, 81).

TRANSFERENCIA PARA A FUNÇAO DE ARMAMENTISTA — O candidato Arlindo Ribeiro de Sousa está convidado a comparecer amanhã, às 15 horas, na Secção de Organização e Julgamento da D.S.A., (Edificio do Ministerio da Fazenda) — 7.º andar, sala 711), a fim de ser submetido à Parte II.

TRANSFERENCIA PARA A FUNÇAO DE AUXILIAR DE ESCRITORIO — A candidata Isaura Coutinho de Oliveira está convidada a comparecer amanhã, às 13 horas, na Secção de Organização e Julgamento da D.S.A. a fim de ser submetida à prova de Datilografia.

TRANSFERENCIA PARA A FUNÇAO DE AUXILIAR DE ESCRITORIO — O candidato Francisco Elyseu Rocha está convidado a comparecer, amanhã, às 15 horas, na Secção de Organização e Julgamento da D.S.A., a fim de ser submetido à prova de Português e Matemática.

TRANSFERENCIA PARA A FUNÇAO DE AMANUENSE AUXILIAR — O candidato Anisio Lidger de Carvalho está convidado a comparecer amanhã, às 15 horas, na Secção de Organização e Julgamento da D.S.A., a fim de ser submetido às provas de Português e Direito.

TRANSFERENCIA PARA A CARREIRA DE ALMOXARIFE — Os candidatos Fabio Emanuel Simas e Anibal Frederico de Sousa estão convidados a comparecer amanhã, às 15 horas, na Secção de Organização e Julgamento da D.S.A., a fim de serem submetidos às provas de Merceologia e Ciencias.

IDENTIFICAÇAO

CONCURSOS DE TRABALHOS DE UTILIDADE PARA A ADMINISTRAÇAO PUBLICA — 1945 — Os autores das monografias julgados no concurso e que lograram nota final igual ou superior a cinquenta ((50), serão identificados, amanhã, dia 2, às 13 horas, no 7.º andar do Edificio do Ministerio da Fazenda — sala 744.

PRORROGADAS AS INSCRIÇOES PARA VARIOS CONCURSOS

O diretor da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento do D.A.S.P., atendendo às ponderações e pedidos dos interessados, resolveu prorrogar até o próximo dia 7 de dezembro, as inscrições para os concursos de Arquivista, Oficial Administrativo, Estatistico Auxiliar, Datilografo, Almoxarife, Escriturario e Inspetor de Alunos.

Até ontem, os totais de inscritos nos concursos para Escriturario, Datilógrafo, Oficial Administrativo e Inspetor de Trabalho, eram os seguintes: Escriturario — 9.049; Oficial Administrativo — 4.485; Datilógrafos — 2.518; e Inspetor de Trabalho — 3.462 candidatos.

OS MILAGRES DA CAPELA

Rafael Corrêa de Oliveira

Os materialistas mais irreverentes, entre os que vegetam neste país, se encontram, agora, diante de um documento de irrecusavel autenticidade, provando a realização de grandes milagres por obra e graça de poderes sobrenaturais.

Trata-se da capela que o sr. Correia e Castro construiu no Palacio Guanabara e que o general Franco enriqueceu com esplêndidas alfaias por intermedio do poeta-financeiro Larraigoiti. Na verdade, o primeiro milagre foi a eleição do general Dutra, que, assim, com uma promessa de grande valor, conseguiu neutralizar os méritos morais e espirituais do brigadeiro Eduardo Gomes. O segundo milagre, é evidente, pode ser visto e tocado por todos, — e consiste na presença do proprio sr. Correia e Castro no Ministerio da Fazenda. Deste tronco poderoso se esgalham agora com exuberancia e fecunda selva outras demonstrações de que algo misterioso e sobrehumano ameaça transfigurar as nossas finanças em obras da Providencia. E o senhor Correia e Castro bem sabe que é por esse caminho que se vai ao coração do general Dutra. Foi, aliás, seguindo esse caminho que o bemaventurado Franco de Espanha conseguiu assassinar 7.000 católicos bascos sem incorrer em castigos celestes...

Há poucos dias o Taumaturgo do Tesouro realizou o milagre da multiplicação das rendas com um simples aumento de percentagens e um livre passe aos lucros extraordinarios. Agora vem a reforma do sistema bancario, com tantas armadilhas, desvios, montanhas intransponiveis e abismos insondaveis, que só os iniciados na divina arte dos negocios e lucros — os Bouças, os Simonsens, os Morvans alegres — podem, à primeira vista, interpretar o sentido do enorme milagre. Os jejunos na materia, como o autor desta coluna, precisam de tempo e paciencia para descobrir onde se encontra, exatamente, a magnitude do plano.

Por isso, enquanto pedimos ao leitor um prazo de ignorancia, baixamos os olhos a outras demonstrações mais simples da técnica do sr. ministro da Fazenda nesses assuntos de lucros e perdas.

O ano passado, quando o sr. Getulio Vargas andava a agarrar-se com Deus e o diabo, isto é, com capitalistas e comunistas, para continuar no governo, tivemos uma generosa anistia fiscal, que custou aos cofres públicos cerca de três biliões de cruzeiros. Só na cidade paulista de Santos, os prejuizos do erario subiram a mais de onze milhões. E as empresas da Bayer e do conde Matarazzo salvaram, as pobrezinhas, mais de cento e oitenta milhões. Essa anistia fiscal do sr. Getulio Vargas tambem favoreceu o atual ministro da Fazenda, pois o Banco Hipotecario Lar Brasileiro deixou de pagar uma multa de três milhões e quinhentos mil cruzeiros imposta pela Recebedoria do Distrito Federal por sonegação de selos em contratos (Vide "Revista Fiscal" de 1944, acordão 18.043 do 1.º Conselho de Contribuintes).

Agora, um ano depois, o sr. ministro da Fazenda advoga nova anistia fiscal, ainda mais completa do que a outra que tanto o beneficiou. Em 1945, ao menos, os contrabandistas e infratores da mesma categoria foram excluidos, enquanto este ano o milagre é mais completo e aproveita a essa corja tambem.

Dir-se-á, todavia, que este ano o Banco Hipotecario Lar Brasileiro não tem interesse na anistia, pois não reincidiu nas infrações de 1945. Assim devia ser. Mas não é. Se fosse, aliás, o milagre não teria graça. A verdade, no entanto, é que esse honrado banco do sr. Correia e Castro é renitente nas suas fugas ao fisco. Presentemente anda às voltas com mais de dez processos, os quais, por certo, serão anulados pelo próximo decreto de anistia fiscal.

Há ainda, no carteado desse limpissimo jogo, uma coincidencia que mencionamos sem sombra de malicia. O projeto de anistia fiscal apresentado à Câmara é de iniciativa do ilustre deputado Mario Brant, um dos diretores do Banco Hipotecario Lar Brasileiro. Outros deputados que subscreveram o projeto fizeram-no em confiança e atenção à solicitações do seu autor.

Para rematar este comentario pediriamos ao sr. ministro da Fazenda que mandasse levantar a lista dos beneficiados com a nova anistia e o valor de cada infração. Só assim poderemos ver se a medida aproveita a multa gente necessitada, ou a muito pouca gente, "podre de rica" como diria o irreverente Eça de Queiroz...

Morreram quando aguardavam a esposa de Perón

TUCUMAN, 30 (A. P.) — Cinco mulheres foram mortas e mais de cem pessoas desmaiaram por asfixia e outros motivos, quando a multidão que esperava a esposa do presidente Peron se impacientou e rompeu os cordões de isolamento da policia, derrubando o palanque. A senhora Evita Duarte Peron não estava presente, porque a grande multidão no aeroporto atrasou o seu desembarque e ela ainda não tinha chegado a Plaza Central, quando ocorreu o acidente.

Solicitou a cidadania britânica

LONDRES, 30 (U. P.) — O principe Philip, da Grecia, frequentemente mencionado como possivel consorte da princesa Elisabeth da Inglaterra, solicitou a cidadania britânica e, provavelmente, renunciará a todos os seus titulos gregos e direitos de sucessão, segundo foi hoje revelado.

Um discurso insincero e super...

(Conclusão da 3.ª página)

democracia burguesa. Ela é a democracia liberal, que afirma a liberdade politica e nega a igualdade social. Toda essa liberdade politica está organizada no sentido da defesa dos interesses econômicos. Não tem conteudo nacional. Giram em torno de competições regionais que acompanham o poder.

Doutro lado, está o Partido Trabalhista Brasileiro, verdadeiro partido nacional, integrado na comunidade do Continente americano. Separa o trabalhismo brasileiro dos outros partidos democráticos a diferença de interpretação do conceito social.

Impera no Brasil a democracia capitalista, comodamente instalada na vida. Não sentem a desgraça dos que sofrem e não percebem às vezes nem mesmo o indispensavel para viver. — Essa democracia facilita o ambiente propicio para a criação de trusts monópolis, negociatas, cambio negro, que exploram a miseria do povo. Tira o que foi cedido pelo Estado para entregar ao monopolio, às empresas particulares. Ou a democracia capitalista, compreendendo a gravidade do momento, abre mão de suas vantagens e privilegios, facilitando a evolução para o socialismo, ou a luta se travará com os espoliados que constituem a grande maioria, numa conturbação de resultados imprevisiveis para o futuro. Essa especie de democracia é como velha árvore coberta de musgos e folhas secas. O povo, um dia, pode sacudi-la com o vendaval de sua colera para fazê-la reverdecer, numa nova primavera, cheia de flores e frutos.

Na afirmação de um grande filósofo inglês, o melhor país é aquele em que ninguem é pobre, ninguem sente necessidade de ser rico nem se vê perturbado pelo temor que os outros venham a apoderar-se do que é seu.

O Partido Trabalhista não é um partido de governo, nem vive do poder. Mas o momento é grave. Avaliamos as dificuldades com que luta o presidente da República. Para evitar a desordem, a anarquia, penso que esse partido deve continuar a apoiá-lo. Esperamos tambem que ele mantenha seus compromissos de sem progressiva realização do programa social trabalhista.

Quanto mais medito no silencio do recolhimento de minha paz interior, estranho a qualquer pretensão de mando, de poder e chefia, quanto mais balanço certos dados nos arquivos de minha memoria, mais se avoluma um sentimento de uma verdade que ressalta da trama dos acontecimentos. As causas remotas da campanha politica que sofri, os seus motores ostensivos geram uma convição.

Numa certa época, as inflexões da politica exterior deram margem ao surgimento de imponderaveis que aguardavam a sua vez. Essa convicção de que fui vitima de agentes da finança internacional, que pretende manter nosso país na situação de simples colonia exportadora de materias primas, compradora de mercadorias industrializadas no exterior.

Os empreiteiros dos agentes colonizadores, advogados administrativos, representantes de tais empresas, por elas estipendiados, blazonando independencia, clamando por liberdade, adulteraram sistematicamente a verdade, criando um falso ambiente que contaminou certas classes e setores sociais. Isso levou patriotas desavindos, desviados de suas funções, supor que praticavam um ato de salvação nacional, com o golpe de 29 de outubro. Não acuso por isso. Até explico e compreendo. A verdade, porem, está lavrando nas consciencias. Um dia poderá surgir documentada.

Os estrangeiros que podiam influir nos destinos do mundo amavam o Brasil, desejavam vê-lo forte, rico, respeitado. Um, eu conheci, posso citar. Mas, como esse um aparece cada cem anos e que se chama Franklin Delano Roosevelt — sem ele não se teria feito Volta Redonda — não podem os usufrutuarios e defensores dos "trusts" e monopolios que o meu governo houvesse arrancado das mãos de um sindicato estrangeiro para restituí-lo, sem onus, ao patrimonio nacional o vale do Rio Doce, com o pico Itabira, contendo uma das maiores jazidas de ferro do mundo. Tampouco me perdoariam os agentes da finança estrangeira a nacionalização de outras jazidas minerais do nosso rico sub-solo, das quedas dagua, geradoras de força, o uso obrigatorio do carvão nacional, e do álcool motor, a descoberta do petroleo, as fábricas de aluminio, de celulose, a construção de Volta Redonda. Era contra os interesses da finança internacional a industrialização progressiva e rápida do Brasil.

Pedantocratas fariseus acusam-me de inflacionista. Bem aventurada a inflação que redimiu o Nordeste, realizando as obras contra as secas, que saneou a Baixada Fluminense, que iniciou no Rio Grande do Sul a construção das grandes barragens para fornecer energia barata às suas industrias que promoveu a defesa de sua capital contra as enchentes que periodicamente a assolavam, que estendeu sobre o país milhares de quilômetros de estradas de ferro e de rodagem, construiu pontes, arsenais, remodelou a capital da República, abrindo novas arterias, realizando novas construções que assinalam o estagio de uma civilização. Salvou as classes produtoras da maior de suas crises com o reajustamento econômico. Valorizou o trabalhador com a legislação social, amparou a agricultura e pecuaria com crédito bancario.

Bem aventurada inflação que construiu a grande siderurgia, armou o Brasil para a defesa na maior guerra mundial, reduziu 40 por cento a divida pública externa, contraida pelos governos anteriores e que deixou um encaixe ouro de setecentos milhões de dólares, tornando o cruzeiro uma das moedas mais estaveis do mundo.

Com essa inflação pretendia, através da Companhia Hidro-elétrica do São Francisco, já criada, iniciar grandes obras no mais brasileiro dos nossos rios para que os futuros governos formassem aí uma nova civilização industrial. Pretendia ainda deixar criada a grande companhia de construção de material elétrico. Seus estudos estavam sendo feitos por outro grande técnico, cuja especialidade rivalizava-se com o de Volta Redonda.

Depois que deixei o governo — que fez essa brilhante democracia de canibais que vivem a entredevorar-se e que abandonam os problemas fundamentais do país? Nada tendo de realizar no futuro, limita-se a agredir-me com odio impotente. Contra as realizações do passado histórico — que fez? Aumentou a despesa pública de mais dois biliões e meio de cruzeiros sem criar receita correspondente, transformando o saldo previsto no orçamento de 1945 num formidavel "déficit". Que mais fez? Emitiu mais três biliões de cruzeiros para cobrir o "déficit". Que mais fez? Fez a constituição compilada das anteriores, mas com uma caracteristica: retirou das populações, geralmente mais numerosas e cultas, da capital da República, das capitais dos Estados, portos de mar, estancias hidro-minerais, das que possuem bases militares o direito de escolher os seus prefeitos. E' uma democracia que foge ao voto. Que mais fez? Dividiu a sociedade, lançando a cisão e discordia no proprio lar, inimizando familias pela intolerancia de seus processos e agressividade de suas atitudes. Que mais fez? O resto é silencio, a não ser o vozear da politicagem homenageando essa democracia.

Embora sempre amparasse o capital estrangeiro empregado em fins reprodutivos, não tenho simpatias para com os agentes da finança internacional, que pretende entravar o progresso do Brasil para impor-nos a compra de seus produtos, como tambem não a tenho para com os politicos que fazem da politica uma profissão e encaram o trabalhador como massa de manobra a ser explorada quando disputam os cargos eletivos.

Os trabalhadores devem escolher de preferencia seus representantes dentro da propria classe, conhecedores de suas necessidades, com a marca de seus sofrimentos, com a colaboração de seu sangue.

Tendo que optar entre poderosos e humildes, preferi os últimos. Só Deus sabe das minhas amarguras e da sinceridade de minhas intenções, deturpadas pela furia dos interesses contrariados. Não posso desviar do seu curso o sentimento social do povo abandonado. Sinto-me bem entre os trabalhadores e o povo em geral. Neles posso confiar!

A velha democracia liberal capitalista está em pronto declinio, porque tem seu fundamento na desigualdade. A ela pertencem, repito, varios partidos com rótulos diferentes, mas a mesma substancia. A outra é a democracia socialista, a democracia dos trabalhadores. A esta eu me filio. Por ela, combaterei em beneficio da coletividade, já que as nossas atividades na vida pública, por imposição legal, devem orientar-se na órbita dos partidos, o conselho que posso dar ao povo é que se integre na ação do Partido Trabalhista. Ele é o melhor indicado para realizar a felicidade de todos os brasileiros".

Atos do presidente da República nas pastas da Justiça e do Trabalho

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Nomeando: o bacharel Alfredo Machado Guimarães Filho, juiz do Tribunal Superior Eleitoral; os bachareis Antonio Machado e Leonardo Gomes de Carvalho Leite, juizes substituto do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Sergipe; o bacharel Plinio Pinheiro Guimarães, juiz substituto do Tribunal Superior Eleitoral; e os bachareis Durval e Silva e Herminio de Paula Castro Barroca, juizes substituto do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Alagoas.

Exonerando, a pedido, o bacarel Plinio Pinheiro Guimarães, de juiz substituto do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal.

Aposentando Osvaldo da Silva Amaral, gráfico, classe F, e Alfredo de Luna Freire, guarda de presidio, classe E.

Na pasta do Trabalho

Nomeando Constantino Boto de Menezes, Geni Ferreira de Melo, Maria Madalena Ministerio e Neli Gama, interinamente, escriturarios, classe E.

OS ESTUDANTES À NAÇÃO

Ao povo, aos parlamentares, aos jornalistas, às forças armadas, às associações de classe e aos estudantes

Recebemos da União Metropolitana dos Estudantes:

"De acordo com o que dispõe os Estatutos que regem a União Metropolitana dos Estudantes (U. M. E.), a diretoria dessa entidade, fazendo cumprir as resoluções do Terceiro Congresso Metropolitano dos Estudantes, acorre, neste momento, com seu protesto e sua condenação, nos termos das veementes denuncias dirigidas ao projeto de Lei de Segurança, que põe em perigo a Democracia, demonstrando no Executivo aptidões ao governo autoritario a par da ineficiencia com que têm sido tratados os altos problemas que nos afligem.

Desnecessario se torna repetir, aqui, a argumentação com que os espíritos esclarecidos evidenciaram a inconstitucionalidade da tentativa.

Reza o artigo 141, parágrafos 1, 7 e 8 da Carta Magna:

"Parágrafo 1.º — Todos são iguais perante a Lei".

"Parágrafo 7.º — E' inviolavel a liberdade de conciencia ou de crença".

"Parágrafo 8.º — Por motivos de convicção religiosa, filosófica ou politica, ninguem será privado de nenhum de seus direitos, salvo se a invocar para se eximir de obrigação, encargos ou serviços impostos pela Lei aos brasileiros em geral, ou recusar os que ela estabelecer em substituição àqueles deveres, a fim de atender a escusa de conciencia".

Perfeitamente coerente com as atitudes assumidas em todas as ocasiões em que julgou que, acima dos interesses puramente partidarios, se impunha uma intervenção no sentido de exprimir a disposição dos estudantes cariocas a lutar pela liberdade, a U. M. E. adverte os responsaveis e conclama o povo para a tarefa sagrada de defender o instrumento de indispensaveis garantias que seus representantes formularam — A Constituição.

Não é legitimo lançar mão de métodos arbitrarios para combater o que quer que seja, nem destruir a Carta Magna, sob o pretexto de assegurar a ordem, quando a ordem nunca pode ser estabelecida sem o apoio da Justiça, consubstanciada na Lei.

Roberto Lira Filho, segundo secretario da U. M. E.".

JUSTIÇA MILITAR

NOVOS "HABEAS-CORPUS"

Pelo ministro presidente do Superior Tribunal Militar foram distribuidos aos relatores os pedidos de "Habeas-corpus" impetrados em favor dos seguintes pacientes: Martim Luiz Leite, Jorge Albuquerque, Paulo do Nascimento, Alberto José Bento e Januario de Almeida Genú, todos alegando coacção por parte de autoridades administrativas e judiciarias.

ORGANIZAÇAO DE QUADRO DA SECRETARIA DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR

O Superior Tribunal Militar aprovou o projeto de organização do quadro do pessoal da sua secretaria e dos serviços auxiliares, com fixação dos respectivos vencimentos, remetendo-o à consideração do Poder Legislativo, de acordo com a parte final do n.º II do artigo 79, da Constituição da República.

Segundo esse quadro, a secretaria ficou constituida de um diretor geral, um secretario do Tribunal, quatro secções, sendo uma judiciaria, administrativa, "habeas-corpus" e contabilidade, um bibliotecario, 25 oficiais judiciarios, 14 datilógrafos, um chefe e um ajudante de porteiro, sete continuos, 12 serventes, um eletricista, um motorista.

As chefias das secções serão exercidas por "oficiais judiciarios" e a chefia da secção de contabilidade por um oficial intendente do Exército, Marinha ou da Aeronáutica, que será posto à disposição do Tribunal, podendo ser da ativa ou da reserva.

TENENTE DESERTOR

Em 1932, Januario de Almeida Genú, servia como segundo tenente na então Terceira Companhia Preparadora de Terrenos, em Curitiba. Em maio do mesmo ano, porem, talvez não se ambientando com o clima, ausentou-se de sua unidade não mais regressando, sendo assim considerado desertor. Agora, valendo-se da anistia concedida pela nova Constituição, apresentou-se ao comando da Oitava Região Militar de Belem do Pará, a fim de regularizar sua situação. Entretanto, aquela autoridade resolveu prender o referido oficial, em favor do qual, por isso mesmo, vem de ser impetrada uma ordem de "habeas-corpus" ao Superior Tribunal Militar no sentido de ser reconhecido o seu direito de anistiado e consequentemente posto em liberdade [illegible]

Faleceu I. Y. Vares

LONDRES, 30 (A. P.) — O radio de Moscou anuncia a morte de I. Y. Vares, vice-presidente do Presidium do Soviet Supremo da U. R. S. S. e presidente do Soviet Supremo da Estonia.

Vares é considerado, na comunicação, um dos "organizadores e construtores" da República Soviética da Estonia.

SEMANA PARLAMENTAR E POLÍTICA

(Conclusão da 3.ª página)

lismo sem passar pela ditadura do proletariado. (No Brasil é bom prevenir-se desde logo, a vitória comunista seria seguida imediatamente da ditadura, com seus rígidos planos de industrialização e suas planificações implacaveis).

* * *

Assim, a luta pela Democracia, em nossa [illegible]

peito, não fosse a ênfase final da fórmula "Reacionarios, nunca", bastaria para caracterizar a atitude democrática, pois aquela tendencia comunista de fazer das liberdades individuais e públicas simples "armas" é tambem "reação", e das piores.

Falei em [illegible] à fecundidade da fórmula [illegible]

NOTICIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria do Pessoal do Exército, à pág. 4 da 2.ª secção)

Importantes manobras no terreno, organizadas pelo Centro de Instrução Especializada do Realengo

Inauguração de estande de tiro — Adido militar visto pelo embaixador do Brasil em Roma — Atos do ministro — Viajou um candidato ao governo do Pará — Vão ser indultados os condenados militares — Centro de Preparação de Oficiais da Reserva

O encerramento do ano de instrução no Exército está tendo uma movimentação pouco comum. Todos os corpos de tropa e unidades escolas deixam suas sedes para as mais longinquas regiões, onde levam a efeito exercicios dos mais arriscados com os seus efetivos completos em homens e materiais. O Centro de Instrução Especializada do Realengo a quem cabe grandes responsabilidades na direção dos exercicios, dada a sua finalidade, vem incentivando extraordinariamente os mesmos. Já para o próximo dia 6 do corrente, estão previstas manobras de pontes e travessia de cursos dagua, na região de Resende, pelo Batalhão Escola de Engenharia e Regimento Escola de Infantaria. De 9 a 14, no km. 47 da Estrada Rio-S. Paulo a Itaguí, outras da maior envergadura estão previstas. Nestas tomarão parte todas as Unidades-Escolas. Serão elas assistidas possivelmente pelo ministro da Guerra e todos os generais em serviço nesta guarnição. O general Nicanor Guimarães de Sousa, diretor daquele Centro, vem tomando todas as providencias para o melhor rendimento dos referidos exercicios.

INAUGURAÇÃO DE ESTANDE DE TIRO

Com a presença do ministro da Guerra, comandante da 1.ª Região Militar e de outras autoridades, realizou-se ontem pela manhã em Petrópolis a cerimonia de inauguração do Estande de Tiro "General Zenobio", na sede do 1.º Batalhão de Caçadores, tradicional unidade do nosso Exército. Tambem estiveram presentes autoridades locais civis e militares especialmente convidados. Após o ato inaugural e visitas às dependencias do quartel e do novo Estande, teve lugar um concurso de tiro, no qual tomaram parte varias equipes, destacando a em que figurou o general Zenobio da Costa, comandante da Zona Leste. Esse concurso foi encerrado com o maior êxito pelos seus numerosos concorrentes.

ADIDO MILITAR VISTO PELO EMBAIXADOR DO BRASIL EM ROMA

Chegou recentemente de Roma, onde exercia o cargo de adido militar junto à nossa Embaixada, o coronel Floriano de Lima Brainer. A seu respeito acaba de chegar ao Ministerio da Guerra, por intermedio do Itamarati, as referencias feitas à sua pessoa pelo embaixador Pedro de Morais Barros, que são as seguintes: "Foi para mim uma grande satisfação a escolha daquele distinto oficial para adido militar. Já tivera a ocasião de conhece-lo como chefe do Estado Maior da FEB, missão que exerceu, com raro brilho e valor, durante a dura campanha da Italia. O seu perfeito conhecimento da organização das nossas tropas, aliada à experiencia adquirida no trato diario com as autoridades militares americanas e inglesas e com as forças italianas cobeligerantes, faziam esperar muito da atuação do coronel Brainer como adido militar em Roma.

Cabe-me agora afirmar que aquelas esperanças foram plenamente confirmadas. Desde que assumiu o seu posto nesta Embaixada, em 30 de outubro de 1945, o coronel Brainer tem dado mostra das mais altas qualidades, quer profissionais, quer de homem de sociedade. Como digno representante do nosso Exército na Italia, o coronel Brainer manifestou cabal compreensão do seu papel, conquistando as simpatias das autoridades militares e dos seus colegas do Exército italiano e desenvolvendo paralelamente as relações cordiais que já mantinha com os oficiais superiores das forças aliadas de ocupação. Teve a constante preocupação de respeitar a suscetibilidade magoada do Exército italiano, mostrando seu interesse pelos problemas delicados que lhe cabia afrontar em momento particularmente dificil. Sempre em contato com o Estado Maior italiano, o coronel Brainer não poupou esforços para demonstrar-lhe a compreensão do Exército brasileiro em relação ao esforço leal e à valorosa cooperação das forças armadas italianas em beneficio da causa aliada. Foram numerosas as visitas aos estabelecimentos e escolas militares italianos, onde acompanhava com carinho os trabalhos de maior importancia. Ao encerrar a sua missão, o coronel Brainer deixa na Italia um largo circulo de amigos sinceros e de admiradores nos meios militares italianos e aliados e na melhor sociedade romana. E isso se deve, não somente à sua excepcional competencia e assuntos profissionais, como tambem à sua inteligencia, tato e simpatia pessoal, às suas maneiras cativantes e acolhedoras, assim como tambem a dedicada assistencia da sua exma. esposa. No meio brasileiro da Italia-funcionarios das embaixadas e dos consulados, pessoas da colonia brasileira — o coronel Brainer e sua esposa deixam sinceros amigos, que os viram partir com pesar".

O nosso representante diplomático em Roma finaliza o documento solicitando ao Ministerio da Guerra que essas suas referencias figurem na fé de oficio do oficial superior em apreço.

AUTONOMIA ADMINISTRATIVA

O II-9.º R. I. e as 12.ª e 13.ª Cias. de Transmissões, segundo aviso ministerial de ontem, passaram a ter autonomia administrativa.

ATOS DO MINISTRO

Autorizou a doação ao Circulo Operario da Paroquia de N. S. dos Navegantes, do material sanitario descarregado da carga da Farmacia da Fábrica de Bonsucesso; concedeu prorogação por 30 dias, para o termino do inquérito de que se acha encarregado o capitão Augusto Mancilha Monteiro; nomeou, por necessidade do serviço, instrutor da Escola de Estado Maior o major Gutemberg Kepler Aires de Miranda; chefe de seção da Diretoria de Recrutamento o major Evilasio Gonçalves Vilanova; designou o major Antonio Rodrigues Palma para servir na Diretoria de Intendencia do Exército.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Pelo ministro foram deferidos os requerimentos de Adelino da Silva Gomes, Agripino Ferreira da Costa, Américo Duarte, Antenor Fernandes Alves, Atanazio de Paula Barbosa, Bolivar Barreto dos Santos, Clodegando de Morais Mendes, Crizolino dos Santos, Darci Alvares Noll, Diniz Rodrigues Cecilio, Eurides Fortunato de Oliveira, Gervasio Barcelos, Heitor Barcelos, Heitor Silveira de Vasconcelos, Itamar Antonio Alves, Jaime Malaquias, José Cardoso de Ataide, José Cavalcante Carneiro, José Dilermando dos Santos, José Diogo da Silva, José Godd Lima, José Luiz Pereira de Vasconcelos Filho, Manuel Alves da Silva, Mario Ribeiro de Freitas, Mario dos Santos, Natalino Frederico Arantes, Osvaldo Rocha, Pefani Daroz, José Raimundo de Oliveira Coimbra, Salomão Guimarães Abitan e Sebastião de Almeida Sobrinho; e indeferidos os de José Rodrigues Milhomens Filho, Manuel Alberto da Silva Filho, Gabriel Diniz Junqueira Filho e Tarciso Pedro de Alcantara, que foi mandado recorrer ao judiciario, querendo.

EXAMES DO CURSO DE OFICIAIS DA RESERVA

São convocados para exame de trigonometria, dia 3 do corrente, todos os alunos do Curso de Oficiais da Reserva, no horario e distribuição abaixo: às 7.30 horas. Turmas: A, B, C, D e E. Às 13 horas. Turmas: F, G, H, I e J. A banca examinadora é a seguinte: coronel José Maria de Castro Neves. Membros ten. cel. Ari Norton de Murat Quintela e capitão Carlos Vivieiros da Silva. Não haverá segunda chamada.

VIAJOU O GENERAL ASSUNÇÃO

Para Belém do Pará viajou ontem pela manhã, o general Alexandre Zacarias de Assunção, que estará de regresso a esta capital no próximo dia 10 do corrente. O seu embarque foi muito concorrido, vendo-se no Aeroporto, além de representantes dos ministros da Guerra e da Justiça, membros da colonia paraense, numerosos amigos, camaradas e colegas de farda, o novo Interventor Federal no Pará, coronel José Faustino dos Santos e Silva, que compareceu acompanhado do seu secretario, dr. H. L. Cardoso de Castro.

Nos Estados Unidos o general Cesar Obino

O programa da recepção e homenagens ao chefe do Estado Maior Geral do Brasil

MIAMI, 30 (Associated Press) — O general do Exército Cesar Obino, do Brasil, aqui chegado hoje, procedente do Rio de Janeiro, teve ocasião de dizer aos jornalistas, entre outras coisas:

"As grandes potencias não se atreverão a usar a bomba atômica, em caso de guerra, por que elas proprias têm medo dessa arma".

Interrogado sobre o atual governo do general Peron, o recem-chegado disse:

— "O governo argentino não é ameaça para nós, no Brasil, nem Peron o é. Não vejo a menor possibilidade de um conflito na América do Sul, ou no Hemisferio Ocidental ou no mundo. Prevejo um longo periodo de paz.

O povo está cansado, em todo o mundo. Todos os povos tiveram uma dura experiencia com a guerra e não estão dispostos a enfrentar outra.

"É verdade que se fala muito sobre guerra, mas vejo muito pouca base para tais conversas".

A seguir, dizendo que falava com a sua experiencia de 45 anos como soldado, o general Obino acrescentou:

— "As mentalidades militares que representam as grandes potencias deste mundo não irão empregar a bomba atômica, no caso de uma nova guerra. Já vimos os seus efeitos mortiferos sobre duas cidades japonesas e creio firmemente que a lição de pavor que daí se tirou será bastante forte para contrabalançar as vantagens militares que ela possa trazer".

Ao chegar a esta cidade, onde permanecerá até terça-feira, o general Cesar Obino foi cumprimentado pelo tenente-coronel Rafael Miranda, representando o Exército dos Estados Unidos; o major Herman Dietze, intérprete oficial do Exército; e Consul Geral Poizon, do Brasil e outras pessoas gradas.

RECEPÇÃO E HOMENAGENS

WASHINGTON, 30 (Associated Press) — Como convidado do Departamento da Guerra, é esperado terça-feira no Aeroporto Nacional, o general do Exército Brasileiro, Salvador Cesar Obino Chefe do Estado Maior Conjunta das Forças Armadas brasileiras.

Para recebê-lo no Aeroporto foi designada uma comissão encabeçada pelo tenente-general Leroy Lute, subchefe interino do Estado Maior do Exército dos Estados Unidos, e da qual fazem parte o major-general S. J. Chamberlin, diretor geral dos Serviços de Informações; o general Frederick Irving, da Junta Inteamericana de Defesa; e outras altas patente do Exército, da Marinha e das Forças Aereas.

Por ocasião do desembarque, estará formada uma guarda de honra de duzentos soldados do Exército, alem de uma banda de música militar com cem figurantes.

É o seguinte, em linhas gerais, o programa estabelecido para a permanencia do general Cesar Obino nos Estados Unidos:

Dia 4 — Entrevista com o general Eisenhower; — entrevistas com os chefes do Exército e das Forças Aereas do Exército; — almoço oficial oferecido pelo Departamento da Guerra.

Dia 5 — Visita aos campos de experimentações militares de Aberdeen, Estado de Mayrlland.

Dia 6 — Visitas ao Colegio Industrial de Guerra, à Comissão Conjunta Brasileiro-Americana de Defesa, e à Fábrica de Artilharia da Marinha.

Dia 9 — Visita a Fort Belvoir, Virginia.

Dia 10 — Visitas à Junta de Defesa Inter-Americana, ao Cemiterio Nacional de Arlington e a varias divisões do Departamento da Guerra. No Cemiterio de Arlington, o visitante colocará uma coroa de flores no Tumulo do Soldado Desconhecido.

Dia 11 — Visita à Academia Naval de Annapolis.

Dia 12 — Visita ao Mitchell Field, em Nova York, e à cidade de Nova York.

Dia 16 — Visita à Academia Militar de West Point.

Dia 17 — Visita à Fort Knoux, Kentucky.

Dia 18 — Visita Fort Bragg, na Carolina do Norte.

Dia 18 — Visita à Fort Benning, Georgia.

Dia 21 — Partida para Miami.

Dia 22 — Partida de Miami, por via aerea, em viagem de regresso ao Brasil.

ATOS DO DIRETOR DE SAUDE

Foi classificado, por necessidade do serviço, no Laboratorio Quimico Farmaceutico do Exército, o capitão farm. Renato de Aruiu Lima.

O COMANDO DO 1.º R.C.G.

Por motivo de ferias do coronel Ari Salgado Freire, assumiu o comando do 1.º Regimento de Cavalaria de Guardas, o major João do Couto Ramos.

VÃO SER INDULTADOS OS CONDENADOS MILITARES

O ministro determinou que seja informado com urgencia, quais os presos condenados por crimes a apenas até dois anos, existentes na 1.ª Região Militar e mais que essa informação seja acompanhada do juizo de que cada um dos comandantes fizerem a respeito dos mesmos, tudo para fins de indulto.

Em consequencia, o general Zenobio da Costa, comandante da Zona Militar Leste, mandou que as unidades subordinadas, cumpram com urgencia, remetendo ao seu Quarte-General, uma relação nominal dos presos na conformidade da determinação ministerial.

LOUVADO O CORONEL GILBERTO DE FREITAS

Por ter sido designado para servir no gabinete do ministro, como adjunto, foi excluido, ontem, da Secretaria Geral do Ministerio da Guerra, o coronel Gilberto de Freitas. A seu respeito o general Edgar Amaral fez consignar em boletim interno o seguinte: "Cumpre-me o agradavel dever de louvar tão distinto oficial, que durante largo tempo, na chefia da 2.ª divisão, deu inequivocas demonstrações de sua dedicação e amor ao trabalho. Oficial discreto, inteligente, disciplinado e dono de esmerada educação, com inteligencia, bom senso e esforço, dirigiu as tarefas de sua divisão de modo a que não houvesse solução de continuidade nas atividades da Secretaria, dentro de um ambiente sadio e harmonioso. Ao ver afastar-se tão prestimoso auxiliar, auguro-lhe felicidades em sua nova missão a que vai dar certamente toda a sua dedicação."

O EXÉRCITO DESINTERESSA-SE POR DIVERSOS IMOVEIS

O general João Luiz Monteiro de Barros, diretor de Fortificação do Exército, solicita-nos avisar aos interessados, que o Ministerio da Guerra desistiu e se desinteressa da desapropriação dos seguintes imoveis, situados à rua Licinio Cardoso, constantes dos proprietarios e números abaixo: n.ºs 262, Arlete Simon; 264, Alvaro de Melo Alves; 270, Antonio Bellis e outros e 276, Bento Catarino Ramos; 278, Judite da Conceição Fernandes e outros e 280, Manoel Joaquim Lopes e ainda o imovel sito à mesma rua, esquina da rua major Suckow, pertencente a Heloisa de Paula Machado Libania. Em consequencia, ficam os proprietarios com suas respectivas imoveis desembaraçados por parte daquele Ministerio para qualquer transação comercial, inclusive alienação.

C.P.O.R. DO RIO DE JANEIRO

Deverão comparecer ao H.C.E., à rua Licinio Cardoso, no dia 4 do corrente, às 8 horas, a fim de serem submetidos à inspeção de Saude, os seguintes candidatos ao C.P.O.R.: Adolfo Armando Velhote — Alair Searso Barcelos — Almir Coimbra — Angelo Luiz de Sá — Antonio Ferreira Santos — Belmiro Antonio Nogueira de Medeiros — Carlos Martins de Oliveira Freire — Dirceu de Queiroz Albuquerque — Eliseu Diogenes Pinheiro — Elson Teixeira Gatto — Gastão Leopoldo Wist — Helio Oscar Carvalho — Ivan de Saldanha Campos — Ivo Abrahão Milis — Jayme Pinheiro de Aguiar Filho — João Rongel de Moraes — José Carlos Ribeiro Terra — José Florencio Junior — José Maria Teixeira Vaz — José Rego Monteiro Rabelo Leite — José Roberto A. P. do Rego Monteiro — Joaquim Arlindo da Silva Guimarães — Leo Carlos da Silva — Luiz Felipe Lisboa de Moraes — Luiz Oscar Biasotto Mario — Manoel Augusto Ferrari Cortes — Manoel de Sousa Cordeiro — Manoraldino José Soares — Marco Tulio Prata dos Santos — Neraio Pereira da Silva — Oddon Vicente Granato — Paulo Benevides Mussa — Paulo de Sousa — Pedro Dias Gomes — Pedro Paulo Pereto — Pinhascoinik — Raul de Sousa Amaral — Renato de Sousa Bastos — Roberto Fontes — Roberto Haroldo Accioly Fragelli

CONGREGAÇÃO DOS SERVIDORES INATIVOS CIVIS E MILITARES

Sob a presidencia do major dr. Alberto Moore, reuniu-se ontem, a diretoria, tendo solucionado varios assuntos de interesse social e da classe. Por proposta do diretor Rodolpho de Albuquerque Figueiredo, resolveu a diretoria tomar conhecimento do processo n.º 69.662 de 1946, relativo a pagamento de diferença de vencimentos a que fazem jús os trabalhadores e mensalistas do Ministerio da Guerra, em face da equiparação aos seus colegas da Imprensa Nacional. Consoante esta proposta falou o secretario executivo tenente Nicolau Tolentino de Menezes, opinando pela sua aprovação, em virtude do referido processo se encontrar no Ministerio da Fazenda em via de ser solucionado e haver o então presidente da Republica, ministro José Linhares, deferido o requerimento que se acha anexado ao processo em causa, pelo que tambem serão beneficiados grande número de servidores que já estão na inatividade. De acordo com a explanação acima descrita, foi a proposta Figueiredo aprovada por unanimidade de votos. Pelo 2.º secretario João Climac da Rocha, foi apresentada à mesa, uma proposição criando o "Arauto dos Servidores Públicos Inativos", como orgão oficial da Congregação, proposta que foi aprovada unanimemente.

O ANIVERSARIO DA 2.ª CIA. ESPECIAL DE MANUTENÇÃO

Transcorre, hoje, o 1.º aniversario da 2.ª Cia. Especial de Manutenção. São varias as comemorações que vão ser levadas a efeito no seu quartel à avenida Bartolomeu de Gusmão, a partir das 8 horas. Para assisti-las foram convidadas as autoridades civis e militares. Do programa destaca-se a formatura geral da Unidade, seguida do hasteamento do pavilhão Nacional e desfile. Haverá uma parte recreativa para os oficiais e praças. O comandante fará ler boletim alusivo à data. Na estação de S. Francisco Xavier e largo do viaduto de S. Cristovão haverá, às 8 horas conduções especiais para os convidados e pessoas gradas.

CLUBE MILITAR

Realizar-se-á, hoje, das 17 às 20 horas, a costumeira "Tarde Dansante", para a qual estão convidados os socios e respectivas familias.

Ingresso: Mediante apresentação da carteira individual ou convite.

REVISTA DA ESCOLA MILITAR

Recebemos o n.º 56, de Maio do corrente ano, da Revista da Escola Militar. Como sempre, está muito bem cuidada, com um noticiario interessante, inclusive o fotográfico. Os artigos de fundo, sob o titulo "A Sociedade Academica Militar à Mocidade Brasileira", é muito oportuno.

É diretor da revista o cadete Rutildo Pulido.

RETORNA AO BRASIL UM HEROI DA FEB

Após dois anos de ausencia, chegará amanhã, 2, pelo "Comandante Cantuaria", o capitão Germano Duarte Travassos, que tomou parte nas operações militares do Norte da Italia, onde recebeu ferimentos que o obrigaram a ser hospitalizado nos Estados Unidos, de onde regressa agora, já restabelecido.

O valoroso expedicionadio é filho do general Mario Travassos, que durante a campanha da peninsula, comandou o Depósito do Pessoal da FEB.

Por ocasião da sua chegada, seus inumeros amigos e camaradas prestar-lhe-ão significativas homenagens.

A reabertura da Biblioteca Nacional

Será reaberta, no próximo dia 5, a Biblioteca Nacional, depois de passar por varios reformas, ordenadas pelo seu diretor, sr. Rubens Borba de Morais, tendentes a facilitar a consulta dos livros.

Concurso para Dentista e Hidrologista do Ministerio da Viação

Tendo sido suprimidas as carreiras de Dentista e Hidrologista do Ministerio da Viação, a Divisão de Seleção do Departamento Administrativo do Serviço Público, tornou sem efeito as inscrições efetuadas para os concursos aos referidos cargos devendo os candidatos comparecer aquela Divisão a fim de tratar de assunto de seu interesse.

Caixa Beneficente de Cavalcanti

FUNDADA EM 1926

SEDE PROPRIA: — RUA ANTONIO SARAIVA N.º 35

Realiza-se hoje, domingo, dia 1 de dezembro, Assembléia Geral para eleição do Conselho Deliberativo, sendo convidados os senhores associados quites a comparecerem na sede social, às 16 horas, sem falta.

Ademar Pereira da Fonseca
1.º Secretario

Regularização do Nilo

Um perito egipcio em questões de engenharia agricola, Adrim Raninos, que dedicou sua vida ao estudo do Nilo, está realizando agora uma viagem a varios paises, buscando apoio para um grandioso plano referente ao Nilo.

Segundo esse projeto, o Nilo se tornaria navegavel para navios de 2.000 toneladas, e isto num curso de milhares de quilômetros, transformando em regiões de florescente agricultura milhões de hectares de deserto.

A execução desses intentos aumentaria consideravelmente o nivel de vida no Egito e o valor do país como mercado mundial, estendendo os seus efeitos, alem da terra dos faraós, tambem ao Sudão, Uganda, Kenia, Tanganika, Congo Belga, Abissinia e Eritréia. Essas medidas revestir-se-iam de grande importancia internacional.

Daninos propõe a formação de um grupo de autoridades internacionais, acompanhado de um Conselho de peritos de varios paises. O conhecedor do Nilo assegura que o financiamento do seu plano não encontraria obstáculos insuperaveis.

O projeto da regularização do Nilo em grande tamanho não é novo, nem é o único desse gênero. Como no Egito há em muitos outros paises possibilidades ainda não aproveitadas de prodigiosos desenvolvimentos dos quais resultariam novas fontes de riqueza e prosperidade.

Semelhantes projetos malograram, em geral, por falta de recursos. Enquanto isto a humanidade aprendeu a financiar a mais gigantesca de todas as guerras, um empreendimento em comparação com o qual todas aquelas empresas se reduzem a proporções insignificantes.

Se as nações do mundo resolvessem gastar em 40 anos para fins pacificos o que gastaram em quatro anos para objetivos bélicos, conseguir-se-iam tão enorme aumento da produção e de consumo que desapareceriam as causas econômicas de nova conflagração.

Que, no futuro, os estados maiores dos Daninos substituam os estados maiores militares.

SPECTATOR

Conferencias

SR. LEWIS R. MACGREGOR — No dia 5, vindouro, às 17 horas, no Instituto Geográfico e Histórico (avenida Augusto Severo n. 4, 1º andar, sobre "Brasil-Australia".

SR. ARNALDO SÃO TIAGO — Hoje, às 16 horas, na rua Magalhães Castro 201, sobre tema evangélico.

REV. DR. JULIO C. NOGUEIRA — Falará, hoje, às 11 horas, na Igreja Presbiteriana do Realengo, na rua Manaus 221, sobre o tema "O praser no culto de Deus", e às 19.30, na Igreja de Piedade, na avenida Suburbana 8.886, sobre "Evocações através das mãos feridas de Jesús".

REV. ANTONIO NUNES DE CARVALHO — Às 19 horas de hoje, na Igreja Presbiteriana de Piedade (avenida Suburbana, 8.886), falará à União da Mocidade, sobre "Decisão por Cristo".

LIA CORREIA DUTRA — Amanhã, às 19.30 horas, na A. B. I., sobre o tema "Terror na Espanha".

Faculdade Nacional de Medicina

ATOS ESCOLARES PARA AMANHA

1.º ANO — Exame escrito, às 10 horas no anfiteatro da cadeira. Serão chamados os alunos de ns. 3 — 5 — 7 33 — 40 — 41 — 48 — 49 — 52 56 — 57 — 61 — 69 — 72 — 82 83 — 92 — 95 — 110 — 115 — 116 118 — 127 — 131 — 135 — 139 — 162 — 169 — 171 — 173 — 176 — 183 — 187 — 194 — 199 — 203 — 206 — Anatomia.

2.º ANO — Fisica — Exame escrito às 10 horas no laboratorio da cadeira. Serão chamados os alunos de números 10 — 21 — 38 — 45 — 51 — 57 — 63 64 — 77 — 86 — 88 — 89 — 95 109 — 129 — 141 — 161 — 179 — 182 — 188 — 197 — 201 — 202 — 204 — 207 — 224 — 238.

3.º ANO — Farmacologia — Exame prático-oral, às 12.30 horas, no laboratorio da cadeira. Serão chamados os alunos de ns. 8 — 16 — 21 — 28 — 40 41 — 44 — 48 — 50 — 51 — 57 — 126 — 128 — 130 — 133 — 145 — 159 169 — 170 — 172 — 179 — 187 — 200 — 206 — 208 — 235.

4.º ANO — Exame prático-oral, às 9 horas no Instituto Anatômico. Serão chamados todos os alunos de ns. 4 — 26 — 43 — 44 — 48 — 54 — 59 — 64 — 66 — 93 — 98 — 105 — 113 — 124 — 133 — 137 — 148 — 158 — 164 — 174 — 179 — 180.

5.º ANO — Prova parcial de Clinica Médica (2.ª chamada). Serão chamados o aluno de n. 93 (clinica do prof. Rocha Vaz).

6.º ano — Exame final de Clinica Médica, às 9 horas no Serviço do prof. Luiz A. Capriglione. Serão chamados os alunos de ns. 110 — 125 — 138.

6.º ano — Exame final de Clinica Médica, às 9 horas no Serviço do professor Rocha Vaz. Serão chamados os alunos de ns. 62 — 63 — 65 — 66 — 67 — 68 — 71 — 72 — 76 — 77 — 80 — 83 — 90 — 91 — 92 — 100.

6.º ano — Exame final de Clinica Obstétrica, às 9 horas na Maternidade Escola. Serão chamados os alunos de ns. 104 — 132 — 141.

ATOS ESCOLARES PARA O DIA 3

5.º ano — Clinica Urológica (2.ª chamada), às 8 horas na Praia Vermelha. Serão chamados todos os alunos que não compareceram no dia 16 de novembro.

AVISO — Deverão prestar exame final de Higiene e Medicina legal os alunos do 5.º ano de números: 120 — 141 155 — Higiene: 140 — 155 — 178 — 159 — 86 — Medicina Legal.

Exame de validação — Anatomia Patológica — Os mesmos chamados para o dia 30 de novembro.

1.º ano — Zoologia e Parasitologia; dia 3, às 10 horas, na Praia Vermelha. Serão chamados os alunos: 2 — 4 — 5 7 — 8 — 12 — 15 — 21 — 22 — 29 2— 30 (Exame escrito prático-oral).

Escola de Medicina e Cirurgia

HORARIO DE EXAMES

DIA 2 — 1.º ano — Anatomia — Escrita às 17 horas, sala C. Todos os inscritos;

2.º ano — Química — Escrita às 14 horas — Sala C. Para os dependentes.

3.º ano — Parasitologia — Escrita às 14 horas — Laboratorio para os dependentes. Patologia Geral — Escrita às 13 horas — Sala A, para os dependentes.

4.º ano — Técnica operatoria — Escrita e prático-oral, às 8 horas, Santa Casa para os depentes.

6.º ano — Clínica Obstétrica — Escrita, às 9 horas, sala B. Todos os inscritos. Exame de validação — Dermatologia, às 9 horas, Santa Casa.

DIA 3 — 1.º ano — Histologia — Escrita, às 13 horas, Sala C. Todos os inscritos.

3.º ano — Farmacologia — Escrita, às 16 horas, sala B. Todos os inscritos.

4.º ano — Anatomia Patológica — Escrita, às 15 horas, Sala B, para os dependentes.

5.º ano — Terapêutica — 2.ª chamada de prova parcial, 8 horas, Sala B.

5.º ano — Farmacologia — Escrita, às 16 horas, Sala B. Todos os inscritos.

6.º ano — Clínica Obstétrica — Prático-oral, às 8 horas. Para os alunos de media 5 e 6 — Maternidade S. Cristovão.

Faculdade de Ciencias Médicas

EXAMES FINAIS PARA AMANHA

PRIMEIRO ANO. — ANATOMIA DESCRITIVA: — Escrito para todos alunos; e escrito prático e oral para os dependentes, às 10 horas.

HISTOLOGIA: — Escrito para todos alunos; e escrito prático e oral, para os dependentes, às 8 horas.

SEGUNDO ANO. — FISIOLOGIA: — Escrito, prático e oral para os dependentes, às 13 horas.

QUIMICA: — Escrito, prático e oral, para os dependentes, às 13 horas.

ANATOMIA TOPOGRAFICA: — Escrito, prático e oral para os dependentes, às 10 horas.

QUARTO ANO. — ANATOMIA PATOLÓGICA: — Escrito, prático e oral, para os dependentes, às 10 horas.

SEXTO ANO. — CLINICA MÉDICA: — Escrito, prático e oral para todos os alunos, às 9 horas, no Hospital São João Batista da Lagoa.

EDUCAÇÃO E CULTURA

Diario Escolar

MOVIMENTO UNIVERSITARIO

(Outras noticias escolares nas 7as. e 8as. páginas)

Exames de habilitação para as escolas superiores em 1947

Regulando os exames de habilitação para os cursos do ensino superior, em 1947, assinou o ministro da Educação a seguinte portaria, que tomou o n. 664:

"O ministro de Estado da Educação e Saude, Resolve:

Art. 1º — Os concursos de habilitação para matricula inicial nos estabelecimentos de ensino superior, no ano escolar de 1947, versarão sobre as seguintes disciplinas:

a) Fisica, Quimica e Biologia, para os cursos de Medicina, de Odontologia, de Farmacia, de Veterinaria, de Agronomia e de Historia Natural;

b) Fisica, Quimica, Matemática e Desenho, para o curso de Engenharia;

c) Fisica Matemática e Desenho, para os cursos de Arquitetura e de Matemática;

d) Fisica, Quimica e Matemática, para os cursos de Quimica Industrial, de Fisica e de Quimica;

e) Matemática, Historia do Brasil e Geografia do Brasil, para os cursos de Ciencias Economicas, Contabeis e Atuariais;

f) Português, Latim e Francês ou Inglês, para os cursos de Direito, de Pedagogia, de Filosofia, de Letras Clássicas e Letras Néo-Latinas;

g) Historia do Brasil, Geografia do Brasil e Francês ou Inglês, para os cursos de Geografia e de Ciencias Sociais;

h) Português, Latim, Inglês ou Alemão, para os cursos de Letras Anglo-Germânicas;

i) Desenho geométrico, Desenho figurado e Modelagem para os cursos de Pintura, Escultura e Gravura (Escolas de Belas Artes).

Art. 2º — Poderão inscrever-se nos concursos de habilitação de que trata a presente portaria os candidatos que satisfaçam as exigencias da legislação [illegible] fim.

Art. 3º — Os requerimentos, devidamente instruidos, deverão ser apresentados até 10 de fevereiro ao diretor do estabelecimento de ensino em que pretender o candidato matricular-se.

Art. 4º — Cada um dos estabelecimentos de ensino superior publicará, no "Diario Oficial", até 31 de dezembro corrente, o respectivo edital de inscrição com as exigencias e normas do concurso a realizar-se.

Art. 5º — Os requerimentos incompletos terão despacho interlocutorio e serão guardados à parte, a fim de que, uma vez satisfeitas todas as exigencias legais, sejam deferidos, se ainda possivel a inclusão do peticionario na chamada para a prova escrita.

Art. 6º — E' vedada, na constituição das comissões julgadoras, a inclusão, pelo Conselho Técnico-Administrativo de professores que tenham lecionado a candidatos.

Paragrafo único — A infração da exigencia deste artigo acarretará a nulidade do exame.

Art. 7º — O julgamento do concurso será feito pela media aritmética das notas atribuidas às provas escritas e orais sendo habilitado o candidato que atingir a media global mínima cinco, e não tenha, na apreciação por materia, nota inferior a três.

Art. 8º — A classificação, para o preenchimento das vagas, será feita de acordo com a ordem decrescente do total de pontos obtidos em todas as disciplinas pelos candidatos aprovados.

§ 1º — Os candidatos excedentes a esse número de vagas poderão ser admitidos em outro estabelecimento de ensino superior, onde haja ainda vagas por preencher.

§ 2º — No caso de não haver candidatos habilitados em número suficiente para o preenchimento de todas as vagas, somente serão admitidos à matricula os que satisfizerem aquela condição.

Art. 9º — Os programas para os concursos de habilitação de que trata esta portaria, são os publicados no "Diario Oficial" de 30 de novembro de 1944, e para o desenho, os em vigor desde a sua publicação no "Diario Oficial" de 22 de novembro de 1937".

Escola Nacional de Engenharia

EXAMES

Dia 2 — às 14 horas — Saneamento 2.ª chamada da 2.ª prova parcial para: Rubem Souto Maior, Jurandir Chagas e José C. Amorim. Às 14 horas — Quimica Industrial (5.º ano) 2.ª prova parcial, e Metalurgica (5.º ano). Resistencia, cuja prova marcada para o dia 2 foi transferida para o dia 4.

Dia 3 — às 14 horas — Quimica Analitica (3.º ano).

Dia 4 — às 14 horas — Aplicações (5.º ano) e Fisica Industrial (2.º ano) 2.ª Prova Parcial. No periodo de 2 à 7 de dezembro estão abertas as inscrições: 2.ª época — Geometria Analitica, 1.ª, Quimica Analitica (Ind. Mec.), 3.ª Hidráulica (Industriais), 4., Higiene e 5.ª Construção Civil.

1.ª época — Todas as cadeiras de todos os anos e todos os cursos, após o término da 2.ª Prova Parcial.

Associação dos Professores de Curso Secundario da Prefeitura

Comunicam-nos:

"A Associação participa aos seus consocios, para os efeitos de esclarecê-los no que diz respeito às marchas e contra-marchas do Decreto n.º 9.909, que o secretario geral de Educação e Cultura, por seu assistente, fez baixar o Edital n.º 13, de sexta-feira, dia 29, encontrado à página 7.523 do "Diario Oficial, secção II.

Alias, o edital, cujo teor a Associação transcreve, abaixo, é a justa definição do prefeito sobre o caso.

Em tais condições, é com ufania que a diretoria faz a presente comunicação aos seus colegas de Associação — ou seja no magisterio secundario — dando conta de seus esforços, honrada sempre pelo mandato que recebeu.

Eis o Edital em questão: "Secretaria Geral de Educação e Cultura — Edital n.º 13 — Srs. professores de Curso Técnico e de Curso Secundario. — De ordem do exmo. sr. secretario geral de Educação e Cultura, baseado na alinea "C" do art. 25 da Resolução de 8 de maio de 1941, fica suspenso, até a solução definitiva do Decreto n.º 9.909, o Edital n.º 11, de 21 de novembro de 1946, do D. E. T. — Astério de Campos".

Inauguram-se amanhã os cursos do SENAC

Serão iniciados amanhã, os cursos comerciais a cargo do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, instituição criada pela Confederação Nacional do Comercio e que se destina a ministrar instrução gratuita a quantos queiram dedicar-se às atividades comerciais. Os cursos do Senac iniciam-se com as seguintes inscrições verificadas nas escolas, da seguinte maneira: Escola Amaro Cavalcanti: 1.ª turma, 20 alunos; 2.ª turma, 30 alunos; 3.ª turma, 30 alunos; 4.ª turma, 37 alunos; 5.ª turma, 38 alunos; 6.ª turma, 40 alunos; 7.ª turma, 20 alunos; Escola Ferreira Viana: 1.ª turma, 43 alunos, 2.ª turma, 30 alunos; 3.ª turma, 32 alunos; 4.ª turma, 40 alunos; 5.ª turma, 39 alunos. Escola Conde de Agrolongo: 1.ª turma, 40 alunos; 2.ª turma, 21 alunos; 3.ª turma, 40 alunos; 4. turma, 36 alunos; 5.ª turma, 40 alunos; 6.ª turma, 41 alunos; 7.ª turma, 40 alunos; 8. turma, 41 alunos, em um total de 940 alunos em todos os cursos.

Aviso do tesoureiro da U. N. E.

Pedem-nos a divulgação do seguinte:

"O tesoureiro da U. D. N., acadêmico Domingos Rocha, está convocando para comparecer à Diretoria da respectiva entidade, segunda-feira, dia 2 de dezembro, às 20 horas, a fim de efetivar pagamentos improrrogaveis. — A Diretoria.

Faculdade Fluminense de Medicina

ANATOMIA E FISIOLOGIA DATOLÓGICA: — Dia 2 de dezembro (segunda-feira), às 15 horas, na Faculdade — Niterói, os validandos do curso de medicina.

Escola Normal Carmela Dutra

(SUBORDINADA AO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO)

Exigencias a satisfazer — Devem comparecer amanhã, às 8.30 horas, no Ginasio do Instituto de Educação, os candidatos à 1.ª serie da Escola Normal Carmela Dutra, abaixo relacionados: Nelly de Sousa Pinto, Celia Caccavo, Ismenia de Oliveira, Maria de Lourdes Correia Lapa, Gilka de Medeiros Barbedo, Cecy Branca Maciel, Yet Proença Castelo Branco, Nilza de Freitas Bastos, Lêda de Mello Barreto, Déa da Conceição Miranda.

OS EXAMES NO COLEGIO REPUBLICANO

Começarão segunda-feira, 2 de dezembro, as provas finais nesse educandario.

TURNO DA MANHA:

Geografia na 1.ª serie, Francês na 2.ª e Ciencias na 3.ª e 4.ª.

TURNO DA TARDE:

Francês na 1.ª serie, Português na 2.ª, 3.ª e 4.ª; quimica no Curso Cientifico.

Escola Nacional de Agronomia

Será realizada amanhã, às 13,30 horas, no anfiteatro, uma sessão dos alunos da Escola Nacional de Agronomia, a fim de serem entregues os premios e medalhas ganhos, por ocasião da disputa da taça dr. Luiz da Costa Lima, da qual foi vencedora pela quarta vez consecutiva a atual turma da 4.ª serie.

A seguir, haverá uma reunião dos alunos da 4.ª serie, a qual os representantes da turma solicitam o comparecimento de todos os agronomandos a fim de tratarem de assuntos de grande importancia.

Colegio Franklin Delano Roosevelt

PROVAS ORAIS

Terão inicio, amanhã, obedecendo a mesma sequencia das provas escritas, (publicação de 19 p. p.), dentro do seguinte horario:

1.º turno (manhã) — 8 horas
2.º turno (tarde) — 14 horas
3.º turno (noite) — 19 horas

Ginasial — salas 8, 9 e Gabinete de H. Natural.
Colegial Cientifico — Anfiteatro e Gabinete de Quimica.
Colegial Clássico — Salas 5 e 6.

Costuras na Guerra

Na Alfaiataria do E. C. M. I. haverá distribuição de costuras na semana entrante na ordem seguinte:

SEGUNDA-FEIRA: — 2, costureiras de n.ºs 401 a 750. QUINTA-FEIRA: — 5, costureiras de n.ºs 751 a 1.000.

Na mesma oficina aceitam-se para serviço interno, bordadeiras que saibam trabalhar em máquinas de bordar Singer tipo 133-w-103

ADVERTENCIA À NAÇÃO

As manifestações do Poder Público, nestes últimos dias, sobre atividades do Partido Comunista do Brasil, exigem claro pronunciamento da RESISTENCIA DEMOCRÁTICA, empenhada em evitar que, sob pretexto de combate ao comunismo, entre, mais uma vez, o Governo a esmagar as nossas liberdades públicas, tão penosamente reconquistadas.

A RESISTENCIA DEMOCRÁTICA encara cheia de apreensão o projeto de lei que o Poder Executivo encaminhou à Câmara dos Deputados sobre a exclusão, do seio das forças armadas, de militares adeptos do comunismo; bem como a circular que o Sr. Ministro da Justiça enviou a todos os Interventores nos Estados determinando, com violação de franquias asseguradas pela Constituição, que fossem proibidas as manifestações do Partido Comunista relativas à insurreição de 27 de novembro de 1935; e, ainda, a mensagem prepotente que Oficiais-Generais do Exército, presentes nesta capital, dirigiram ao Sr. Presidente da República, para solicitar que fossem reprimidas pela força, apesar das vigentes garantias constitucionais, as comemorações públicas, que em diferentes pontos do territorio nacional, o Partido Comunista projetava fazer da insurreição, que os comunistas, então na ilegalidade, tinham desencadeado, 11 anos antes, em quartéis desta cidade e cidades do Nordeste brasileiro.

A RESISTENCIA DEMOCRÁTICA hostiliza o Partido Comunista do Brasil por considerá-lo partido organizado em moldes anti-democráticos e cegamente ligado ao maior e mais poderoso Estado totalitario da hora presente. Considera ato de criminosa rebeldia, passivel de reprovação e de censura, o movimento de 27 de novembro de 1935, embora sobre os seus membros responsaveis tenha sido posto o manto protetor da anistia.

Entretanto, a RESISTENCIA DEMOCRÁTICA sente-se no dever de pronunciar-se sem equivocos nem tergiversações, contra o projeto de lei ora em discussão na Câmara dos Deputados, contra a circular do Sr. Ministro da Justiça, e contra a mensagem dos Oficiais-Generais do Exército, porque todas estas manifestações violam ostensivamente a Constituição de 18 de setembro, e acarretam, por força de sua brutal ilegalidade, o desprestígio da ordem jurídica recentemente construida.

A RESISTENCIA DEMOCRÁTICA sempre pugnou pela restauração, em nosso país, da ordem constitucional — a mais eficaz das armas da democracia. No cumprimento fiel deste seu programa, quer agora acentuar com energia que, promulgada a Constituição de 18 de setembro, é dever dos três Poderes da República cuidar, intransigentemente, e através de seus orgãos e autoridades, tanto civis quanto militares, da integral aplicação desse pacto fundamental da Nação. *Nenhuma* instituição legal e nenhum agente do Poder Público — qualquer que seja a sua natureza ou o seu posto — pode atuar fora do quadro que lhe é traçado pela lei e em oportunidade diferente da que a Constituição fixa para a sua manifestação. Fugir às regras deste procedimento é, consoante o testemunho severo da história, atentar contra o Direito, rasgar a Lei, ferir as conveniencias morais e abrir caminho franco para a desordem, a anarquia e a ditadura.

No que se refere aos comunistas brasileiros — cujo número cresce impressionantemente, *menos pelos méritos do Partido Comunista do Brasil* do que pelas omissões imperdoaveis dos outros partidos nacionais e pela situação deploravel em que uma administração incompetente e sem bravura moral deixa as populações pobres do Brasil — esta tríplice manifestação abusiva do Poder Público Federal só servirá para ajudar a expansão crescente dos quadros daquela organização partidaria porque, por suas caracteristicas de ilegalidade, ela gerará na alma de milhares de brasileiros, que detestam a opressão, novos sentimentos de odio, de incompreensão e de revolta. A violencia provoca a violencia. O odio produz o odio. A ilegalidade só conduz à ilegalidade.

As liberdades públicas, asseguradas pela Constituição, são patrimonio comum de todos os partidos. A garantia da paz se confunde com a garantia de todas estas liberdades. A única possibilidade que o Brasil tem de não cair no declive da guerra civil, para o qual teimam em empurrá-lo os seus dirigentes, é esforçar-se o Governo, com imparcialidade esclarecida, por tornar respeitavel e respeitada, pelo seu exato cumprimento, a Constituição de 18 de setembro de 1946.

Afirma a RESISTENCIA DEMOCRÁTICA que não é com medidas de violencia e com a afrontosa violação da Constituição Política do País que a grave questão da convivencia dos Partidos Democráticos com o Partido Comunista virá a ser afinal resolvida no sentido da paz pública. E' por este motivo que ela reprova, sob a inspiração dos mais altos sentimentos de civismo, a tríplice manifestação recente de agentes do Poder Público que visou vencer, com o só recurso à força, as atividades públicas do Partido Comunista do Brasil e a atuação dos seus membros militares. Este procedimento do Governo não resguarda a nossa incipiente Democracia. Pelo contrario, levanta contra ela a mais séria e a mais grave das ameaças: a da ilegalidade irresponsavel. Dever indeclinavel do Governo é ensinar o povo a respeitar a lei. Cabe-lhe dar, em esfera tão grave, a lição do exemplo. Tal é o sentido desta pública advertencia.

Rio de Janeiro, 27 de novembro de 1946.

Publicação da RESISTENCIA DEMOCRATICA.

Assumo a responsabilidade da presente publicação.
Rio, 27-XI-946.

H. SOBRAL PINTO

NOTICIAS DA PREFEITURA

Concorrencias aprovadas para obras de melhoramentos da cidade

A renda de ontem — Varios pagamentos no Departamento do Tesouro — Atos e despachos nas Secretarias: do Prefeito, de Finanças, na Procuradoria de Desapropriações e no Montepio dos Empregados Municipais

O prefeito aprovou a abertura de concorrencia pública para colocação e construção de galeria de aguas pluviais na Avenida Santa Cruz, rua Coronel Tamarindo (trecho entre o Viaduto da E. F. C. B. e a rua das Chitas) e rua Barão de Capanema, (trecho entre a Avenida Santa Cruz e a rua da Feira), em Bangú.

Aprovou, ainda, as concorrencias públicas realizadas para o calçamento e galeria de aguas pluviais da rua Conde de Azambuja, no bairro de Maria da Graça; para o calçamento e obras complementares da rua Américo Rangel (Estação Rodoviaria Mariano Procopio), no Centro e para execução das obras de colocação de capa asfáltica num trecho da avenida Beira-Mar, onde já foram reassentados os meios fios e preparadas as sargetas.

A despesa com esse, melhoramentos decorrentes de concorrencias aprovadas, será de Cr$ 1.875.950,00.

A RENDA DE ONTEM

A Prefeitura arrecadou, ontem, a importancia de Cr$ 3.538.687,30, decorrente de 1.615 documentos de diversos impostos.

VARIOS PAGAMENTOS DO DEPARTAMENTO DO TESOURO

Serão realizados amanhã, no Serviço de Controle, à rua da Alfandega n.º 42 - 2.º andar, os seguintes pagamentos:

ADIANTAMENTOS: — Aida Giuflo Mayrink — Carlos Augusto Ferraz e Castro — Celia Baleeiro Viana — Celso Frota Pessoa — Claudio Hergendorn Monerat — Decio de Araujo Braga — Euridice Legey — Fernando da Silva Porto — Florinda Nunes Salema — Garção Ribeiro — Francisco Matos Montani — Gontrant Ferreira — João Batista Costa — João Nogueira de Andrade — José Francisco de Paula — Leda de Oliveira — Lourenço Fernandes Braga — Luiz Antonio Bisaglio — Luiz Onofre Pinheiro Guedes — Maria José Vasconcelos — Maria de Lourdes Pentendo — Mariete da Costa Carvalho — Mauro Ribeiro Viegas — Milton Fontes Magarão — Nelson Felipe Werner — Osvaldo de Aguiar Ferreira — Palmira de Oliveira Seroa da Mota — Reginaldo Marques — Pardelho — Valdemar Ferreira de Sousa — Valdemar Rodrigues Coelho.

OBSERVAÇÕES: — Nenhum adiantamento será pago depois de 15 de dezembro do corrente ano, de acordo com o art. 13 do Decreto n.º 121, de 14 de novembro de 1936.

ALUGUEIS DE PREDIOS: —
A diversos.

ALUGUEIS DE VEICULOS: —
Alba Soares — Alvaro de Carvalho — Alfredo Lopes Pinto — Ari Soares Monteiro — Francisco Nogueira — Daniel Marques — Henrique Fresco Salgueiro Filho — Irineu Rodrigues — Miguel Angelino Guarnido — Rosentino da Silveira Gomes.

Diversos: —
Izidro Luiz Pereira.

Eventuais: —
Casa Flora — Hotel Riviera Sociedade Anônima — Londres Balneario Hotel — Maria de Lourdes — Duarte Gonçalves — Pax Hotel.

Internamento de menores: —
Associação Sanatorio Santa Clara — Lar da Criança — Escola Serviços de Obras Sociais.

Publicações: —
A Imprensa — "A Manhã" — "A Noite" — "Brasil Portugal" — "Correio da Noite" — "Diario Carioca" — DIARIO DE NOTICIAS — "Diario Trabalhista — Diretrizes" — "Folha Carioca" — "Jornal do Comercio" — "O Globo" — "Resistencia".

Recuos: —
Venda Spaeth — Szanto.

Restituições por anulação de Receita: —
Antonio Delgado Louro — Brigida Matias da Silva Cruz — Casa Fernandes Moreira & Companhia Limitada — Valerio Bacelar.

Restituições de selos de diversos: —
Irmã Maria Beatriz Bezerra.

Restituições: —
Augusta Cunha Rasteiro — Companhia Imobiliaria Kosmos — Companhia Imobiliaria Santa Cruz — Companhia Predial — Conceição de Freitas — Cia Aranha e outros — Etelvina Mendes dos Santos Bastos — Francisco de Almeida Mendonça — Hilda de Carvalho Pereio — Imobiliaria Higienópolis Sociedade Anônima — José Elias Ribeiro de Campos — Kosmos Capitalização Sociedade Anônima — Maria Lopes Martins do Amaral — Mario de Paula Brito — Rosario Alves Amorim — Sebastião Rodrigues dos Anjos Junior.

Subvenções: —
Casa São Luiz para a Velhice — Sociedade Fluminense de Orquideas.

Secretaria do Prefeito

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Atos do Secretario do Prefeito: — Foi dispensado Augusto Ribeiro das funções de trabalhador da Secretaria Geral de Saúde e Assistencia, e transferido Ilva Proença Moreira da Secretaria de Viação.

Despachos: — Maria Madalena Neto Peres — deferido: — Américo Geraldino da Costa, Voltaire Maysés de Sousa, Henrique Luiz Soares do Couto, Esher, Maria Luiza, Mario Gonçalves Furtado, Fernando da Rocha, Alda Freire de Santana, Antonio Palmeira, José Custodio de Araujo, Elia Maranhão, Carmen Honorina Quinto Alves e Alberto da Silveira Duarte — indeferido.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: — Marco de Freitas Marks — considere-se licenciado; Otacilio Saldanha — autorizo; Manuel Tomaz da Cruz — concedido o salario de familia; Egberto Magalhães — e Edgard Pereira — compareçam.

Secretaria Geral de Finanças

SERVIÇO DE EXPEDIENTE

Atos do secretario geral: — Dispensando os membros designados para Comissão incumbida de estudar a reestruturação dos Serviços da Secretaria Geral de Finanças.

Despachos: — Mario Paulo de Brito — autorizo; Ernando Couto Gomes — aceitem-se, em termos.

Despacho do auditor — Rua das Marrecas n.º 48|49-A — Maria Carolina Bessa de Gouveia — Apresente o interessado ao setor jurídico para esclarecimentos.

Montepio dos Empregados Municipais

DESPACHOS DO CHEFE

Processos: 20578|46 — em nome de Benedito Cândido, compareça a senhora Luiza Rita dos Santos, munida de dois retratos (tamanho 3x4), e prova de identidade, para receber a pensão; 21847 — Abilio de Carvalho Sand, compareça na Secção de Pagamento deste Montepio, a fim de juntar no processo a folha do jornal em que foi publicado o anuncio de extravio de cheque de aluguel.

DESPACHOS DO DIRETOR

PROCESSOS: 22335|46 — Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro — Pague-se a quantia de Cr$ 107.546,70, observadas as prescrições constantes da portaria n. 22, datada de 6 de março de 1941, e expedida por este Gabinete; 21895|46 — Vicente Rodrigues — Deferido; 19100|46 — Irene Medeiros da Cunha; 20164|46 — Adalberto Davi de Medeiros; 20204|46 — Benedita Martins Viana Ribeiro; 20470|46 — Olga Droyle; 20662|46 — Joaquina de Jesus Pontes; 20784|46 — Ari de Almeida e Silva; 20784|46 — Carmine D'Elia; 21059|46 — Valdemiro Alves Correia Nunes — Deferido; 20220|46 — Giácomo Vaghi; 20788|46 — Altaira Borges Pena — Deferido; 22231|46 — Sociedade Beneficente dos Empregados Municipais — Pague-se a quantia de Cr$ 31.318,00, observadas as prescrições constantes da portaria n. 22, datada de 6 de março de 1941, e expedida por este Gabinete; 22382|46 — Associação Beneficente dos Empregados do Departamento Municipal de Assistencia Pública — Pague-se a quantia de Cr$ 5.787,00 observada as prescrições constantes da portaria número 22, datada de 6 de março de 1941 expedida por este Gabinete; 22583|46 — Associação dos Funcionarios Públicos Civis — Pague-se a quantia de Cr$ 1.086,10, observadas as prescrições constantes da portaria n. 22, datada de 6 de março de 1941 e expedida por este Gabinete; 22384|46 — Caixa Beneficente dos Fiscais da Prefeitura do Distrito Federal — Pague-se a quantia de Cr$ 3.372,00 observadas as prescrições constantes da portaria n. 22, datada de 6 de março de 1941, e expedida por este Gabinete; 22385|46 — Centro Beneficente Dr. Pereira Passos — Pague-se a quantia de Cr$ 1.742,00, observadas as prescrições constantes da portaria número 22, datada de 6 de março de 1941 e expedida por este Gabinete; 22386|46 — Circulo dos Operarios Municipais — Pague-se a quantia de Cr$ 1.799,40, observadas as prescrições constantes da portaria n. 22, datada de 6 de março de 1941, expedida por este Gabinete; 22388|46 — Caixa Beneficente Auxiliar dos Empregados Municipais — Pague-se a quantia de Cr$ 3.115,00 observadas as prescrições constantes da portaria número 22 datada de 6 de março de 1941, e expedida por este Gabinete; 22189|46 — Serviços Hollerith S. A. — Pague-se; 22190|46 — Serviços Hollerith S. A. — Pague-se; 21187|46 — Herdeiros de Eudoro Nunes da Costa — Deferido, nos termos do artigo 47, n. 1 do decreto 3397 de 9 de maio de 1930 combinado com o decreto 175, de 28 de janeiro de 1937. Proceda-se, pois, à inscrição como pensionistas deste Montepio de Odete Nunes da Costa, viuva do contribuinte Eudoro Nunes da Costa, falecido a 18 de outubro de 1946, e das filhas menores: Lina, Conceição e Eunice, concedendo-se a estas o abono provisorio instituido pelo artigo 2.º, do decreto 8233 de 13 de setembro de 1945, devendo finalmente observar-se o disposto na letra "f" artigo 1.º, do decreto 175, de 28 de janeiro de 1937. Cobre-se o débito de Cr$ 1.017,00 apurado no encerramento da conta corrente do "de-cujus", em prestações mensais de Cr$ 50,00, sendo a última igual ao saldo devedor restante. Assinei os títulos de pensionista devendo a habilitação aguardar a chamada a ser feita pelo Serviço de Pagamento.

PAGAMENTO DE EMPRESTIMOS

Será feito amanhã, das 11,35 às 17 horas o pagamento dos seguintes propostas de empréstimos na importancia total de Cr$ 117.265,20:

Propts.	Matr.	Propts.	Matr.
95300	23188	95301	16175
95302	20976	95303	02679
95304	13116	95306	26864
95307	29598	95308	20870
95310	04648	95312	16916
95313	14372	95314	06387
95315	06797	95318	17018
95319	23704		

Emergencia:
Matriculas 516 — 4258 — 6581 — 16703 — 23689 — 27440 — 32561 — Trabalhando na seção.

Exigencia:
Matriculas 474 e 41514 — Apresentar contra-cheque de setembro e outubro de 1946, com urgencia.

Matricula 13307 — Paulo José da Silva — Apresentar contra-cheque de janeiro a julho de 1946.

Matricula 27674, pedido 95426 — Apresente contra-cheque de novembro de 1946.

Matricula 28980, pedido 95452 — Apresente contra-cheque de novembro e titulo.

Matricula 32168, pedido 95420 — Apresente contra-cheque de agosto a novembro de 1946.

Clube Municipal

PROGRAMA SOCIAL — Em sua última reunião, a diretoria do Clube aprovou o programa social para o mês de dezembro, apresentado pelo diretor social:

DIA 7, sábado, das 22 às 2 horas — Reunião dansante, dedicada aos cadetes do Ar. Orquestra Acadêmicos do Ritmo. Traje de passeio completo.

DIA 8, domingo, das 18 às 20 horas — Sessão de cinema infantil, com farta distribuição de balas à petizada.

DIA 14, sábado, das 22 às 2 horas — Reunião dansante, dedicada aos cadetes da Escola Naval. Orquestra Acadêmicos do Ritmo. Traje de passeio completo.

DIA 22, domingo, das 20 às 24 horas — Reunião dansante, dedicada aos cadetes da Escola Militar. Orquestra Acadêmicos do Ritmo. Traje de passeio completo.

DIA 25, quarta-feira — Dia de Natal — das 16 às 20 horas. Em torno do tradicional Árvore de Natal, estando os salões de festas, a petizada festejará o grandioso dia de Natal. Farta distribuição de brinquedos, balas e bombons. Serão sorteados três valiosos brinquedos para meninos e três para meninas. Esta reunião será animada pela Orquestra Acadêmicos do Ritmo.

DIA 31, terça-feira, das 23 às 3 horas. — Reveillon pela passagem do Ano Novo — Orquestra Acadêmicos do Ritmo. Traje a rigor, sendo permitido o branco a rigor. Reserva de mesas na Secretaria do Club.

JÓIA DE ADMISSÃO — Termina a 31 de dezembro corrente a admissão de socios novos no Clube Municipal, isentos do pagamento da jóia de admissão.

PECULIO — Aos beneficiarios dos socios recentemente falecidos, sra. Alice de Vasconcelos Gelly, diretora de escola aposentada, e sr. Eudoro Nunes da Costa, trabalhador da Secretaria de Viação e Obras, a Tesouraria do Clube pagou o peculio a que os mesmos tinham direito.

Associações culturais e cientificas

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — Realizará essa Sociedade, terça-feira, 3, sob a presidencia do prof. Alfredo Monteiro, outra de suas sessões ordinarias, cuja ordem do dia é a seguinte: dr. Osolando Machado — "Estado atual da dosagem em radiumterapia"; — dr. Alberto Coutinho — "Tumores das glândulas salivares".

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA — A Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa apresenta o seguinte programa de atividades para a próxima semana: terça-feira, 3, às 20.30 horas — Reunião do Circulo Dramático com a leitura da peça "A Midsummer Night's Dream" de William Shakespeare. Dirigida pela sra. Anne Chivers, L. G. S. M.; quarta-feira, 4, às 12 horas — Almoço quinzenal de confraternização anglo-brasileira, seguido de uma palestra pela convidada de honra, Mrs. Hill, sobre "The English Nursing Profession"; às 16 horas — Reunião do English Speaking Club com o habitual chá oferecido aos estudantes associados.

INSTITUTO BRASIL - ESTADOS UNIDOS — "Rio Beautiful Rio" é o título de uma comedia musicada que será levada à cena no teatro Regina, "Dramatics Club", que é uma organização ligada aos cursos de ingles para a prática desse idioma através de representações teatrais, terá a oportunidade de demonstrar nessa peça as qualidades linguisticas e artisticas de varios de seus membros, entre os quais Helena de Sá, Walda Paixão e Lice Felix, que compuzeram os trechos de música, bem como a de apresentar ao público uma peça nova, cheia de passagens românticas e divertidas, cujo texto foi especialmente escrito pela diretora do Clube, Michel Keller, para com ele encerrar os trabalhos do ano letivo. Conselho Deliberativo — Terça-feira, 3, às 17.30 horas, em sua sede reunião do Conselho Deliberativo do I. B. E. U. para discussão e aprovação da proposta orçamentaria para o ano de 1947. Pede-se o comparecimento de todos os conselheiros.

COLEGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES — Sob a presidencia do prof. Ugo Pinheiro Guimarães, reune-se amanhã, às 21 horas, na sua sede (Avenida Mem de Sá 197), o Colegio Brasileiro de Cirurgiões, com a seguinte ordem do dia: a — Ratificação das resoluções sobre o 4.º Congresso Interamericano de Cirurgia, tomadas pelo C. B. C. na sessão ordinaria de 18 do corrente. b) — Leitura, pelo 1.º secretario, das atividades do C. B. C., durante o ano de 1946, e encerramento dos trabalhos anuais.

COLEGIO PEDRO II (Internato)

EXAMES ORAIS

Deverão comparecer terça-feira, 3 do corrente, a fim de prestar exames orais todos os alunos das seguintes series e turmas: às 8 horas: 2.ª serie B GEOGRAFIA. Banca: Honorio, Aldimir e Marian. às 10 horas: 2.ª serie A. Banca: Honorio, Aldimir e Marian. às 12 horas. 1.ª serie A. PORTUGUÊS. Banca; Quintino, Niel e Olmar. 1.ª serie B. MATEMÁTICA: Banca: Sunner, Coleta e N. Barros. 2.ª serie A. LATIM. Banca: Clovis, Mac Dowell e G. Pereira. 2.ª serie C. MATEMATICA. Banca: Sunner, Castro e Jasué. 3.ª serie A. PORTUGUÊS. Banca: Quintino, Hilda e O. Garcia. 3.ª serie B. CIENCIAS. Banca: Curvelo, Lelio e J. Carvalho. 3.ª serie G. FRANCÊS. Vieira, Delfina e Belair. 4.ª serie A. INGLÊS.. Banca. Sabola, Petronilho e Gurgel. 4.ª serie B. DESENHO. Banca: Sunnem, Sabola e Jurandir. às 14 horas. 1.ª serie A. LATIM. Banca: Quintino, Mac Dowell e C. Pereira. 1.ª serie B. FRANCÊS. Banca: Vieira Delfina e Belair. 2.ª serie B. MATEMATICA. Banca: Sunner, Josué e Coleta. 2.ª serie G. DESENHO. Banca: Sunner Sabola e Jurandir. 3.ª serie A. HISTORIA. Banca: Przewdowski, Aldimir e Odn.1 3.ª serie B. MATEMATICA. Banca: Sunner, Helio e Castor. 3.ª serie C. INGLÊS. Banca: Sabola, Petronilho e Gurgel. 4.ª serie A. PORTUGUÊS. Banca: Clovis, Niel e Olmar. 4.ª serie B.. CIENCIAS. Banca: Curvelo, Lelio e J. Carvalho. 4.ª serie C. PORTUGUÊS. Banca: Quintino, Hilda e O. Garcia.
G3a2|4,m4,LaGNmando

As 8 horas: 2.º cientifico. HISTORIA NATURAL. Banca: Honorio, Lafaiete e Curvelo. às 9 horas. 1.º cientifico. MATEMATICA. Banca: Sunner, Haroldo e Helio. às 12 horas. FISICA 1.º e 3.º cientifico. Banca: Sunner, Paiva e Galvão. às 14 horas. 3.º cientifico HISTORIA. Banca: Sunner, Przewodowski e Odin. 2.º cientifico. HISTORIA. Banca: Sunner, Przewodowski e Odin.

EDUCAÇÃO E CULTURA

Diario Escolar

MOVIMENTO UNIVERSITARIO

FACULDADE NACIONAL DE DIREITO

2.ª CHAMADA PARA AS PROVAS PARCIAIS DO 2.º PERIODO

Estão chamados todos os alunos que requereram no seguinte horario:

Segunda-feira, 2 de dezembro, às 10 horas: 1.º ano — Teoria Geral Geral do Estado — Prof. Pedro Calmon; 2.º ano — Direito Constitucional — Prof. Aguinaldo Costa; 4.º ano (9 horas) — Medicina Legal — Prof. Helio Gomes; 5.º ano — Direito Internacional Privado — Prof. Haroldo Valadão.

Terça-feira, 3, às 10 horas — 1.º ano — Introdução — Prof. Homero Pires; 2.º ano — Ciencia das Finanças — Prof Olinda de Andrade; 3.º ano — Direito Penal — Prof. Oscar Stevenson (13 horas); 5.º ano — Direito Judiciario Civil — Prof. Costa Carvalho.

Faculdade Nacional de Filosofia

SEGUNDAS PROVAS PARCIAIS DE AMANHA

Educação Comparada, segunda chamada às 14 horas, no Edificio Principal, anfiteatro de quimica.

Análise Matemática, segunda chamada às 14 horas, no Edificio Principal, sala 52.

EXAMES ESCRITOS

Didática Geral e Especial, às 9 horas no Edificio Principal, sala 51.

PROVAS ORAIS

Didática Geral e Especial, sala 91, às 13 horas serão chamados os alunos de matricula de 1 a 12; e às 15 horas, os de 13 a 24.

Biologia Geral, para a 1.ª e 2.ª series do curso de Historia Natural, às 11 horas, no Edificio Principal, sala do Laboratorio de Biologia.

Complementos de Matemática, para a 1.ª serie dos cursos de Ciencias Sociais, Pedagogia e Quimica, às 14 horas, no Edificio Principal, sala 51 .

Lógica, para a 1.ª serie do curso de Filosofia, às 15 horas, no Edificio Principal, sala 56.

Geografia Humana, para a 1.ª serie do curso de Geografia e Historia, às 14 horas, no Edificio Principal, sala 53. Exame escrito e oral.

Lingua Latina, para a 1.ª serie dos cursos de Letras Anglo-Germânicas, Letras Clássicas e Letras Neo-Latinas, às 14 horas no Edificio Principal, sala 55. Escrito e oral.

Lingua e Literatura Francesa, para a 1.ª serie do Curso de Letras Neo-Latinas, às 13 horas, exame escrito.

Fisica Geral e Experimental, para a 1.ª serie do curso de Matemática e Fisica, às 9 horas, no Edificio Principal, anfiteatro de fisica.

CONCURSO PARA PROFESSOR CATEDRATICO DA CADEIRA DE ECONOMIA

Politica e Historia das Doutrinas Econômicas

Dia 2 de dezembro, às 20 horas — Defesa de tese do professor Djacir Lima Meneses.

Dia 3 de dezembro, às 20 horas — Defesa de tese do professor José Rodrigues Vale.

COMPARECIMENTO

Estão convidados a comparecer com urgencia à Secretaria: Nidia Josefa A. Dall'Orto, Neuza Viana Rodrigues, Elza Rodrigues, Sara Majzels, Iolanda de Azevedo Abdo e Ivan de Sá Mota.

CONFERENCIA

O sr. Luiz de Almeida Braga pronunciará no salão nobre da Faculdade Nacional de Filosofia no dia 11 de dezembro, às 21 horas, uma conferencia sobre "Romantismo de Eça de Queiroz", sob os auspicios do reitor da Universidade do Brasil.

Estão convidados todos os interessados no assunto.

Crônica Forense

Tolerancia à traição

Foi transferido para depois de terça-feira próxima, a data do julgamento de Baldão e Margarida, acusados de espionagem perante a Justiça Militar do país. Ainda permanece fresca no espírito de todos a notícia da absolvição obtida pelos dois no julgamento de primeira instancia, o que lhes facilitou a liberdade imediata, por estranha que pareça. Os jornais não deram conta do destino tomado pelo ítalo-brasileiro. Mas a teuto-brasileira, mulher, bonita e petulante, foi fotografada ao deixar a prisão, ao tomar o trem, ao saltar em São Paulo, para onde se dirigiu.

Que repercussão produziu essa absolvição no espírito dos brasileiros? Os comentarios judiciosos não deram ser de evidencia precaria, um aqui outro acolá a achar absurda a decisão. Onde bem se sentiu a reação do espírito popular foi nas salas de cinema, onde foi projetada a cena do julgamento que desfechou por admitir a inocencia dos acusados. A platéia vaiava os personagens do drama judiciario recém acontecido na propria cidade. E era de ver-se como ali se sentia efetivamente a opinião carioca condenando a absolvição de dois tunantes que serviram à causa do Eixo.

A apelação abre possibilidade para a reforma da sentença infeliz de primeira instancia. Num momento em que tanto se prepara a opinião contra "traições possiveis" e "traições potenciais", é alarmante para o sentimento patriótico que a "traição praticada" não seja punida.

Não pleiteamos, evidentemente, a condenação de inocentes. O que é certo, porém, é que, de tudo que se publicou a respeito desse processo, ficou no animo público a convicção de que se trata de dois culpados da traição quando o país se achava em plena guerra.

O promotor público tem razão em pedir a pena de morte para os que se acumpliciaram com os assassinos de brasileiros. O Tribunal tem o dever de vingar esses assassinios, punindo dois culpados ao alcance de sua justiça. Que deve ser dura e inexoravel.

SINIMBU'.

EDUCAÇÃO E CULTURA

Diario Escolar

MOVIMENTO UNIVERSITARIO

COLEGIO MILITAR

EXAMES DE SEGUNDA ÉPOCA

Farão exame em segunda época os alunos que faltaram à primeira época por motivo de molestia; os que com a prova final, não satisfizerem à primeira das condições de habilitação referida no artigo 51 do decreto-lei n.º 8.347, de 10 de dezembro de 1945 (nota global 5, pelo menos, no conjunto das disciplinas); finalmente, os que havendo satisfeito a essa condição, não hajam obtido em uma, ou em duas das disciplinas, a nota final 4, pelo menos.

O exame de segunda época constará de provas escrita e oral, ou de provas escrita e prática.

A nota do exame de segunda época será a media aritmética das notas da prova escrita e da prova oral, ou prática.

A nota final de cada disciplina será a media ponderada da nota anual de exercicios, notas da primeira e da segunda provas parciais e nota do exame de segunda época, com os seguintes pesos: 2, 1, 2 e 5.

Ficam revogados todos os atos relativos a exames de segunda época, anteriores ao decreto-lei n.º 8.347, de 10 de dezembro de 1945.

EXAMES ORAIS

Realizar-se-ão, depois de amanhã, os seguintes exames orais:

SEGUNDA SERIE CIENTIFICA. — HISTORIA NATURAL: — (Às oito horas). — Alunos de ns.: — 391 — 416 — 410 — 479 — 486 — 491 — 505 — 531 — 522 — 530 — 534 — 537 — 552 — 556 — 576.

SEGUNDA SERIE CIENTIFICA. — HISTORIA NATURAL: — (Às 10 horas). — Alunos de ns.: — 581 — 593 — 603 — 610 — 822 — 996 — 1.115 — 493 — 374.

PRIMEIRA SERIE CIENTIFICA. — ARITMETICA: — (Às nove horas). — Alunos de ns.: — 626 — 680 — 687 — 688 — 698 — 704 — 712 — 718 — 347 — 861 — 863 — 871.

PRIMEIRA SERIE CIENTIFICA. — ARITMETICA: — (Às treze horas). — Alunos de ns.: — 406 — 449 — 455 — 463 — 465 — 510 — 525 — 547 — 548 — 554.

PRIMEIRA SERIE CIENTIFICA. — FRANCÊS: — (Às oito horas). — Alunos de ns.: — 26 — 36 — 67 — 86 — 102 — 123 — 289 — 343 — 392 — 567 — 607 — 613 — 618 — 632 — 638 — 653 — 681 — 82 5— 941 — 697.

QUARTA SERIE GINASIAL. — CIENCIAS NATURAIS: — (Às oito horas). — Alunos de ns.: — 326 — 41 — 150 — 185 — 361 — 373 — 399 — 430 — 482 — 508 — 515 — 612 — 622 — 637 — 648 — 715 — 739 — 747 — 750 — 761.

QUARTA SERIE GINASIAL. — CIENCIAS NATURAIS: — (Às doze horas). — Alunos de ns.: — 782 — 928 — 1.007 — 1.015 — 751 — 699 — 997 — 76 — 182 — 203 — 366 — 379 — 411 — 414 — 437 — 458 — 487 — 489 — 501 — 512.

QUARTA SERIE GINASIAL. — HISTORIA DO BRASIL. — (Às oito horas). — Alunos de ns.: — 527 — 540 — 542 — 553 — 558 — 563 — 564 — 569 — 587 — 602 — 611 — 652 — 684 — 724 — 726 — 794 — 808 — 800 — 837 — 422.

QUARTA SERIE GINASIAL. — HISTORIA DO BRASIL: — (Às treze horas). — Alunos de ns.: — 840 — 848 — 864 — 888 — 893 — 895 — 906 — 909 — 966 — 982 — 987 — 988 — 991 — 1.003 — b98 — 65 — 237 — 332 — 368 — 409.

QUARTA SERIE GINASIAL. — INGLÊS: — (Às oito horas). — Alunos de ns.: — 432 — 434 — 445 — 446 — 456 — 459 — 476 — 495 — 519 — 588 — 596 — 645 — 659 — 660 — 664 — 665 — 670 — 696 — 710 — 998.

QUARTA SERIE GINASIAL. — INGLÊS: — (Às treze horas). — Alunos ns.: — 725 — 743 — 306 — 59 — 80 — 786 — 788 — 792 — 804 — 811 — 817 — 858 — 865 — 873 — 875 — 876 — 901 — 905 — 960 — 980.

TERCEIRA SERIE GINASIAL. — PORTUGUÊS. — (Às oito horas). — Alunos de ns.: — 509 — 571 — 678 — 686 — 694 — 703 — 801 — 824 — 910 — 917 — 923 — 954 — 973 — 1.008 — 1 038 — 1.137 — 1.143 — e para os *dependentes*, de ns.: 180 — 339 — 559.

TERCEIRA SERIE GINASIAL. — PORTUGUÊS: — (Às treze horas). — Alunos de ns.: — 1.149 — 1.150 — 1.151 — 1.152 — 1.172 — 252 — 568 — 507 — 384 — 413 — 451 — 586 — 655 — 757 — 765 — 827 — 887 — 978 — 979 — 50..

TERCEIRA SERIE GINASIAL. — FRANCÊS: — (Às treze horas). — Alunos de ns.: — 983 — 990 — 1.000 — 1.016 — 117 — 134 — 367 — 378 — 385 — 390 — 420 — 425 — 469 — 471 e para os *dependentes* de ns.: — 29 — 155 — 764 — 769 — 869 — 884.

TERCEIRA SERIE GINASIAL. — LATIM: — (Às 10 horas e 30 minutos). — Alunos de ns.: — 614 — 621 — 677 — 722 — 745 — 780 — 830 — 835 — 870 — 874 — 891 — 932 — 933 — 992 — 999 — 1.006 — 1.044 — 1.058 — 1.062 — 1.131.

TERCEIRA SERIE GINASIAL. — LATIM: — (Às treze horas). — Alunos de ns.: — 433 — 642 — 793 — 815 — 834 — 1.123 — 1.125 — 1.129 — 1.133 — 1.134 — 1.136 — 7 — 75 — 122 — 335 — 355 — 453 — 475 — 490.

TERCEIRA SERIE GINASIAL. — MATEMATICA: — (Às oito horas). — Alunos de ns.: — 1.388 — 6 — 266 — 333 — 356 — 358 — 335 — 402 — 443 — 447 — 529 — 549 — 562 — 1.056 — e para o *dependente* de n.º 717.

TERCEIRA SERIE GINASIAL. — MATEMATICA: — (Às treze horas). — Alunos de ns.: — 574 — 720 — 723 — 737 — 760 — 783 — 799 — 802 — 818 — 844 — 846 — 1.094 — 1.102 — 1.107 — 1.109.

TERCEIRA SERIE GINASIAL. — GEOGRAFIA DO BRASIL: — (Às oito horas). — Alunos de ns.: — 847 — 850 — 912 — 959 — 1.020 — 1.030 — 1.064 — 1.084 — 1.156 — 33 — 71 — 462 — 583 — 702 — 731 — 754 — 755 — 763 — 766 — 644.

TERCEIRA SERIE GINASIAL. — GEOGRAFIA DO BRASIL: — (Às treze horas). — Alunos de ns.: — 767 — 775 — 778 — 784 — 789 — 791 — 852 — 867 — 902 — 948 — 1.019 — 1.021 — 1.022 — 1.029 — 1.034 — 1.035 — 1.048 — 1.051 — 1.052 — 624.

SEGUNDA SERIE GINASIAL. — HISTORIA GERAL: — (Às nove horas e 50 minutos). — Alunos de ns.: — 727 — 735 — 752 — 756 — 770 — 807 — 842 — 849 — 872 — 907 — 913 — 921 — 939 — 953 — 957 — 969 — 972 — 981 — 986 — 989.

SEGUNDA SERIE GINASIAL. — HISTORIA GERAL: — (Às treze horas). — Alunos de ns.: — 1.010 — 1.014 — 1.046 — 1.059 — 1.073 — 1.078 — 1.142 — 1.162 — 1.216 — 42 — 161 — 214 — 222 — 226 — 231 — 232 — 243 — 472 — 1.011.

SEGUNDA SERIE GINASIAL. — GEOGRAFIA GERAL: — (Às treze horas). — Alunos de ns.: — 1.057 — 1.070 — 1.099 — 1.119 — 1.206 — 1.362 — 99 — 10 3— 165 — 192 — 197 — 294 — 441 — 460 — 598 — 616 — 649 — 892 — 945 — 1.012.

SEGUNDA SERIE GINASIAL. — MATEMATICA: — (Às treze horas). — Alunos de ns.: — 1.060 — 1.065 — 1.080 — 1.114 — 1.135 — 1.175 — 1.199 — 1.234 — 1.235 — 1.240 — 1.364 — 1.370 — 448 — 1.163 — 1.184 — 535.

PRIMEIRA SERIE GINASIAL. — FRANCÊS: — (Às treze horas). — Alunos de ns.: — 81 — 159 — 305 — 310 — 312 — 316 — 344 — 417 — 474 — 517 — 526 — 533 — 543 — 561 — 617 — 627 — 889 — 930 — 936 — 1.009.

PRIMEIRA SERIE GINASIAL. — LATIM: — (Às oito horas). — Alunos de ns.: — 494 — 304 — 546 — 1.334 — 1.358 — 1.367 — 1.373 — 18 — 82 — 496 — 520 — 577 — 584 — 600 — 619 — 636 — 667 — 935 — 974.

PRIMEIRA SERIE GINASIAL. — GEOGRAFIA GERAL: — (Às oito horas). — Alunos de ns.: — 976 — 1.075 — 1.111 — 1.122 — 1.196 — 1.231 — 1.236 — 1.268 — 1.271 — 1.272 — 1.273 — 1.274 — 1.276 — 1.277 — 1.278 — 1.279 — 1.280 — 1.283 — 1.284 — 1.291.

Instituto de Educação

EXIGENCIAS A SATISFAZER

São chamadas ao Serviço de Saude do Instituto de Educação, segunda-feira, dia 2 de dezembro, às 12 horas, para cumprirem exigencias inadiaveis, as seguintes candidatas à matricula na primeira serie do Curso Ginasial: Iolanda Helena Monteiro Gomes (2), Maria de Lourdes Lourenço Ferreira (22) Glida Scheinvar (33), Usomar Teixeira da Silva (62), Iza Barbieri da Costa (77), Ligia de Oliveira Santos (69), Francisca Zelandia Nunes (88), Alda Blanco Torres (95), Gemma Barreto Landini (97), Marina Michel (110), Antonieta Rodrigues Passos (111), Altair de Almeida Diniz (117), Belmira Raimundo da Silva (129), Augusta Medeiros da Mota (132), Iolanda Teixeira Torres (152), Miriam Barbosa Tosta (155), Mariza Pereira Miranda (162), Vera Verônica da Silva Nascimento (183), Telma Reis Brito Batista (187) Laise Madeira da Silva (195), Judite Teresinha de Carvalho (246), Dolores Bazilelos (257), Marlene Murmberger (276), Conceição Pereira dos Santos (280), Jacinta Machado Rodrigues (285), Marieita Gurgel de Alencar (296), Eli Gonçalves Caldeira (304), Marilia Passini (316), Ilma Alves Moreira (341), Anete Panza (374), Vanda Rollin (380), Eunice Santana Borges (402), Zaira de Aguiar Damasio (411), Regina Celia Abrantes (412), Vanda Teresinha Gama (415), Laurentina Domingues Cena (422), Leda Varejão (424), Teresinha Sousa Seixas (439) Lindomar Romero (455), Daise Melo Charpenel (463), e Laura Veloso Câmara (497).

Diario de Noticias
SEGUNDA SECÇÃO — Domingo, 1 de Dezembro de 1946

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores, que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados, poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pelo Gerente deste jornal, sr. Luis Vilar Barroca, das 9 às 18 horas. A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importancias recebidas, é feita todas as semanas, às sextas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 776

Há quase quarenta anos o casal foi morar ali, no morro da Providencia. O marido, ele proprio, construiu a humilde morada, um pequeno barraco, como todos os outros do lugar. O casal procedia de Guaratiba, onde os pais da mulher eram pobres lavradores. Ela já era mãe de cinco filhos, pois casara aos quatorze anos apenas. Crescendo a prole, aumentando a necessidade de maiores recursos para a familia, o homem achou melhor abandonar o roçado de que todos viviam e procurar o centro. Aqui, na cidade, se entregou aos trabalhos de estiva no Cais do Porto. A vida continuou, ainda assim, como Deus mandava. A mulher ajudava o marido, lavando roupa para fora.

Passou o tempo. A maioria dos filhos não se criou. Morreram todos pequenos, só escapando o primeiro, o mais crescido de todos. O estivador não chegou à velhice. Contagiou-se de tremenda molestia, a tuberculose, e finou-se relativamente moço ainda. A viuva redobrou a lide e acabou de criar o filho, que se fez homem e, então, foi trabalhar como cocheiro de bonde, nos velhos tempos da tração animal. Não esqueceu sua mãezinha. Continuou a seu lado e no velho barraco do morro. Quando vieram os elétricos, ele abandonou a profissão de cocheiro e passou para a do seu falecido pai — estivador.

O reporter foi, agora, decorrido todo esse largo periodo, uma existencia, pode dizer-se, encontrar mãe e filho no mesmo barraco do morro da Providencia, que fica no largo do Cruzeiro, número vinte e cinco. Ela está com setenta e sete anos. Quase octagenaria. Ele tambem está velho, pois nasceu quando sua mãe tinha quinze anos de idade. Mas, infelizmente, toda essa ligeira historia de duas vidas, de mãe e filho, no seu último capitulo, está marcada de lancinante acontecimento. Esse pobre homem encontra-se demente, uma loucura mansa. Um dia, chegou no morro ardendo em febre. Foi, em seguida, tomado de impressionante delirio. Carregaram-no para um hospital, onde esteve entre a vida e a morte, para sair assim, com a razão completamente perturbada. E nunca mais ficou bom.

A pobre mãe, de quem até então e depois que o filho se fez homem, a existencia se tornou mais suave, voltou à lide anterior. Toca, de novo, a lavar roupa! Era necessario, sozinha, fazer pela sua e a subsistencia do filho. E, ainda hoje, quase octagenaria, é ela que trabalha pela sobrevivencia de ambos. Quando estivemos no morro, a velhinha vinha de volta, ofegante, na fadiga da longa caminhada, da rua Senhor dos Passos, número cento e vinte e quatro, casa de bondosa familia, que lhe dá alguma roupinha para lavar, mais de pena da velhinha que pelos bons serviços que ela possa prestar-lhe.

Uma página dramática de muita emoção na vida dessa pobre gente dos morros...

Entrega de donativos

Conforme ficara assentado, realizamos ante-ontem a entrega dos donativos aos casos ns. 2, 4, 117, 190, 237, 282, 339, 414, 499, 537, 539, 624, 644, 659, 679, 680, 687, 735, 737, 747, 750, 754, 756, 757, 762, 765, 766, 767, 769, 771, 772, 773, 774 no total de Cr$ 2.440,00. Os demais casos chamados e que não compareceram deverão fazê-lo na próxima sexta-feira, entre 16 e 18 horas.

Donativos em nosso poder

Saldo em nosso poder, dos casos que ficaram por pagar, conforme discriminação feita na edição de sexta-feira			Cr$ 3.230,00
Recebemos mais:			
E. L. S. — caso 772	Cr$	10,00	
A. C. Guimarães — caso 237 Cr$ 20,00 e casos 334, 617 e 737 — Cr$ 10,00 para cada no total de	Cr$	50,00	
Por alma de Virginia — caso 656	Cr$	15,00	
A. S. S. — casos 771 e 772 — Cr$ 20,00 para cada no total de	Cr$	40,00	
Roberto Maria — casos 765 e 773 — Cr$ 50,00 para cada no total de	Cr$	100,00	
Em intenção à alma de Vovó Catarina — casos 772 e 773 — Cr$ 20,00 para cada no total de	Cr$	40,00	
A. P. A. — casos 774 Cr$ 30,00 e caso 775 — Cr$ 20,00, no total de	Cr$	50,00	
A. S. B. — caso 775	Cr$	20,00	
Em louvor a Santo Antonio — caso 746	Cr$	20,00	
Maria Elói — caso 490	Cr$	10,00	
Izolina Marques da Costa — caso 237 ..	Cr$	5,00	Cr$ 360,00
			Cr$ 3.590,00

DONATIVOS ENVIADOS POR UM GRUPO DE ALMAS BONDOSAS

Conforme discriminação feita na edição de sexta-feira, realizamos ante-ontem a entrega dos donativos aos casos ns. 13, 96, 134, 141, 191, 257, 289, 290, 298, 310, 332, 379, 380, 388, 396, 405, 406, 412, 414, 416, 421, 427, 434, 435, 437, 438 a Cr$ 50,00 para cada no total de Cr$ 1.300,00. Saldo em nosso poder dos casos que não compareceram ...	Cr$ 10.150,00
	Cr$ 13.740,00

Aberto o cofre com a ajuda do menino José

Movimentada diligencia judicial no palacete Martinelli, que ficará sob a guarda da viuva — Não deseja d. Rina deixar o solar onde reside há 20 anos — Nem uma referencia ao seu nome no testamento do velho milionario — Integra das disposições testamentarias

Resolveu-se, afinal, a dúvida sobre as provaveis disposições testamentárias do comendador José Martinelli, recentemente falecido, nas condições já amplamente noticiadas. A filha do extinto, d. Georgina Martinelli Bonomi, por intermedio de seu advogado, sr. Eduardo Monteiro de Barros Roxo, fez entrega, ao Juiz da 2.ª Vara de Orfãos e Sucessões, do importante documento, sobre cuja existencia se conjeturava e que agora se sabe ter sido feito pelo comendador no dia 1.º de novembro, poucos dias apenas antes de seu inesperado falecimento.

NENHUMA REFERENCIA AO NOME DA ESPOSA

O que logo se nota no testamento, cuja integra damos abaixo, é que, redigido pouco antes do pedido de separação de corpos, para o subsequente desquite, nele não existe a menor referencia ao nome da então esposa do testador, d. Rina Cataldi Martinelli. Nem sequer menciona o testador o seu estado civil.

Refere-se tão somente aos nomes dos pais, já falecidos, e a dos três filhos que deixou, girando em torno destes últimos todas as suas disposições de casado, em segundas núpcias, pelo regime da separação de bens... última vontade.

Como já dissemos, o comendador era... regime da separação de bens. Não havendo sido a viuva contemplada de qualquer forma no testamento, nada lhe caberá diretamente na vultosa herança. Entretanto, como mãe e tutora nata do menor José, gozará, até a maioridade deste, da administração dos bens herdados pelo menor, isto é, a terça parte do total.

Nota-se, porem, que o comendador Martinelli, prevendo a hipótese de seu filho menor "por qualquer motivo" ter de ser posto sob tutela, nomeou expressamente os eventuais tutores que lhe dava, nas pessoas de um seu amigo, seu irmão e um sobrinho.

TUDO PARA OS TRÊS FILHOS

À parte uma reserva de 5% da parte disponivel, para "parentes, amigos auxiliares e empregados", a serem indicados em codicilo, e 10% para "instituições", tambem a serem nomeadas em codicilo, nenhum outro legado fez o comendador. Deduzidos esses 15% da parte disponivel (a qual é a metade da herança total), tudo foi atribuido, em partes iguais, aos três filhos. Nenhuma outra pessoa foi contemplada, não havendo referencia expressa a qualquer parente ou amigo. Ignora-se mesmo se o testador chegara a fazer os codicilos em que nomearia os legatarios dos 15%. Pela rapidez do desenlace, é mesmo improvavel que o tenha feito, e o que poderá vir a ser origem de interessantes e disputados pleitos judiciais.

INTERESSE EXCEPCIONAL PELA FILHA ADOTIVA

O comendador Martinelli deixou dois filhos legitimos, um de cada consórcio, d. Georgina Martinelli Bonomi, casada com o sr. Eduardo Bonomi, e o menor José Benito Guilherme Mario, com apenas 10 anos.

Alem desses, tinha o comendador uma filha adotiva, d. Irma Marzotto, casada com o doutor Aldo Marzotto, e atualmente na Italia. Alegando, por motivos alheios à sua vontade, não poder até então "cumprir todas as formalidades para a perfeita validação da adoção", procurou cuidadosamente contemplá-la em perfeito pé de igualdade com os 2 filhos legitimos. Quer se reconheça a adoção, recebendo d. Irma, como legitima, a parte que lhe cabe; quer, em caso contrário, recebê-a como legado retirado da parte disponivel, de qualquer forma, a situação dos três será a mesma. O comendador Martinelli foi excepcionalmente cuidadoso em estabelecê-lo.

Ficou gravada, por toda a vida, com as cláusulas de inalienabilidade, incomunicabilidade e irresponsabilidade por obrigações, a metade do que couber a d. Georgina e a d. Irma. A outra metade ficou gravada até as mesmas completarem 50 anos, quando poderão dela dispor livremente.

Quanto à parte do menor José, ficou a metade gravada durante toda a vida, a outra metade, até ele completar 28 anos.

ENTREGA E LEITURA DO TESTAMENTO

Entregue o testamento ao juiz da 2ª Vara, dr. Teles Neto, foi procedida a abertura e leitura do mesmo, com a assistencia de jornalistas, dos advogados da viuva e da filha do extinto, do inventariante judicial, sr. Armando Maia, e varias outras pessoas, inclusive o deputado Barreto Pinto, de quem se falou estar envolvido nos acontecimentos que precederam à morte do comendador.

DILIGENCIA NO PALACETE MARTINELLI

Após a leitura do testamento e as formalidades legais respectivas, o juiz Teles Neto, acompanhado pelos srs. Armando Maia, inventariante; Mauricio Rebelo, curador; Fernando Gusmão, escrevente; srs. Mena Barreto e Eduardo Roxo, advogados, e outras pessoas, inclusive repórteres, partiu em diligencia para o palacete Martinelli na avenida Osvaldo Cruz, a fim de iniciar o arrolamento dos bens.

O SEGREDO DO COFRE

No palacete Martinelli, foram o juiz Teles Neto e seus acompanhantes recebidos pela viuva d. Rina Cataldi Martinelli, que se achava em companhia da sra. Mena Barreto e de seu filhinho José Benito.

Esclarecida sobre os motivos da diligencia, d. Rina acompanhou o juiz, o inventariante judicial e mais pessoas, ao interior do palacete, levando-os ao "apartamento Retiro", do sr. Martinelli.

Varios objetos já haviam sido arrecadados após o falecimento do comendador, manifestando d. Rina o desejo de rehaver a aliança de platina que pertencera ao seu falecido esposo, bem como um pequeno canivete de ouro, de propriedade de seu filho José.

Ninguem, nem a propria viuva, conhecia o segredo do cofre existente no quarto do comendador Martinelli. Afinal, como informara ela propria, que frequentemente o comendador ia a esse quarto, com o menino José, para buscar jóias com que o presenteava, alvitrou-se chamar o menino, na suposição de que ele conhecesse o segredo do cofre. Efetivamente, o menino José, apesar de seus poucos anos, revelou-se o único senhor do segredo e, graças à sua ajuda, foi o cofre aberto.

Encontraram-se nele varios estojos com jóias valiosissimas, entre as quais adereços de esmeraldas, braceletes, placas de brilhantes e anéis, tudo o que foi devidamente arrolado, sendo após o cofre lacrado por ordem do juiz.

D. RINA PERMANECERÁ NA CASA

Segundo consta, a filha do comendador Martinelli, residente numa das divisões da grande mansão, deverá deixá-la possivelmente hoje, indo para São Paulo.

Por ocasião da diligencia manifestou a viuva o vivo empenho em não abandonar a casa, onde vive há 30 anos.

O inventariante judicial, sr. Armando Maia, garantiu-lhe inteira liberdade a esse respeito, bem como o predio, como todos os outros bens do espólio, ficaram de agora em diante sob sua guarda.

Suspensa a diligencia, deverá prosseguir amanhã, segunda-feira, para continuação do arrolamento de todos os bens existentes na residencia do extinto. Espera-se que tal tarefa esteja terminada dentro de uns 10 a 15 dias.

INTEGRA DO TESTAMENTO

O testamento deixado pelo sr. José Martinelli está redigido da seguinte forma:

"Este é o meu testamento, que, no pleno gozo de minhas faculdades mentais, por minha livre e espontanea vontade, ditei e foi escrito a meu rogo, por meu amigo dr. Eduardo Monteiro de Barros Roxo, e que, depois de escrito por ele, que o rubricou em cada folha e após a minha assinatura, li atentamente, achei conforme com a minha vontade, datei e assinei. Sou cidadão brasileiro, por titulo declaratorio de nacionalidade, natural de Lucca Italia, e filho legitimo de Guglielmo Martinelli e dona Mariana Pardini Martinelli, já falecidos. Tenho uma filha adotiva, dona Irma Marzotto, nascida em S. Paulo, casada com o dr. Aldo Marzotto, e atualmente residindo na Italia; mas, por motivos estranhos à minha vontade, não pude até hoje cumprir todas as formalidades para a perfeita validação da adoção. Tenho outra filha, d. Georgina Bonomi, casada com o engenheiro Ambrogio Bonomi, e um filho menor José Benito Guilherme Mario Martinelli. Quero que, em qualquer caso, d. Irma Marzotto receba da minha herança exatamente o mesmo que cada um de meus filhos, d. Georgina Bonomi e José Benito Guilherme Mario. Com este intuito, e para tal fim, podendo dispor livremente da metade de todos os meus bens, porque sou casado no regime de completa separação, deixo a d. Irma Marzotto, a metade de minha parte disponivel. Este legado, deixo-o a título de pleno direito, se por qualquer titulo, dona Irma Marzotto for reconhecida como minha herdeira necessaria, em concorrencia com meus filhos, d. Georgina Bonomi e José Benito Guilherme Mario, pois, repito, quero que aquela seja equiparada exatamente com cada um deles, nem mais nem menos. Deixo dez por cento da minha parte disponivel às instituições que oportunamente nomearei em codicilo, no qual determinarei a quota de cada uma neste legado. Lego cinco por cento da minha parte disponivel aos parentes, amigos auxiliares e empregados, que tambem indicarei em codicilo, em que tambem determinarei a quota de cada um. Tanto no caso de subsistir o legado feito acima a d. Irma Marzotto, como no caso do mesmo caducar, se, por qualquer titulo, esta legataria for reconhecida como minha herdeira necessaria, deixo os remanescentes da minha parte disponivel, tanto na primeira quer na segunda hipótese, em fideicomisso inalienavel, em partes iguais, à mesma d. Irma Marzotto, à minha filha d. Giorgina Bonomi e ao meu filho José Benito Guilherme Mario, passando a parte de cada um deles, por sua morte, aos seus descendentes ou, na falta destes, aos descendentes dos outros fiduciarios, existentes na data da abertura da sucessão do fiduciario que falecer sem deixar descendentes.
Gravo com as cláusulas de inalienabilidade, incomunicabilidade, e irresponsabilidade por dividas e obrigações, a metade das legitimas de minha filha, D. Giorgina Bonomi e de meu filho, José Benito Guilherme Mario, durante toda a vida de cada um deles, respectivamente; e gravo com as mesmas clausulas a outra metade da legitima daquela minha filha, até atingir a idade de cinquenta anos, e a outra metade da legitima deste meu filho, até o mesmo atingir a idade de vinte e oito anos. Gravo com as mesmas clausulas de inalienabilidade, incomunicabilidade e irresponsabilidade por dividas e obrigações, durante toda a sua vida, a metade do que D. Irma Marzotto receber, seja em virtude do legado que lhe fiz ou a titulo de legitima, se por acaso for reconhecida como minha herdeira necessaria; e gravo, com as mesmas cláusulas, a outra metade, até ela atingir à idade de cinquenta anos. Se por qualquer motivo meu filho menor José Benito Guilherme Mario houver de ser posto sob tutela, nomeio seus tutores os srs. Mario d'Almeida, meu irmão Arthur Martinelli e meu sobrinho Alberto Marsilli, na ordem que os indico. Nomeio meus testamenteiros, conjuntos, os meus amigos Mario D'Almeida, dr. Carlos de Sabola Bandeira de Mello e Carmo Campanella, aos quais dou por abonados em juizo e fora dele. Se um deles não quizer ou não puder exercer a testamentaria, os outros dois a exercerão, sempre em conjunto. Se forem dois deles que não puderem ou não quizerem exercê-la em conjunto com um dos substitutos adiante nomeados, ou estes a exercerão sempre dois em conjunto, se faltarem todos os três testamenteiros nomeados acima. Nomeio os substitutos dos testamenteiros, na ordem em que os vou indicar, o meu irmão Arthur Martinelli, o meu sobrinho Alberto Marsilli, e o meu amigo João Batista Roxo, que exercerão a testamentaria nos casos e na forma acima previstos, aos quais dou tambem por abonados em juizo e fora dele. Os meus testamenteiros diligenciarão para que a partilha de meus bens seja feita não só da forma mais justa e mais conveniente em relação aos meus herdeiros e legatarios, como tambem, quanto possivel, atendendo à conveniencia da administração das Sociedades de que sou acionista. Assim tenho feito o meu testamento, e peço às Justiças do País que o cumpram e façam cumprir, como nele se declara e contem. Li atentamente, depois de escrito a meu rogo, sob o meu ditado, achei conforme, dato e assino. Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1946. Assinado: José Martinelli".

NOTICIAS DA MARINHA

CONTRIBUIÇÃO PARA O MONTEPIO

Notas de exame e de merecimento — Acréscimo de vencimentos

Devem contribuir obrigatoriamente para o montepio do posto superior os seguintes oficiais que contam mais de trinta anos de serviço computavel para a inatividade ou que atingiram o número um da escala: capitão de fragata Gentil Homem Joaquim de Meneses, capitão de fragata Carlos Almeida da Silva, capitão de fragata Artur Alves da Rocha Paranhos Junior e capitão-tenente Ario Augusto Nogueira.

NOTAS DE EXAME E DE MERECIMENTO

Obtiveram boas notas nos exames a que foram submetidos para promoção os fuzileiros abaixo, bem como outras de conceito e merecimento: sargentos Armando de Sousa Arache, José Ferreira, Elimar Gerhardt, Benedito Moreira de Castilho, Zilmar de Sousa Bittencourt, Bricio Cardoso Lemos, Manuel Tibiriçá do Vale, Aristides Jorge, Benedito José Valentim de Sousa, Francisco Medeiros de Araujo, Aldo Marques e José de Araujo Junior.

ACRÉSCIMO

Passaram a perceber o acréscimo de 15 por cento, os sargentos Silvio de Morais Coelho e Francisco Bento dos Santos.

NO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

Por conclusão de licença concedida pelo ministro, apresentou-se o segundo tenente Ramiro de Santa Cruz Abreu.

— Regressou do Sanatorio de Nova Friburgo o primeiro sargento Raul da Rocha Melo.

Adiantamento de 50% aos ex-empregados de cassinos

Esteve ante-ontem no Ministerio do Trabalho, uma comissão do Sindicato dos Empregados em Casas de Diversões do Rio de Janeiro, composta dos srs. Raimundo Rocha, Jordano Marçal de Sousa, Antonio Rufino, Joaquim Borges, Edgar Dias Leal, Valdemar Martins e Martinho Leal de Camões que se dirigiram ao ministro Morvan Dias de Figueiredo, por haver aquele sindicato recebido da Presidencia da República um telegrama avisando de que havia sido remetido ao ministro do Trabalho o memorial que há 15 dias lhe enviara o sindicato, pedindo sua interferencia junto ao Superior Tribunal do Trabalho, para que fosse concedida prioridade às reclamações dos ex-empregados em cassinos, em número de 3.900.

Pediu tambem a comissão ao ministro do Trabalho que fosse feito um adiantamento de 50 por cento das indenizações a que têm direito esses ex-empregados, que obtiveram ganho de causa nas juntas de Conciliação e Julgamento, confirmado pelo T. R. T. O adiantamento seria feito pelo fundo sindical, sendo restituido na execução das sentenças.

Exonerado o representante dos consumidores

Foi exonerado pelo ministro do Trabalho, o sr. Tomaz Pompeu Acioli Borges, do cargo de representante dos consumidores na Comissão Local de Preços.

Para regularizar o abastecimento de charque ao Rio

O Departamento de Abastecimento da Secretaria Geral de Agricultura está tomando providencias no sentido de que o Distrito Federal receba, com brevidade, um abastecimento regular de charque. Para tal, o diretor do Departamento entrou em entendimentos com os produtores gauchos, havendo já, no porto do Rio Grande, prontos para embarcar, 5.400 fardos desse produto.

CHEGARAM CARREGAMENTOS DE CARVÃO E TRIGO

Esperado hoje o transatlântico francês "Campana"

Procedentes dos Estados Unidos deram entrada na Guanabara, ontem, os cargueiros "Oscar Chappell", da Moore McCormack, e "Sveti Whaho", de bandeira iugoslava. O primeiro barco trouxe para esta capital uma carga de 9252 toneladas de trigo em grão e o segundo um carregamento de 8169 toneladas de carvão que se destinam à Central do Brasil.

Hoje, ao meio dia, deverá chegar ao porto o "liner" francês "Campana", com cerca de 600 passageiros para o Rio, e amanhã o navio português "North King", que viaja sob bandeira panamense, trazendo varias centenas de imigrantes.

Serviço Militar

Solicitam-nos da 1.ª Circunscrição de Recrutamento a divulgação do seguinte: "Dando execução ao disposto no Aviso n.º 1.382, de 5 do corrente ms. do ministro da Guerra e cumprindo a ordem do Gen. Cmt da 1.ª R. M., torno público a descentralização do serviço de alistamento militar do Ministerio da Guera para os distritos desta capital.

As dez novas delegacias e J. A. M. acham-se em pleno funcionamento nos seguintes locais:

1.ª Delegacia — na 1.ª C. R. para os residentes no centro da cidade e Ilhas;

2.ª Delegacia — na Av. Paulo Frontin n.º 450, para os domiciliados no Estacio de Sá — Catumbi, Zona Norte de Santa Teresa — Santa Alexandrina e Haddock Lobo;

3.ª Delegacia — na Faculdade de Direito — Largo do Machado, para os moradores na Zona Sul de Santa Teresa — Gloria — Catete — Laranjeiras — Corcovado — Cosme Velho e Aguas Ferreas;

4.ª Delegacia — no Comando do Grupamento de Oeste, em Copacabana, para os moradores de Botafogo — Leme — Copacabana — Leblon — Gavea — Jardim Botânico e Humaitá;

5.ª Delegacia — no C.P.O.R., na Quinta da Boa Vista, para os residentes em S. Cristovão e Cajú;

6.ª Delegacia — na Escola de Intendencia — Rua Barão de Mesquita n.º 425, para os moradores da Tijuca, — Vila Isabel — Grajaú e adjacencias;

7.ª Delegacia — no Jardim do Meier — Rua Santa Fé n.º 26 — para os domiciliados no Meier — Mangueira — Boca do Mato — Engenho de Dentro e adjacencias;

8.ª Delegacia — no 1.º Grupo Moto-Mecanizaçao (Campinho), para os residentes em Jacarepaguá — Madureira — Marechal Hermes — Turiassú — Pavuna e adjacencias;

9.ª Delegacia — na 1.ª Cia. de Intendencia — Av. Suburbana n.º 1.016, para os residentes nos suburbios da Leopoldina desde Bonsucesso;

10 Delegacia — na Fábrica de Cartuchos do Realengo — para os moradores do suburbiores dos suburbios da Central desde Deodoro até Sta. Cruz.

Música de toda parte

(Direitos reservados)

Por CEIÇÃO DE BARROS BARRETO, representante do Musical Courier, e WILLIAM URAI — New York — Brasil.

É interessante saber que:

...*com o fim de divulgar no estrangeiro as obras de compositores americanos, está sendo planejada a distribuição, na Europa, de coleções de gravações dessas obras em discos, pelo State Department dos Estados Unidos*...

...no programa radiofônico "Concerto das Nações" foi executada, por orquestra dirigida por Velasco Maidana, a composição "Sonho de um Menino Travesso", de Francisco Mignone...

...*em Town Hall, New York, foi apresentada a produção musical "Canto e Venço", pelo coro dos Operarios Profissionais*...

...a Orquestra Filarmônica de Londres, dirigida por Georges Weldon, executou em primeira audição em Convent Garden, Londres, a "Bessardo Suite" da autoria do compositor húngaro Matyas Seiter...

...*com um auditorio para dois mil e quinhentos ouvintes e local para orquestra de cem elementos, foi inaugurada a "Music Hall", nova casa de concertos de Detroit, Estados Unidos, com o inicio da presente temporada de concertos da Orquestra Sinfônica de Detroit, sob a regencia de Karl Krueger*...

...de regresso da sua "tournée" na Europa a pianista americana Vera Franceschi apresentará em "première", em New York, um novo "Concerto para piano e orquestra", do compositor italiano Ottorino Respighi...

...*nos Estados Unidos foi divulgado que o autor da popularissima canção swing "When you Make Love to Me", conhecido sob o pseudônimo de Jim Hoyl, é o violinista Jascha Heifets*...

...e criticos ao compositor:
— "Foram tantas as obras em primeira audição nesta temporada, e tão mediocres. Por que não apresentou as suas composições"?
O compositor:
— "Não foi possivel, a fila era muito grande"...

MÚSICA

Conjunto Coreográfico Brasileiro

Terça-feira, no Municipal, o seu reaparecimento

O Conjunto Coreográfico Brasileiro em "Suite de Dansas", de Chopin

Terça-feira 3, às 21 horas, fará seu reaparecimento no Teatro Municipal, o "Conjunto Coreográfico Brasileiro" da União das Operarias de Jesús, criado e dirigido pelo coreógrafo Vaslav Veltchek.

Quando da sua estréia o ano passado, esse conjunto, formado de crianças de 11 a 15 anos, conquistou os mais entusiásticos aplausos do público e da crítica, considerando-a esta, uma realização artistica de alto mérito.

Dessa forma os espetáculos de agora, a serem realizados nos dias 3, 7 e 8, estão sendo esperados com grande curiosidade, não só porque marcam a despedida do Conjunto Coreográfico Brasileiro, antes de partir para o sul do continente, como pelo interesse do programa que damos a seguir e que será apresentada terça-feira. Entrada de Orfeu, do "Ballet des Muses", com Amélia dos Santos, Teresa Bitencourt e Conjunto Mozart — Fantasia em ré menor, com Orlanda Saturnino e Ielê Bitencourt. II) Wagner — Lenda, com Ielê Bittencourt, Orlanda Saturnino, Teresa Bitencourt, Amélia dos Santos, Neusa Vasconcelos, Beatriz Costa e Conjunto. III) De Fala — Dança do Fogo, com Teresa Bitencourt, Amelia dos Santos, Neusa Vasconcelos, Olga Batista e Beatriz Costa; Shostakovitch — — Dança, com Orlanda Saturnino e Ielê Bitencourt, Frutuoso Viana — Três Irmãs, com Teresa Bitencourt, Orlanda Saturnino e Amélia dos Santos; Vila Lobos — Alegria na roça, com Teresa Bitencourt, Nilton Bitencourt, Orlanda Saturnio, Ielê Bitencourt e conjunto.

Acompanhamentos ao piano pela sra. Antonieta Monteiro.

Entradas à venda na bilheteria do Municipal.

Sinfônica de Belo Horizonte

Prosseguindo em sua serie de concertos culturais, a Sinfonia de Belo Horizonte realizou à 23 de novembro um Festival Pan-Americano, consagrado aos grandes compositores do Novo Mundo.

Foram ouvidos trechos de Ascone, San-Juan, Copland, Ginástera, Gershwin, F. Viana e Miguez.

Atuou como regente o maestro Artur Bosmano e como solista e pianista Otto Jordan.

Sociedade do Quarteto

HOJE, FESTIVAL BRASILIO ITIBERÊ

Hoje, às 21 horas, no auditorio da A. B. I., a Sociedade do Quarteto faz realizar um Festival de obras de Brasilio Itiberê, cujo programa está assim organizado: Quarteto (1.ª audição), diversas composições para côro; e Sexteto. Desta última obra serão intérpretes o Quarteto Iacovino, a pianista Ivy Impróta e o flautista Ari Ferreira.

Centro Artístico Musical

AMANHA, RECITAL DE CARMEM ADNET

Transferida de segunda-feira passada, realiza-se amanhã, na Escola Nacional de Música, às 21 horas, o recital da pianista Carmem Vitis Adnet, sob o patrocinio do Centro Artístico Municipal, com o seguinte programa de música francesa.

C. Franck — Preludio, coral e Fuga.

Fauré — Improviso n. 3.
Vallon — a) Pour bercer Colombine. b) Arlequin.
Ravel — Jeux d'eau.
Poulenc — Novelets.

Debussy — Suite — Pour le piano. Prelude, Sarabande et Toccata.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

DEZEMBRO

Hoje, — Sociedade do Quarteto. ABI, às 21 horas.
Amanhã — Pianista Fausto Medeles, ABI, às 21 horas.
Amanhã — Pianista Carmem Vitis Adnet. E. N. de Música, às 21 horas.
Terça-feira, 3 — Soc. Bras. de Música de Câmera. ABI, às 21 horas.

Apresentação de alunos do Curso de Declamação Lírica da Escola Nacional de Música

HOJE ÀS 10 HORAS, NO TEATRO MUNICIPAL

Em combinação com o Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura, a Escola Nacional de Música apresenta hoje às 10 horas, no Teatro Municipal, seus alunos do curso de declamação lírica, a cargo da professora Carmem Gomes.

Com a colaboração da Orquestra Municipal, sob a regência do maestro Santiago Guerra, será desenvolvido o seguinte programa:

1.ª PARTE

— Verdi — Ballo in Maschera — "Ré dell'abisso" (Ária).
Ulrica — Vitoria Lougaire.
— Massenet — Werther — "Les lettres" (Ária).
Charlotte — Lidia Simonim Gaertner.
— Massenet — Manon (seleção) — 2.º ato.
Manon — Regina Campelo Barroso.
Des Grieux — Orlando Ferreira.
— Verdi — Il Trovatore — (cena e ária — 1.º ato).
Leonora — Elienette Cahn G. Fontes.
Inês — Silvia Moscovitz.
— Puccini — Butterfly — (dueto — 1.º ato).
Cio-Cio-San — Luci Politano.
Pinkerton — Adelermo Matos.

2.ª PARTE

— Verdi — Forza del Destino — 4.º ato.
Leonora — Haydée Barreto.
D. Alvaro — Arnaldo Clech.
Padre Guardião — Fernando Pais de Oliveira.
D. Carlo (interno) — Diomedes Capria.
— Puccini — Bohême — 3.º ato.
Mimi — Yvona Esteves Lima.
Musetta — Anete Padilha Vidal.
Rodolfo — Edgar Veloso.
Marcelo — Raul Gonçalves.
Sargento — Joaquim Vieira.

3.ª PARTE

— Verdi — Rigoletto — dueto — 3.º ato.
Gilda — Regina Campelo Barroso.
Rigoletto — Antonio Peixoto.
Monterone — Joaquim Vieira.
— Verdi — Traviata — 4.º ato.
Violeta — Inah de Verney Lindenberg.
Annina — Ester Delgado.
Alfredo — Adelermo Matos.
Germont — Diomedes Capria.
Dr. Grenvil — Tarquinio Lopes.
A entrada é franca.

Orquestra Sinfônica Brasileira

CONCERTO PARA A JUVENTUDE, HOJE, NA REX

Hoje, às 10 horas, no Teatro Rex, haverá mais um concerto para a juventude, tendo como regente o professor Orlando Frederico e como solista a pianista Elisa Valls.

AMANHÃ, CONCERTO EM HOMENAGEM AO PARLAMENTO E AO QUADRO SOCIAL

Amanhã à noite, no Teatro Municipal, a Orquestra Sinfônica Brasileira dará um concerto extraordinário em homenagem ao Parlamento e ao seu quadro social. Constará o programa de um festival Mozart, assim organizado.

I PARTE

Ouverture de D. Juan — Sinfonia n.º 40 em sol menor.

II PARTE

Concerto n.º 5 para violino e orquestra — Solista: Henry Siegl.

III PARTE

Sinfonia Júpiter n.º 41.

Recital de Fausto Garcia Medeles

AMANHA NA A. B. I.

No auditório da A. B. I., o pianista mexicano Fausto Garcia Medeles dará um recital amanhã às 21 hs., com o seguinte programa: I) Beethoven — Sonata op. 90; Chopin — Fantasia op. II) Debussy — a) Cinco Preludios (Brouillards, Canope Bruyéres, Ondine e General Lavine); b) Chilren's Corner. III) Chavez — dos Preludios; Ponce — a) Dois Estudos. b) Quatro Dansas; J. Mabarack — Dansa mexicana.

POROS ABERTOS

Os poros da pele têm a tendencia de se conservarem fechados, mas há grande número de pessoas que desde muito moças, têm os poros abertos, o que permite que o rouge e o pó de arroz penetrem no seu interior. Essas peles, em geral gordurosas, são muito sensiveis ao sabão e só podem ser radicalmente limpas com o Leite de Lanolina. Basta, de manhã ao levantar, e da noite, ao deitar, fazer uma aplicação cuidadosa de Leite de Lanolina, liquido, muito fino e penetrante, de composição sem similar, para se conservar o rosto fresco e aveludado.

NO LAR E NA SOCIEDADE

Esperanças da população

Sempre que lêmos ou ouvíamos reclamações contra a falta de policiamento da cidade, ocorria-nos uma réplica: há exagero nisso, pois a presença da policia nunca deixou de ser notada — e sentida em comicios populares ou outras aglomerações de rua, inclusive nas filas de pão, leite e carne. Assim, jamais nos pareceu rigorosamente fundada aquela increpação. Policiamento, a nosso ver, existe. E, às vezes, até de mais. No que se pode divergir é quanto às oportunidades em que ele se verifica. Mas isso não é conosco e sim com o sr. Pereira Lira e seus auxiliares.

Agora, os serviços policiais ainda foram ampliados. Conforme contou, no Senado, o sr. Hamilton Nogueira, os guardas estão, por ordem superior, impedindo a colocação de cartazes de propaganda eleitoral, durante a noite e a madrugada. E, nesse sentido, sua atividade tem sido notavel, assombrosa. Mal aparece alguem com os adequados impressos e a competente vasilha de cola, logo trompe um policial que o detem. E este zelo, note-se, tanto se manifesta na zona sul, como na norte, na leste ou oeste, como ainda nos seus pontos colaterais e sub-colaterais.

Quer isso provar que policiamento existe e que exageram (não queremos dizer que mintam, embora o mereçam) aquelas que afirmam sua inexistencia.

Os candidatos à senatoria e à vereança estão, naturalmente, aborrecidos; mas a população, apesar de todo esse interesse pelo pleito, acompanha esperançosa os acontecimentos: pode bem ser que, havendo adquirido tais hábitos de ronda e vigilancia, a policia os mantenha após as eleições e passe a pegar, com a mesma eficiencia com que age contra os propagandistas eleitorais, os malfeitores que infestam a cidade. — L.

NASCIMENTOS

ANA MARIA — Com o nascimento de uma menina, que receberá o nome de Ana Maria, está em festas o lar do sr. Antonio Carlos Pereira da Fonseca e da sra. Neusa Oliveira Pereira da Fonseca.

•

JOSÉ JORGE E HELIO LEÃO — Está aumentado o lar do te. dr. J. Pires Seabra e da sra. Eneau Lourdes Seabra, com o nascimento dos gemeos José Jorge e Helio Leão.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
General Firmo Freire do Nascimento.
— Dr. João de Andrade Espindola.
— Sr. Antonio Gentil.

ENLACE CARMEN DULCE BANDEIRA DE MELO-FERNANDO SEGADAS VIANA. — Realizou-se, ontem, o casamento da srta. Carmen Dulce Bandeira de Melo, filha do sr. Carlos Bandeira de Melo, com o sr. Fernando Segadas Viana, filho do dr. Francisco Segadas Viana e da sra. Hercilia de Castro Segadas Viana. A cerimonia religiosa teve lugar às 10,30 horas, na igreja de Nossa Senhora do Rosario, no Leme, paraninfada pelos drs. Henrique Bandeira de Melo e senhora e Francisco Segadas Viana e srta. Cecilia Lopes de Castro, por parte da noiva; pelos drs. Aloisio Calheiros da Graça de Melo Leitão e senhora e Eurico de Albuquerque Raja Gabaglia e senhora, por parte do noivo. Na gravura, os noivos em pose especial para a nossa objetiva.

— Sra. Francisca Vilela de Castro.
— Sra. Eth Ruiz.
— Viuva Tereza Nunes.

•

Fez anos, ontem, o menino Carlos Henrique, filho do sr. João de Almeida Neto, funcionario da Light, e da sra. Bertine Vieira de Almeida.

Farão anos amanhã:
Dr. Francisco Benjamin Galiotti.
— Sr. Pedro do Amaral Palet.
— Dr. Amintes Ribeiro de Alvarenga.
— Dr. Alberto de Brito Pereira.
— Sr. Milton Filgueiras de Lacerda.
— Sra. Laura da Silva Mineiro de Campos, esposa do sr. Geraldo Mineiro de Campos, diretor de publicidade da Leopoldina Railway.
— Menina Doris, filha do jornalista Djalma Maciel e da sra. Tecla da Costa Maciel.

CASAMENTOS

SRTA. LAIS DA CUNHA SALDANHA — SR. MARCILIANO F. GUIMARÃES FILHO — Realizou-se, ontem, às 17 horas, na matriz dos Sagrados Corações, o casamento da srta. Lais da Cunha Saldanha, filha do sr. Francisco da Cunha Saldanha e da sra. Jonita Ferreira Saldanha com o sr. Maciliano F. Guimarães Filho.

•

SRTA. JOLI DE OLIVEIRA — SR. PETRONILHO LOPES — Terá lugar no próximo dia 7, às 17,15 horas, na igreja de Nossa Senhora da Salete, em Catumbi, o casamento da srta. Joli de Oliveira, filha do viuvo Norival de Oliveira, com o sr. Petronilho Lopes, filho do casal Antonio Cândido Lopes.

HOMENAGENS

SENADOR HAMILTON NOGUEIRA — Realizar-se-á, no dia 14 do corrente, às 12,30 horas, no salão nobre do Automovel Clube do Brasil, o almoço que amigos do professor Hamilton Nogueira lhe oferecem por motivo de sua posse na Academia de Medicina e pela sua atuação no Senado Federal. As listas de adesões a essa homenagem são encontradas na livraria Vitor, Jornal do Comercio, Jockey Club, U. D. N., à rua Visconde de Inhaúma 113 e clube dos Cabiras.

•

DR. XISTO VIEIRA FILHO — Realizou-se, ontem, às 13 horas no salão do Automovel Clube, um almoço em homenagem ao diretor da Fazenda Nacional, dr. Xisto Vieira Filho, oferecido pelos eus colegas e amigos em regosijo à sua investidura naquele cargo.

SOLENIDADES

AMPARO TEREZA CRISTINA — Hoje, às 16,30 horas, realizar-se-á no Amparo Tereza Cristina, uma solenidade "litero-musical" em homenagem a Pedro II. Falará o professor Arnaldo São Tiago. Os visitantes terão a oportunidade de assistir à Exposição de Trabalhos manuais em beneficio das velhinhas abrigadas.

EXCURSÕES

TOURING CLUBE DO BRASIL — De todos os Estados do Brasil virão pesoas para tomar parte na excursão cultural ao Uruguai e à Argentina promovida pelo Touring Clube do Brasil e a realizar-se na segunda quinzena de janeiro de 1947. Um dos navios do Lloyd Brasileiro (da linha da Europa) levará os exsursionistas a Montevideo e Buenos Aires.

VIAJANTES

DR. MARIO LEOPOLDO PEREIRA DA CAMARA — Entre os passageiros do Bandeirante da Panair do Brasil, em viagem especial, seguiu ontem, para Nova York, o dr. Mario Leopoldo Pereira da Camara, delegado do Tesouro Nacional nos Estados Unidos.

•

SENADOR OWEN BREWSTER — Chegou, ontem, procedente de Nova York, a bordo do "clipper" da Pan American World Airways, acompanhado de sua esposa, o senador republicano pelo Estado do Maine, sr. Owen Brewster, antigo governador dessa unidade da Federação norte-americana e uma das mais destacadas autoridades em assuntos de aviação.

•

DR. ERIC DAVIES — Seguiu, ontem, para Belo Horizonte, pelo avião da rede mineira da Panair do Brasil o dr. Eric Davies, diretor da São João d'El Rey Minas Co. Ltda., concessionaria das jazidas de Morro Velho.

•

SR. JOSEPH SCHALLER — Para Nova York, viajou o sr. Joseph Schaller, diretor geral dos Laboratorios Squibb no Brasil, que vai ultimar os detalhes para a construção de um grande laboratorio de produtos farmacêuticos, que aquela empresa acaba de levantar, em São Paulo.

•

SR. DANIEL IVOR EVANS — Regressou, ontem, de Belo Horizonte, pelo avião da rede mineira da Panair do Brasil, o verendissimo Daniel Ivor Evans, bispo da igreja Anglicana para a América do Sul.

•

SR. VALENTIM F. BOUÇAS — Seguiu, ontem, para Nova York, a bordo do Bandeirante da Panair do Brasil, em viagem especial, o sr. Valentim F. Bouças, destacada figura dos circulos econômicos e financeiros.

•

SRTA. EVANGELINA MEIRA — Regressou, ontem, dos Estados Unidos, pelo "clipper" da Pan American World Airways, a srta. Evangelina Meira, agronoma, assistente de biologia vegetal do Ministerio da Agricultura.

•

— Passageiros embarcados no Rio, em aviões da "Cruzeiro do Sul" para São Paulo: Joaquim Lebre Filho, Marc de Sepibus, Manuel Eduardo Fernandes Cintra Monteiro, Pierre Viaut, Henriette Viaut, Jean Pierre Viaut, Joelle Viaut, Luiz Vidal Reis, Adelina de Oliveira Lima, Florentino Blanco Perez, Iracema de Camargo Frazão Lima, Olga Pascoli Ranauro, Maria Eliza Pontual de Petrolina, Pierre Boso, Luiz Parnes, Vanceuse D'Angelo, José de Oliveira Coutinho, João Leal do Amaral, Alfredo Roberto Augusto Thot, Emil Ernest Parno Schupp, Emilio Abade, Carlos Berenhauser Junior, Maria Luiza Perrone, Humberto Perrone, João de Freitas, Maria José de Freitas; para Curitiba: Isac Peixoto Bayer, João Barbosa, Zilda Fantana Junqueria, Zilah Fontana Maciel, Ruth Amin Matar, José Magaldi, Ana Caroprezo Brasil Pinheiro Machado; para Cuiabá: Avelina Siqueira Araujo, Anadyr Siqueira Araujo, Nely Siqueira Araujo, Francisco Martiliano Araujo, Raimundo Nobre Passos, Maria José Passos, Ligia Addor, Jairo Borges da Silva, Berthe Gabrielle Eugenie Gleury Vallet; para Maceió: José Laureno Couto Melo, José Clovis de Andrade, José Calmaon Reis, Marlis Forrer, Ismar de Góis Monteiro; para Recife: Lourival Bandeira de Melo, José Bonifacio Alves, Hercilio Rodrigues Carvalho, Maria David, Alfredo Morais Coutinho, Antonio Francisco Elihimas, Cordelia Barros Alhimas; para Salvador: Lucilio Publio de Castro, Belmiro Ferreira de Almeida, Gabriel Barreto de Almeida, João Euzebio de Oliveira, Carlos Bastos, Alvrio João Pedro, Zacarias Vieira Xavier de Brito, José Carlos Lebels Soares.

MISSAS

Celebrar-se-ão, amanhã, as seguintes:

Ernesto Teles Cordeiro — 9,30 horas, Catedral.

Eugenia Orminda Barbosa Leitão — 9 horas, Convento de Santo Antonio.

Porcina Miranda — 10 horas, Igreja de S. Francisco de Paula.

José Rodrigues Lage — 8 horas, Igreja do Sagrado Coração de Maria.

Maria Julia Greenhalgh Lins — 10 horas, Candelaria.

Tte. Samuel Correia de Araujo — 9 horas, Catedral.

Tiburcio Valeriano Pecegueiro do Amaral — 10 horas, Igreja de S. Francisco de Paula.

Prof. Barbosa Viana — 9 horas Igreja de Sto Antonio dos Pobres.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL DO EXÉRCITO

Requerimentos despachados — Permissões — Apresentação, transferencia e classificação de oficiais

QUARTEL GENERAL DO EXÉRCITO, CAPITAL FEDERAL, 30 DE NOVEMBRO DE 1946.

BOLETIM INTERNO N.º 139

Publico, de ordem do excelentissimo senhor ministro, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS: — Apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

— *ARMA DE ARTILHARIA:*

TENENTES-CORONEIS: — Jorge Balma de Paula Guimarães, do Estado Maior do Exército, por ter regressado do Territorio do Rio Branco, via Georgetown e Belem, aonde fora a fim de acompanhar a Organização Cinematográfica T. Arthur Bank em sua expedição ao Territorio Nacional. Euclides Sarmento, da Diretoria do Material Bélico, por ter sido nomeado para servir na Diretoria do Material Bélico do Departamento Geral de Administração.

MAJORES: — Celio Martins Ferreira, desta Diretoria, por ter terminado as férias e assumido a chefia da S. 3| D. 1.

MAJORES: — Micaldas Correia, do Colegio Militar, por ter sido promovido para a Reserva de 1.ª classe e efetivado no Magisterio Militar. — Manuel Campos Assunção, do 5.º Regimento de Artilharia Montada, por ter sido transferido do Quadro Suplementar Geral para o Quadro Ordinario e classificado no 5.º Regimento de Artilharia Montada. Liberato da Cunha Friedrich, da Escola de Artilharia de Costa (Quadro de Estado Maior da Ativa), por ter sido transferido do Quadro Suplementar Privativo para o Quadro do Estado Maior da Ativa. — Pedro Gonçalves de Medeiros, da Diretoria do Material Bélico, por ter chegado de Porto Alegre.

CAPITÃES: — Elbe de Melo Henriques, da Bateria de Projetores, por ter sido desligado do 1.º Grupo de Obuses-155 e se apresentar a nova Unidade. Hermann Bergqvist, da 8.ª Divisão de Infantaria, por ter vindo de Ponta Grossa acompanhando o excelentissimo senhor general Mario Travassos, do qual é ajudante de ordens. Roberto de Carvalho Martins, do 2.º Regimento de Obuses-105, por ter de regressar a Itú, aonde vai gozar o restante das férias.

PRIMEIROS TENENTES: — Joel de Matos Alvarenga, do 1|2.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea, por haver sido desligado do Centro de Instrução de Defesa Anti-Aerea, em 27-11-1946. Guilherme Vieira Dias, do 1.º Grupo de Artilharia de Costa, por ter sido excluido da Reserva e incluido no Quadro de Aperfeiçoamento de Oficiais.

SEGUNDOS TENENTES: — Armando de Barros Sampaio, do 8.º Regimento de Artilharia Montada-75, por ter vindo a esta capital em ferias, com permissão, a contar de 27-11-1946. Valter Ereiupe dos Santos, da P. T. M., por ter sido excluido da Reserva e incluido no Quadro de Aperfeiçoamento de Oficiais.

— *ARMA DE CAVALARIA:*

TENENTE-CORONEL: — Ademar José Alvares da Fonseca, do Ministerio da Guerra, por ter sido promovido ao posto atual e ter passado para a Reserva.

CAPITÃES: — Luiz da Silva Correia, do 12.º Regimento de Cavalaria, e do 11.º Regimento de Cavalaria, por ter que seguir para Três Corações, Minas, em gozo de ferias e com permissão. Hermann Santiago Costa, do Deposito de Moto-Mecanização de São Paulo, por haver terminado o estagio no Deposito Central de Moto-Mecanização, que por ordem da Diretoria de Moto-Mecanização fora mandado fazer e ter que regressar a São Paulo.

— *ARMA DE ENGENHARIA:*

CORONEL: — José Felinto Trajano de Oliveira, da Diretoria de Obras e Fiscalização, por ter sido designado para servir na Diretoria de Obras e Fiscalização e assumido a chefia da 2.ª Divisão da mesma Diretoria.

TENENTE-CORONEL: — Alberto Ribeiro Paz, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, por ter que seguir para Resende acompanhando o Curso de Engenharia da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais que ali vai estagiar.

PRIMEIRO TENENTE: — Rubem de Matos Gomes, da Companhia Escola de Transmissões, por ter sido transferido para o Batalhão Vilagrã Cabrita e continuar adido à Companhia Escola de Transmissões, por ordem do excelentissimo senhor general comandante do Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo.

SEGUNDO TENENTE: — Carlos Pereira, da Companhia Escola de Transmissões, por ter sido excluido da Reserva, incluido no Quadro de Aperfeiçoamento de Oficiais, ter sido transferido para o Batalhão Vilagrã Cabrita e continuar adido à Companhia de Transmissões, por ordem do excelentissimo senhor general comandante do Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo.

— *ARMA DE INFANTARIA:*

CORONEL: — Arlindo Mauriti da Cunha Meneses, do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de São Paulo, por término dos trabalhos de elaboração do novo Regulamento dos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva e regressar a São Paulo.

TENENTE-CORONEL: — Osvaldo Passos Viriato de Medeiros, do Quadro Suplementar Geral, por ter sido desligado de adido a esta Diretoria, entrado em trânsito por efeito de sua classificação para ajunto do Serviço de Material Bélico da 7.ª Região Militar.

MAJORES: — Antero Coutinho de Azevedo, do 5.º Batalhão de Caçadores, por término de ferias a 30 do corrente e se recolher à sua Unidade. Nelson Teixeira de Faria, da 4.ª Circunscrição de Recrutamento, por término de ferias e regressar à sua repartição.

CAPITÃES: — Domingos Ventura Pinto Junior, do 11.º Regimento de Infantaria, por ter de regressar a 2 para sua Unidade conduzindo a equipe de tiro. Juvencio Façanha Guedes dos Reis, do 38.º Batalhão de Caçadores, por ter vindo a esta capital em gozo de ferias.

PRIMEIROS TENENTES: — Geraldo de Gusmão Coelho, do 6.º Regimento de Infantaria, por ter vindo em gozo de ferias a contar de 14-11-1946. Valdemar Pessoa, do 1.º Batalhão de Infantaria Blindado, por ter sido excluido da Reserva, incluido no Quadro de Aperfeiçoamento de Oficiais, excluido do estado efetivo de sua Unidade, ficar adido à mesma aguardando classificação, entrando em gozo de dois periodos de ferias relativas a 1945 e 1946 e ir gozá-las em Manaus, Amazonas. Nazário Avelino Travassos, do 1.º Regimento de Infantaria, por ter sido excluido da Reserva, incluido no Quadro de Aperfeiçoamento de Oficiais, excluido do Regimento Sampaio, e ficado adido aguardando classificação. Fernando Carbongini, da Companhia de Guardas do I. B. J., por ter sido excluido da Reserva, incluido no Quadro de Aperfeiçoamento de Oficiais e promovido ao posto de 1.º tenente. Alfredo Henrique Champoudry, desta Diretoria do Pessoal e Manuel Borges da Silva, do 1.º Regimento de Infantaria, por terem sido excluidos da Reserva e incluidos no Quadro de Aperfeiçoamento de Oficiais.

SEGUNDOS TENENTES: — Carlos Helvidio Américo dos Reis, do 16.º Regimento de Infantaria, por ter entrado em gozo de dois periodos de ferias a partir de 25-11-1946. Francisco Barroso de Souza, do Quartel General da 1.ª Região Militar e Cesar Barreto Jacobina, do 1.º Regimento de Infantaria, por terem sido excluidos da Reserva e incluidos no Quadro de Aperfeiçoamento de Oficiais.

RETIFICAÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE OFICIAIS: — Retifico, por necessidade do serviço, como sendo no 8.º Regimento de Infantaria a classificação do capitão de Infantaria João da Cruz Albernaz, e não no 111|8.º Regimento de Infantaria, como publicou o Boletim Interno de 11-11-1946.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS POR ESTA DIRETORIA:

Francisco José Nunes Tomaz, 1.º tenente R|2, solicitando copia de suas alterações referentes ao periodo de 14-V-1944 a 5-XI-1945: — "Deferido, em face do parecer da 1.ª Divisão. Em 28-XI-1946".

— Artur Anibal do Rego Lins Filho, 1.º tenente, solicitando averbação do cargo de auxiliar de instrutor do 1.º ano do curso das Armas da Escola Militar, de Resende: — "Deferido. Em 27-XI-1946".

— Nestor José do Nascimento, 2.º tenente R|1, solicitando que seja considerado como ferias o periodo de 4-X-1945 a 12-XI-1945, em que esteve baixado ao Hospital Militar de Juiz de Fora: — "Deferido. Em 27-XI-1945".

TRANSFERENCIA DE OFICIAIS: — Transfiro, por necessidade do serviço, o capitão da arma de Cavalaria, Jofre Mario Heim, do 5.º Regimento de Cavalaria, Guaraí, para o 3.º Regimento de Cavalaria, São Luiz.

TRANSFIRO, por necessidade do serviço, do I|1.º Regimento de Artilharia Anti-Aerea, Deodoro, para o 6.º Grupo de Artilharia de Costa Motorizada, Santos, o capitão da arma de Artilharia George Alberto Moreira da Rocha.

ADIÇÃO DE OFICIAL: — Fica adido, para os efeitos do artigo 36, da Lei de Inatividade, à Diretoria de Moto-Mecanização, o capitão Henry Wilson Fernandes de Sousa, agregado, de acordo com a letra "J", do artigo 38, da citada lei.

REQUERIMENTO DESPACHADO POR ESTA DIRETORIA:

Carlos Augusto de Oliveira Lima, 1.º tenente R|2, da arma de Infantaria, Núcleo do Quadro de Oficiais da Reserva, pedindo permissão para contrair matrimonio com a senhorita Eunice Geraldes, brasileira, residente à rua Antonio Brasilio n.º 133, nesta capital: — "Deferido".

— Severino Barbosa Mariz Filho, 2.º tenente da arma de Cavalaria, pertencente ao 11.º Regimento de Cavalaria, pedindo permissão para contrair matrimonio com a senhorita Emilia de Sá Cavalcante de Albuquerque, brasileira, residente na cidade de Ponta Porã: — "Deferido".

TRANSFERENCIA E CLASSIFICAÇÃO DE OFICIAL:

— *ARMA DE ARTILHARIA:*

Transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Suplementar Geral (aluno da Escola de Artilharia de Costa) para o Quadro Ordinario e classifico no 1.º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado, o 1.º tenente Ulisses de Albuquerque Rebuá.

EXTINÇÃO DE DIVISÃO: — De acordo com o decreto n.º 22.030, de 7 do corrente mês, que aprova o novo regulamento desta Diretoria, fica, nesta nata, extinta a 3.ª Divisão (D|3), devendo as D|1 e D|2, a partir do dia 1.º de dezembro próximo, receber da mesma toda a documentação necessaria ao trato dos assuntos de sua atual competencia.

Os oficiais e praças em serviço na Divisão ora extinta, permanecerão à disposição de seu atual chefe, até conclusão dos trabalhos relativos ao encerramento de sua escrituração e à entrega de documentos e respectiva carga.

ORGANIZAÇÃO DO GABINETE DESTA DIRETORIA: — De acordo com os artigos 6 e 7, do Regulamento desta Diretoria, publicado no "Diario Oficial" de 20-11-1946, determino que sejam, nesta data, organizadas as 1.ª e 2.ª Secção do meu Gabinete, que passa a ter a seguinte organização, quanto a oficiais:

1.ª *SECÇÃO*:

CHEFE: — Major Augusto Luiz Paulo de Lima;

ADJUNTOS: — 1.º tenente Elpidio Leite Cavalcante, 2.º tenente Francisco Zoroastro de Sousa.

2.ª *SECÇÃO*:

CHEFE: — Major Lucio de Azambuja Dias;

ADJUNTO: — 2.º tenente Oto Pimentel.

Em consequencia, assuma as funções de comandante do Contingente, desta Diretoria do Pessoal, de acordo com o parágrafo 6.º, do artigo 7.º, acima citado, o 1.º tenente Elpidio Leite Cavalcante.

ASSUNÇÃO DE FUNÇÕES: — Em consequencia do item acima, assumam: as funções de chefe do gabinete desta Diretoria, o coronel da arma de Infantaria Alcides Montenegro Maciel; as de chefe da 2.ª Divisão, o major da arma de Artilharia Celio Martins Ferreira, enquanto durar o impedimento dos respectivos titulares.

DESLIGAMENTO DE OFICIAL ADIDO: — Seja desligado de adido a esta Diretoria, o major da arma de Artilharia, Nicolau Gonçalves Ezetti.

Confere:
General de Brigada MARIO RAMOS,
Diretor do Pessoal.

Assinado:
Coronel AMÉRICO BRAGA,
Chefe do Gabinete.

Movimento Aereo

CHEGADAS & PARTIDAS DE AVIÕES, HOJE

VASP — Partida para São Paulo — 1.º às 7.30 horas; chegada às 9.15 horas; 2.º, às 10 horas; chegada às 11.45 horas.

PANAIR — Partida a 5.50 horas para Caravelas, Salvador, Recife, Fortaleza, São Luiz, Belem, Santarem, Manaus, Tefé, Benjamim Constant e Iquitos; partida às 6.20 horas para Vitoria, Canavieiras, Salvador, João Pessoa e Natal; às 7.10 horas, para Belo Horizonte e São Paulo; chegada às 15.10 horas; partida às 8.10 horas para Belo Horizonte; chegada às 11.35 horas; partida às 8.25 horas para Belo Horizonte, Araxá e Uberaba; chegada às 16.25 horas; partida às 11 horas para São Paulo e Porto Alegre; às 13.30 horas para São Paulo; chegada às 16.50 horas; chegada às 12.55 horas de Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba e São Paulo; chegada às 11.40 horas de Roma, Lisboa, Dakar e Recife; às 16.25 horas de Porto Velho, Manaus, Santarem, Belem, São Luiz, Fortaleza, Recife, Salvador e Caravelas; às 14.30 horas de Cuiabá, Corumbá, Campo Grande, Baurú e São Palo.

PAN AMERICAN AIRWAYS — Partida às 7.15 horas para Barreiras, Belem, Goiania, Antilhas e Miami; chegada às 16.45 horas; chegada às 7.45 horas de Buenos Aires e Montevideo; partida às 16.45 horas; partida às 8 horas para São Paulo, Porto Alegre, Montevideo e Buenos Aires; chegada às 16.45 horas de Buenos Aires, Montevideo, Porto Alegre e São Paulo; partida às 8.45 horas para Belem, Port of Spain, San Juan e Nova York; chegada às 14.15 horas.

NAB — Partida às 6.40 horas, para Belo Horizonte, Lapa, Petrolina, João Pessoa e Recife; chegada às 15.55 horas de Belem, Teresina e Lapa; às 17.25 horas de Fortaleza, Teresina, Petrolina, Lapa e Belo Horizonte.

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 5.45 horas e às 6 horas para Porto Alegre; chegada às 16.35 e às 16.55 horas; partida às 6.30 horas para São Paulo; chegada às 9.45 horas; partida às 6.15 horas para Salvador; chegada às 16.50 horas; partida às 10.15 horas, para Recife; ras de Belem.
chegada às 16 horas; chegada às 16.55 horas de Cuiabá; às 18.20 ho-

VASP — Partida às 7.30 e às 10 horas para São Paulo; chegada às 9.30 horas e às 11.45 horas.

REAL — Partida para São Paulo às 8.15 e às 10.15 horas; chegada às 9.45 e às 11.45 horas.

VARIG — Partida às 7.30 horas para S. Paulo, Porto Alegre, Pelotas e Montevideo.

LAB — Partida para São Paulo, às 9 e às 13.30 horas; chegada às 12.20 e às 16.50 horas.

AEROVIAS BRASIL — Partida às 9, às 13 e às 16 horas para São Paulo; chegada às 5.30 e às 12.30 horas; partida a 5.30 horas para Belo Horizonte; chegada a 8.45 horas; partida às 6.45 horas para P. Alegre; chegada às 3.30 horas; partida para Curitiba, às 9 e às 13 horas; chegada às 5.30 e às 7 horas; partida às 5.55 horas para Belem; chegada às 3.40 horas.

Amanhã:

VASP — Partida para São Paulo — 1.º, às 6.55 horas; chegada às 8.40 horas; 2.ª partida as 9.30 horas; chegada às 11.15 horas; 3.º, partida às 12.30 horas; chegada às 14.15 horas; 4.º, partida às 15 horas; chegada às 16.45 horas.

PANAIR — Partida às 6.55 horas para Belo Horizonte, Poços de Caldas e São Paulo; chegada às 16.30 horas; partida às 7.10 horas para Belo Horizonte; chegada às 11.35 horas; partida às 12.50 horas para Salvador; às 6.30 horas para São Paulo, Curitiba, Foz do Iguaçú e Assunção; às 11 horas para São Paulo, Curitiba, Florianópolis e P. Alegre; às 13.30 horas para São Paulo; chegada às 16.50 horas; chegada às 15.20 horas de Natal, João Pessoa, Recife, Salvador, Canavieiras e Vitoria; chegada às 11.30 horas de Porto Alegre e São Paulo.

PAN AMERICAN AIRWAYS: — Partida às 7.15 horas para Barreiras, Belem, Goianas, Antilhas e Miami; chegada às 16.45 horas; partida às 8 horas para São Paulo, Porto Alegre, Montevideo e Buenos Aires; chegada às 16.45 horas; chegada às 7.45 horas de Buenos Aires e Montevideo; partida às 15.15 horas; partida às 8.45 horas para Belem, Port of Spain, San Juan e Nova York; chegada às 14.15 horas.

NAB — Partida às 6 horas, para Teresina, São Luiz e Belem; chegada às 15.45 horas de Recife, João rizonte.
12.55 horas de Porto Alegre, Flo-
Pessoa, Petrolina, Lapa e Belo Ho-

CRUZEIRO DO SUL — Partida às 5.45 horas para Belem; às 6 horas para Porto Alegre; chegada às 16.50 horas; partida às 8 horas para Buenos Aires; às 14.10 horas para São Paulo; chegada às 17.25 horas; chegada às 13.40 horas de Recife; às 17 horas de Fortaleza; partida às 7 horas para Recife; às 7 horas para Cuiabá.

LAB — Partida às 9 e às 13.30 horas para São Paulo; chegada às 12.20 e às 16.50 horas; partida às 11.30 horas para Belo Horizonte; chegada às 15 horas; partida às 6.30 horas para Vitoria; chegada às 10 horas.

AEROVIAS BRASIL — Partida às 9 e às 13.30 horas para S. Paulo; chegada às 12.20 e às 16.50 horas; partida às 11.30 horas para Belo Horizonte; chegada às 15 hs.; partida às 6.30 horas para Vitoria; chegada às 10 horas.

REAL — Partida para São Paulo às 8.50, 10 e 14.45 horas; chegada às 10, 11.30 e às 16.50 horas; partida às 8.50 horas, para Curitiba; às 5.45 horas para Porto Alegre.

Telefones para informações: — VASP: 42-1007; PANAIR: 22-7770; NAB: 42-6141; CRUZEIRO DO SUL 42-6000; PAN AMERICAN AIRWAYS: 22-7778; LAB: 42-5358; REAL: 42-3614; AEROVIAS BRASIL: 23-4990; VARIG: 23-5237

COMERCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

MERCADO CAMBIAL

Abriu ontem o mercado cambial em posição estavel e sem alteração digna de registro nas taxas. O Banco do Brasil sacava a Cr$ 75 4416 sobre Londres e a Cr$ 18 72 sobre Nova York e comprava a Cr$ 74 5550 e a Cr$ 18 50, respectivamente.

Assim ficou no primeiro fechamento. Reabriu e fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas de venda de cambiais:

Moeda	Cr$
Libra, à vista	75 4416
Dolar	18 72
Escudo	0 7810
Franco suiço	4 3738
Franco	0 1574
Franco belga	0 4271
Peso uruguaio	10 6082
Peso argentino	4.5067
Peso chileno	0 6034
Peso boliviano	0 4457
Coroa sueca	5 2109
Coroa dinamarqueza	3.9008

Aquele banco comprava às seguintes taxas:

Moeda	Cr$
Libra	74 5550
Dolar	18 50
Franco suiço	4 3224
Franco	0 1556
Franco belga	0 4220
Escudo	0 7520
Peso argentino	4.5094
Peso uruguaio	10 2178
Peso chileno	0 5968
Peso boliviano	0 4381
Coroa sueca	5 1498
Coroa dinamarqueza	3 8550

MÉDIAS DE CÂMBIO

Em 29 do corrente foram registradas, na Câmara Sindical as seguintes cambiais:

Praça	CR$
Londres	75.5186
Portugal	0.7657
Nova York	18.73
Suiça	4.3853
França	0.1574
Bélgica (francos belgas)	0.4275
Dinamarca	3.9008
Buenos Aires	4.6095
Uruguai	10.6062
Chile	0 6034
Suecia	5.2272
Canadá	18.76

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de ouro fino, na base de 1 000 por 1 000 em barra ou amoedado ao preço de Cr$ 20,8176.

Em Nova York

NOVA YORK, 30.

	Abert.	Fech.
S/Londres, tel. p/£ $	4.031/8	4.031/16
S/Montreal, tel. p/$.	95.25	95.25
S/Paris, tel. p/F. C.	0.84 12	0.84 12
S/Madrid tel p/P C.	9 20	9 20
S/Berna tel. p/F. C.	27.30	27.30
S/Bélgica, tel. p/F. C.	2.28 25	2 28 25
S Berna (C) tel por F C	23 38	23 38
S/Montevideo, tel p/P.	56 80	56 80
S/B. Aires, tel. por F. C.	24.55	24.53
S/Estocolmo, tel. por F. C.	27.84	27.84
S/Rio de Janeiro, Cr$ C.	5 46	5 46

Em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 30.

	Abert.	Fech.
S/Londres, £ t/venda	16.55 P.	16.55
S/Londres, £ t/comp.	16.53 P.	16.53
S/N. York, 100 $ t/venda	410.25 P.	410.25
S/N. York, 100 $ t/comp.	409 75 P.	409.75

Em Montevideo

MONTEVIDEO, 30.
à vista:

	Abert.	Fech.
S/Londres, £ t/venda	nic.	nic.
S/Londres, £ t/comp.	nic.	nic.
S/N York, 100 $ t/venda	178 00 P.	178 00
S/N York, 100 $ t/comp	178 00 P.	178 00

Em Londres

LONDRES, 30.
à vista:

	Abert.	Fech.
S/N. York, p/£ $	4.03.50 4.03.50	4.03.50 4.03.50
S/Berna p/£ F	17 34/17 36	17 34/17 36
S/Lisboa, p/£ E	99 80/100 20	99 80/100 20
S/Oslo, p/£ kr	19 98/20 02	19 98/20 02
S/Copenhague, p/£ kr	19 32/19 38	19 32/19 38
S/Madrid p/£ P.	44 00	44 00
S/Bruxelas, p/£ F	176 50/176.75	176 50/176.75
S/Amsterdam p/£ Fl	10 68/10 70	10 68/10 70
S/Montevideo p/£ P.	7.209	7.209
S/Paris, p/£ F	479 70/480 30	479 70/480 30
Canadá p/£ $.	402.00/404.00	402.00/404.00
S/Estocolmo, p/£ K	14 47/14 50	14 47/14 50
S/Praga p/£ K	[illegible]	[illegible]
S/Rio Janeiro p/£. Cr$	75 4416	75 4416

BOLSA DE VALORES

Não funcionou, ontem, por falta de número legal de corretores.

CAFÉ

O mercado de café funcionou, ontem, firme e com os preços em alta. O tipo 7 passou a vigorar, na tabua, ao preço de Cr$ 46,30, por 10 quilos, e não houve vendas sobre o produto.

Fechou inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo	Cr$
Tipo 3 a 6	Cr$ Nomin.
Tipo 7	Cr$ 46,30
Tipo 8	Cr$ 45,80

Pauta — E. de Minas: café fino, Cr$ 8,90; café comum, Cr$ 4,64.

Pauta — E. do Rio: café comum, Cr$ 4,00.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Sacas
Central	3.000
Leopoldina	3.488
Rec. Flum. Rio.	1.923
Reg. Esp. Santo	—
Armazem "DNC"	—
Cabotagem	—
Total	8.411
Desde 1º do mês	274.001
Media	9.447
Do 1º de julho	1.209.769
Embarques:	
Diversos pontos	13.929
Total	13.929
Desde 1º do mês	208.531
Do 1º de julho	1.074.396
Existencia	808.994

EM SANTOS

SANTOS, 30.

Posição — Hoje, estavel; anterior, estavel; ano passado, estavel.

Tipo 4 (mole) — 89.00; anterior, 89.00; ano passado 56.50.

Tipo 4 (duro) — 86.00; anterior, 86.00; ano passado, 55.00.

Embarques — Hoje, 22.480 sacas; anterior, 39.720; ano passado, 76.340 sacas.

Entradas — Hoje, 35.652 sacas; anterior, 42.214; ano passado, 22.059 ditas.

Existencia — Hoje, 2.217.916 sacas; anterior, 2.204.753; ano passado, 3.245.438 ditas.

Saidas:

Estados Unidos	—
Europa	—
Total	—

CAFÉ A TERMO

Unica chamada

Meses:	Contratos "B"	"C"
Dezembro	53.10	89.10
Janeiro	52.90	88.00
Março	53.90	84.50
Maio	53.00	84.50
Julho	53.80	84.00
Setembro	53.90	83.30

Vendas	1.000
Posição	Calmo Est

EM VITORIA

VITORIA, 30.

Funcionou estavel, cotando-se o tipo 7/8 ao preço de Cr$ 42.00 por 10 quilos.

Entrada, 1.000. Embarques, 500. Existencia, 297.808 sacas.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 30.

Cafe disponivel:

	Hoje	Ant
Rio (tipo 4)	—	—
Rio (tipo 7)	17.00	17 00
Santos (tipo 2)	28.00	28.00
Santos (tipo 4)	27.50	27 50

AÇUCAR

Regulou, ontem, esse mercado sustentado, com preços declarados e entregas mais ativas.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Estoque em 28		80.082
Entradas:		
De Pernambuco	99.998	
De Campos	1.000	100 998
Total		181.080
Saidas		16.750
Estoque em 29		175.230

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 30.

Preço do disponivel no fechamento do mercado:

Cotações:	Hoje	Ant.
Branco cristal — (do Estado)	128,00	128,00
Somenos 1 (Norte)	135,00	135,00
Idem (do Norte)	139,00	139,00
Demerara (idem)	132,00	132,00
Mascavo (idem)	126,00	126,00

EM PERNAMBUCO

PERNAMBUCO, 30.

Cotações:	HOJE Cr$
Usinas de 1.	170,00
Usinas de 2.ª	nic
Cristais	147,00
Demerara	135,00
3ª sorte	110 00
Mascavos	132 50

	Hoje	Ant.
Entradas	31.907	89.137
De 1º set.	1.758.278	1.726.371
Existencia	908.146	881.739
Export.	4.500	6.011
Cons. local	1.000	1 000

ALGODÃO

O mercado de algodão esteve, ontem calmo, com as cotações inalteradas e entregas apreciaveis.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Fardos
Estoque em 28	23 805
Saidas	450
Estoque em 29	23.445

Não houve entradas.

Cotações por 10 quilos:

	Hoje	Ant.
Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	130.00	132.00
Seridó (tipo 4)	125.00	130 00
Fibra media:		
Sertões (tipo 3)	120.00	121.00
Sertões (tipo 5)	110.00	112.00
Mata (tipo 5)	Nominal	
Ceará (tipo 5)	106.00	108.00
Fibra curta:		
Matas, tipos 3 e 5	Nominal	
Paulista, tipo 3	Nominal	
Paulista (tipo 5)	120.00	122.00

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 30.

COMPRADORES (BASE — TIPO 7)

Contrato "A"

Não cotado e paralizado.

Contrato "B" (Base — Tipo 5)

Dezembro	145.50	147.50
Janeiro 1947	147.50	149 10
Março 1947	150.00	151 70
Maio 1947	146.50	149 00
Julho	143.10	144 80
Outubro	141.00	143 00
Vendas	—	35..000
Mercado	Est.	Est

DISPONIVEL

Tipo 4	Cr$ 164,00
Tipo 5	Cr$ 150,00
Tipo 6	Cr$ 126,50

EM PERNAMBUCO

PERNAMBUCO, 30.

MOVIMENTO DE ONTEM

Mercado — Firme.

Preço por 15 quilos:

Comprador	Hoje	Ant.
Matas (base 5)	120.00	122.00
Sertões (base 5)	135 00	135 00
Entradas	5.800	—
Existencia	12.300	7.200
Export.	—	300
De 1º set.	85.800	80.000
Cons. local	700	700

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 30.

American "Futures"

	Abert.	Fech.
Em dezembro	31.15	31.00
Em março 1947	30.74	30.70
Em maio 1947	30.11	30.00
Em outubro 1947	28.58	28.00
Em julho 1947	26.09	25.70
Em dezemb. 1947	25.51	25.10
Am. Mid. Uplands	—	31.70

Abertura — Estavel, com baixa de 4 a 8 e alta de 10.

Fechamento — Estavel com baixa de 10 a 24 pontos.

MERCADO DE GÊNEROS

O mercado de gêneros alimenticios funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

	Ent	Saidas
Arroz	3.365	2.100
Açucar	—	13 050
Banha	595	600
Farinha	19.113	800
Mant. nacional	9.176	—
Milho	3.050	—
Feijão	226	800

VIDA BANCARIA

Instituto dos Bancarios

ANDAMENTO DE PROCESSOS

Processos despachados pelo presidente:

Beneficio maternidade — 1ª parte, concedidos: Wilson Pedrosa Barreto, Ubirajara Silva, Carlos José Cabral Duarte, José Camargo Soares, Ernani Fontoura e Antonio Fontes Neto.

2ª parte, concedidos: Sebastião Nascimento Fonseca, Claudionor Pereira Sobrinho, Casimiro Alves Ramos e Arlindo Castro Ramos.

1 periodo, concedido: Mario Fernandes de Azevedo.

Total concedidos: Milton Guerra de Seixas Maia, Sebastião Sampaio Bueno, Mario Nabuco Cruzeiro, Antonio Carlos de Camargo, Irio Lenizza, Haroldo Joaquim Alves, Rafael Pimentel dos Santos, Carlos Neto, João Baran, Luiz Gonzaga Lobato, José Gonzaga Sampaio Matos, Helio Barbosa de Almeida, João Machado de Oliveira, Rui Holzmann e Julio Lossio.

ASSISTENCIA MÉDICA

Movimento do dia 29 do corrente: 36 primiras consultas, 30 exames de laboratorio, 59 exames de raios X, duas internações hospitalares, dois tratamentos especializados e 23 inspeções de saud.

AMBULATORIO

PUERICULTURA — Oito conultas.
UROLOGIA — Seis consultas, 25 curativos e uma endoscopia.
CIRURGIA E ORTOPEDIA — Oito consultas, 21 curativos, quatro intervenções cirúrgicas e dois aparelhos gessados.
FISIOTERAPIA E INJEÇÕES — 74 aplicações.

Noticias Diversas

OS BANCARIOS E A INTERVENÇÃO EM SEU SINDICATO

Solicitam-nos a divulgação do seguinte:

"Muito se tem falado e comentado a respeito da intervenção no Sindicato dos Bancarios, promovida pelo ex-ministro do Trabalho, sr. Negrão de Lima, no afã exclusivo de afastar da direção daquele orgão os verdadeiros intérpretes de tão laboriosa classe.

Foi-se, porem o ministro Negrão de Lima, e com ele, naturalmente, as razões que determinaram a intervenção.

Torna-se, pois, oportuno lembrar ao novo ministro do Trabalho, sr. Morvan de Figueiredo, a necessidade de por um fim na situação irregular em que se encontra o Sindicato, mandando reempossar os seus legítimos dirigentes, já que foram sufragados nas urnas pela maioria da classe, ou então, caso não sejam eles portadores da confiança das autoridades governamentais, providenciar novo pleito a fim de que sejam escolhidos os novos dirigentes.

De qualquer modo, entretanto, urge deliberar sobre o assunto, pois não se concebe que, vivendo o país num clima de absoluta democracia, esteja uma classe tão numerosa privada de seu mais elementar principio de liberdade que é o da autonomia de seu único baluarte de defesa — o Sindicato.

REGRESSO DE BANCARIO

Regressou, ontem, de Caxambú, onde se encontrava em goso de ferias, o conceituado bancario Heitor Gonçalves, chefe do cadastro do Banco Mauá, nesta capital.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios	Procedencia	Ent.	Saidas	Destino	Tels.:
Cte. Riper	Belem	1	—	—	23-3756
Taubaté	Santos	1	—	—	23-3756
Cantuaria	N. York	1	—	—	23-3756
Bocania	—	—	1	Laguna	23-3756
Mauá	Santos	1	—	—	23-3756
Cubatão	—	—	1	Caravel.	23-3756
Acreloide	A. Branca	2	—	—	23-3756
Minasloide	N. York	2	—	—	23-3756
D. Pedro I	—	—	2	Recife	23-3756
Cardaland	—	—	2	Alexand.	43-5368
Santa Maria	Barranquila	2	—	—	42-0113
Arataú	—	—	2	P. Areia	43-3424
North King	Lisboa	2	—	—	23-1701
Sweepstakes	—	—	2	Vancouv.	43-0910
Seton H. Victory	Montreal	3	—	—	43-0910
Cabedelo	—	—	3	P. Aleg.	23-3756
B. Goodhue	B. Aires	3	—	—	23-4134

O Diario nos Estudios

Jeanne de La Motte Valois

A Radio Globo está apresentando em capitulos a famosa obra "Memorias de um médico" de Alexandre Dumas, numa adaptação de Luis Quirino. Nesta altura, a peça desenvolve o "caso" que a Historia denominou "O colar da rainha". Justamente ontem, a astuciosa condessa de La Motte devia servir de intermediaria entre a rainha Maria Antonieta e o cardeal de Rohan na aquisição da maravilhosa peça dos joalheiros Boehmer e Bossange. No "caso" do colar, traçado por Dumas, esse é um capitulo de grande intensidade psicológica. Entretanto, não sentimos na adaptação de Luis Quirino a vivacidade atingida no romance de Dumas. Fez o papel de Jeanne de La Motte Valois a radio-atriz Norka Smith. Não nos agradou sua interpretação. Aliás, não houve interpretação: Norka Smith se limitou a ler o papel. Parecia uma intrigante timida, quando Dumas deu a essa figura todos os sortilegios de um espirito diabólico.

A atuação mediocre de Norka Smith foi para nós uma surpresa, pois sempre a consideramos artista excepcional. Duas causas talvez tenham influido para o resultado acima: desconhecimento, por parte da intérprete, do romance de Dumas ou do "caso" histórico; ou, ainda, falta de ensaio.

De qualquer maneira, Norka Smith tem possibilidades para dar grande brilho ao papel de Jeanne de La Motte Valois. E' o que, por certo, demonstrará nos próximos capitulos das "Memorias de um médico".

Mag.

"ATENDENDO AOS OUVINTES" será transmitido hoje, a partir das dezenove e trinta horas, pela Radio do Ministerio da Educação.

• • •

AS "ONDAS MUSICAIS" anunciam para a próxima terça-feira, às 13 horas, um recital da pianista Ilara Gomes Grosso, que apresentará páginas de Beethoven, Schumann e Liszt.

• • •

"JÓIAS MUSICAIS", programa de músicas de classe, será transmitido, hoje, pela Radio Mayrink Veiga, às dezenove horas.

A RADIO CRUZEIRO DO SUL oferece hoje, as seguintes atrações: às 13 horas — "Programa Carlos Gomes", com trechos de óperas; às 20 horas, "Sinfonia Azul", redação de Silvia Regina e seleção de Airton Amorim.

• • •

AMANHÃ, às vinte e uma e trinta horas, mais uma edição de "Radio Almanaque Kolynos" na Radio Nacional, com música e radio-teatro.

• • •

A P R F - 4 OFERECE, hoje, às 18.15 horas "Programa Cosmopolita"; às 20 horas, páginas sinfônicas e instrumentais.

OS PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
(PRA-2)

10 horas — Transmissão, diretamente do cine-teatro Rex — Concerto para a Juventude — Orquestra Sinfônica Brasileira. 12 — "O Dia de Hoje há muitos anos...". — Cinemúsica — "script" de Paulo Santos. 12.30 — "Londres Informa". 12.45 — Intérpretes dos grandes compositores. 13 — Música selecionada. 17 — Transmissão da ópera "Nupcias de Figaro" — de Mozart. 19.30 — "Atendendo aos ouvintes..." (1.ª parte). 20.30 — "Em resposta à sua carta". — "Atendendo aos ouvintes..." (2.ª parte). 21.30 — Nota musical. 21.35 — "Atendendo aos ouvintes..." (3.ª parte). 23 — Encerramento.

RADIO ROQUETE PINTO
(PRD-5)

13 horas — Do Madrigal à Música Moderna, apresentando um programa dedicado à juventude com a orquestra sinfônica de Los Angeles sob a direção de Alfred Waldstein: As Bodas — suite infantil de Eric Diamarter; Bambula, de Coleridge Taylor; No Caminho, de Fredie Grifé; Variações para orquestra, de Wendel Otey; Trechos da Aventura da Carrocinha do Menino, de Carpenter e Saudação, de Morton Gould. 14 — Concerto para piano e orquestra, de Saint-Saens. 14.30 — Cenas liricas com trechos do "Barbeiro de Sevilha", de Rossini, com Carlos Ramirez, Bruno Landi e Reggiani. 15.15 — Sinfonia n.º 5, "Do Novo Mundo" de Antonin Dvorak. 16 — Programa com o tenor Richard Tauber. 16.20 — Bailados de Leo Delibes. 16.45 — Programa com Russ Columbo. 17 — Seleção de Peças Famosas. 18 — Homens do Jazz. 18.45 — Para um mundo melhor. 19 — Música das Américas. 19.30 — Imagens de Portugal. 20 — Radio Teatro das Américas. 20.30 — Música nos Estados Unidos. 21 — Concertos em Jazz. 21.15 — Programa variado. 21.30 — Retransmissão da CBC. 22 — Encerramento.

RADIO JORNAL DO BRASIL
(PRF-4)

18 horas — Invocação da Ave Maria e Palestra de Monsenhor Magalhães. 18.15 — Programa Cosmopolita, com gravações. 19.15 — Músicas variadas. 19.30 — Notas Esportivas, Jockey Clube. 20.15 — Soirée de Gala, no programa: O pianista Wilhelm Bachaus, tenor Georges Thill, Orquestra Filarmônica Czech e Orq. Filarmônica de Nova York. 21.45 — Encerramento.

RADIO NACIONAL
(PRE-8)

15 horas — Reportagem Esportiva. 17.30 — Gravações. 17.45 — A Voz da R. C. A. Vitor. 18 — O Canto das Américas. 18.30 — Programa variado. 19 — "Taboleiro da Baiana". 19.30 — Tancredo e Trancado. 20 — Programa variado. 20.30 — Piadas do Manduca. 21 — Emilinha Borba. 21.20 — Papel Carbono. 22 — Programa de Gravações. 22.30 — Resenha Esportiva. 23 — Semeadores de Harmonia. 23.30 — Encerramento.

RADIO GLOBO
(PRE-3)

10 horas — "Juventude no Ar". 11 horas — Variedades. 11.30 — Novidades Thesaurus. 12 — Continuação do Programa Variedades. 15 horas — Transmissão do encontro entre Mineiros x Cariocas, na palavra de Gagliano Neto. Comentarios de O. Vieira e Alberto Mendes. 17 — Tarde dansante. 19 — 19.30 — Domingo Esportivo. 20 — Poeira de Estrelas. 21 — Cine-Radio Teatro. 23.30 — As mais belas páginas. 24 — Encerramento.

RADIO TUPI
(PRG-3)

15 horas — Reportagem Esportiva. 18 — Dircinha Batista. 18.30 — Brindes Musicais. 19 — "Chalet do Neguinho". 19.30 — Show de Pixinguinha. 20 — Calouros em desfile. 21 — Meia Hora Alegre. 21.30 — Carnaval. 22 — Resenha Esportiva. 23.30 — "Night and Day". 24 — Encerramento.

EMISSORAS NORTE-AMERICANAS
(NBC — Nova York)

19 horas — Reporter da NBC. — O Clube do "Swing". 19.30 — Boletim de Noticias. — A Semana em Revista. 19.45 — Música e Romance. 20 — Sinfonica da NBC.

RADIO CLUBE
(PRA-3)

12 — Seleções portuguesas. 14 — Canções d'Italia. 15 — Transmissão do jogo Cariocas x Mineiros. 18 horas — Ave Maria. — Chá Dansante. 20 — Canções internacionais. 20.30 — Programa variado. 21 horas — Resenha Esportiva. 21.05 — A Voz da Profecia. 22 — Hora de Arte. 23 — Um tango dentro da noite. 23.30 — Final.

Casas proletarias para ferroviarios

O diretor da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviarios da Central do Brasil dirigiu à Estrada, para conhecimento de todos os ferroviarios associados, um aviso cujos termos abaixo transcrevemos:

"A Carteira Predial desta CAP está aceitando inscrições para a aquisição de um grupo de 10 casas na Pavuna.

As casas constam de: sala: dois quartos, banheiro, cosinha, varanda, agua e luz. A entrada será imediata, no valor de Cr$ 58.500,00. Os interessados devem se dirigir à CP, no 6.º andar desta sede para os devidos esclarecimentos".

"Festa dos Vovozinhos"

Na sua sede, sita na travessa Hermengarda, 13|15, Méier, o Asilo da Legião do Bem, fará realizar a "Festa dos Vovozinhos, em beneficio dos velhinhos ali abrigados. Essa festa, que terá lugar amanhã, das 13 às 22 horas terá o patrocinio da União Espirita Suburbana.

CINEMATOGRAFIA

Prestação de contas

Invariavelmente procuramos elucidar o leitor não só a respeito dos exteriores dos filmes, como do seu carater intimo, seu sentido humano e social, suas possibilidades educativas — quando não nocivas — seus requisitos técnicos e artisticos. Se formulamos censuras, às vezes severas, não regateamos elogios merecidos. Provavelmente, temos cometido erros (e reconhecê-los é afastar qualquer possibilidade de reincidencia, e, em última análise, progredir), mas fazemo-lo sempre sem "parti-pris".

Uma coisa é considerar o filme deficiente do ângulo da Arte, e outra — bem diversa — condenar o descaso técnico em sua realização. Se no primeiro caso, apesar dos esforços empenhados, a pelicula pode vir a ser um insucesso, no segundo sê-lo-á fatalmente. E assim, há duas situações diferentes, dois tratamentos diversos. Numa, a crítica de auxilio e estimulo, noutra, a dureza (sempre serena), porque, não obstante a aparencia demolidora, o fim a que visa é edificar.

Estas considerações nos ocorrem após longo meditar sobre o estado atual do cinema norteamericano. Das conclusões tiradas, uma, embora paradoxal quanto à situação de fato, nem porisso é menos real e verdadeira. Temos dito, sempre que se nos dá oportunidade para fazê-lo com isenção de ânimo, que o "movies" americano vem atentando contra o bom-gosto e bom-senso artisticos mas nunca poupamos o elogio a que faz jús pelo seu impecavel cuidado técnico.

O esforço, a capacidade técnica, a iniciativa e o arrojo dos cineastas americanos constituem mesmo um padrão de progresso e vitalidade da Sétima Arte. Ali o trabalho é tão intenso e agitado que chega a causar "decepção" aos que não encontram a poesia do filme na atividade complexa, disciplinada e prosaica dos estudios. Não raro, ouvem-se referencias de patricios nossos que visitaram Hollywood, confessando que a realidade de trabalho continuo ali desenvolvida é bem diversa do que se vê numa tela de cinema como produto daquele labor.

A guisa de ilustração destas "explicações", passamos a transcrever as palavras de um brasileiro que esteve em Hollywood, dr. Haroldo Teixeira Valladão (cujo nome pedimos venia para aqui declinar), quando há algum tempo transmitiu aos jornais a impressão colhida num "set" de filmagem:

"Não podia deixar de ir tambem aos estudios. Decepcionei-me. Mostraram-me as visceras do cinema... Coloque-se você dentro de um grande barracão, pisando sobre cimento, terra e areia, tropeçando em trilhos, onde correm os grandes aparelhos de filmes, de gravação de som, e de luz, e lá num canto, na ponta dos trilhos, em torno daquelas máquinas, numerosos operarios, mecânicos, auxiliares, diretor sem paletó, de macacão, de avental, sem meias, em desordem e atropelos aparentes, estão a filmar, não uma, nem duas mas muitas vezes a mesma milésima parte de uma fita, noutras palavras, uma cena de instantes, poucos gestos e algumas palavras de um ou dois artistas, até que o diretor se canse de iniciá-la e interrompê-la, quando, por certo, os assistentes e creio que os proprios artistas já devem estar aborrecidissimos da repisadissima expressão fracionaria da pelicula".

Através deste depoimento insuspeito, por se tratar de personalidade sem eiva de interesses no assunto, podemos fazer uma ideia do que tem sido o significado de honestidade, seriedade e dinamismo no trabalho dos cinegrafistas americanos. Não satisfeitos, procuramos o entrevistado, e dele soubemos que a filmagem em questão era a de uma cena de filme ora em exibição na cidade — "Os três desconhecidos" — e justamente aquela bela cena que se desenrola sob a ponte, com Peter Lorre, Joan Loring e Peter Whitney.

Evidentemente, para nós, que muito enaltecemos o trabalho de Joan Negulesco na direção desta fita, pela sua inteligencia e habilidade, o conhecimento dessas circunstancias traz imensa satisfação, somente sentida por aqueles que acabam de dar o seu a seu dono. E é com base neste principio que aqui prestamos estas "explicações" aos leitores amigos.

HUGO BARCELOS

"TUDO POR UM BEIJO"

UMA CENA DO FILME

Inocente tímido e sem coragem, ele teve que "bancar" o Don Juan para que seus amigos ganhassem uma aposta bem estravagante... Ela não acreditava nos homens ele nem sequer pensava em mulheres... Mas uma aposta um tanto esquisita os reuniu e transformou esse episodio, numa comedia dramática, cheia de "swings" e garotas Com situações de verdadeira comicidade provocada pelas aventuras amorosas desse marujo que, por haver ganho um beijo por sinal por engano, resolveu daí tirar diploma de "conquistador" teremos ensejo de assistir a uma das mais alegres comedias musicadas do cinema e ao mesmo tempo, ver reunidos num mesmo filme Dorothy Lamour, Betty Hutton, Jimmy Dorsey e sua orquestra. "Tudo por um beijo", estará a partir de amanhã na tela do cine São Carlos.

"AUTORA GAIATA"

UMA CENA DE "AUTORA GAIATA"

•Joan Davis no seu melhor papel, vivendo um romance que não escreveu mas... cuja autoria lhe é atribuida.

Nesta nova fase em que Joan Davis apresenta-se como granfina, ela toma conta do papel que realmente caberia a verdadeira autora, Lulu Winters, ou então Gloria Stuart. Esta escrevera um livro um tanto picado e, como esposa de um pastor não ficava bem se apresentar em público.

Joan seu segredo, o livro fizera um sucesso louco, era preciso aparecer em

Acontece, porem que ela confia a Nova York para receber seus honorarios autorais. Joan que tinha de fazer a viagem, se comprometeu. Quanta gaiatice de sua parte ela que nada sabia da historia de Lulu.

No filme com Joan Davis e Gloria Stuart setão tambem, Jack Oakie, Misha Auer, Jacqueline de Wit e outros.

"Autora Gaiata" estará amanhã nos cinemas Odeon, Roxy e América.

"O rouxinol mentiroso"

KATHRYN GRAYSON, em "O Rouxinol Mentiroso"

A Metro-Goldwyn-Mayer espera apresentar a 12 do corrente, no Metro-Passeio, o novo romance musical produzido por Jos Pasternak e dirigido por Henry Koster para os seus estudios: "O Rouxinol Mentiroso" (Two Sisters from Boston). Ao lado de Kathryn Grayson e June Allyson teremos Jimmy Durante, Lawford e um glorioso tenor do Metropolitan, conquistado pela Metro para Hollywood: Lauritz Melchior. Afirmam alguns criticos que Jimmy Durante, num papel felicissimo, esfusiante, "roubou" todo o filme. Entretanto, é certo que todos brilham — e que o "musical score" do romance, que se passa em 1900, na NeA-York boemia, é cativante, reunindo melodias de Liszt, de Delibes, Wagner, Mendelsohn e canções travessas(bem humoradas, algumas levemente sentimentais, do principio do século. Um filme para divertir e que tem a fórmula Pasternak-Koster, até aqui infalivel...

"Vence a coragem" e "Fomos os sacrificados"

Wallace Beery e Margaret O'Brien estão no Metro-Paseio fazendo muito sucesso em "Vence a Coragem" (Bad Bascom)), filme de aventuras nos Metros-Tijuca e Copabacana está "Fomos os Sacrificados", com Robert Monttgomery, John Wayne e Donna Reed. No Metro-Tijuca, como se sabe, a copia tem descrição falada em português, sem letreiros.

Sessão de cinema na A. B. I.

Alem do complemento será exibido na sessão de cinema que o departamento cultural da A. B. I. realiza na próxima quarta-feira às 17,30 horas, o filme de longa metragem "Mulheres e Diamantes". O ingresso far-se-á com a apresentação da carteira social.

Noticias de Hollywood

HOLLYWOOD, 30 (U. P.) — Anna Lee e Gilbert Roland foram contratados pela "Monogram" para os principais papeis de "High Conquest", um filme baseado em novela de James Romsay Ullman sobre alpinismo.

Veremos Anne Crain em "The Flapper Age".

A "Carner Brothers" adquiriu os direitos de "Persian Cat" um melodrama que provavelmente terá Humphrey Bogart e Laureen Bacall nos papeis principais.

Perdeu alguma coisa?

Leia a relação abaixo e procure em nossa redação o objeto que lhe pertence

(Publica-se aos domingos)

A disposição dos respectivos donos encontram-se em nosso Departamento de Circulação, diariamente, das 9 às 18 horas, os seguintes objetos encontrados na via pública e confiados ao DIARIO DE NOTICIAS pelos seus leitores:

2006-Cart. do S. O. E. de Joviniano Teixeira de Sousa.
2007-Cert. de Reservista de João Batista Ferreira da Cunha.
2009-Cert. de Curso Primario de Helio Carvalho.
2010-Cautela da C. E. de David Kaunaink.
2013-Cart. Prof. e Cert. de Reservista de Aristides Pereira.
2014-Registro Civil de Aristeu Gera.
2016-Cart. de Ident. de Erval Gomes da Costa.
2019-Diversos recibos estando um assinado por Joaquim de Figueiredo.
2023-Cart. de Ident. de Wollney Pereira da Fonseca.
2025-Cart. de Ident. de Nelson da Conceição.
2026-Cart. Prof. de João Gonçalves.
2027-Titulo de eleitor de Ari Jacinto dos Santos.
2028-Retratos de criança, encontrados na Delegacia de Economia Popular.
2031-Cart. de Ident. e outros documentos, de Aparecido Rurval de Oliveira.
2033-Cart. do S. T. C. A. de Arquimedes Miguel.
2034-Duas receitas de C. A. P. F. L. R. de Eunicéia.
2035-Cautela da C. E. de Luzia Pedroso.
2036-Cart. de Ident. de Darci da Silveira Cabral.
2037-Cart. de Saude de Dolores Barreto.
2038-Uma bolsinha com pequena importancia.
2039-Aviso de consumo dagua de Tonerédo Tostes.
2040-Cautela da C. E. de Augusto Vicente Torres Homem Filho.
2041-Cart. de Ident. de Danilo Luiz Martins.
2042-Cart. de Ident. de Nicomedes Galdino de Oliveira.
2043-Cart. de Ident. de Archineves Pettinga.
2044-Registro Civil de Antonio Teodoro da Silva.
2045-Cart. do SAPS de Antonio Soares da Rosa.
2046-Cartão de matricula da F. F. de Adalgisa Leal.
2047-Cert. de nascimento de Nilson Ferreira de Sousa.
2048-Um guarda-chuva de senhora.
2049-Uma carteirinha da Sul América, com 5 chaves, sendo duas numeradas.
2050-Uma pasta com diversos papéis de Severino Bezerra de Lima.
— Diversos molhes de chaves e chaves soltas.

N. B. — Os números de ordem que faltam nesta lista correspondem a objetos entregues aos respectivos donos ou que se acham guardados no nosso Departamento de Circulação.

Ao Dom Bosco, de joelhos agradeço as graças recebidas.

WILSON

Aristides Ferreira Jorge

AÇÃO DE GRAÇAS

A familia de ARISTIDES FERREIRA JORGE, comunica aos seus amigos que por motivo do restabelecimento de seu chefe, mandará celebrar missa em AÇÃO DE GRAÇAS, amanhã, às 8 horas da manhã, na Igreja São Vicente de Paulo, à rua Clarimundo de Melo, em frente à rua Paraná, no Encantado.

Aproveita a oportunidade para mostrar o seu reconhecimento a quantos com ela se solidarizaram nas fases mais agudas da enfermidade, e, antecipadamente, aos que atenderem a este aviso.

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n. 5.135, de 26-9-1934. Edificio proprio: rua Evaristo da Veiga n. 130, sobrado. Telefone: 42-4595 e 42-4793. Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 horas, exceto aos sábados, das 8 às 18 horas.

CONSELHO DELIBERATIVO

De ordem do senhor Presidente da Mesa, convido os senhores conselheiros a tomarem parte na reunião ordinaria (em continuação) do Conselho Deliberativo da União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro, a realizar-se no próximo dia 4 do corrente, quarta-feira, às 20 horas, na sede social à rua Evaristo da Veiga n.º 130, 2.º andar. Ordem do Dia: — Parágrafo 1.º, do artigo 39 dos Estatutos da União em vigor. Presença: 51 senhores conselheiros.

Rio de Janeiro, 1.º de dezembro de 1946.

a) *Antonio Rodrigues da Rocha*, 1.º Secretario da Mesa.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n.º 5.135, de 26-9-1934. Edificio proprio: rua Evaristo da Veiga, n.º 130, sobrado. Telefones: 42-4595 e 42-4793. Expediente todos os dias uteis, das 8 às 22 horas, exceto aos sábados, das 8 às 18 horas.

Domingo, 1 de dezembro

ADVOGADO DE DIA — Dr. Silvio Barbosa Sampaio.

PROCURADOR — José Marinho de Almeida, na rua do Bispo, 150, fundos. Telefone 28-6476.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Horario: das 11 às 12 horas, todos os dias uteis.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Horario: dr. Braga Neto, das 10 às 11 horas, às segundas, quartas e sextas-feiras; dr. Jorge de Lima, das 12 às 13 horas; dr. Silvio Rangel, médico analista, das 14.30 às 15.30 horas. O dr. Abias Vieira está licenciado por motivo de viagem. Durante o periodo dessa licença, o dr. Domingos Sérvulo dará consulta das 14 às 16 horas, exceto aos sábados.

DEPARTAMENTO DENTARIO — Horario: das 12 às 15 horas, todos os dias uteis, exceto aos sábados, que é das 9 às 11 horas.

AMBULATORIO — Enfermeiro Sebastião Freitas da Silva. Horario: das 9 às 12 horas e das 15 às 20 horas.

REGISTRO DE FAMILIA — A fim de legalizar seus pedidos de registro de familia, devem comparecer nesta Secretaria, os seguintes associados: Alvaro Martins, matricula 9005; Antonio Joaquim Ribeiro (2.º), matricula 5568; Daniel Lopes Correia, matricula 3616; Francisco Alves Pinto, matricula 8251; Francisco de Oliveira (3.º), matricula 8040; Francisco dos Santos (2.º), matricula 7564; Francisco Matos de Moura, matricula 12724; Henrique Ascencio Lucas, matricula 13346; José Joaquim Caetano, matricula 6531; José Luiz Parreiras, matricula 1458; Juraci Dias Ferreira, matricula 16358; Manuel Alves (10.º) matricula 9836; Manuel Correia Lima, matricula 9534; Manuel Ruiz, matricula 277; Mario Rebelo da Silva, matricula 5463; Maurilio Freitas de Assiz, matricula 18384; Nelson de Almeida Peixoto, matricula 9161; Otacilio Ferreira, matricula 7596; Pedro Seda, matricula 4177; Silvino da Silva Barbosa, matricula 3258.

POSTA RESTANTE — Há cartas para os srs. Antonio Lima, Manuel Ant.º Lourenço de Figueiredo, Oberom R. Valenco e Olimpio José de Pinho.

CONSELHO DELIBERATIVO — Reunir-se-á, em sessão ordinaria (em continuação), no próximo dia 4 do corrente, quarta-feira, às 20 horas, nesta sede social. Ordem do dia: Parágrafo 1.º, do artigo 39 dos Estatutos da União em vigor. Presença: 51 senhores conselheiros.

2.ª-feira, 2 de dezembro

ADVOGADO DE DIA — Dr. Geraldo Monteiro Rodrigues.

PROCURADOR — José Marinho de Almeida, na rua do Bispo, 150, fundos. Telefone 28-6476.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Devem comparecer os seguintes associados Bernardo da Costa Freitas, à 5.ª Vara; João Ferreira Russell, à 12.ª Vara; Jose da Silva Azevedo, à 12.ª Vara; Manuel Maria Monteiro, à 3.ª Vara; Marcos José Violento, à 12.ª Vara.

Serviço do Trânsito

INFRAÇÕES REGISTRADAS

Excesso de velocidade: P. 45151 — Carga 87716; Estacionar em local não permitido: P. 324 — 343 — 6585 — 10072 — 10375 — 12754 — 13733 — — 13801 — 17559 — 85904 — 86016 — 86988 — S. P. 7532; Desobediencia ao sinal: P. 492 2 — 1445 — 1464 — 3550 4201 — 4893 — 5060 — 5208 — 5347 5918 — 6267 — 6687 — 7090 — 9341 9612 — 9676 — 9755 — 10251 — 10346 11011 — 12485 — 12837 — 13209 — — 13347 — 15047 — 15822 — 17058 17624 — 18090 — 18841 — 19272 — — 19443 — 21216 — 21299 — 41128 41230 — 41386 — 42662 — 43513 — — 43894 — 44895 — 46727 — 46919 86172 — 86288 — 87438 — Carga 72361 85832 — ônibus 80040 — 80153 — 80617 80649 — 80764 — 80818 — 80882 — B. A. 222; Interromper o trânsito: P. 5734 — Carga 64974; Contra mão: C. 72167; Contra mão de direção: P. 6595 7462 — 8030 — 8382 — 11255 — 13754 15017; Excesso de fumaça: ônibus 80036 — 80614; Formar fila dupla: ônibus 80191; Uso excessivo da buzina: P. 41570 — Carga 67616; Diversas infrações: P. 4065 — 4154 — 6029 — 7068 8662 — 9597 — 9773 — 11182 — 12274 12657 — 12766 — 15242 — 17114 — — 17332 — 17372 — 17942 — 18307 18583 — 20847 — 21216 — 21784 — — 40137 — 41066 — 41576 — 42330 42674 — 42988 — 42990 — 43812 — — 44888 — 45187 — 45233 — 45828 45876 — 46070 — 46472 — 46652 — — 46912 — 46923 — 85047 — Carga 70047 — 60646 — 62083 — 63001 — — 64132 — 64753 — 66468 — 66518 — 68142 — ônibus 80060 — 80163 — 80196 — 80270 — 80277 — 80283 — — 80306 — 80407 — 80611 — 80614 80648 — 80679 — 90777 — 80801 — — 80807 — R. J. 8552.

Dia Panamericano da Saude

Promovidas pelo Ministerio da Educação e com a cooperação de varias instituições culturais e cientificas, realizar-se-ão mer har he rah re hare har se-ão amanhã, às 17 horas, no auditorio do M. E. S., as solenidades comemorativas do "Dia Panamericano da Saude".

As palestras deste ano, que serão irradiadas, em cadeia, pelas emissoras daquele ministerio e da Prefeitura do Distrito Federal, versarão, de um modo especial, sobre o combate à cegueira, em nosso meio.

O PROGRAMA

E' o seguinte o programa comemorativo do "Dia Panamericano da Saude":

I — "Viagem cientifica ao Santuario de Bom Jesús da Lapa, no Vale do São Francisco", pelo dr. Herminio Conde, oftalmologista do D. N. S. e vice-presidente da Liga Nacional de Prevenção da Cegueira (palestra de 45 minutos, incluindo a projeção luminosa de fotografias colhidas no local).

II — "Euclides da Cunha e os Sertões", filme falado do Instituto Nacional de Cinema Educativo (10 minutos); "Segundo Congresso Panamericano de Oftalmologia, em Montevideo, em 1945", filme falado, do Ministerio da Saude do Uruguai (10 minutos).

III — "Olhos do futuro", filme falado em português, da Sociedade Nacional de Prevenção da Cegueira dos Estados Unidos (15 minutos).

A entrada será franqueada ao público.

SENAC

(Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial)

Administração Regional do Distrito Federal

Serão iniciadas na próxima segunda-feira, dia 2 de dezembro, as aulas do Curso de Admissão ao Curso Comercial Básico, que o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) está oferecendo gratuitamente a quantos queiram seguir a carreira comercial ou aperfeiçoar-se.

Os cursos funcionarão provisoriamente nas seguintes sedes:

ESCOLA AMARO CAVALCANTI — Rua do Catete, 147, das 8 às 20 horas.

ESCOLA REPÚBLICA DO PERÚ — Rua Arquias Cordeiro, 508, das 12 às 16 e das 19 às 22 horas.

GINASIO BARÃO DO RIO BRANCO — Estrada Marechal Rangel, 31, das 12 às 16 e das 19 às 22 horas.

ESCOLA ARTEZANAL FERREIRA VIANA — Rua General Canabarro, 508.

ESCOLA CONDE DE AGROLONGO — Rua Conde de Agrolongo, 41, das 19 às 22 horas.

TODOS OS ALUNOS INSCRITOS DEVERÃO COMPARECER DENTRO DO HORARIO MARCADO À SEDE DA ESCOLA QUE PREFERIRAM

A Escola Artezanal Ferreira Viana receberá os alunos anteriormente inscritos para os cursos que funcionariam no Instituto de Educação.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Hoje

Estão de plantão, hoje, as seguintes farmacias:

Constituição	49	Leopoldo	314-a
S. José	112	Ana Neri	2.078
Andradas	70	B. B. Retiro	370
América	36	Eng. Dentro	104
S. F. Prainha	21	D. Romana	56
1.º de Março	14	A. Carneiro	60
1.º de Março	18	Av. Sub.	5.825
Mem de Sá	230-b	J. dos Reis	525
M. Sapucaí	285	J. Bonifacio	593
Cmte. Maurity	90	Arist. Caire	349
Santa Maria	6	Goiaz	234
Catumbi	6	Aquidabã	335
P. Frontin	516	Vaz Toledo	412
Catumbi	285	Sousa Barros	195
Had. Lobo	350	J. Ribeiro	263
M. Coelho	73	M. Rangel	528
Matoso	15	E. M. Felix	504
M. e Barros	635	E. V. Carv.	29
Catete	280	Topazios	71
Gloria	80	N. Gouveia	435
J. Silva	106	C. C. Meneses	4
P. Americo	73	Maria Passos	114
Laranjeiras	131	Aut. Clube	2.884
Lad. Senado	5	E. Otaviano	286
S. Vergueiro	23	João Vicente	667
A. Paiva	240	C. Machado	974
A. Paiva	282	C. Machado	1.556
G. Polidoro	156	C. Machado	490
J. Botanico	588	Siriel	8
P. Botafogo	490	Av. Sub.	9.377
Vol. Patria	351	M. Rangel	178
Humaitá	63	E. da Silva	417
M. Cantuaria	106	Cel. Rangel	85
Av. P. Isabel	60	Av. Democ.	816
M. Lemos	25-b	T. de Castro	121
Montenegro	129-b	C. de Morais	580
S. Campos	73	L. Rego	28
T. de Melo	28	P. Progresso	20
J. Castilhos	15	Etelvina	9
Visc. Pirajá	616	Praça Cai	134
Av. Cop.	911	B. Pina	1.309-a
Av. Cop.	556	B. de Pina	750
Prud. Morais	6	B. de Pina	896
S. L. Gonzaga	66	Itaóca	89
Bela	854	Guaporé	245
Bela	78	L. Rodrigues	10
Fig. de Melo	372	C. Benicio	1.037
L. Pedregulho	4	Av. C. Vasc.	45
S. Cristovão	829	Santissimo	13-a
Gen. Gurjão	134	G. de Andrade	8
S. Januario	93	Est. Nazaré	38
C. Bonfim	300	Albino Paiva	195
C. Bonfim	819	Sta. Cruz	206
Boa Vista	105	2 de Abril	5
P. Siqueira	69	Japoara	58
D. Isidro	7-a	Eng. Novo	12
Av. 28 Set.	439	F. Borges	22
Av. 28 Set.	385	B. Domingos	29
L. Maia	10-a	Est. Monteiro	4
8 Dezembro	40	B. Domingos	18
B. Mesquita	700	S. Camará	29
B. Mesquita	1.026	Bom Jesus	12
J. Furtado	108	P. Carvalho	14

Amanhã

Estarão de plantão, amanhã, as seguintes farmacias:

L. da Carioca	10	D. da Cruz	476
L. da Carioca	12	Aquidabã	150
V. Rio Branco	31	Ribeiro	65
S. José	112	Av. Sub.	5.825
Est. D. Pedro II	71	B. Campos	128
Harmonia	68	Eng. Dentro	140
Pedro Alves	273	Eng. Dentro	364
B. S. Felix	143	J. Ribeiro	196
Frei Caneca	5	Cachambi	357
Riachuelo	69-a	B. B. Retiro	156
Cmte. Maurity	90	Ana Neri	1.008-a
Catumbi	6	A. Cordeiro	628
P. Frontin	316	E. M. Felix	504
Had. Lobo	1	E. V. Carv.	29
Had. Lobo	461	Topazios	71
Matoso	15	N. Gouveia	435
Catete	287	C. C. Meneses	4
Laranjeiras	213	Maria Passos	114
M. Abrantes	214	Aut. Clube	2.884
A. Alexand.	98	E. Otaviano	286
Cosme Velho	128	João Vicente	667
A. Paiva	1.240	C. Machado	974
A. Paiva	282	C. Machado	1.556
G. Polidoro	156	C. Machado	490
J. Botanico	588	Siriel	8-b
P. Botafogo	490	Av. Sub.	9.377
Vol. Patria	351	Av. Sub.	5
Humaitá	63	E. da Silva	417
M. Cantuaria	106	Cel. Rangel	85
G. Sampaio	229	Av. Democ.	521
Av. Cop.	726	T. de Castro	121
Av. Cop.	442	C. de Morais	514
Av. Cop.	945	João Rego	161
Av. Cop.	590	M. Conrado	287
M. Quiteria	65	Av. A. Nav.	530
S. Campos	240	Suburbana	880
S. Cristovão	829	B. de Pina	896
S. Cristovão	66	Av. A. Nav.	170
Bonfim	351	C. Benicio	4.152
S. Januario	168	Av. A. Vasc.	45
S. L. Gonz.	677	Santissimo	13-a
C. Bonfim	99	Sta. Cruz	837
C. Bonfim	819	G. de Andrade	8
Boa Vista	105	Correia Seara	35
D. Isidro	7-a	Est. Nazaré	38
S. F. Xavier	420	Est. Nazaré	742
P. Nunes	221	F. Borges	4
Av. 28 Set.	344	S. Camará	29
B. Mesquita	766	F. Cardoso	123
B. Mesquita	1.020	P. Olaria	307
Leopoldo	314-a	P. Freire	71
A. Cordeiro	310		

Associação dos Sub-Oficiais da Armada

De ordem do sr. presidente, são convidados os senhores socios, em pleno gozo de seus direitos, a se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, na sede social, na próxima sexta-feira, dia seis (6) de dezembro, às 16.30 horas em primeira, às 17 em segunda, e às 17.30 em terceira e última convocação. Será discutida e votada a seguinte ordem do dia: a) Proposta orçamentaria para o ano de 1947; b) pedido de crédito suplementar para verbas do orçamento do corrente ano e de extraordinario para pequenos gastos no edificio "ANTONIO TELES"; c) pedido de crédito suplementar para a verba do orçamento do corrente ano, referente à festa de 29 de dezembro; d) assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 29 de novembro de 1946.

LUIZ GONZAGA DA SILVA
1.º Secretario

TEATRO

Em Cartaz

"FRENESI"

O cartaz do Regina continua com a peça "Frenesi" de Charles Peyret-Chappuis. Apresentando Henriette Morineau no principal papel e todo o elenco d'"Os Artistas Unidos" nas demais interpretações, "Frenesi" irá hoje em mais duas sessões: vesperal às 16 horas e à noite às 21 horas em espetáculo completo.

HORARIO DE "A RAINHA MORTA"

A nova realização de "Os V Comediantes" ora em cena no Teatro Ginástico, é "A Rainha Morta", interpretada por Ziembinski, Maria Della Costa, Sandro Polloni, Jardel Filho, Orlando Guy, Margarida Ray, Jackson de Sousa, Josef Guerreiro, José de Magalhães Graça e outros.

Diariamente a peça se inicia às 20,30 terminando antes das 23,30 horas.

Sábados e Domingos, vesperais às 16 horas.

"UMA MULHER SEM IMPORTANCIA"

A Companhia Maria Sampaio dará hoje, em vesperal às 16 horas e à noite, às 21 horas, o último domingo de "A Familia Barret", no Fenix, pois já na próxima semana, isto é, sexta-feira, dia 6 do corrente, apresentará a peça de Oscar Wilde em tradução de R. Magalhães Junior — "Uma mulher sem importancia", em cujo desempenho estrearão Belmira de Almeida e Alair Nazareth.

"A NOVELA DE CARLOTA"

Hoje e terça-feira realizar-se-ão no Rival as últimas representações da comedia "A novela da Carlota" original de [...] Gonzaga. Amanhã não haverá espetáculo em obediencia às leis trabalhistas. Hoje, "A Novela da Carlota", às 15, 20 e 22 horas.

"NEM TE LIGO"

Com as apresentações de hoje, em matinée e "soirée", "Nem te Ligo" sai do cartaz, dando lugar ao novo acontecimento que Valter Pinto promete apresentar no dia 6 próximo, com "Homem não".

Noticias Diversas

"MARIA PINETA" DE LORCA

No festival de arte que o Teatro Experimental do Negro vai realizar no Teatro Regina, no próximo dia 9 de dezembro, comemorando o segundo aniversario de sua fundação, tambem estará presente o grande poeta e dramaturgo espanhol Frederico G. Lorca. Luiza Barreto Leite, apresentará nesse festival o monólogo de "Maria Luiza", tradução de José Carlos Lisboa, destacando-se ademais a colaboração de Procopio e Bibi Ferreira, Maria Sampião, Ziembinski, Olga Navarro, Maria Della Costa, Graça Mello, Jaskson de Sousa, Henriette Kisner Morineau, Flora May, Cléia Suzana, Altino Pimenta, Pascoal Carlos Magno, Sady Cabral, Cacilda Becker, Coelho Guimarães, Anibal Machado, R. Magalhães Junior, Edelweis e Orquestra Afro-Brasileira, Carmen Brown, Moacir Nascimento, Zolono Trindade e Menezes Filho.

Na primeira parte da festa o T. E. N. levará à cena "O Moleque Sonhador", de Oneill, tradução de Ricardo Werneck de Aguiar, sob a direção cênica de Willi Keller, o cenario de Eros Gonçalves. Os intérpretes são: Ruth de Sousa, Marina Gonçalves, Abdias Nascimento e Ilona Teixeira.

"A VIUVA ALEGRE", AMANHÃ, NO GLORIA

Será representado amanhã no Teatro Gloria às 20,45 horas, a opereta de Franz Lehar, "A Viuva Alegre", com palavras de Carlos Medina e em homenagem ao ministro João Alberto prestada pelos cantores Maria Amorim e Vicente Cunha.

Tomarão parte nesse espetáculo os artistas: soprano, Lindomar Lima; baritono, Angelo de Freitas; Maestro Ercole Vareto; Narradora, Ligia Sarmento; 8 girls; 8 boyys e muitos outros artistas.

"CAMINHOS DO TEATRO"

Especialmente convidado para inaugurar o programa cultural da Associação de Imprensa Campista, embarcou para Campos o sr. Bandeira Duarte, critico teatral, que realizará naquela cidade fluminense uma palestra sobre "Caminhos do Teatro".

Loteria Federal

RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA N. 180, EXTRAIDA EM 30 DE NOVEMBRO DE 1946

— 13268 — Cr$ 1.000.000,00 — S. Paulo (Aproximações: 13267 e 13269 — Cr$ 25.000,00 cada).
— 1860 — Cr$ 200.000,00 — Rio.
— 11726 — Cr$ 50.000,00 — Rio.
— 11206 — Cr$ 20.000,00 — São Paulo.
— 30574 — Cr$ 10.000,00 — Itauna — Minas.

E mais 5 premios de Cr$ ...... 5.000,00; 10 de Cr$ 3.000,00; 15 de Cr$ 2.000,00; 40 de Cr$ 1.000,000; 90 de Cr$ 500,00; 440 de Cr$ 300,00, 1.600 de Cr$ 180,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2.º ao 5.º premio, e 4.000 de Cr$ 150,00 para os bilhetes terminados em 8.

Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias do Açucar e de Doces e Conservas Alimenticias do Rio de Janeiro

EDITAL

O Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias do Açucar e de Doces e Conservas Alimenticias do Rio de Janeiro, leva ao conhecimento de seus associados que se acham abertas as inscrições para registro de chapas de Diretores e Conselho Fiscal para o bienio de 1947-1949 cuja eleição realizar-se-á dia 19 de dezembro de 1946.

Outrossim, comunica que as inscrições para registro de chapas encerrar-se-ão impreterivelmente dia 12 de dezembro de 1946.

Esclarece ainda que, para facilidade na votação, a Diretoria resolveu que se fizesse instalar três mesas coletoras de votos, sendo uma na Companhia Usinas Nacionais — rua Pedro Alves n.º 317; outra na sede do Sindicato da Energia Elétrica — av. Presidente Vargas n.º 3956 - 1.º andar e outra na sede da Delegacia de Niterói, todas funcionando das 8 às 18 horas. Devendo a apuração ser feita no mesmo dia, às 20 horas, na sede do Sindicato da Energia Elétrica, para onde serão enviadas as urnas.

Rio de Janeiro, 28 de novembro de 1946.

FLAVIO MATTOS DA GRAÇA
Presidente da Junta Governativa

Os resultados dos concursos

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Clube Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES

1 ganhador, com 6 pontos — Rateio: Cr$ 52.804,00.

BOLO DUPLO

6 ganhadores, com 11 pontos — Rateio: Cr$ 6.276,00.

BETTING JOCKEY CLUBE

23 ganhadores — Rateio: Cr$ 388,00.

BETTING ITAMARATY

241 ganhadores — Rateio: 242,00.

BETTING DUPLO

13 ganhadores — Rateio: Cr$ ...... 14.448,00.

OS LABORATORIOS KOCH E O DR. SALGADO LIMA

Nova carta do Dr. Cantuaria Guimarães

A propósito de uma entrevista do Dr. Salgado Lima publicada em "O Globo", de 20-8-46 sob o titulo "Não Pode Haver Segredo na Kochterapia", venho contestar certos pontos, de vez que tal publicação se refere aos Laboratorios Koch, do qual sou diretor na América do Sul.

O sr. Salgado Lima começa a sua entrevista sobre o seu colega William Frederick Koch dizendo:

"— Quando William Koch esteve, da primeira vez, no Brasil, creio que em 1942, houve diversas reclamações sobre o fato de que ele estava clinicando sem a devida licença. Foi quando o Dr. Roberval Faria, que na época, ocupava o cargo que hoje ocupo, proibiu que o Sr. Koch continuasse a exercer a medicina. Pouco depois seguiu Koch para os Estados Unidos e só agora ouço falar, novamente, em seu nome".

Não foi nada disso que se passou. O Dr. William Frederick Kock estava sendo caluniado por alguns colegas brasileiros, despeitados por não ter o Professor das Universidades de Ann Arbor e Detroit College of Medicine of Wayne, lhe feito os rapapés a que estão acostumados e ignorado a existencia de alguns figurões.

Iniciaram, então, estes médicos uma campanha tremenda contra o Sabio de Detroit, dizendo entre outras coisas que ele exercia clandestinamente a medicina, que era charlatão e estava "fazendo a América" no Brasil.

Porem, estas infamantes e falsas informações eram destruidas incontinente e por isso o honrado Dr. Roberval Cordeiro de Faria não chegou a determinar nenhuma providencia, porque eu mesmo o procurei para desfazer as calunias de que estava sendo vitima o grande e genial bioquimico.

Para a comprovação do que acabo de esclarecer posso invocar o testemunho do Sr. Abel de Almeida, que presenciou a minha entrevista com o ilustre Dr. Roberval de Faria.

Vem a propósito a carta que fiz publicar pelo DIARIO DE NOTICIAS de 23 do corrente, dirigida ao Dr. Alberto Renzo o qual como o Senhor laborava no mesmo equivoco. Transcrevo, pois, para lhe contestar e esclarecer o seguinte tópico:

"O Dr. Koch não exerceu vasta clinica como o senhor disse, dando a compreender de que ele teria se beneficiado com pagamentos de consultas de pobres infelizes, e que o grande médico americano teria transgredido as leis brasileiras e burlado a fiscalização do exercicio da medicina. Não, absolutamente não. Isto é falso.

"O que ele fez foi transformar a sua viagem de recreio e descanso pela América do Sul em peregrinação cientifica nos meios hospitalares e clinicos do Brasil, sem a menor recompensa monetaria, tendo, sim, despendido de seu proprio bolso, porque possue vultosa fortuna, grande soma para auxiliar os doentes pobres de que fala o senhor.

"O Consul Bezerra de Meneses e eu fomos portadores de grandes quantidades das mais caras vitaminas, que o Sabio de Michigan presenteou aos enfermos do Hospital São Sebastião e que se achavam no momento privados destes custosos alimentos".

E, mais adiante, na mesma carta eu digo:

"Jamais o Dr. William Frederick Koch clinicou no Brasil, tão somente fez a convite de colegas brasileiros diagnósticos, no que aliás é notavel profissional, segundo a opinião de muitos médicos brasileiros

"Desafio a quem quer que seja, para provar que o Dr. William Frederick Koch recebeu um centavo sequer, de qualquer pessoa tratada pela Kochterapia".

E prossegue o ilustre diretor do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina:

"E nesse caso o seu descobridor não terá nenhuma vantagem em conservar em segredo" ....

O Dr. William Frederick Koch não mantem em segredo as fórmulas de seus medicamentos, tanto assim é que nos rótulos, como nas bulas se encontram as fórmulas de sua genial descoberta.

E', pois, oportuno, indicar ao Sr. Salgado Lima, literatura onde ele terá conhecimento dos produtos Koch, sobre sua ação terapêutica e o desdobramento quimico de suas fórmulas e para tanto basta que o sr. Salgado Lima tome conhecimento da mencionada carta do DIARIO DE NOTICIAS, onde encontrará longa lista de literatura médica, quimica e bioquimica sobre o notavel trabalho do seu colega norte-americano.

E, terminando sua precipitada e descontrolada entrevista, diz o Sr. Salgado Lima:

"NÃO PODE HAVER SEGREDO".

"— Caso o Sr. Koch queira fabricar o seu produto aqui — continua o Dr. Salgado Lima — terá de instalar um laboratorio completo, com todas as exigencias da lei e submeter o produto aos severos pareceres dos serviços técnicos de tuberculose e de cancer. Assim, não pode haver segredo em sua fórmula e nem poderá ter qualquer base secreta. Esse caso, aliás — continuou o diretor do Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina — me faz lembrar de um outro produto que apareceu, há pouco tempo, para curar lepra e cancer e cuja base era o bicromato de potassio... O interessado nesse medicamento chegou a ir ao presidente da República, na época, o Sr. Getulio Vargas.

Mas remedio para curar não precisa de pistolão... e foi mesmo indeferido!"

Não fosse tornar excessivamente longa a presente carta eu citaria inúmeras outras obras alem das já referidas, onde o ilustre diretor do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina, encontraria elementos para lhe esclarecer a opinião e não mais comparar desastrosa e erroneamente os medicamentos Koch, com outros produtos que precisam de pistolão para chegar até à presença da augusta pessoa do Sr. Salgado Lima.

Os produtos Koch não agradam a alguns médicos porque são medicamentos homeopáticos em diluição de 10 x 10-3 a 10 x 10-30, daí a guerra e combate à Kochterapia, e se o ilustre Dr. Salgado Lima soubesse que se tratava de homeopatia não teria, de certo, perdido seu precioso tempo com tão estrepitante entrevista.

Gostaria, e muito lhe agradeceria, se o Dr. Salgado Lima se desse ao trabalho de consultar a conhecida obra homeapática:

INNERE HEILKUNST, bei sogenannten, CHIRURGISCHEN KRANKHEITEN EIN HOMOOPATHISCHES HILFSBUCH, UND PHILOSOPHIE DE MEDIZIN VON *EMIL SCHLEGEL* vormals Arzt in Tubingen, 5. AUFLAGE NEUBEARBEITUNG 1930 JOHANNES SONNTAG, VERLAGS BUCHHANDLUNG, REGESBURG, página 221.

Os Laboratorios Koch respeitam as leis e não precisam de clandestinidade para distribuição de seus medicamentos consoante normas pre-estabelecidas.

E', pois, desnecessaria qualquer recomendação concernente à conduta dos Laboratorios Koch em relação às Leis Brasileiras, por acertadas ou erradas que sejam.

Quanto ao resto da entrevista não me interessa comentar por superflua que é, uma vez que se trata de estricto cumprimento de dever e aplicação da Lei que temos sempre respeitado, sem ser necessario escândalo nem auto propaganda de exação do dever e qualidades burocráticas.

Com os agradecimentos de

G. Cantuaria Guimarães.

Diario de Noticias

TERCEIRA SECÇÃO — Domingo, 1 de Dezembro de 1946

Justiça aos militares

Parece que já podemos dar como malograda a primeira tentativa de grande envergadura dos ditatorialistas do governo para renovar a aventura de 1937. A nova "lei de segurança" pedida ao Congresso (num tom menos de quem pede ou sugere do que de quem pretende mais uma vez coagir o Legislativo com o peso da alegação capciosa da necessidade de "salvação da patria", formulada, de certo não muito autorizadamente, "em nome das classes armadas") encontrou uma reação que tudo indica, a fulminou. Reação que não se verificou somente nos partidos independentes mas, tambem, geral e categórica, num dos partidos governamentais — o Trabalhista — e em pelo menos algumas camadas do outro, o majoritario, P. S. D. E tambem já se sabe que nas porprias classes armadas, no proprio generalato de todas elas se manifestaram objeções capazes de invalidar a iniciativa.

A nova espetacular encenação de "salvação da democracia" por meio de medidas antidemocráticas, encenação ajudada pelo agente emocional das comemorações "dipianas" (a expressão não é minha; é do tenente-coronel do Estado Maior Juracy Magalhães) do levante de 1935, não surtiram o esperado efeito de unificar as classes armadas para a obtenção do primeiro ato preparatorio de um novo, possivelmente planejado, 10 de novembro. Antes, dividiu-as. Os pronunciamentos contrarios ao projeto, de alguns oficiais generais, inclusive o grande voz de Eduardo Gomes, autorizam-nos a crer no fracasso da intentona do grupo de impenitentes fascistas que procura arrastar o governo Dutra à insania de uma nova aventura totalitaria.

Esses indicios reforçam o "otimismo" mais de uma vez expresso nesta coluna, no sentido de considerar improvavel o êxito de semelhantes tentativas. As condições são, hoje, diferentes, são antagônicas às de 1937. Em 1937, caminhava para o apogeu a ascensão totalitaria no mundo. E os sucessivos "estados de guerra", pretextados por uma subversão liquidada no espaço de algumas poucas horas no Rio, e no espaço de 24 horas nos dois outros pontos do territorio nacional onde deflagrara, permitiram, com o terror policial e a censura, criar um estado de confusão e pânico que não deixou margem a uma resistencia oportuna e eficiente.

Hoje, com uma Constituição em vigor, com um Congresso funcionando sem os entraves do "estado de guerra", com a imprensa livre, com a experiencia da calamidade fascista no mundo e no Brasil, as possibilidades de êxito de um passe de mágica igual às de 1937 são minimas. Hoje, a nação — os partidos, a imprensa, a representação popular — está esclarecida e atenta. Os militares são, tambem, cidadãos, participam das angustias dos sofrimentos, das aspirações de paz, liberdade e segurança de toda a nação. O que se está tentando é uma repetição tão desenvolta, tão calva, tão desmascarada, da mistificação de 10 de novembro, com os mesmos pretextos, os mesmos processos, os mesmíssimos "slogans" confusionistas, que nenhum espirito medianamente esclarecido e que seja honesto deixará de repeli-la.

Para as forças armadas a ameaça há de ser ainda mais merecedora de repulsa. Porque, como em 1937, é às custas das suas responsabilidades, da estima pública que as cerca, do prestigio moral delas, que se pretende lançar o país aos azares de uma nova aventura de governo de força, que a consciencia nacional não tolera. E mais. Os militares sabem melhor do que a massa civil — porque têm a experiencia sofrida em sua propria carne — o que são as medidas de "segurança"; como a ignominiosa emenda n. 2 (perda de patentes). Sabem que elas nada têm que ver com a segurança nacional, mas apenas com a segurança do arbitrio e da prepotencia dos governantes. Que elas não visam na realidade aos "antidemocráticos" (a criterio de um governo de tão duvidosos democratas), mas a todos os que se insurjam contra a politica da "clique" dominante, todos os que protestem contra absurdos e injustiças.

Quem mais insofismavelmente antidemocratá do que os integralistas? Integralismo quem pode ignorá-lo? — é apenas o nome brasileiro do fascismo. Os "defensores da democracia" nas classes armadas afastarão delas algum dia os fascistas? Tudo está mostrando que isso nem lhes passa pela cabeça. Os militares sabem disso melhor do que ninguem. Mais de cem integralistas provadamente participantes do "putsch" de 11 de maio de 1938, e até condenados, foram readmitidos, na Marinha, inclusive dezenas de sargentos, cabos e marinheiros. Tambem no Exército a anistia só beneficiou os fascistas do Integralismo. Os integralistas têm tido uma escandalosa, descarada preferencia nas promoções por merecimento.

Quem na Câmara se animou a defender a lei de reforma de oficiais? Dois fascistas, entre os quais esse triste coronel Afonso de Carvalho, ex-"chefe provincial" do integralismo numa guarnição militar, o autor do livro "Teu filho não voltará", de exaltação do nazismo, o grande (havia de ser grande em alguma coisa), propagandista do Eixo. O outro, o bobo Gofredo Teles, com o seu nome que parece erro de revisão e a sua literatice tatibitate, que acusou o general Zenobio da Costa de ser militante do integralismo e ouviu desse chefe militar um desmentido em termos achatantes.

As classes armadas, pela sua maioria democrática e esclarecida, hão de ser os primeiros a se opor vitoriosamente às novas aventuras fascistas que se planejem acintosamente em nome delas. Um "conto do vigario", como o de 10 de novembro, não as apanhará agora distraídas.

Osorio BORBA

ROÇA, MAS A HORA E MEIA DO CATETE

Matagal enorme, cheio de gente desgarrada da civilização – Gente que dá tudo e não recebe nada – Onde sabiá canta e mosquito entrega impaludismo a domicilio – Aquí, jaz o carioca-tabaréu

Reportagem de DANIEL CAETANO

A direita: funcionarios do Posto da Pedra de Guaratiba conversando com o reporter; à esquerda: a única ambulancia encarregada de todo o serviço de pronto socorro da zona rural

Dentro do Distrito Federal, dos seus 1.167 km2., usados por quase dois milhões de mártires, salvo uns poucos aos quais "a sorte favoreceu", está o Brasil em miniatura. Nada falta. Quem sai do centro, de trem ou de automovel, em cada estação suburbana encontra um porto de bóia apagada. E as casas na beira dos trilhos ou das estradas mostram milhares infelizes, sem culpa de terem nascido nesta latitude.

Sua percentagem de analfabetos é relativa, suas crianças opiladas amarelecem como a dos sertões, a fome brinca de tempo com a morte perguntando se pode ir... A mãe na tina, o pai na fábrica, o filho se criando para ajudar, como ajudante de qualquer coisa, a matar as necessidades da casa, tudo tal e qual, lá fora.

E o general que anda de presidente há um ano... participa de tudo e não participa de nada. Se não entra no palavrorio, entra com a presença. Maltando sempre, escutando muito, se não sabe falar a linguagem da lealdade, tambem não sabe obrar ao menos com inteligencia. Mandaram que ele dissesse que dava autonomia ao Distrito, e ele disse que sim. Depois disse — aquilo era conversa eleitoral, e ele se fez de esquecido. Por causa dessas e outras, é o carioca um povo que dá tudo e não recebe nada.

Depois de Campo Grande

Dêem uma olhada em volta. Deixamos há pouco a civilização. Mas estamos ainda no Distrito Federal. Cerca de dois terços dele jaz à matroca. Telefone, agua encanada, luz, nada há. Só e só com a terra e os sapos dos brejos, onde os mosquitos dormem de dia e de noite entregam impaludismo a domicilio. Ninguem sinta uma dor, ninguem precise de socorro policial, ninguem procure saber o que faz um "b" com um "a". Assistencia médica é como se não houvesse; isso de segurança nesta terra policia só sabe tirar; escola é qualquer coisa de engraçado e enternecedor.

Vamos ao encontro, com a velocidade que o caminho permite ao carro, do Posto de Saude da Pedra de Guaratiba. São treze quilômetros de Monteiro até lá. Em Monteiro fica a estação de bondes (até a Pedra ainda há um bonde que passa de vez em quando).

Entre os solavancos, enquanto não chegamos ao fim dos treze quilômetros, olhemos a paisagem. A paisagem do Brasil, cantada pelos sete lados já, é da serie das coisas mais bonitas do mundo. Mas vejamos a quantidade grande de terra que nos cerca. Aquela casa de parede grossa, lá longe — diz alguem nascido e criado no lugar — é a fazenda... não me lembro mais o que.

Vista de longe, qualquer fazenda com uma porção de árvores dá romantismo na gente. Vão vendo que lugar já povoado é este, quase não marcando as casas. Vejam os moradores daqui: Jecas da Capital Federal, que bebem agua de poço, guardada no pote.

Tiririca, capim meloso, erva de passarinho, piar de anum e o silencio... cortado pelo piar — tinha que ser.

O Posto

E' aqui então o posto de saude? E' isto. Dentro de 13 km., o caipira carioca nada mais encontra se não isto aí, para as suas bichas, o seu pauperismo, a sua febre vai-e-volta?

E dizer que de janeiro a setembro, 6.500 esquecidos cariocas amassaram a sola do pé, por esses corta-caminhos, para ao homem de avental branco perguntarem o que é que eu tenho, hein, doutor? E o de avental branco não se dar ao trabalho de dizer outra coisa, alem do não é nada, não.. Um vidro com agua colorida, com gosto que não é de cachaça, só pode ser remedio. E o matuto leva, pensando que vai ficar bom. Morrer do que vai beber não vai, mas curado fica o quê! Se amanhã ou depois, espicha a canela na esteira, até para se enterrar, é dificil — o cemiterio fica longe como o diabo.

As vezes, o caipira endoidece com os gemidos da caipira, mãe dos caipirinhas, e desembesta atrás de uma ambulancia. Mas como vão saber lá no Rocha Faria, que a quilômetros alguem está morrendo? Sem telefone, sem condução, só não morre o precisado de socorro se não estava na hora dele morrer. Porque, se dentro de um dia, chegar a ambulancia, a "única do Rocha Faria", era porque o mal passaria com reza e ponto cruzado na porta da rua.

Fica mais bonito usar de franqueza, dizer logo que não há assistencia médica aquí. Dão, é certo, umas injeções, fazem uns curativos, fazem mais do que podem os funcionarios atirados nestas matas, sem nenhuma vantagem especial. Mas chega a ser ridicula a assistencia, tão primitiva ela é. Não estamos no sertão matogrossense, mas na capital da República, vejamos isso!

E' vendo este descalabro que se conhecem o Brasil e os seus homens, o Brasil que comemorava a data do discurso do Amazonas e tinha uma Parada da Raça com crianças desmaiando de fraqueza — quanta palhaçada! Esta gente morre sem saber que está morrendo, ouve falar de coisas que não entende, vive no rudimentarismo das relações sociais. Afinal, que pensam os homens que governam esta terra? Que pensam ser esta historia de governar? — Viajar de bonde sem pagar passagem?

Continuemos, a seguir rumo à Fazenda Modelo.

Bandeira da revisão constitucional

Luiz Silveira Melo

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O prof. Sampaio Doria, ex-ministro da Justiça e catedratico da Faculdade de Direito de São Paulo, desfraldou a bandeira da revisão e reforma da Constituição de 18 de setembro. Fê-lo, em solene sessão de encerramento do ano letivo daquela tradicional escola, com numerosa assistencia, em 14 do corrente mês... Temos daí que, antes do transcurso de dois meses da vigencia do nosso estatuto basico, já se encontram pontos passiveis de reforma, por meio de critica que se apresenta com a autoridade de um especialista no assunto.

Não obstante terem os ponteiros do relogio da evolução paralizados em 1891, é o prof. Doria conhecedor da materia e do sistema presidencial norte-americano, muito mal copiado, adulterado e adaptado no Brasil. Daí ter apontado com segurança, erros de técnica e redundancias diversas.

Vejamos, por hoje, os comentarios que o prof. Doria tece ao redor do artigo 58 da Constituição em vigor, demonstrando ter sido ferida a natureza da Federação, em prejuizo dos brasileiros dos Estados mais populosos, como os de São Paulo e de Minas Gerais. Realmente. Na Federação, os deputados representam a população do país, embora localizada em suas unidades federadas ao passo que os senadores é que representam os diversos Estados. No Senado da União é que os grandes e pequenos Estados têm o mesmo número de representantes e de votos. Aí é que está o equilibrio que trará a desigualdade numérica de representantes na Câmara dos Deputados, onde se acham os delegados dos habitantes do país e não das unidades que formam a Federação.

Entretanto, o citado artigo 58 da Constituição determinou o seguinte: "O número de deputados será fixado por lei em proporção que não exceda um para cada cento e cinquenta mil habitantes até vinte deputados, e, alem desse limite, um para cada duzentos e cinquenta mil habitantes".

Teremos daí que em nada serão prejudicados os brasileiros das unidades federadas que tiverem três milhões de habitantes. Cada grupo de 150.000 habitantes terá um representante deputado na Câmara Federal. Mas, grande parte da população dos Estados que tem mais de três milhões de habitantes será prejudicada. Nessas unidades, os habitantes poderão ser classificados em duas categorias: primeira — a daqueles que têm mais direito, porque 150.000 são representados por um deputado federal; e segunda — a daqueles que, para poderem ter um representante na Câmara Federal, precisarão perfazer 250 mil brasileiros.

Por essas ponderações, bem se vê que não somente a natureza jurídica, intima e profunda da Federação foi prejudicada. Saem lesados, tambem, os habitantes dos Estados mais populosos, como os de São Paulo e de Minas Gerais.

Outras criticas procedentes foram feitas pelo prof. Doria, que desfraldou a bandeira da revisão constitucional.

QUEIXAS e reclamações

Com a Central do Brasil

22.347 QUE "ENCANTO" AS VIAGENS DE TREM! — Assim se expressa ironicamente um morador dos nossos suburbios, queixando-se das quotidianas viagens nos trens elétricos depois das 4 horas da tarde. A linha 10, isto é, a Auxiliar — segundo afirma o queixoso — é a mais sacrificada, pois colocam à disposição do enorme público apenas três carros, estacionando as composições durante 10 e 20 minutos, para logo em seguida ficarem superlotadas, a ponto dos passageiros, amontoados e imprensados, mal poderem se mover.

E conclue o queixoso: "Que o diretor da Central do Brasil tenha pena dos pobres suburbanos e mande colocar, em horas de maior movimento, mais carros na linha Auxiliar eletrificada". — 1-12-946.

Com a C. E. L.

22.348 OS EMPREGADOS ABANDONAM O SERVIÇO — Recebemos a seguinte queixa: "Pedimos-lhe solicitar do sr. gerente da C.E.L. (posto da Av. Calógeras) uma providencia a fim de cessar o abuso cometido diariamente pelos empregados encarregados das bicas, os quais, sem a menor consideração pelos componentes das "filas" abandonam o serviço e vão se reunir num "café" situado em frente ao aludido posto, onde estacionam, geralmente, durante 20 minutos a meia hora". — 1-12-946.

Com as Lojas Macahenses

22.349 ESTRANHA PROPAGANDA — Uma leitora se queixa por ter ido às lojas Macahenses, à rua São Luiz Gonzaga, 43, depois de ler os vantajosos anuncios de artigos baratos que a referida casa comercial faz distribuir pelas ruas do bairro, tendo, entretanto, a surpresa de ser-lhe recusado ali um artigo que pretendia comprar, dizendo o empregado à queixosa, na ocasião, que não tinha troco e que não perdesse tempo. E conclue a leitora: E' que a propaganda de certos artigos utilizada pelas Lojas Macahenses, constitue apenas um meio de atrair freguezes. — 1-12-946.

Com o Departamento de Edificações

22.350 QUE CONSTRUCAO! — Recebemos queixa de que está sendo construido, à rua Antonio Rego, junto ao n. 696, em Olaria, um edificio de apartamentos com material velho e paredes de frontal, ocasionando um serio perigo para os futuros inquilinos e moradores das adjacencias.

O queixoso estranha que a Prefeitura permita a construção do referido predio da maneira como está sendo feita. — 1-12-946.

Com a administração do Edificio de "A Noite"

22.351 CABINEIROS DO EDIFICIO DE "A NOITE" — Reclama um leitor contra os cabineiros dos elevadores do edificio de "A Noite", pois — segundo frisa o reclamante — "pede-se uma informação, e, em resposta, lá vem uma chacota ou — algumas vezes — frases obcenas, haja ou não senhoras nas cabines".

Diz mais o reclamante: "Depois de 18 horas, para as descidas ou subidas, terá a pessoa que esperar vinte a trinta minutos, até que os cabineiros se disponham a funcionar os elevadores". — 1-12-946.

Com a Saude Pública

22.352 QUE MANTEIGA! — Segundo queixa que recebemos, a Dispensa do Rio de Janeiro, situada na Praça Monte Castelo, 34, esquina da rua dos Andradas, está vendendo latas de quilo de uma manteiga, marca "Guaxupé", que, pelo seu estranho sabor, mais parece um produto vegetal. — 1-12-946.

22.353 CARNE DETERIORADA — Recebemos queixa do sr. Severino da Silva de que o Hospital Rocha Faria, em Campo Grande, recebeu uma grande quantidade de carne deteriorada, que está sendo consumida no referido hospital, com serio prejuizo para a saude dos funcionarios e doentes.

Diz mais o reclamante que já se verificaram casos de intoxicação alimentar, conforme consta do registro de serviços do aludido hospital. — 1-12-946.

22.354 FALTA DE HIGIENE — Moradores da rua Assiz Brasil, no inicio de Toneleiros, em Copacabana, reclamam que as proprias carrocinhas da limpeza pública despejam lixo naquela via pública, tornando-se insuportavel a falta de higiene.

Dizem mais os reclamantes: "E' uma confusão, sr. redator. Há 32 carrocinhas de leite estacionadas, roupas estendidas por lavadeiras, gatos mortos no chão, e uma porção de imundicies que dão à rua um aspecto de completo abandono". — 1-12-946.

22.355 SERA' DENTISTA? — O sr. João Antonio de Matos esteve em nossa redação para reclamar contra o dentista estabelecido à rua da Matriz, 107, em Vila Meriti, Estado do Rio. E' que a esposa do reclamante, indo ao consultorio referido para tratar de um dente, piorou consideravelmente após a intervenção feita pelo odontólogo, precisando recorrer ao farmacêutico local, pois a paciente quase perdeu os sentidos. — 1-12-946.

Com a administração do Edificio Rio Verde

22.356 DUAS QUEIXAS — Segundo queixa que recebemos de um leitor, no Edificio Rio Verde, à rua México, 148, é péssimo o serviço de elevadores, pois as pessoas que pelos mesmos esperam têm de correr de um lado para outro, quebrando-se a "fila" a todo momento. Sugere o queixoso que a "fila" poderá estacionar junto à parede, deixando livre acesso aos que saem e sobem para o 1.º andar.

Tambem as sanitarias do referido edificio estão sempre inundadas e com terrivel mau cheiro. — 1-12-946.

Com a administração do Edificio Lobraz

22.357 OS ASCENSORISTAS — Recebemos queixa de que os ascensoristas desse edificio trabalham de má vontade, não querendo subir com uma pessoa só em dia de pouco movimento, principalmente aos sábados e domingos. — 1-12-946.

Com o Departamento de Aguas e Esgotos

22.358 ESTRANHA ANOMALIA — Os moradores da rua 12 de Maio, no Jardim Botânico, reclamam junto ao D.A.E. contra a constante e horrivel falta dagua naquele local, argumentando da seguinte forma: "se não há agua nas penas das residencias da rua 12 de Maio, como é que existe em abundancia no registro junto à Secção do Corpo de Bombeiros?".

Estranha anomalia, essa... — concluem os reclamantes. — 1-12-946.

22.359 FALTA DAGUA — Queixam-se as familias da rua Garibaldi, na Tijuca, de que só têm agua em suas residencias, à noite, assim mesmo pouquissima. — 1-12-946.

Licenciamento de despacho dos produtos importados

ENTREGA DE AUTOMOVEIS A AGENCIAS DO RIO E SAO PAULO

O Conselho Federal de Comercio Exterior divulga o número de automoveis recebidos por agencia ou distribuidor da Ford Motor Company e General Motors no Rio e em São Gonçalo, atendendo os pedidos constantes de suas listas de inscrição no periodo de janeiro a outubro de 1946. A lista referente a esta capital é a seguinte:

"Ford Motor Company, Exports. Inc.": Agencia de Representações Amendoeira: Ford, 46; Mercury, 61; Lincoln, 16; Agencia de Automoveis Santa Luzia: Ford, 40; Agencias de Representações Mario Mendonça, S/A.: Ford, 39; Importadora de Automoveis e Máquinas, S/A.: Ford, 44; Wilson, King & Cia. Ltda.: Ford, 40; Ford P.I.: 30; "General Motors do Brasil, Motor Company, Exports. Inc. (vendas diretas de acordo com seus contratos): 143; Distribuição pelo S.L.D. Oldsmobile, 11; Chindler, Adler & Cia. S/A". Representações Interamerica-Chevrolet, 17; Royal, Importadoras de Automoveis e Accessorios S/A.: Vauxhall, 3; Mesbla S/A.: Chevrolet, 19; Buick, 17; Cadillac, 8; Cia. de Imoveis e Representações Brasileira "CIRBS" S/A.: Chevrolet, 15; Oldsmobile, 5; General Motors do Brasil S/A.: (vendas diretas de acordo com seus contratos): 30; Distribuição pelo S L D P.I.: 14.

Suspenso provisoriamente

O FUNCIONAMENTO DA AGENCIA POSTAL DE SANTA TERESA

A diretoria regional dos Correios e Telegrafos do Distrito Federal comunica ao público que o funcionamento da Agencia de Santa Teresa estará suspenso, enquanto se executam as reparações urgentes, que o estado do predio está a exigir.

O público que utiliza os serviços da citada Agencia poderá ser atendido à rua Senador Dantas, 19-A.

O RESTOLHO

Cleto Seabra Veloso

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O Brasil vem sendo governado, há muitos anos, pelo restolho de seus homens públicos. Os grandes brasileiros, os desajustados e inconformados, embora vivendo no país, de fato não existem. Nunca existiram no quadro governamental, perante a nação. E se, apesar disso, algo têm feito no plano das ciencias, da literatura, das artes, da politica e da administração, — deve-se à pugnacidade e coragem de que são dotados. Para conseguirem essa meia polegada de prestigio que se outorga hoje ao Brasil no estrangeiro, tiveram que defrontar com os maus ventos da indiferença e do isolamento. Com a politica mesquinha da animosidade e da ingratidão.

Emenda-se uma revolução atrás de outra, dão-se alguns cocorotes nos nossos trêfegos politicos, ameaça-se, prende-se, suplicia-se, exila-se, e, finalmente, ao despertarmos sob as clarinadas de uma nova Magna Carta, — o nosso picadeiro é ainda o de um circo, onde os malabaristas mais afoitos é que ditam ordens. Os mesmos passes de mágica, a mesma irresponsabilidade, a mesma amnesia de nossos problemas básicos — saude, educação e transportes. A mesma obsolescencia de métodos de dilapidação dos bens públicos. Nem ao menos sabem evoluir em materia de deshonestidade.

Tão estranho fenômeno se funda em complexos de medo, em fobias e recalques dolorosissimos.

Medo de dar liberdade e direitos civis, inclusive o de voto, ao povo, que, se não sabe ler e escrever, a culpa não lhe cabe. Medo do militarismo, do clericalismo, do comunismo, do socialismo. Medo de dizer ao mundo que o Brasil é, por enquanto, um nonada, e que, por isso mesmo, não contem com ele para suas aventuras guerreiras. Primeiro terá de cuidar de sua "toilette", arrumar os seus cacarecos, por em ordem a casa grande, para, só então, poder atender aos apelos e às querelas de seus amigos de fora. Dizer mais que os soldados com que conta, no momento, não são para os campos de batalha da Europa ou da América do Norte, mas para a batalha de seus proprios campos. Batalha contra a verminose, o impaludismo, a tuberculose, a sifilis, a sub-nutrição. Batalha contra o analfabetismo, contra o latifundio, o despovoamento das terras, a escassez de rodovias e ferrovias. Batalha, enfim, contra a crise de carater interno, que é a matriz de todos os males nacionais!

Sim, porque não é justo, não é decente, não é patriótico, que, a fim de podermos sentar, apenas sentar, nalgumas poltronas das chamadas "Conferencias da Paz", — sejamos forçados a adotar, dentro do Brasil, uma politica de verdadeira traição ao seu povo. Politica de antropofagia, onde o grande come o pequeno, sendo, na verdade, o pequeno maior do que o grande.

Como partidarios da melhor politica internacional, estendamos todos, fortes e fracos, as mãos uns aos outros neste vale de lágrimas, neste "mundo só", que é o mundo terreal de nossos dias. Mas, tudo isso, dentro dos estreitos limites de nossas possibilidades econômicas, de nossas possibilidades de país pobre, de país doente, de país endividado, de país em crise. A maior de sua historia.

De que nos adiantam navios de guerra, aviões, "tanks" e canhões, se, na hora de manejá-los, falta resistencia fisica, falta saude aos nossos bravos soldados? Um brasileiro fisicamente apto e alfabetizado, mesmo sem a instrução militar ministrada nos quartéis, já é oitenta por cento soldado. No entanto, um brasileiro doente, embora com a carteira de reservista no bolso, é apenas vinte por cento soldado.

O Brasil com os indices sanitario, educacional e econômico que possue, jamais poderá mobilizar um pequeno quanto mais um grande exército.

A esse raciocinio não há quem possa fugir!

Por muito admirarmos e respeitarmos as nossas Forças Armadas, é que estamos sempre, nestas frioleiras, a seguir-lhes as pegadas, pedindo-lhes cooperação civica fora dos quartéis, em tempo de paz. Certos de que, no dia em que elas se decidirem a auxiliar a economia social brasileira dentro de um plano de trabalho que se estenda da mobilização agricola à educação e à saude, — aí começaremos uma nova era na historia politica do Brasil.

A iniciativa deve partir dos proprios militares, cabendo ao governo, ao funcionalismo civil, aos intelectuais, às classes produtoras e ao povo em geral, secundar corajosamente, num esforço herculeo, o movimento libertador!

E' só como podemos justificar a vultosa despesa anual de cinco biliões de cruzeiros que gasta o Brasil, país pobre e onde 70 % do povo passa fome, — com a manutenção de seus ministerios militares.

Outro ponto para o qual pedimos a atenção das Forças Armadas é o que diz respeito ao congraçamento e a união da familia brasileira. De todos os partidos, e credos, e ideologias, contanto que estejam estalonados dentro das linhas isofórmicas da Democracia, que a Constituição de 46 pré-estabelece.

O "status" da Nação, à proporção que se fala numa terceira grande guerra, deve forjar-se no sincretismo de todos os seus valores politicos, sejam estes situacionistas, udenistas, comunistas, socialistas, trabalhistas e por aí afora.

Afastemo-nos, isso sim, das fórmulas ôcas, da demagogia impressionista, e neguemos o nosso apoio a essa imunda lei de exceção que se acha em discussão na Câmara, e com a qual se pretende solucionar o problema socio-politico dos cidadãos brasileiros.

Estamos inteiramente de acordo com Osorio Borba quando diz que "as apóstrofes do general Canrobert contra "a nova onda de propaganda de ideologias estranhas aos sentimentos do nosso povo", contra "exóticas ideologias", contra os "perigos que se avizinham do Brasil", — não têm sentido, ou têm o pior dos sentidos".

Desvencilhemo-nos, com urgencia, dos complexos do medo. Se, nas eleições de 19 de janeiro, a vitoria couber aos comunistas, só uma coisa nos resta — prepararmo-nos para, no próximo pleito, levarmos a melhor. Ou tambem a pior.

Esse o "punctus saliens" do qual decorrerá a sobrevivencia do Brasil como democracia, como povo livre! Fugirmos a essa linha de conduta, pensarmos em "ditadura militar" no caso da vitoria das esquerdas, pois isso seria e será o suicidio de 45 milhões de brasileiros!

E' por isso que apelamos para as Forças Armadas, a fim de que dêem o exemplo de como se pode salvar uma pacifica e jovem Nação da anarquia e do caos que se aproximam.

Até aqui os homens públicos do Brasil sempre viveram no espaço. Esquecidos de que o tempo é tambem dimensão. E que, sem tempo e espaço, sem espaço e tempo, globalizados, não se anda, apenas se marca passo.

(Conclue na 6.ª página)

XADREZ

1 DE DEZEMBRO DE 1946

N. 343 — *J. R. NEUKOMM* — "*Chess Observer*" — 1946

Mate em 2 — 6-|-6

N. 344 — *T. C. EVANS* — "*Chess Observer*" — 1946

Mate em 2 — 7-|-7

SOLUÇÕES

N. 337 — 1.PxP, 2.R3T, 3.D6R-|-, 4.C5T-|-, TxC mate. Os lances pretos são forçados.

N. 338 — 7.R3D, P5B-|-; 2.R2R, P6B; 3.R1D, PxP; 4.C5D, R5R; 5. C3R-|-desc., RxC; 6.D5R-|-, C5R; 7. D3B-|-, CxD mate.

SOLUCIONISTAS: Frederico Rosa, Levy Reis, J. Valladão Monteiro, Silex e Solucionista X. Houve grande deserção de solucionistas nesta semana.

Recebemos, com atraso, soluções dos 333 e 334, de Léo Fabiano Reis e Gastão Soares Filho. Ambas as cartas andaram perdidas neste mundo de Cristo, datadas de 11 e 5 de novembro, só nos chegaram às mãos em 26-11.

SOBRE O "RANKING" DA C. B. X.

Estamos informados que não foi recebida com simpatia pelos fluminenses a seleção dos enxadristas brasileiros que constam no "Ranking" de 1946 da Confederação Brasileira de Xadrez e aqui publicado no dia 17-11.

'E' que na lista do mesmo figuram como fluminenses enxadristas que não residem no Estado do Rio e que não comparecem aos torneios regulares da Federação Fluminense de Xadrez, não estando, por esse motivo, inscritos e registrados, como obriga os Estatutos, na referida FFX.

Ficaram desse modo preteridos amadores que têm disputado todas as provas da FFX, inclusive os campeonatos regionais e estaduais.

Entrando em sindicancia, apuramos que de fato a CBX indicou enxadristas de acordo com as competições promovidas desde seu reconhecimento pelo C. N. D., cabendo às federações regionais remeter à entidade máxima os resultados das provas de 1946 para com eles estabelecer o novo "Ranking". Com esses dados atualizados, a CBX satisfará as suas filiadas.

Há um velho ditado — "a experiencia aconselha..." — e como velhos conhecedores do "metier", sugerimos à CBX e às Federações regionais, para estabelecer um criterio que evite uma vez por todas essas dissenções que só servem para desagradar os que se esforçam em prol do enxadrismo no Brasil.

Queremos indicar que os estatutos ou regulamentos, determinem a obrigatoriedade dos amadores em participar das provas oficiais, sob penas de se verem excluidos das respectivas classificações e, em consequencia, não poderem representar as entidades a que estão filiadas, deixando esse direito àqueles que cooperam para o brilhantismo das competições.

Vê-se constantemente amadores classificados em torneios serem afastados para dar lugar a outros que se apresentam na hora "H" para receber as honras de representar o país. Ou se faz justiça aos que a merecem ou o xadrez entre nós continuará numa "torre de babel".

CAMPEONATO RELAMPAGO DO DISTRITO FEDERAL

Realizou-se no dia 21 de novembro p. p. na sede do CXRJ, promovido pela Federação Metropolitana de Xadrez, o campeonato relâmpago de 1946, no qual se inscreveram 24 amadores, que foram divididos em quatro grupos de 4, classificando-se os dois primeiros de cada um para uma final.

O resultado da final, foi o seguinte: Dr. J. Souza Mendes, 7 pontos em 8 possiveis; Dr. L. F. Burlamaqui, 5 ½; Dr. Walter O. Cruz, 4; Miguel Pereira, 4; José Adail C. Gondim, 4; Dr. J. T. Mangini, 3 ½; Cap. Teotonio Vasconcellos, 3 ½; Dr. Accioly Borges, 2 ½ e Dr. Oswaldo Cruz Filho, 2 pontos.

Na final, ingressou 3 jogadores do grupo B, porque em 2.º, classificaram-se dois.

TORNEIO RELAMPAGO ERICH ELISKASES

A equipe "O Globo" realizou no dia 24 p. p., nos salões da Assoc. Carioca de Bilhares, seu 4.º Torneio Ping-Pong, desta vez denominado Torneio Eliskases, em homenagem ao insigne mestre radicado no Brasil, e muito benquisto entre os enxadristas "globinos".

Eis o resultado: Dr. J. C. de Almeida Soares (invicto) e Alfredo Telles Martins, 5 ½; Américo M. Vieira, 5; Willy Paraski e Marcos Grosvorcel, 4 ½; Castilho, 2; Passos Netto e Dr. Flavio B. Nascimento, ½ ponto.

PROVA CLASSICA DR. ILDEFONSO S. LOPES

A Assoc. Atlética Banco do Brasil, vem de realizar a sua grande prova anual, denominada "Ildefonso Simões Lopes", saudoso diretor da nossa grande Casa bancaria.

Renhidamente disputada entre os 10 mais categorizados enxadristas da AA BB, o resultado final foi o seguinte: José Greves de Barros (tri-campeão da prova), 7 ½; Joaquim T. Couto, Raymundo de Oliveira e Julio Dias da Rocha, 7; Tácito C. Silva e Oswaldo Marques, 4 ½; Nelson Bracet, 3; Albano V. Leitão, 2 ½; Paulo T. da Costa, 2 e George Walmsley, 0 ponto.

Pelo sistema aplicado, Sonnenborg-Berger, a colocação dos empatados, é a que citamos acima.

CORRESPONDENCIA

EDMUNDO M. MATTOS — CEA — (DF) — Não podemos indicar ao certo quantos torneios por correspondencia já foram disputados no Brasil. Os que temos memoria, foram: do Clube de Xadrez do Rio de Janeiro, 1933 mais ou menos, cujo resultado, entre os dois finalista, não foi be maceito, pois houve desentendimento entre os mesmos; da revista "Xadrez Brasileiro", em disputa do campeonato brasileiro, compreendendo todo o Brasil e que levou 8 anos (1934 a 1942), vencendo Arnaldo Dalmiglio, de Matão, em 2.º lugar, Acyr Marques, do Maranhão. Foi o maior, já realizado, no qual tomaram parte 235 enxadristas de todos os Estados. O 3.º, foi o que ainda não terminou entre leitores do DIARIO DE NOTICIAS e do "O Jornal".

Sabemos que em São Paulo, a "Gazeta" já promoveu um ou dios, porem não sabemos os resultados. Cremos que o CXSP tambem realizou uma prova similar e o CXBH tambem.

LÉO FABIANO REIS (DF) e GASTAO SOARES FILHO (Ubá) — Suas soluções dos 333 e 334, chegaram atrasadissimas por culpa do correio.

Para revitalizar e expandir o cooperativismo russo

Esforço para aumentar a produção e a troca de mercadorias de consumo — Tarefa para expandir o comercio

Eddy Gilmore, da Associated Press, escrevendo de Moscou, diz que o "Pravda" anunciou um novo decreto do governo para revitalizar e expandir o gigantesco, porem deficiente, sistema nacional de cooperativas, num esforço para aumentar a produção e a troca de mercadorias de consumo. O decreto obedece à sugestão feita por Andrei Zhdnov, secretario-geral do Comitê Central do Partido Comunista e membro do Politburo, em discurso pronunciado a 6 de novembro.

Zhdnov declarou que "a tarefa de expandir o comercio e aumentar a produção dos bens de consumo é objeto de particular atenção e preocupação do Estado soviético. Se queremos preparar o caminho para baixar o preço das utilidades e abolir o racionamento, a maneira decisiva de alcançar esse objetivo é aumentar substancialmente a produção de bens de consumo, pelas cooperativas do Estado e a industria regional. E' necessario usar tambem todos os meios para desenvolver o comercio, instalando cooperativas nas cidades e nos bairros de operarios, alem das cooperativas do Estado.

O governo criou o cargo de "chefe da administração das cooperativas de produção e consumo", subordinado ao Conselho de Ministros. As cooperativas de produção incluem oficinas de armazenato e outros pequenos estabelecimentos. As cooperativas de consumo são uma importante fonte de abastecimento nas aldeias, vendendo e distribuindo mercadorias. Declarou o "Pravda" que, "no momento, as cooperativas de produção e consumo estão atuando de maneira extremamente deficiente. As cooperativas organizam de maneira deficiente a troca de mercadorias entre as cidades e o campo. Os excedentes dos produtos agricolas, nos campos, depois de cumpridas as obrigações das fazendas coletivas para com o Estado, não são trazidas pelas cooperativas de consumo ou de produção para o estabelecimento da população das cidades".

Afirma o "Pravda" que o novo decreto "auxiliará eliminar as dificuldades causadas pela guerra e facilitará o cumprimento da execução do novo 'plano quinquenal'".

As cooperativas receberam permissão especifica para: 1) organizar estabelecimentos para os operarios urbanos nas estações ferroviarias e nos portos; 2) Comerciar com farinha de trigo, carne, peixe, oleo, ovos, leite e laticinios, batatas, vegetais, frutas, uvas, mel e outros produtos alimenticios. "De acordo com os preços correntes no mercado", porem, não mais elevados do que os preços do mercado livre estabelecidos para o comercio do Estado. As cooperativas ficaram tambem autorizadas a organizar oficinas de consertos de sapato e máquinas de costura, barbearias e oficinas para a produção de bens de consumo.

Monopolio de "stocks" de cacau

APELO AO GOVERNO DA GRÃ-BRETANHA DIRIGIDO PELO COMERCIO NORTE-AMERICANO — FIM AO CONTROLE INGLES

O comercio norte-americano de cacau que se declara vitima do "monopolio" de estoques, fez um apelo ao governo da Grã-Bretanha, para que ponha um fim ao controle que exerce sobre a distribuição daquele produto.

Em uma reunião havida na Bolsa de Cacau de Nova York ficou decidido, por unanimidade, pedir ao governo britanico a retirada de documentos sobre o controle do cacau, apresentado aos Comuns.

Segundo os lideres do comercio do cacau, o aumento dos preços nos mercados nacionais, desde a supressão das tabelas, deu como resultado a impossibilidade de os britanicos fazer novas ofertas de cacau da Africa Ocidental, em uma época em que os estoques são normalmente abundantes e o produto está a baixo preço.

Um apelo em favor da supressão dos controles foi feito por telegrama, de linguagem idêntica àqueles dirigidos ao secretario do Departamento das Colonias do Bureau de Controle dos Produtos, da Africa Ocidental, sr. Transley. Foram enviados copias dos cablogramas à Federação das Bolsas de Produtos de Primeira Necessidade, aos Comerciantes Unidos, à Associação do Cacau, de Londres, e aos secretarios de Estado e da Agricultura dos Estados Unidos.

Ao criticar o "sistema de exploração dual do comercio" diz o cabograma que a politica britânica está em contradição com o espirito da Carta do Atlântico, que estabelece o livre acesso de todas as nações às materias primas do mundo. Diz tambem que muito embora se permita que o cacau do oeste da Africa seja vendido a preço equivalente a doze centavos a libra CIF Nova York, a retenção das ofertas britânicas faz subir os preços até uns 20 centavos CIF Nova York.

Desde a supressão dos controles do cacau a termo em Nova York, o produto foi vendido até a 18,75 cents por libra, que é o preço mais alto desde que foi criada a Bolsa do Cacau, em 1925. O preço máximo original fixado pela Junta Reguladora de Preços, para o cacau a termo, era de 8.86 cents a libra, porem mais tarde subiu para 14,95 a libra.

Proveitosa industria do mamão

FRUTA RICA EM VITAMINAS A, B, C e D, POSSUINDO SAIS DE CALCIO, FOSFORO E FERRO

O mamoeiro — *Carica papaya L* — da familia das Caricaceas, é planta da America tropical e que frutifica durante o ano inteiro.

O seu fruto — o mamão — de que há muitas variedades: Melão, Caiano, Gigante da Baia, Indiano, etc. é uma baga globosa ou alongada, em forma de moranga ou pera, contendo sementes pequenas e pretas, pesando cada fruto de 1 a 3 quilos (até 10 quilos). Por fora o mamão é verde-amarelado, duro, contem um suco latescente que encerra a papaina ou pepsina vegetal, que é um fermento digestivo. Por dentro é mole, com polpa amarelo-alaranjada, perfumada, açucarada e de facil digestão.

Rico em vitaminas A, B, C e D, possue moderado teor de açucar, 8 a 10 % e encerra sais de calcio, fósforo e ferro, mas é pobre em acidos.

Quanto às virtudes medicinais a semente é vermifuga, emenagoga e carminativa, enquanto o fruto é laxativo suave e acalma as baldas de estomago.

A *flor* é usada, quando cozida em varias aguas, como verdura. Tambem dá um xarope contra tosses e bronquites.

As *folhas* e ainda o mamão são empregados pelas cozinheiras para amaciar as carnes duras, prática conhecida dos indigenas que envolviam as carnes de caça com o fruto de tanta maciez.

O *fruto verde* cozido, como legume, presta-se ao preparo de ensopados, soufflés, saladas, doces (com coco é muito usado) e principalmente para a extração da papaina.

Quando se extrai o latex o fruto amadurece prontamente.

O *fruto maduro* fornece excelente sobremesa, quer puro quer com creme, quer com a adição de um pouco de sumo de laranja, como sorvete, ou então "assado" no forno com açucar ou mel, como se faz para maçã, ficando tão gostoso.

Do ponto de vista industrial, pode-se preparar suco em lata ou vidro, porem, misturado com xarope acidificado; pode-se fazer xarope, geléia, marmelada, compota, mamão seco, mamão cristalizado, picles doce e outros produtos.

PRODUÇÃO RURAL

Novos e eficientes métodos de ordenha das vacas

POR E. M. BALL

(Agricultor e periodista especializado em temas agricolas)
Copyright do DIARIO DE NOTICIAS

Ordenha elétrica das vacas na Grã-Bretanha: à esquerda, operação de massagem das tetas; à direita, o animal com o aparelho, que lhe é aplicado durante três minutos

Os produtores britânicos de leite estão colhendo os frutos de uma campanha em favor do leite de inverno iniciada há quatro anos pelo Ministerio da Agricultura. Essa politica governamental, que insistia na importancia dos portos de outono com relação ao leite do inverno, parecia uma empresa desesperada diante da prática tradicional, porem a industria de produtos lacteos atirou-se vigorosamente à campanha, tão pronto se ajustaram os preços.

UM METODO ENGENHOSO DE CONSTRUÇÃO

O método de construir unidades de pequeno tamanho obteve tanto êxito que se está difundindo seu uso, à medida que se dispõe de material. A unidade tem um telhado em vertente de 4,57 metros de altura na frente, 3,35 de fundos e 5,18 de lado. O teto, lados e parte de traz são de chapa de ferro ondulado, sendo a frente aberta. Pode dar-se a essa construção qualquer longitude, podendo-se repetir a unidade em profundidade, formando os telhadinhos uma estrutura de aspecto semelhante a serra.

Dentro dessa construção podem fazer-se todas as divisões internas, que se desejar; este tipo de construção é muito econômico, empregando-se madeira nacional. E' considerado pelos técnicos como um dos estábulos mais adaptaveis e baratos de quantos já se tenham projetado até agora na Grã-Bretanha.

O GADO NUNCA FICA EM PLENO SOL

Outros estábulos de novo desenho caracterizam-se por dispor de mais luz e prestar-se a limpeza mais facil. As vidraças verticais deixam penetrar a luz até a metade do edificio. Na parte alta das janelas ha ventiladores que se podem regular por meio de dispositivos colocado em situação conveniente. A parte inferior da edificação pode ser de ladrilhos e blocos de cimento, de facil aquisição nesse momento.

Mr. Robert Hudson, ex-ministro da Agricultura, está experimentando novos métodos em uma de suas propriedades. Possue cerca de 270 vacas Guernsey, Ayrshire e Frisia, todas leiteiras, e tem um recinto para ordenhar, onde cada vaca é ordenhada em dois minutos e meio. Os animais que se atrazam na produção do leite ou que são dificeis de lidar são esperados para serem ordenhadas a mão ou para cria dos bezerros. Com uma máquina do tipo cubo, dois homens podem fazer o trabalho de seis.

DOZE VACAS DE CADA VEZ

O sistema usado na granja do sr. Hudson é o seguinte: Doze vacas entram de cada vez no recinto dedicado ao ordenho, um operario ficando com seis e o outro com as outras seis. Um dos homens prepara a vaca no posto número um, levando a fazenda os preparativos para aplicar o rápido método de ordenha que esplicaremos a seguir, e aplica o aparelho. Segue-se o mesmo processo com as vacas que ocupam os números três e cinco. Já então, foi ordenhada a vaca número dois. Passa-se, analogamente da vaca número três à número quatro, e da vaca número cinco à número seis. O sr. Hudson afirma que esse método serve para demonstrar o erro da crença de que as vacas não têm tempo suficiente para comer suas rações, e é adequado à prática do novo sistema rápido de ordenha introduzido na Grã-Bretanha há dezoito meses, proveniente dos Estados Unidos.

PROCESSO PROGRESSISTA

O processo progressista do sr. Hudson é o seguinte: Cada vaca é lavada e sofre massagem dada com um pano especial que se aquece em um cubo dagua à temperatura de . . 36,7 graus centigrados, à qual se acrescentou desinfetante à base de cloro. Todos os panos devem estar esterilizados antes de ordenhar-se.

O primeiro leite é separado para que se comprove se a vaca sofre de mastite antes de aplicar a máquina. Essa aplicação deve fazer-se enquanto a teta está quente e a ordenha não deve durar mais que três minutos e meio. Ficou comprovado que depois de aplicado esse método durante uma semana, não ficam residuos de leite na vaca; no rebanho do sr. Hudson, a produção de leite aumentou de 12 por cento em pleno inverno.

Embora nem todos os produtores de leite da Grã-Bretanha possam seguir os exemplos apresentado pelo sr. Hudson, nenhum ficará satisfeito até dispor do equipamento que lhe permita usar os métodos exigidos por uma industria, como a do leite, em pleno desenvolvimento.

CONSULTAS E RESPOSTAS

Toda correspondencia destinada a esta secção deve ser claramente endereçada para "Produção Rural" — DIARIO DE NOTICIAS — Rua da Constituição, 11 — RIO DE JANEIRO, D F

Cão

SR. ALFREDO ROCHA — Rio — Um cãozinho de três meses de idade é um animal sujeito a varias doenças, inclusive uma infestação de vermes, que devem ser expelidos com o emprego do fenotiazin. Dê-lhe o seguinte remedio:

Xarope simples	60,0
Bromureto de sodio	15,0
Cloral	8,0

Aplique uma colher das de café, de três em três horas. Tonifique o animal com o emprego do Fosorion misturado na alimentação comum. Quanto às galinhas, a cousa parece ser mais séria. Trata-se, pelo que informa, de um caso de peste aviaria ou mesmo de espiroquetose.

Tanto num, como noutro, só o exame de laboratorio poderá determinar ao certo a enfermidade. E' dificil e perigoso receitar à distancia. Em todo caso, faça o seguinte: Separe as aves boas das visivelmente enfermas; dê-lhes de beber agua com algumas gotas de permanganato de potassio; desinfete rigorosamente o galinheiro, com agua quente ou lisoformio bruto, caiando-o em seguida; vacine os animais; enterre ou queime as aves mortas.

Galinha

SR. EUCLIDES MENDES — Rio — Pelo que refere em sua carta, as galinhas de seu quintal estão sofrendo da falta de vitaminas, especialmente da vitamina B, causadora dos disturbios que descreve. Dê alimento de grãos integrais, misturados com verduras, farinha de carne ou de peixe. Aconselha-se adicionar oleo de figado de bacalhau e vez por outra, quando houver, gordura de leite. — Um litro de agua deve levar dez partes de benzofenol azul.

Cão lulú

SR. AMÉRICO F. GAIA — Rio — Em primeiro lugar, deve estimular o apetite do animalzinho com o seguinte composto:

	gms.
Tintura de quina	10
Tintura de noz vômica	10
Xarope de laranja	100
Vinho branco	150

Dar uma colher das de café nas rações, que devem ser sadias, compostas de carne crua, extrato de carne, leite, biscoitos, mingaus, etc. Misture Fosorion, 2 vezes por dia, e injete Phenodral (914 dos cães) 1 cc. de 5 em 5 dias.

Canaria

SR. MATHEUS P. DE OLIVEIRA — Três Corações (Minas) — Nem todos os meses do ano prestam para a criação de canarios e, por conseguinte, para o respectivo acasalamento. E inutil e prejudicial reunir os casais antes da estação propria. Esta varia segundo o clima e a altitude do lugar. No centro do Brasil, compreendendo principalmente São Paulo e Minas o acasalamento deve ser feito na segunda quinzena de julho. (dia 15 por exemplo) e já em começo de agosto muitas femeas estarão incubando e antes de terminar o mês haverá filhotes. O periodo de criação se prolonga até março, isto é, até o começo da muda.

Recomendamos a que leia a obra "O criador de canarios", do engenheiro-agrônomo Ernani de Faria Silveira, editada por "Chácaras e Quintais", São Paulo. Muito lucrará com isso.

Galo

SR. VICENTE PORFIRIO — Rio — Pingue no olho da ave uma ou duas gotas de uma solução de argirol a 15%, diriamente, durante varios dias.

"Agar-Agar" -- hoje um produto australiano

"Campos" de algas marinhas australianos são ricos depósitos desse produto anteriormente importado do Japão

De Mel Pratt, do "Australian Information Service"

(*Exclusividade do DIARIO DE NOTICIAS*)

O Japão perdeu um mercado para mais um produto. Antes de rebentar a guerra no Pacifico, a Australia contentava-se em importar do Japão todas as suas necessidades de "agar-agar", — cerca de 50 toneladas por ano. Agora ela está empenhada nessa propria industria, pode atender às suas proprias necessidades e dentro em pouco terá sobras para exportação.

"Agar-agar" é uma substancia gelatinosa utilizada no enlatamento de carnes de alto grau, tais como linguas. E' usada de preferencia à gelatina porque conserva a sua consistencia sob as altas temperaturas necessarias, enquanto a gelatina cede quando submetida a essas temperaturas. O agar-agar tambem desempenha um importante papel na cultura da bacteria da qual são feitas as vacinas para combater o tifo e diversas outras doenças. Outra utilidade comercial consiste na manufatura de alguns remedios e confeitos.

Não muito tempo depois da guerra varrer o Pacifico, a população de Sidney notou uma estranha e nova atividade ao longo das praias fronteiriças de Middle Harbour e Botany Bay, dois lençois d'agua situados bem no interior dos limites suburbanos de Sidney. Os pescadores estavam secando vastas quantidades de plantas marinhas nos seus cavaletes armados nas praias. Algumas pessoas os haviam visto antes, raspando o leito do mar nas vizinhanças com pesadas raspadeiras depositando as molhadas plantas em pequenas embarcações, e em seguida rebocando a condução para a praia. Mas poucos aperceberam-se naquela época de que estavam assistindo ao inicio da industria do agar-agar na Australia.

O Conselho de Pesquisas Cientificas e Industriais sabia desde ha muito tempo que a planta "gracilaria", comumente conhecida como erva vermelha, em erva-colcha produziria uma elevada percentagem de agar-agar, mas enquanto a produção local não se tornou necessaria devido à guerra, os "campos" de algas marinhas de Sidney não haviam sido explorados.

Antes de 1941, o Japão era o maior produtor do mundo de agar-agar — cerca de 350 toneladas por ano. Somente dois outros paises produziram essa substancia; os Estados Unidos cerca de 75 toneladas por ano; e a Nova Zelandia, que dava 30 toneladas. Os pescadores de Sidney estão agora retirando cerca de 300 toneladas de gracilaria do leito do porto anualmente, o que proporciona uma produção de cerca de 60 toneladas de agar-agar.

Durante a guerra, os pescadores recebiam 60 libras por uma tonelada dessas plantas secas. Agora eles a vendem por 40 libras a tonelada, mas a maioria deles ainda ganha 20 libras por semana, pois as suas despesas, prejuizos, etc. são pequenos. O único equipamento exigido, alem de seus botes, são os pesados ancinhos, que os pescadores na maioria fabricam eles proprios, alem de uma prensa idêntica à uma prensa de lã e as redes de secar feitas de extensões de redes de arame apoiadas em cavaletes de madeira.

Os australianos que colhem essas plantas levam vantagem sobre os produtores do Japão, devido à localização dos leitos da gracilaria. Em Sidney a planta cresce num fundo de areia, e, ao ser arrancada, deixa após si poros de sementes os quais asseguram a continuação do crescimento da erva no mesmo lugar.

No Japão as plantas crescem nas rochas. Isto significa que a gracilaria tem de ser arrancada pelas raizes. E' este um método de colheita mais dificil e que rapidamente esgota os depósitos.

Toda a produção de gracilaria de Sidney está a cargo da William Angiss and Company Ltda, que em comum acordo com outras empresas da industria de carne em conservas no após guerra permanecerá nesse elevadissimo nivel, assegurando assim carater permanente para a nova industria australiana do agar-agar.

Reforma agraria no Japão

O imperador Hiroito assinou a lei de reforma agraria, proposta pelo general MacArthur. Acredita-se que a lei, que foi recentemente aprovada pela Dieta, permitirá: a 4|5 dos agricultores pobres nipônicos possuir as proprias terras que cultivam. A medida, que exige que os proprietarios de terras abandonadas vendam os seus terrenos, foi combatida pela delegação russa, pelos comunistas e pelos latifundiarios.

Publicações

CHACARAS E QUINTAIS — Recebemos o número de 15 de novembro da revista agricola "Chácaras e Quintais", trazendo, como sempre, variado texto ilustrado em preto e cores. Destacamos as seguintes colaborações: "Alguns Aspectos de avicultura nos Estados Unidos", pelo Agr.º Herbert Mesquita Bastos, "Contra os carrapatos", pelo dr. Luiz Picollo, "Beneficio da ocsa", pelo prof. Antonio Barreto, "Cola de Soja" dr. Celeste Gobato, "Plantamos o feijão", "Milho e Mucuna", pelo Agr.º Henrique Lobbe "Respondendo consultas do cunicultura", por Germano Hatz feld, "Defendendo as árvores", "Polvilho de batata-doce", por Bromelius, "Plantio do Eucalipios em tubos de taquara", "Coalhemos do Aprendizados Agricolas e de Escolas Práticas a Imensidade do Brasil", "Fabrico de Bananada", pelo Eng.º Amaury H. da Silveira, "Pintasilgos na Muda", dr. Emilio Variol, "As couves da China", "Consultorio Avicola", Eng.º Agr.º Ernani de Faria Silveira, "Sobre o Sombreiro, C. Racemosea e outras Clitorias" (il. em cores), "Cultura da Bananeira", pelo Agr.º Geraldo Goulart da Silveira, "Racão Colombinas e escolher", pelo dr. Osvaldo de Sequeira "Forrageiros para Pernambuco", pelo Agr.º Anacreonte Avila de Araujo "Porque ficou amargo o mel", por A. P. da Silveira Júnior "Limão Cravo", pelo dr. Coulart Silveira, "Falsas Lagartas" pelo dr. Oscar Monte, "Roda Felton, pelo Eng.º Rubens der Linden "Sementes de Robinia" pelo Eng.º Silv. Kanto E. Koscinski, "Queda de frutos", pelo Eng.º Agr.º Geraldo Goulart da Silveira.

Na África Ocidental

O Departamento Colonial Inglês anuncia que, a partir do ano próximo, serão postas a funcionar Juntas Comerciais de Cacau na Africa Ocidental Britânica, "para auxiliar os agricultores em suas transações".

A informação oficial acrescenta que essas Juntas começarão a funcionar em outubro de 1947, na Costa do Ouro e na Nigeria, cabendo-lhes fixar os preços do produto, emitir licença de compra e realizar compras.

Aquela região é a mais vasta produtora de cacau no mundo.

Maior produção de açucar

O Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos caculou que a produção do açucar relativa à colheita 1945-46 atingiu a 8.332.900 toneladas, comparativamente com as 6.559.500 toneladas registradas para o periodo . . . 1944-45.

Devido a esse aumento, é provavel que a Argentina possa tambem aumentar as suas exportações para os paises vizinhos, que nestes últimos anos têm estado sujeitos a fornecimentos de emergencia.

FABRICAÇÃO CASEIRA DE LICORES

Interessante maneira de aproveitar as frutas brasileiras

Como industrias rural e caseira, principalmente, temos no fabrico de licores uma forma de aproveitamento interessante das fruteiras brasileiras — escreve o engenheiro-agrônomo Amaury H. da Silveira.

Na realidade, a fabricação de licores já constitue industria caseira bastante disseminada entre nós, dada a facilidade com que se pode fazer um licor. Os licores não passam de misturas de agua, alcool, açucar e de um principio aromático qualquer, extraido de raizes, cascas, frutos, sementes ou flores.

Os licores caseiros são feitos por meio de essencias ou então por infusão da maceração de frutas.

Convem notar, entretanto, que os licores não de importancia quase nula para a alimentação, devendo por isso, ser tomados em doses pequenas, porque, quando ingeridos em volume exagerado tornam-se prejudiciais ao organismo, — conclue o aludido tecnico.

MALES QUE VÊM DA ROTINA

Chegou a hora de produzir tudo neste país "essencialmente agrícola"

Escreve o engenheiro-agrônomo A. Cunha Bayma que o sistema de exploração de grande parte das propriedades rurais brasileiras padece de males que vêm da rótina e vêm da tradição.

Às vezes é a monocultura que todos os influxos do progresso ainda não conseguiram alterar. Em outros casos, é o exclusivismo das atividades pastoris, que não se modificam nem mesmo com a falta e os altos preços dos gêneros de alimentação. Conhecemos pequenos fazendeiros e sitiantes que fazem lavoura de mandioca, milho e algodão, têm bois de carro e de arado, cavalos de cela e burros de trabalho, mas não possuem uma vaca no curral. Na fartura da larga mesa de jantar, de jacarandá antigo, de confoto tão tradicional em nossa vida agricola, ha falta da coalhada brasileira, saborosa e refrescante. Porque é pouco o leite comprado de terceiros!

Cunha Bayma acrescenta:

"Em centenas de engenhos de cana, zona da mata de Pernambuco, prolongada pelo interior de Alagoas e Sergipe, ou fragmentada por outros Estados, não se sente o cheiro das frutas afamadas da região, nem dos pomares em flor. Não se produzem, aliás, gêneros alimenticios propriamente ditos, como o arroz e o feijão.

Quase sempre, o "senhor do engenho" compra farinha de mandioca e chega a proibir os seus moradores de fazerem outra agricultura que não seja a dos canaviais. — No Rio Grande do Sul, dentro de sua estupenda industria pastoril, há estancieiros e cabanheiros" tão visceralmente apegados à exploração do gado de corte, que não possuem qualquer instalação para preparo de produtos correlatos de que têm necessidade. Quase todos eles compram queijo e gastam manteiga que vão de Minas ou do Estado de São Paulo, como acaba de testemunhar o agrônomo José de Sá Pessoa em viagem de inspeção aos campos gauchos."

Conclue o aludido técnico:

"Só o mais arraigado espirito de rótina e a mais evidente falta de iniciativas explicam a conservação desses sistemas de exploração que vêm do passado longinquo e que vão resistindo à propria força da evolução natural de todas as coisas. Depois do automovel e do trator, da eletricidade e do avião, não mais deviam existir aspectos rurais como esses dos engenhos do Nordeste ou das estancias do Rio Grande.

E' tempo de seguir o sistema dos proprietarios que têm subsistencia garantida pela propria fazenda, por isso que nada compram para sua mesa ou para sua dispensa.

Largue-se a prática anti-econômica da monocultura e da exclusividade, que é tambem sistema de pouco espirito de progresso.

E' hora de produzir tudo.

Fabricação de vinagres

A fabricação de vinagre é uma industria da fazenda por excelencia. Entretanto, poucos agricultores estão informados desta verdade. Sim, porque não lhe falta materia prima para a obtenção de vinagres no meio rural. O que não se concebe é o que o agricultor compre vinagre de Alcool nas cidades, quando pode reduzir muito bons vinagres de frutas com gastos insignificantes de material; os agricultores devem transformar caldo de cana, suco de laranja, suco de uva, mel de abelha e agua fraca em ótimos vinagres. E se necessitares de auxilio técnico, escrevam ao Serviço de Informação Agricola, pedindo uma circular gratuita sobre o fabrico de vinagres em pequena escala.

SEMENTEIRAS DE ESSENCIAS FLORESTAIS

Por Leonam de Azeredo Pena — Eng. agrônomo

As mudas de essencias florestais para reflorestamento das fazendas, quando produzidas no proprio local, aproveitando-se especies vegetais, da região, dão resultados muito melhor que as transportadas de outras regiões. Não somente a questão da aclimação influe no desenvolvimento das plantas, retardando-lhes o crescimento; outro inconveniente da importação de mudas é o devido ao transporte. Durante a viagem (em auto-caminhão, em trem, etc) as mudas sofrem abalos, não são regadas, ficam em ambientes fechados e abafados, tudo isso contribuindo para prejudicar a vida da planta na prática do reflorestamento.

Em comunicado anterior, aventamos a possibilidade do fazendeiro praticar o reflorestamento, produzindo ele proprio as mudas de que necessitar. Lembramos a colheita de sementes das essencias florestais que a experiencia do fazendeiro indicar como mais recomendaveis ao reflorestamento e indicamos em poucas palavras como devem ser feitos os canteiros para sementeira.

Feitos os canteiros, com terra bem preparada, procede-se à semeadura, que se faz a lanço ou em linhas, de conformidade com o tamanho das sementes das essencias florestais escolhidas.

Quando as sementes são muito miudas, é mais aconselhavel o processo de semeadura a lanço. Para que as mudinhas não nasçam muito aglomeradas o que acontece quando semeadas por pessoas práticas no processo da semeadura a lanço, deve-se antes, misturar bem as sementes com um pouco de areia fina e seca, semeando em seguida essa mistura.

Para as sementes não muito miudas a semeadura em linhas é a mais indicada. As linhas são riscadas no canteiro por meio de pau com ponta e as sementes colocadas nos riscos, que são pequenos sulcos, distanciados umas das outras, em distancias que dependem do tamanho das sementes e do porte da plantinha ao germinar. Depois da semeadura deve-se pulverizar terra sobre o canteiro, se possivel por meio de uma peneira, de modo a cobrir ligeiramente as sementes.

Após a semeadura das essencias florestais faz-se uma rega com regador de crivo fino, rega que deve ser repetida diariamente.

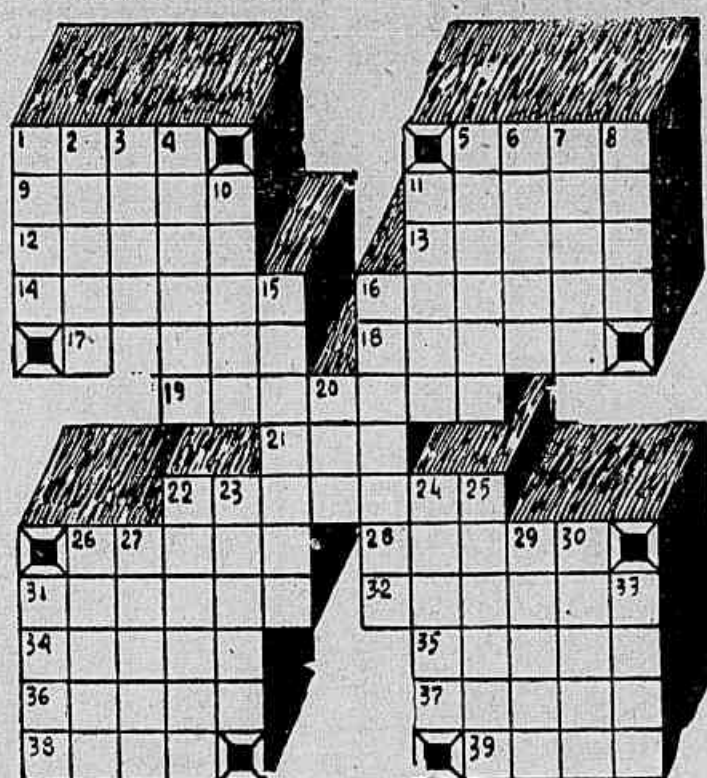
Durante o periodo que vai do dia da semeadura das essencias florestais até o dia em que aparece a terceira folhinha nas plantinhas a sementeira deve ser coberta durante o dia.

A cobertura das sementeiras pode ser feita sobre um girau adred epreparado com varas ou bambú, sobre o qual se põem esteiras feitas com taquara, pano de aniagem ou mesmo folhas de palmeiras ou de bananeiras.

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO DE DEZEMBRO

Para Veteranos

Problema n.º 1, de Yvanyr, Juiz de Fora

HORIZONTAIS

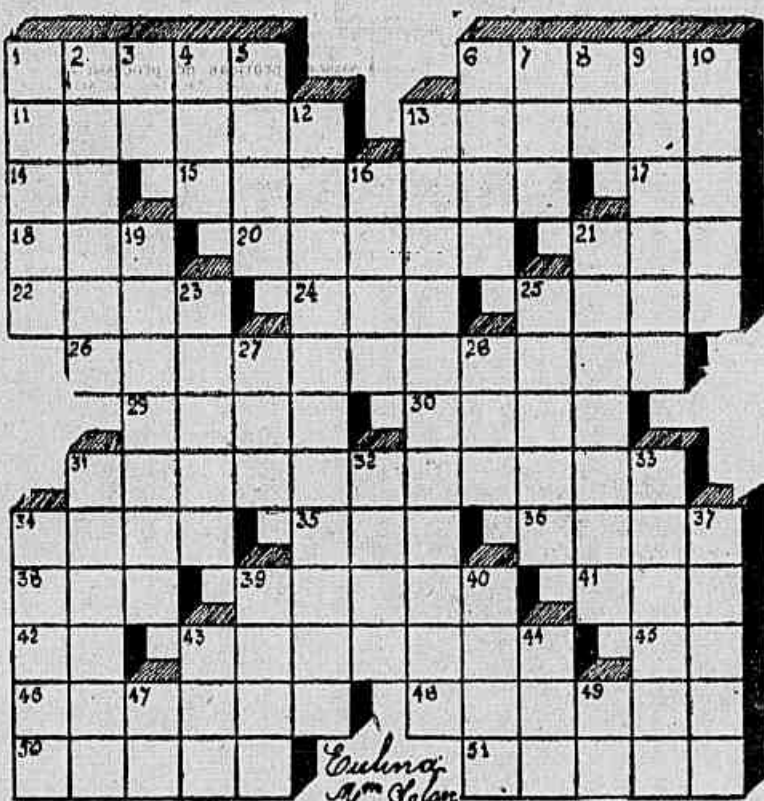
1 — Purgatorio dos Maometanos.
5 — Cabeça.
9 — Auferir.
11 — Economista francês do século XVIII.
12 — Coroa de areia feita pelo mar.
13 — Peixe de agua doce da familia dos Caracideos.
14 — Tabua de través em que se encabeçam as outras.
16 — Tribu aruaque dos rios Chiué e Chiruá.
17 — Descrever órbita circular.
18 — Abertura oval entre as duas auriculas do coração do feto.
19 — Peixe como o linguado.
21 — Cidadela.
22 — Mangerona.
26 — Amoroso.
28 — Atrizes.
31 — Baile popular (R. G. do Sul).
32 — Lançar.
34 — Serpente monstruosa da Guiana.
35 — Cidade da Russia no governo de Arkangel.
36 — Escritor e estadista francês (1749-1833).
37 — Entremear.
38 — Pregar.
39 — O mais alto cume dos Alpes depois do Monte Branco.

VERTICAIS

1 — Partes laterais das narinas.
2 — Roubar.
3 — Convite.
4 — Pequena porção circunscrita da superficie de um osso.
5 — Choça de pretos; senzala.
6 — Lago da ilha de Marajó.
7 — Pequena cobra venenosa do Brasil.
8 — Indios que habitavam a região situada entre os rios Paranapanema e o Peixe.
10 — Fazer pregas.
11 — General francês, grã-marechal de Napoleão I (1773-1813).
15 — Fujona.
18 — Direção do vôo de um pássaro.
20 — Maior.
22 — Alem, para o mar.
23 — Demagogo sanguinario francês, assassinado por Carlota Corday.
24 — Monte da provincia de Bardez (India portuguesa).
25 — Agourar.
26 — Louvar.
27 — Assembléia pública entre os Gregos.
29 — Doença do gado cavalar.
30 — Retaguardas.
31 — Satisfeito.
33 — Extraordinaria.

PARA NOVATOS

TORNEIO DE DEZEMBRO

Problema n.º 1, de Eulina e Mme. Solon de Melo, C. Federal

HORIZONTAIS

1 — Em lugar mais alto.
6 — Apanha com a boca.
11 — Vermelha do rosto.
13 — Perfeição; qualidade superior.
14 — Forma arcaica do artigo o.
15 — Boatos.
17 — Naquele lugar.
18 — Conjunção — Tambem não.
20 — Patetas; parvos; idiotas.
21 — Possuir.
22 — Rezem.
24 — Gracejas.
25 — Mentira.
26 — Aversão persistente; rancor.
29 — O espectro solar.
30 — Especie de macaco do Cabo da Boa Esperança.
31 — Os primeiros em qualquer dignidade.
34 — Comboio em via ferrea.
35 — Rio da Russia da Europa, desemboca no mar de Azof.
36 — Ensejos.
38 — Rente.
39 — Sobrio; frugal.
41 — Cabana de indios.
42 — Artigo def. masc. plural.
43 — Porção de cabelos da cabeça.
45 — 5.º mês dos Hebreus.
46 — Divida não paga.
48 — Uivo; grito de animais.
50 — Planta tambem chamada "orelha humana".
51 — Produzir; brotar.

VERTICAIS

1 — Gesto com a cabeça, olhos ou mãos.
2 — Ira; frenesi.
3 — Seguir.
4 — Abismo.
5 — Cordeira.
6 — Clima.
7 — Duas vezes.
8 — Rio da Siberia, com um curso de 850 km.
9 — Espartilho de senhoras.
10 — Balela.
12 — Qualidade do que é amoroso.
13 — Ato de presidir.
16 — Indios que habitam a região situada entre os rios Paranapanema e Peixe (E. de S. Paulo).
19 — Monumentos celtas que consistem num bloco de pedra levantado verticalmente.
21 — Que tem tedio.
23 — Pequeno.
25 — Homem excluido da sociedade.
27 — Variação do pronome eu, sempre regida de preposição.
28 — Conceder.
31 — Dentes caninos.
32 — Arvore cuja madeira serve para construções de casas.
33 — Amassada; soqueada.
34 — Permutação.
37 — Gosto; saibo.
39 — Idiota; parvo.
40 — Orixá das aguas.
43 — Forma sincopada de maior.
44 — Fileira.
47 — Sexta nota da escala musical.
49 — Part. neg. denota carencia.

CORRIGENDA

O conceito da chave vertical n.º 20, do problema n.º 3 (Veteranos), publicado em nossa edição de 17 de novembro, é Assinta e não como foi publicada.

TORNEIO DE SETEMBRO
(Veteranos)

Pela extração da Loteria Federal de quarta-feira passada, dia 27 de novembro procedeu-se ao sorteio de desempate relativo ao Torneio de Setembro (Veteranos), cujo resultado, bem assim as soluções dos cinco problemas que constituiram aquele torneio, damos a seguir:

Problema n.º 1:

HORIZONTAIS

Ja, Mal, Ebo, Casa, Hui, Olaia, N. N. SA, Ui, Ha, Ascos, Ar, El, Ti, Alno, Oc, As, Rubio, Latex, Arana.

VERTICAIS

[illegible] Latex, Bar, Ita.

Problema n.º 2:

HORIZONTAIS

Manjolas, Acolmado, Pastoril, Ar, If, De, Satrapas, Lago, Pinola, Amassa.

VERTICAIS

Mapas, Acara, Nos, Jitirana, Omofagos, Lar, Adida, Soles, Tiim, Pois, PA, Aa.

Problema n.º 3:

HORIZONTAIS

Oxitono, Magoa, Perua, Lo, Duo, Or, Cumprimento, Xilo, Onda, Li, Ta, Color, Caxareu, Fu, Uri, Ba, Torem, Amitis, Fugil, Umero.

VERTICAIS

Xiro, Nafé, Halux, Curta, Gomil.

(Conclue na 8.ª página)

A Policia Municipal está quase desarmada

Fomos informados de que a Policia Municipal não possue revólveres em número suficiente para todos os seus guardas.

Há um ano, quando o efetivo era de 1.600 homens, faltaavam uns trezentos revólveres para que todos dispusessem da arma indispensavel para prestar os seus serviços que são feitos durante a noite, nas horas em que se acham expostos a entrar em contacto com ladrões e desordeiros. Depois, o efetivo foi elevado para 3.000 homens permanecendo o mesmo número de armas de fogo, de maneira que, a rigor, dois terços dessa policia não dispõe de revólveres para o serviço.

Dada a natureza do trabalho a que se dedicam, é indispensavel que os guardas trabalhem armados. São, na maioria, homens casados, pais de varios filhos, e que, não dispondo de defesa eficaz, se expõem a morrer nas mãos de maus elementos, deixando a familia ao desamparo.

"CIBRASIL" REALIZA O SEU OBJETIVO

O flagrante acima focaliza o agradavel momento em que o menor Sergio Esberard Capabema, assistido por seu progenitor, recebe das mãos de um diretor da "CIBRASIL", em sua sede, à av. Rio Branco, 106, 5.º andar, o premio no valor de cinquenta mil cruzeiros que lhe coube no sorteio do mês de novembro. CIBRASIL vai assim cumprindo o seu vasto programa de verdadeiro alcance social — o de proporcionar às classes menos afortunadas a aquisição da casa propria.

Conforme vem divulgando a imprensa carioca, Cibrasil está lançando com grande êxito uma nova serie, através da qual, qualquer pessoa poderá ser o feliz possuidor de um lote de terreno do valor de trezentos mil cruzeiros, localizado a dez minutos da Avenida Rio Branco.

Concurso para cerca de 2.000 vagas

Vai o I. B. G. E., selecionar o pessoal destinado às Agencias Municipais de Estatísticas

Em prosseguimento à execução dos Convenios Nacionais de Estatística Municipal, celebrados entre a União, representada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os Estados e os Municipios, vai, agora, aquele Instituto realizar, em todo o país, as provas destinadas à seleção de pessoal para as Agencias Municipais de Estatística. Um dos objetivos dos Convenios foi, como se sabe, dotar as Agencias de elementos capazes e eficientes que, estimulados por um sistema de remuneração satisfatorio, possam assegurar o êxito dos levantamentos estatísticos, no âmbito municipal.

Na forma das instruções baixadas pela Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, as provas se distribuirão através de três niveis diferentes, de conformidade com as classes das Agencias. Somente serão aceitas inscrições de candidatos do sexo masculino, cuja idade, na data de encerramento, fique entre o minimo de 18 anos e o máximo de 38.

Os vencimentos dos Agentes variarão, em todo o país, entre o minimo de Cr$ 700,00 e o máximo de Cr$ 3.200,00, distribuidos segundo a classe das Agencias.

Os candidatos aprovados, alem dos vencimentos do cargo e da respectiva efetivação, terão direito a salario-familia e a salario "pro-tempore" e integrarão o Quadro Nacional de Agentes Municipais de Estatística, dirigido e administrado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Alem disso, terão possibilidades de promoções e de transferencia.

O aproveitamento dos candidatos será feito em ordem de classificação, observado, todavia, o seguinte criterio: a) — o candidato habilitado que for Agente de Estatística terá preferencia para o municipio em que exerça suas funções, desde que tal municipio esteja classificado no grupo correspondente ao nivel do concurso; b) — os atuais Agentes que gozem de estabilidade e que não hajam logrado classificação para aproveitamento nos municipios em que vêm tendo exercicio, serão removidos para outras Agencias de categorias correspondentes àqueles em que foram efetivados; c) — os demais candidatos serão aproveitados nos municipios cujas Agencias continuarem vagas, dentro da classe a que corresponda a sua classificação no concurso.

O concurso constará de provas escritas de Português e Matemática para os niveis elementar e medio, variando, contudo, os respectivos programas, e de provas escritas de Português, Matemática e Corografia do Estado onde se realizem as provas, quanto ao nivel superior.

ABERTAS AS INSCRIÇÕES EM SÃO PAULO

São Paulo é o primeiro Estado onde se vai realizar, em janeiro próximo, o concurso para Agentes, estando abertas as respectivas inscrições até 23 de dezembro vindouro.

Dentro em breve, a Secretaria Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística providenciará quanto à realização nos demais Estados, prosseguindo assim na tarefa de selecionar um corpo de Agentes Municipais de Estatística composto de elementos capazes, que integrarão o quadro nacional, na conformidade do que prevêm o decreto-lei n. 4.181, e os Convenios Nacionais de Estatística Municipal, celebrados com o fim de assegurar melhor eficiencia aos serviços estatísticos dos municipios brasileiros.

PALAVRAS CRUZADAS

(Conclusão da 5.ª página)

Adro, Pomo, Ronda, Ul, Plica, Entre, Oxum, Lar, Oriá, Curi, Ubim, Fog, Até, Tu, El, Mu, Ar.

Problema n.º 4:

HORIZONTAIS

Atapu, Acabo, Acara, Carapebus, Tara, Olor, Amarela, Saci, Anal, Maritimos, Ilota, Arame, Urdir.

VERTICAIS

Otica, Nuca, Marta, Oleso, Paramirim, Cabolamar, Anarato, Araca, Ulano, Amaro, Assim, Ileo, Itui.

Problema n.º 5:

HORIZONTAIS

Aio, Gás, Amargura, Pra, Ara, Evidente, Ido, Oil, Cuco, Mar, Goa, Gelosia, Piteiras, Avelar, Cós, Famosas, Chatinar, Arar, Aro, Ado.

VERTICAIS

Amaviosas, Lá, Oradora, Guano, Ar, Savel, Apé, Gré, Id, Ti, Cevar, Ulema, Color, Micha, Atnar, Resto, Gruna, Os, Astro, Gafa, Ira, So, Ad.

O resultado do sorteio foi o seguinte: N.º 373 — Izamir; N.º 437 — Joses; e N.º 905 — W. Astro. Estes três concorrentes ficam convidados a virem à nossa redação, a fim de receberem os respectivos premios, com Almata.

NOVOS CONCORRENTES

Registramos com grata satisfação as inscrições dos seguintes novos concorrentes: (Veteranos) Accil, e Emilia Espirito Santo, desta capital; e A. P. Cruz, de Blumenau, Estado de Santa Catarina. (Novatos) Beta, Kincajú, Maria Espirito Santo, Musielo, Raga, e Zig-Zag, todos desta capital.

CORRESPONDENCIA

MUSIELLO (Nesta): Para que possa ser completado o registro da sua inscrição queira informar-nos qual é o seu nome por extenso, bem assim a sua residencia.

MISS DENISE (Nesta): As respostas às suas perguntas foram dadas em nossa edição do dia 3 de novembro, porque no domingo, dia 3, não houve jornais. Repito as respostas dadas, pela ordem em que foram feitas: Não precisa de enviar as chaves, basta unicamente que envie os desenhos. As chaves horizontais e verticais estão certas. Os dicionarios adotados aqui, vão abaixo mencionados. Pode concorrer no torneio de novembro. Fico aguardando a sua honrosa visita, que receberei com prazer.

MAX HILTON (Nesta): Vai a retificação feita neima.

HARUN-AL-RASCHID (Nesta): Atendido o seu pedido. Quanto à duzia deixe-a ficar quieta por enquanto, a fila está muito comprida, ainda.

O. FONSECA (Juiz de Fora): Creio que já deve estar em seu poder o exemplar pedido, o qual foi enviado em 14 de novembro.

KINCAJÚ (Nesta): Queira ter a bondade de me informar qual é o seu nome por extenso, a fim de completar o registro de sua inscrição.

TELEFONE (Juiz de Fora): A palavra da chave vertical é — Isonomia. Quanto ao dicionario, embora publicado agora é a edição antiga, a mesma aqui adotada.

YPSILON (S. João d'El-Rei): Fico aguardando as soluções prometidas.

NADYR MACHADO (Niterói): Nos Simões da Fonseca, lá pelas alturas da letra C, na primeira coluna da página 272, encontrará o que não achou. Quanto à sua honrosa visita, fico aguardando com impaciência.

ABECÊ (Nesta): Seu trabalho não pode ser aproveitado devido à insuficiencia do desenho.

AMERICO GAIA (Nesta): O seu trabalho será publicado oportunamente.

GA-BAN-FA (Nesta): A palavra em questão é — Calota, porque a divindade da India, é — Bod, e não Bad, como o Amigo mencionou. Quanto à numeração da vertical n.º 50, foi falha da impressão, o que logo se vê.

FARMACEUTICO (Nesta): A sua sugestão é formidavel, mas impossivel de ser aproveitada aqui, devido à falta de espaço com que lutamos.

ULYSSES (Três Rios): Tenho a grata satisfação de lhe apresentar os cumprimentos de Joppert, pelo trabalho que o Amigo aqui apresentou o mês passado.

JOPPERT (Nesta): Como pode verificar, já me desempenhei da incumbencia de que me encarregou, o que fiz com grande satisfação.

ROSAMAR (C. do Jordão): Infelizmente não posso aproveitar o seu trabalho, pela razão de estar muito insuficiente o desenho.

YVANYR (Juiz de Fora): Desnecessarios tanto a justificação como o pedido. O Amigo sabe muito bem que está incluido na nossa relação de personas gratas.

D'ORNEGRE (Ouro Preto): Estão certas as duas chaves.

FERRO (Nesta): As suas soluções vieram muito a tempo.

LARAMA (Palma): E' possivel que oportunamente o seu trabalho seja aproveitado.

SOLUÇÕES RECEBIDAS

Foram recebidas as soluções enviadas, de 14 a 28 de novembro último, pelos seguintes concorrentes:

(Veteranos) A. P. Cruz, Andisou, B. B., B. Salvo, Bulós, Calepino, Cardoso, Carlos Remo, Dirce Quintão, Dorand, E. Maciel, Edgard Nascimento Filho, Emilia Espirito Santo, Eron, Eulina Guimarães, Farmaceutico, Ferro, Filatino, Gatinha, Gatinha Angorá, Glath Form, Greis, Guima, Guriatan, Helmare, J. Bezerra, Joppert, José J. Muller Jr., José Victor, Jotacêtá, Jotanê, Judex, Léa Moreira Guimarães, Lolita, M. Pinto de Almeida, Macumbeiro, Madame Lechar, Madame Solon de Melo, Madeira, Marlene, Matsuk, Maximiano Gomes, Mesquita Filho, Miss Iva, Mitre, Nadyr Machado, Nelo, Nodjy, Novata, O. F. S., Octavio Carneiro Leão, Ogum, Osogarf, Otrebor, Parceiros, Ronega, Scaramouche, Sefton, Talvez, Ten. Anizette, Terezinha Pinto, Themistocles, Tonan, W. Annaiv, W. Astro, Xico Pimenta, Xisgaravis, Yvanyr, Zytho.

(Novatos) Abecê, Americo Gaia, Americo Simas, Arpinfon, Beatriz Almeida, Beta, Bujósinha, Carlindo, Chavante, Claudio Mario, Dianta, Doll, D'Ornégre, El-Crack, Eneri, Ga-Ban-Fa, Getulio Mesquita, Glorioso, Ibis, Julieta Marques, Kary, Kincajú, Linacê, Loumar-Rosamar, Louro, Lucy, Macaca, Madame Nacar, Major, Maria do Espirito Santo, Maritá, Maro, Meninão, Minda, Miss Denise, Musilio, Nair de Sousa, Naná II, Napoleore, Negulinha, Nelcio P. Alberto, Nião, Nyce Moreira Guimarães, Odorico, Victor, Salvo Brito, Solrac, Tanguria, Vitanionio, Walter Deslandes, Zig-Zag, Zizinha.

Os dicionarios adotados nesta secção, exclusivamente, são: Simões da Fonseca, edição antiga; e Peq. Dic. Bras. da Ling. Port. de Hildebrando Lima e Gustavo Barroso, 5.ª ou 6.ª edição.

Toda a correspondencia desta secção deve ser dirigida a "Almata" nesta redação.

A. MALTA (Almata).

O RESTOLHO

(Conclusão da 3.ª página)

Leitores. O patrimonio cultural e filosófico do Brasil acaba de entrar na posse de uma nova doutrina político-social com a publicação de "Democracia Libertaria". Escrito por Joaquim Ribeiro este livro é a exposição metódica e imparcial das idéias de Sócrates Diniz. Ao lê-lo e meditá-lo, tive a impressão de um grande achado para o meu espirito, e, por que não dizê-lo, para o espirito do povo brasileiro, nesta hora trágica de sua historia.

Não é aqui, neste fim de crônica, o lugar proprio de discutir e analisar o mérito ou demérito de "Democracia Libertaria". O que queremos, por hoje, é pedir a opinião critica de nossos intelectuais, de nossos jornalistas, de nossos reformadores, de nossos pensadores, sobre a nova concepção de vida, dizendo se ela realiza, através da obra, como afirma, os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade entre os homens.

Em caso afirmativo, não teremos encontrado o remedio heróico para os males do Brasil, e, quem sabe, para os males do mundo?

O trabalho, leitores, é a coisa que menos se leva a serio nestas plagas. A terra dos artesãos, dos operarios, artifices, agricultores, médicos, advogados, engenheiros, professores particulares, artistas, técnicos, etc. que retiram do trabalho diário o pão de cada dia, ... ninguem mais respeita pelo trabalho da Nação. Na burocracia civil e militar, que absorve 80 % das rendas do país com as chamadas verbas de pessoal, ... apenas 10 % trabalham.

"Democracia Libertaria" é o chamamento do homem, sem distinção de classe, à responsabilidade e ao trabalho, através das relações de cooperação, do respeito mutuo e da liberdade, que é o seu epicentro. Homem que, na sociedade, é causa e não efeito, e que, à medida que trabalha, liberta-se, cresce e evolue no sentido da familia, da patria e do mundo!

LETRAS ARTES IDÉIAS GERAIS

Diario de Noticias

Domingo, 1 de Dezembro de 1946

ASSUNTOS FEMININOS ÚLTIMOS MODELOS

AS MURALHAS ESTÃO RUINDO

Lucio Pinheiro dos Santos

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

NO discurso que pronunciamos nas comemorações do 5 de outubro, demos Salazar como condenado pela decisão do Conselho de Segurança, selada com o "veto" da URSS: e condenado estava. Não adiantaram as manobras de última hora, no Comitê Politico da Assembléia, onde o Egito e as Filipinas se mostraram muito angustiados com a não-admissão de Salazar, talvez porque o considerem o "defensor da civilização". E tão perturbados estavam, que o delegado das Filipinas não hesitou em declarar que julgava o regime de Salazar "modelar, e estavel, e capaz de fazer a felicidade e a prosperidade do povo português". Nós, portugueses, nunca pensamos dizer coisa semelhante do "quisling" das Filipinas, que repartia os direitos da civilização com Franco e com os japoneses, exatamente como fez Salazar, repartindo-os com Franco, na América Latina, e com os japoneses, em Timor... Tem razão o presidente Arévalo, da Guatemala: Franco — e tambem Salazar, com a ajuda do cardeal e do embaixador "teutônico", — esforçam-se por encontrar novas formas de penetração na América Latina e tentam tornar realidade o "imperio espiritual" do fascismo ibérico, na América, sob o disfarce da "defesa da cristandade"; e, enquanto isso, seguem seu delirio demencial, no qual já vêem a peninsula transformada numa importantissima cabeça de ponte "para a reconquista da Europa", quando os Estados Unidos, apoiando a Turquia, no caso dos Dardanelos, venham a impor sanções contra a Russia, e esta se retire da ONU, convertendo-se automaticamente a Organização numa associação de nações em guerra contra a Russia...

O Comitê Politico pediu a reconsideração do Conselho de Segurança na apreciação dos pedidos de admissão vetados pelo Conselho. E, com isto a questão foi enterrada. Porque ou se repete o "veto", ou o Conselho, que é o único juiz da oportunidade dessa reconsideração, a adia para outra sessão, quando muita agua terá ja corrido por debaixo das pontes e muitas coisas terão sucedido. O que se pode dizer é que o "enterro" de Salazar foi de primeira classe, com responsos solenes, no Comitê Politico. Foi quando se deu conta disso que Salazar fez o seu espantoso discurso. Era já um fantasma que se erguia como "terceiro poder", fazendo frente à ONU, despresando a democracia, "sistema inutil", e proclamando-se forte bastante para se opor, sozinho, ao poder da URSS, com a única força da "doutrina do corporativismo do Estado Novo!"

Um homem perdido começa, primeiro, por perder a razão, — que é a medida da sua relação com os outros homens. Salazar, um fantasma, não tem medida comum de realidade, na conciencia universal dos povos, representados na ONU, assim como a não tem, há muito, na conciencia do povo português, que ele subjuga pelo terror fascista. E o fantasma começa a desfazer-se, na luz da conciencia portuguesa, quando todos os portugueses estão vendo que quem "tem razão" é o professor Bento Jesús Caraça, e os que com ele estão presos, à ordem de Salazar, por terem dito que "Salazar não podia entrar na ONU, porque não representa Portugal"; e todos compreendem agora que é deste fato que se deve partir, independentemente de quaisquer filosofias meramente especulativas, para reintegrar Portugal na realidade do mundo, em defesa da nossa posição na ONU, e da honra democrática do povo português, que só se pode honrar desfazendo-se do ditador e do fascismo. Podemos dizer, a esta altura, que sabemos para onde vai pender a balança do real: a queda de Salazar está por um fio; e o "salazarismo sem Salazar", que se prepara para lhe suceder, terá de ceder o lugar a um governo democrático, que faça a democratização de Portugal, diante da pressão inquebrantavel da União Republicana de Resistencia. Recusaremos o verbalismo ideológico, pseudo-democrático, dos burgueses puritanos e negocistas. Nossa elevação de pensamento corresponderá ao que de nós espera o povo, que só o povo tem a vocação da altura da verdade do pensamento que se não acomoda com as bai-xas conveniencias. Era claro, há muito, que o "acordo de paz" a que as grandes potencias, necessariamente, deviam chegar, por necessidade tanto de umas como de outras, envolvia, para os paises ocidentais da Europa, uma "situação de fato" relativamente à qual é a Grã-Bretanha trabalhista, é não qualquer outra potencia (nem a Russia comunista, nem a América capitalista e puritana, que segue, no momento, o declive da má conciencia de seu "poderio", como no tempo de Harding, descendo ao fundo da crise de conciencia, para dela tirar os motivos de sua próxima regeneração ro-oseveltiana), — é a Grã-Bretanha trabalhista que chama a si o *dever*, — dizemos o dever e não o direito, — de promover, por meios diplomáticos, a transformação do regime fascista de Salazar, assim como o de Franco, em um regime legal, de decencia politica, abandonando, em relação a esses regimes, a linha politica de Chamberlain e de Churchill, isto é, deixando de os apoiar internacionalmente.

A confirmar este ponto de vista, sobre a politica geral, apresentaram-se recentemente novos fatos que podem ser interpretados no mesmo sentido. Sem ser, de certo, para se comprometer com a alta burguesia conservadora, e se anular, como fez o lamentavel Mac Donald, depois da outra guerra, Attlee, em um discurso, no Congresso dos Sindicatos Britânicos, nos quais se vem acentuando ultimamente a tendencia esquerdista, assumia a liderança trabalhista da politica da Europa ocidental, definindo-a rudemente em oposição ao comunismo, — *por interesse da posição*, aparentando não compreender que uma situação revolucionaria, como aquela que se desenvolveu na Russia, corresponde, ainda, por necessidade de *defesa*, um "governo revolucionario", que não pode ser confundido com um governo "sem liberdades", porque ele se empenha, precisamente, em criar as condições dessas liberdades, para milhões; e, na mesma ocasião, o Congresso dos Sindicatos aprovava, por 4 milhões e meio de votos, contra apenas pouco mais de um milhão, uma moção em que exigia o rompimento com Franco, como que para permitir ao governo trabalhista que passe, oportunamente, a uma nova politica, contra Franco. E a isto seguiu-se a "revolta" dos parlamentares trabalhistas exigindo uma politica exterior "independente", decidida a dar sua colaboração a todas as forças democráticas nacionais para o pleno controle socialista dos recursos mundiais, de forma a evitar-se o que, de outro modo, "será o conflito inevitavel entre o capitalismo americano e o comunismo soviético". E isto quando, já se deixa entrever a probabilidade de uma próxima derrocada econômica que poderá levar o Partido Republicano dos Estados Unidos a adotar uma "resolução extrema", como indicou o sr. Henry Wallace.

A admitir-se, com espirito realista, a posição privilegiada da Grã-Bretanha, no ocidente da Europa, ela impõe aos governos britânicos certos e importantes deveres de uma nova politica, o primeiro dos quais é o respeito à vontade popular dos paises ocidentais, representada nos movimentos de unidade nacional democrática de todos os partidos populares, em cada pais, quando esta politica de unidade está já vitoriosa na França, e na Italia, tendo os socialistas começado a compreender que o socialismo é uma maneira de pensar, que obriga a pensar com seriedade, pondo o pensamento politico acima de considerações meramente especulativas, que são da alçada de nosso foro intimo, e tendo começado a ver que, com as evoluções que vinham fazendo, arriscavam a perda total da confiança popular. Aí dos paises onde não foi compreendida a necessidade desta frente unida democrática, porque, com as divisões dos democratas, e a correspondente instalação de um néo-fascismo, de base militar, esses paises só terão perdido o respeito de nações mais poderosas, que sempre se tornam cada vez mais exigentes. Com esse respeito devemos contar nós, por parte da Grã-Bretanha trabalhista, *exigindo-o* dos trabalhistas britânicos, se quisermos preservar as relações históricas que ligam os nossos povos. Com esta

(Conclue na 5.ª página)

SESSÃO ESPÍRITA

Rachel de Queiroz

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O GUIA deste grupo deve ser importante na quarta dimensão, onde hoje vive, se é que lá os valores humanos ainda imperam. Segundo conta e se não é gabolice, já foi papa. Não lhe dou crédito sem reservas porque tenho verificado que os espiritos desencarnados, tais como os russos brancos fugidos dos bolchevistas invariavelmente reclamam para si uma alta posição social na vida anterior. Foram sempre de duque para cima. Este, portanto, diz que foi papa. Que usou na cabeça a coroa triplice, no corpo as vestes brancas do apóstolo, no dedo o anel do Pescador. Só não diz qual papa foi, mas isso há de ser modestia. Serve agora de guia a uma pequena comunidade de fiéis espiritas, a qual funciona num subúrbio distante da grande cidade; se materializa num porão, o que lhe há de parecer cenario bem mesquinho depois dos salões e dos jardins do Vaticano. E como convem a pessoa que subiu tão alto para descer tão baixo, apresenta-se incógnito e usa o singelo pseudônimo de "Padre Ojeda". Não sei se a longa estada no frio eter lhe embotou o entendimento, como lhe estragou a voz de varão. Fala agora em tom de falsete, tal como uma primadona gripada, e diz banalidades moralizantes em português de caipira.

Mas vamos primeiro descrever direito o cenario. Como já foi dito, é um porão. Paredes lisas, escuro, vazio, com uma única lâmpada no teto, e assim mesmo enrolada em papel vermelho. O arranjo das cadeiras é em forma de platéia: de um lado homens, do outro mulheres, um corredor no meio. Quando começam os trabalhos, a luz se apaga de todo, e a negra escuridão desce sobre os crentes, acha o padre Ojeda com todo fundamento que é melhor evitar confusões. Num canto remoto oposto à assistencia, perto da mesinha com a vitrola portatil, fica a cadeira do medium, encoberta por uma cortina de pano preto. E o medium, moço magro de roupa de xadrez, deixa que o sentem e que o algemem de pés e mãos, à vista de alguns dos presentes especialmente convidados. À luz precaria, mal entrevi as algemas que me lembraram pertences de mágico, largas, lustrosas e niqueladas. Talvez as façam assim bonitas para consolar o pobre do medium, coitado, que não tem culpa do seu dom e fica ali ogrilhoado feito criminoso, gemendo e se acabando, pagando o mal que não fez, exposto a morrer de repente se acenderem a luz sem aviso.

Encadeado o medium e corrida a cortina, sentam-se todos; os treze da mesa fazem corrente, apaga-se a luz e o presidente começa a orar. Orar é mesmo a palavra, porque o homem tanto discursa como reza. Reza discursando, com autoridade, sentindo-se poderoso e indispensavel não só para os viventes que o cercam como para os desencarnados que atendem pressurosos ao seu chamado. E como brilha o cavalheiro! Perora, declama, prega sermões. Ensina aos vivos como devem viver, aos mortos como devem continuar na morte, e até o papa, ou ex-papa, o escuta, o escuta, submisso. Sim, porque se o presidente fechar o tempo, isto é, fechar a sessão e soltar o medium, fica o guia sem boca para falar. — Começa o presidente os trabalhos rezando o Padre Nosso. Mas como é mesmo original e não quer imitar ninguem, em vez de padre nosso diz "Pai Nosso". Talvez seja tambem para o padre Ojeda não pensar que é com ele. Segue-se um sermão filosófico, tão chato que os espiritos

(Conclue na 4.ª página)

UM SENÃO DE EUCLIDES

Naylor Villas-Boas

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

TOME-SE um exemplar de "Os Sertões" (Campanha de Canudos), 4.ª edição corrigida, de 1911. Abra-se-lhe o "Esboço Geográfico do Sertão de Canudos", com as estradas das diversas expedições há meio século enviadas contra o reduto de "Antonio Conselheiro". No traçado seguido pela tropa ao comando de Moreira Cesar, a partir de Monte Santo, indicam-se as seguintes localidades:

Cumbe,
Cajazeiras,
Serra Branca,
Rosario,
Baixa,
Pitombas,
Rancho do Vigario,
Angico,
Favela.

Adiante, o reduto dos 'eoninos fanáticos de 96 e 97, sendo de notar-se que, de Rosario para a frente, o traçado deixa de ser exclusivo das forças do cruel sufocador, pouco antes, dos rebeldes de Santa Catarina e cujas tradições o anunciaram em Canudos como o "Anti-Cristo" e o "Corta-Cabeças".

Acompanhemos, agora, Euclides, na crônica da marcha da "expedição vingadora", a começar da página 312.

Narra-se o modo inopinado como, previsto para 22 de fevereiro de 97 o decampar em Monte Santo, a tropa, formada em revista na tarde de 21, ouve, não o esperado toque de debandar, mas o de coluna em marcha.

"O coronel Moreira Cesar, deixando depois, a galope, o lugar onde até então permanecera, tomou-lhe logo a frente".

"Iniciava-se quase ao cair da noite a marcha para Canudos".

"A vanguarda chegou em três dias ao Cumbe sem o resto da força, que ficara retardada algumas horas — com o comandante retido numa fazenda próxima por outro ataque de epilepsia".

"E na ante-manhã de 26, tendo alcançado na véspera o sitio de "Cajazeiras", a duas e meia leguas de Cumbe, abalaram rumo direto ao norte, para "Serra Branca" mais de três leguas na frente".

..."De sorte que ao chegar, à tarde, à "Serra Branca", a tropa estava exhausta. Exhausta e sequiosa. Caminhara oito horas sem parar, em pleno ardor do sol bravio do sertão"...

"Ante o singularissimo contratempo" (a não obtenção de agua por meios mecânicos), "só havia alvitrar-se a partida imediata, mau grado a distancia percorrida, para o sitio do Rosario, seis leguas mais longa".

"A tropa combalida abalou à tarde". (Tarde de 26).

(Conclue na 6.ª página)

PARA O VELORIO DA BURGUESIA

Luiz Santa Cruz

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

EXPOSTO à visita dos parentes, amigos ou conhecidos, o cadaver da ilustre dama está na sala.

Pessoas há que têm semblantes carregados, olheiras pronunciadas, faces de cera — coitadas! — em harmonia estudada com a distinção dos trajes sombrios. E todas na perfeita observancia do que as regras da civilidade burguesa prescrevem para tais ocasiões. Porque elas mandam que, de vez em quando, se vá junto ao caixão, desvelar, por alguns instantes, o cadaver e dizer alguma frase:

— Foi uma criatura de extrema bondade. Coração de ouro, num corpo de fascinante beleza. Alma de santa!

Outras pessoas presentes, se não têm as mesmas posturas, nem usam as mesmas expressões, é porque parentes distantes do defunto, ou porque amigos não muito intimos. Mas dizem:

— Que alma de ação social cristã! Quem, na historia deste país, ofereceu, à nossa fina sociedade, melhores e mais concorridos chás de caridade! Um dia, no seu "Packard", ela subiu o morro — com que unção! — e fez um piquenique em plena favela.

Um cavalheiro de preto, aprova.

— Sim, ilustre senhor — diz se um rapaz, de modos ainda adolescentes, quer quanto à idade, quer quanto à assistencia a velorios granfinos: — Foi a melhor parceira de pife-pafe que a historia nos deu; quando perdíamos, sabia compensar-nos com um olhar tão meigo, tão terno!

— E como soube jogar nas roletas dos cassinos! — diz ao ouvido do adolescente o senhor de ar grave, modos e tiques de jurisconsulto. "A saudosa Gilda tinha classe para um "pileque", não, menino?

Intervem o filósofo da familia:

— Sou testemunha de como no quinto ou sexto "wisky" ela discorria sobre o conceito do ser com lucidez inigualavel nos seus belos e fascinantes olhos, cúmplices da metafisica (sic!)

— Que fez ela na vida, senão se divertir e dansar! O seu lar foi uma "boite"!

— E não esqueçamos o marido, intervem uma senhora. Ela viveu, trabalhou, passou noites indormidas, dias inteiros sem estar um instante com o seu proprio eu, para que a linda Gilda usasse custosas jóias, dansasse ao som das melhores orquestras, bebesse os melhores vinhos de todos os tempos, prodigalizando a esmola de uma ternura, o dom de uma caricia a enamorados do momento.

— Era preciso! Porque a vida da pranteada Gilda devia ser uma eterna adolescencia, jamais contrariada, em seus menores desejos de criança bela e fascinante.

Vem interromper os comentarios uma parenta histérica:

— Não! Ela não moreu! Não pode ser! NÃO!

O cavalheiro de luto, tomando-a entre os braços — a ela, e não a Gilda! — como a uma parceira de dansa, fez menção de consolar:

— Sim, não morreu. Isto é, está descansando na sala, num caixão. Quem disse que ela moreu? Algum dos senhores?

— Ninguem disse isso!

— Deve ser catalepsia apenas.

— E' melhor embalsamá-la. Chamem um médico amigo da familia, que ele dirá que ela não morreu. Quem sabe? um cientista amigo

E o que disse o vigario?

Uma senhora, aparentando ar de grande misticismo, diz ao ouvido do senhor que formulara a pergunta:

— Disse que a Igreja tem um serio compromisso com os cadáveres: encomendar o corpo. E pediu que a familia lhe desse sepultura cristã.

E a parenta histérica é levada, aos gritos, para o interior do palacete. Na sala, o velorio prossegue os candelabros ardendo, em torno do féretro, os parentes, amigos ou conhecidos da familia discorrendo sobre as virtudes ou pequenas fraquezas da falecida...

Tentemos, leitor, correr de todo a cortina da analogia politica do nosso velorio. Do teu e do meu velorio.

A pranteada Gilda, "mulher como nunca houvera igual", seja a Burguesia, — "classe-elite dos destinos humanos, como nunca houvera igual". Os parentes, amigos ou conhecidos da familia, sejam pessoas dos partidos politicos, contemporaneos de geração histórica

(Conclue na 4.ª página)

QUEM É QUE PAGA?

Ernesto Feder

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

DESAPARECERAM os maiorais nazistas, fuzilados, enforcados, suicidas, alguns talvez escondidos, outros até arrependidos. Seria porem um grave erro acreditar que o proprio nazismo tenha tambem desaparecido. A semente que ele difundiu em quase todos os paises ainda não se perdeu e já surge de novo o sinistro movimento, em geral mascarado de anti-semitismo. Seria fatal considerar este como problema meramente local. O odio racial e religioso não respeita fronteiras nacionais. Trata-se de uma conspiração internacional e que, exatamente como o fez o nazismo, começa com os judeus, mas ameaça em verdade a todos os homens livres.

Submetem-nos um excelente estúdo sobre essa "Conspiração Internacional" dois preeminentes procuradores norte-americanos que colhem em fontes oficiais numerosos documentos confidenciais e inéditos. ("The International anti-semitic Conspiracy", por George J. Mintzer, former Chief Assistant United States Attorney, e Newman Levy, former Assistand District Attorney, New York, 1946).

De certo o anti-semitismo internacional já existiu antes do nazismo. Mas só após a realização do Terceiro Reich alcançou verdadeira importancia, graças aos enormes recursos tirados do trabalho do povo alemão e distribuidos, de mão aberta, pelo mundo inteiro. Em 1925, isto é, antes do triunfo da Swástica em Berlim, arranjou-se em Budapest a Primeira Conferencia Internacional Antissemita. Ainda não estava perfeita a organização. Havia grandes divergencias entre os diversos grupos nacionais, recomendando o grupo germano-balcânico desde logo os métodos violentos, ao passo que o grupo latino pretendia concentrar-se na luta contra a religião.

Içada a bandeira da Swástica na chancelaria do Reich, o negocio correu melhor. Fundou-se em Erfurt, sob o nome neutro de "World Service", uma correspondencia, redigida em dez linguas. Tornou-se centro da propaganda mundial e convocou naquela cidade, em 1937, uma Conferencia Internacional, assistida por delegados de 24 paises, oficialmente para organizar a luta contra os judeus, em verdade para instruir esses delegados sobre os melhores métodos de constituirem, em seus respectivos paises, a Quinta Coluna.

O delegado principal dos Estados Unidos era um senhor Ernest F. Elmhurst, agente nazista, cujo verdadeiro nome, muito mais teutônico, era Fleischkopf. Para camuflar o carater germânico da propaganda, omitiram-se nos folhetos difundidos nos Estados Unidos todos os nomes alemães. E um desses propagandistas escreveu expressamente a outro: "Restringi as assinaturas às não-alemãs, de modo que ninguem possa dizer que se trate de propaganda alemã".

Um certo Beamish, sul-africano de origem, foi destinado a estender essa ação à América do Sul. Escreveu a um correligionario de Bruxelas em carta de 12 de junho de 1938: "Partindo da California, visitei a maior parte das repúblicas sulamericanas, sempre entrando em contacto com os chefes dos varios movimentos. No Chile estive em contacto com o "nachismo" que dizem ter 60.000 membros. Encontrei um excelente

(Conclue na 6.ª página)

A QUESTÃO AGRARIA NO BRASIL

José Saldanha da Gama e Silva

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

QUE os problemas agrarios no Brasil têm tomado cores carregadas de tragedia é já um truismo. Por isso mesmo, devemos estar preparados para enfrentá-los sem dramaticidade, de tal modo são eles um fatalismo de nossa historia econômica. Pais de resquicios feudais, sub-capitalista, em alguns aspectos ainda colonial, não é de estranhar que tudo isso esteja correndo mal, bastante mal, neste setor. Daí, no entanto, ao invés de enfrentar tais problemas com serenidade, calmos na demagogia facil de certos lideres extremistas, alinhando copiosamente dezenas e dezenas de depoimentos a respeito do pauperismo de nosso lavrador, da falta de produção organizada da lavoura, da situação angustiosa em que os salarios não são passiveis de troca monetaria, enfim, do feudalismo invencivel em que durante séculos a fora têm caido 70 por cento da nossa população — que são os habitantes do campo — e não apresentar, todavia, nenhuma solução viavel, vai um abismo. O sr. Luiz Carlos Prestes, por exemplo, nos seus famosos discursos tem usado de todos esses processos para sacudir o ânimo de nossos parlamentares. Depois de traçar com as cores mais carregadas o esboço da nossa situação agraria, premida pelo espantalho do imperialismo internacional, de um lado, e pelas condições de incapacidade do nosso pequeno lavrador, por outro, apela, por fim, para a única solução possivel dentro do esquema comunista: a redistribuição da propriedade latifundiaria. Isto é, uma fundamental reforma não apenas agraria, mas juridico-social. Desse modo, lançando contra nossa ordeira burguesia um simulacro do *ultimatum* que Lenine lançou contra a ociosa aristocracia russa, um mês antes da revolução, já chegou mesmo a asseverar que a "situação das massas camponesas é insuportavel" e que o problema será resolvido *de qualquer forma*". Ora, se estamos vivendo num regime capitalista, em que a Constituição assegura apenas que "a lei facilitará a fixação do homem no campo, estabelecendo planos de colonização e de aproveitamento das terras públicas", e se há um governo constituido vivamente interessado na solução de todos os problemas nacionais, parece-nos prematuro tentar soluções extremadas, quando ainda não se esgotaram todas as soluções que o regime em vigor pode suportar.

Ainda cremos nos valores do capitalismo; ainda nos parecem florescentes nas nações mais avançadas do mundo os dogmas que impulsionaram a vida dos povos durante tantos séculos. Eis por que, dentro ainda de um clima sadiamente capitalista procuraremos estudar as causas do nosso problema agrario e encontrar nelas soluções que nos parecem viaveis para a atualidade brasileira.

Qualquer solução para a questão agraria brasileira não pode esquecer os seus fatores causais — historicos, juridicos e econômicos. Somos um país de evolução agraria tipicamente "americana", em que a produção se diversificou, principalmente nas areas circunvizinhas das grandes cidades, e a propriedade latifundiaria propriamente dita está monopolizada na mão de uma pequena minoria que não chega a 4 por cento da nossa população. Sabe-se, no entanto, que a diversificação da nossa produção agraria se processa principalmente mediante o sistema de arrendamento ou meação, sob métodos semi-feudais. E a forma que isso acontecesse, já que a massa de pequenos lavradores veio substituir o braço escravo, quando este foi suprimido pela Abolição.

Como o Brasil de hoje atravessa uma crise agudissima de sub-produção agraria, não cabe, pelo menos agora, discutir se a terra é instrumento de renda ou instrumento de trabalho; dentro de um ponto de vista de salvação nacional, o solo brasileiro tem que ser encarado como *um instrumento de produção*. O modo pelo qual ele produzirá mais é a questão imediata do problema atual, em que, dado o ciclo econômico que atravessamos, sofremos no cerne os efeitos de uma inflação deslavada, de hiper-emprego, de sub-produção desorganizada e de uma balança comercial profundamente desequilibrada, tudo redundando no decréscimo alarmante de nossa capacidade de consumo, que é tanto das massas camponesas como dos homens da metrópole. No momento, pois, em que a nossa balança comercial exige retificação e em que os mercados mundiais nos acenam com uma capacidade ilimitada de consumo, vejamos como poderá o Brasil produzir mais, para a exportação, e como esta aura de prosperidade decorrente poderá servir de clima para um ajustamento mais cristão das nossas massas campesinas.

Segundo os proprios autores vermelhos, como Lapidus e Ostrovitianov, "é pura utopia falar de desenvolvimento não capitalista da pequena agricultura no regime capitalista". Por outro lado, autores tambem vermelhos, como Kautski, acham que "é absurdo esperar que o camponês passe da sociedade moderna à produção socializada". Isto porque os citados autores são unânimes em asseverar que os pequenos lavradores, por sua "miseria e sua cobiça de ignorantes", são incapazes de evitar a ruina frente à concentração crescente da produção, que se está desenvolvendo em todo o mundo. Como se vê, são os proprios autores extremistas que explicam não estar na pessoa do pequeno agricultor a solução do problema agrario.

Não há dúvida de que as agruras do nosso desenvolvimento agrario decorrem justamente deste fenômeno universal que é a concentração na agricultura, que, desenvolvida em paises da esquerda ou da direita, levou tanto a competição interna como o comercio exterior a um nivel elevadissimo de competição. Não há dúvida tambem de que em qualquer regime a agricultura se caracteriza por uma politica relativamente atrasada; enquanto a técnica "faz prodigios" na industria, continua quase exclusivamente manufatureira na agricultura. Assim, segundo autores como Marx, Pringshein, Lenine, etc., o estagio da agricultura moderna ainda muito se aproxima do estagio da "industria da fase manufatureira". Mas isto tambem é natural que aconteça, principalmente nos paises pobres como o Brasil. O trabalho manual e a cooperação primaria tiveram que suprir, na nossa lavoura, a aplicação esporádica das máquinas e o âmbito restrito de nossa produção, fenômenos que muito nos distanciam de qualquer coisa que se poderia chamar, com Marx, "industria mecânica". Desse modo, convenhamos em que as condições que limitam uma grande produção da nos-

(Conclue na 5.ª página)

EM TORNO DE UM ROMANCE

Olivio Montenegro

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

SE o romance se reduzisse a uma copia do que aparentemente existiu ou do que aparentemente existe, não seria mais romance; e estaria em relação à vida que ele passivamente representasse como a fotografia estaria em relação à pintura — num plano de atividade antes mecânica do que criadora.

A realidade mesma sob a forma de observação, de documento, de recordação do passado não conta no romance senão pelos elementos de "credibilidade" que aí introduz; pelo que exprime em fatos, cenas, personagens efetivamente vividos ou acontecidos, e que vão servir de pontos de referencia para uma ordem superior e mais rica de experiencia humana indispensavel a todo o romancista. Porque em arte são os "possiveis" e não os "atuais" da vida o que sobretudo interessa. O que seja capaz de libertar mais facilmente a nossa imaginação de todas as restrições impostas por sentimentos e impressões que julgamos originalmente nossos, mas que não são nossos: eles nos vêm em regra pela influencia ou pela autoridade de outros. Não é a sensibilidade muitas vezes que os discrimina: é a memoria. Tanto o dom de ver e ouvir por si mesmo, em primeira mão, é menos comum do que parece.

Mas para que o romance realize a sua grande função, e venha a representar a vida nos seus valores humanos mais profundamente verdadeiros, ele tem que refletir de certa maneira qualidades que não são menos de outras artes, das artes mais nobres — da poesia, da pintura, da música: não pode prescindir de ritmo, de cor, de movimento na sua expressão; e não menos de uma ação dramática que impressione não somente pelo que descobre mas pelo que sugere do insondavel misterio da vida universal.

Essas qualidades, porem, que tão intimamente se devem ligar a qualquer obra de ficção, não me parecem faceis de descobrir em "Abdias", o romance de Ciro dos Anjos, que esperávamos pelo menos com a mesma força do "O Amanuense Belmiro". De certo não falta a este autor certo e fino talento para fixar flagrantes e cenas da vida superficialmente vivida; da vida que incide em um plano mais raso de observação e de análise, e que para fixá-la não precise o esforço da imaginação ou da intuição, e baste a faculdade pura e simples de recordar e ver.

Somente quando o autor procura aprofundar o seu plano de observação, dar ao romance o que realmente faz a força do romance — um espirito de aventura, tornar-se introspectivo, ver intuitivamente como que madivinha e não mais como quem observa, é que então começa o drama que não direi do livro mas do proprio autor. Porque sente-se o seu esforço pungente para graduar de uma vida intensa, dramaticamente intensa, o que existe de tranquilo, absorto e vago na conciencia dos seus personagens de primeira linha.

Mas em verdade um vão esforço — o mesmo vão e atormentado esforço de quem quisesse encrespar em vagas de um grande mar as ondulações suaves, quase imperceptiveis de um pequeno lago.

Quanto mais o autor, para efeitos dramáticos, procura agravar de falsos conflitos a conciencia dos seus personagens mais os contornos desses personagens se dissolvem, e mais parecem se fundir em sombras. Precisaria mesmo um milagre de imaginação para que de assunto tão descarnadamente magro como o do romance "Abdias", pudesse o autor tirar todos os imprevistos e todas as fascinantes surpresas de uma grande vida.

O que, aliás, desse livro — embora já hoje tão bem recomendado pela critica oficial do Brasil — mais desaponta é a ausencia de contornos bem definidos das suas principais figuras, não [illegible] nenhuma unidade de caráter, a [illegible] mente uma identidade, uma forma [illegible] ser, uma vida enfim que resista [illegible] parece em relação ao professor A[illegible] briela — a aluna, filha de uma [illegible] apaixona, a despeito da sua condi[illegible]

Nem outro é o caso sentiment[illegible] mente e simploriamente sentimen[illegible] suspiros, todas as frases, todas as [illegible] tais: sem, porem, o nervo e o sangue [illegible]

A forma de diario em que [illegible] mente a profundidade, e isto pel[illegible] ao professor Abdias temperamento [illegible]

vida subterranea, não se internando quase sempre nele mesmo senão para ficar aí como um deserto. [illegible]

Daí provavelmente as frases extravagantes umas, de arripiante mau gosto outras, em que frequentemente se exprime esse personagem do livro. Porque são de um evidente mau gosto frases como estas: [illegible]

[illegible]

Assim, não acredito que Gabriela, essa menina pueril, que não se fixa nem pelo desejo nem pela idéia em nenhum grande sentimento e em nenhuma verdade, deixe, por acaso, a qualquer leitor, a impressão da mulher "sem preconceitos", e de "espirito nietzscheano", que o autor, benevolamente, chega ele mesmo a insinuar no romance. Como o professor Abdias não deixa por sua vez a impressão que as primeiras cenas do livro podem sugerir a muito leitor — isto é, a do homem romântico, apesar da idade madura, e que quisesse se pagar do tempo perdido [illegible]

[illegible]

MOVIMENTO LITERARIO

POETAS PROFISSIONAIS

Raul Lima

Saiu, na edição de domingo, este anuncio, bem colocado e direto :

POETA OU POETISA

> Compositor musical procura a cooperação de pessoa que saiba escrever letra para valsas, marchas, etc. Resposta a este jornal sob POETA, n.º 17.694.

Neste país de acabrunhadora falta de braços, faltam inclusive braços que escrevam versos para serem cantados. Sabe-se que o oficio é muito mais satisfatoriamente remunerado do que outros, classificados e padronizados. Alem da renda, cuidadosamente apurada pela sociedade dos autores e compositores, tem-se ainda a fama. Uma boa marcha carnavalesca assegura aos autores, em quinze dias, popularidade maior do que substanciosos tratados ou encantadores romances durante toda a existencia de um escritor.

Em todos os tempos, grandes poetas deixaram-se inspirar pelo vil metal dos burgueses e compuseram versos sob encomenda. A publicidade comercial, porem, foi que se beneficiou, de modo especial, dessa colaboração, não raro preciosa, e, no entanto, paga como mecenismo, não como retribuições mas como "facadas" de boemios.

Essa atividade literaria que o artista considerava subalterna mas que alimentava o homem foi exercida por ilustres nomes de nossa literatura e está na biografia de varios deles, notadamente os do grupo boemio do Rio do começo deste século.

Por que não escrever letras de valsas e marchas, cooperando com o compositor musical que procura uma poeta ou uma poetisa ?

Ah, quantos homens de letras, no Brasil, só escrevem aquilo que emana de sua inspiração, das suas convicções, do seu desejo de comunicar-se ? Nos jornais, nas repartições, nos escritorios, qual é a regra senão trabalharem os intelectuais produzindo obras encomendadas, mais inglorias e menos remuneradas do que letras de valsas e marchas ?

Por que só escrevemos, mais à vontade, anuncios — anuncios de xaropes, de idéias politicas, de livros, de méritos alheios ? Por que não colocar no mesmo pé de dignidade as cooperações para as obras litero-musicais populares, paga a tanto por audição, e as de todo dia para a vanidade do jornal, paga a salario minimo ?

O assunto não podia deixar de trazer-me uma recordação : a do poeta alagoano Fernando de Mendonça, que por certo tempo viveu de redigir anuncios em forma de crônicas e versos pagos com "facadas" nos comerciantes de Maceió. Entre esses, um foi bom cliente e ainda hoje mostra seu apreço pelos homens de inteligencia. E' o vidraceiro Paulo Dias. Ficou consagrado, graças a um anuncio redigido por Fernando de Mendonça, como o "filósofo amavel da transparencia". Não há dúvida que os vidros de Paulo Dias, mesmo os opacos, ficaram especialmente valorizados.

VIDA DE CARLOS GOMES — As comemorações do cinquentenario da morte de Carlos Gomes, em setembro último, ao que parece não correram inteiramente bem, no terreno musical. No terreno bibliográfico, há uma biografia clássica do grande compositor, escrita por sua filha Itala Gomes Vaz de Carvalho.

VIDA DE CARLOS GOMES, com duas edições esgotadas, acaba de sair da Editora "A Noite" em terceira edição, repondo ao alcance de novos milhares de leitores as informações mais abundantes e seguras que há sobre o autor do "Guarani".

Graficamente o livro está de primeira ordem, adquirindo a documentação reproduzida um relevo especial.

CLAUDE MORGAN — Em artigo que o Serviço Francês de Informação nos enviou, René Maran ocupa-se de Claude Morgan, diretor de "Lettres Françaises" depois da Libertação, exaltando o homem e o escritor. Diz :

"E' preciso que se tenha acompanhado a ação que ele dirigiu em segredo, a partir do momento em que o repatriaram, de um Oflag, na Alemanha, para a França, por questões de ordem sanitaria, até os belos dias de setembro de 1944, para se poder fazer uma idéia da pureza e da nobreza de seu patriotismo, do seu perfeito desinteresse como cidadão e de tudo que ele pôs em prática para que a França, livre do elemento alemão e dos seus singulares métodos de colaboração colonizadora, volte definitivamente ao que jamais deixou de ser".

E sobre o recente livro de Claude Morgan :

"Lealdade e direito, são as qualidades caracteristicas de A Marca do Homem (La Marque de l'homme) o único romance que Claude Morgan publicou depois da Libertação. Esse drama, pois que se trata de drama, e dos mais profundamente humanos, traz um tom ainda mais trágico, desses que não se sabe quando ele cessa de ser imaginado para se tornar autobiográfico. Esse trabalho é com efeito mais um drama do que um romance e bastaria o genio de um Henri Bernstein ou o saber de um dramaturgo que tivesse uma experiencia segura do palco, para transformá-lo numa peça de teatro de importancia internacional.

MESTRE LASKI — Sem futilizar a apresentação, pode-se dizer que o professor Harold J. Laski é o sociólogo e pensador politico que está em moda.

Seu ensaio de análise histórica "Fé, Razão e Civilização", cuja versão em português há algum tempo já vinha sendo anunciada, saiu, agora, traduzido por Vivaldo Coaracy e Guido Coaracy, editado por José Olimpio.

O autor escreveu prefacio especial para a tradução brasileira, no qual insiste por um novo humanismo que, da satisfação, em todo o mundo, das necessidades elementares do homem, construa a capacidade de reconhecer e utilizar o que há de mais nobre no carater espiritual dos homens".

Os tradutores escreveram :

"Nenhuma exposição do ponto de vista do socialismo avançado poderá ser mais honesta e sincera do que a formulada por Laski nas páginas deste livro. O seu conhecimento é necessario para uma imparcial interpretação dos acontecimentos da atualidade".

"CUBANGO" — "Cubango" é o titulo do romance com que estréia Ito de Sousa. Foi publicado pela Livraria Cultura Brasileira, Ltda.

Quanto à ação :

"Há neste livro uma saudade de Niterói.

Mas este Niterói não está nos mapas : é só meu e do caboclo Araribóia".

IMPOSTO E CAPITAL — O sr. José Saldanha da Gama e Silva, que é um [illegible]

POEMAS — O editor José Olimpio, [illegible]

LIVROS QUE VEM DO CHILE — [illegible]

de listas azues e ilustrada por Coré, na coleção Ulisses.

— "El amo y el perro", de Thomas Mann, tradução de Betty Lorca, na serie vermelha da Biblioteca Zig-Zag, especie de livro de bolso.

— "El crimen del parque forestal", de L. A. Isla, gênero policial, na serie escarlate da Coleção "A Lanterna".

ROMANCE — Com prefacio do romancista e critico José Vieira, saiu "Por onde Deus não andou", de Godofredo Viana, que foi governador do Maranhão, jurista e parlamentar.

Em nossa literatura, onde existem os romances do ouro, do açucar, do café, do cacau, da borracha, esse de Godofredo Viana ocupa um lugar de interesse, como o romance do babaçú.

O autor faleceu há pouco mais de dois anos.

DIREITO AUTORAL — Concluimos, hoje, a publicação do projeto de lei sobre direito autoral elaborado pela Associação Brasileira de Escritores e apresentado ao poder legislativo pelos deputados que são membros da ABDE :

§ 1. Deverá o requerimento conter : nome, ou firma e endereço, do editor; título e autor da obra a editar; prazo para o lançamento; e tiragem prevista.

§ 2. A autorização será concedida contra a aquisição, da sociedade de classe, pelo requerente, de tantos timbres adesivos, quantos forem os exemplares a serem tirados para comercio, nos quais deverão ser apostos e inutilizados pelo editor.

§ 3. Os adesivos terão seu valor de unidade estampado de modo visivel, e valerão quatro por cento do preço do exemplar.

§ 4. A edição, em jornais ou revistas, de obra caida em dominio público, se fará sem necessidade de requerimento, mas pagando a empresa jornalistica, à sociedade de classe, contra recibo, a taxa fixada para cobrança de colaboração dos seus filiados.

Art. 14. Equipara-se à nacional, para efeito de edição, a obra em dominio público regulado por lei estrangeira.

IV — DA EDIÇÃO

Art. 15. O editor adquire o direito exclusivo de publicar e explorar a obra cientifica, literaria ou artistica, mediante o contrato de edição, obrigando-se a reproduzi-la mecanicamente e divulgá-la.

Parágrafo único. Não havendo termo fixado para a entrega da obra ao mercado, entende-se ser estê de cento e oitenta dias.

Art. 16. Pode o autor obrigar-se à feitura de uma obra literaria, cientifica ou artistica, em cuja edição se empenhe o editor.

Parágrafo único. Não havendo termo fixado para a entrega da obra ao editor, empreitada pelo autor, pode este entregá-la quando lhe convier; mas o editor poderá fixar-lhe prazo justo, com a cominação de rescindir o contrato.

Art. 17. E' propriedade do autor o original da obra entregue ao editor para publicação.

Parágrafo único. A devolução de originais propostos para edição, cujo contrato não chegar à conclusão, deve ser feita dentro de sessenta dias, cabendo ao autor o direito de cobrar perda e danos ao editor que o exceder.

Art. 18. Cada contrato entende-se ser de uma única edição, salvo declaração expressa em contrario.

Art. 19. Não poderá o autor dispor da obra, no todo ou em parte, para nova edição, enquanto não se esgotar aquela a que tiver direito o editor.

Parágrafo único. Considera-se esgotada a edição de que não restarem, em depósito do editor, mais de vinte por cento da tiragem, ou quando haja decorrido um ano da última proposta de compra ou pedido em consignação do vendedor.

Art. 20. Tem direito o autor a fazer, nas sucessivas edições de sua obra, as emendas e alterações que desejar; mas se elas impuserem gastos extraordinarios ao editor, este haverá direito a indenização.

Art. 21. O editor poderá opor-se a editar, sempre que as alterações lhe prejudiquem os interesses, ofendam a reputação, ou aumentem a responsabilidade.

Art. 22. Esgotada a última edição, se o editor com direito a nova não a fizer, poderá o autor intimá-lo a que o faça em prazo certo e justo, sob pena de perder aquele direito.

Art. 23. Ao editor compete fixar o número de exemplares e o valor da venda [illegible]

Art. 24. Será sempre feita mediante contrato escrito, registrado na sociedade de classe, a edição de obras cujos autores forem seus filiados.

V — DA FISCALIZAÇÃO

Art. 25. Para fiscalizar a execução dos contratos de edição, a sociedade de classe exerce funções de poder público delegadas.

Art. 26. Serão numerados os exemplares editados, constando estampado, em página visivel nos volumes novos [illegible]

Art. 27. Caberá apreensão da obra [illegible]

I — Exemplares não numerados, ou numerados em duplicata;

II — [illegible]

(Conclue na 7.ª página)

EXPOSIÇÃO DO GRAVADOR HOLLAR — Inaugura-se amanhã, no salão do Instituto de Arquitetos do Brasil, sob o patrocinio da Legação da Tchecoslovaquia, a exposição de gravura de Hollar, famoso gravador do século XVII. O clichê acima reproduz um primoroso trabalho do grande artista tcheco, que, com outras composições, igualmente admiraveis, são agora conhecidas, pela primeira vez, na América

MOVIMENTO ARTÍSTICO

PINTURA ITALIANA ANTIGA

Ruben Navarra

Parece que o Rio de Janeiro, presentemente, é um bom mercado de arte européia. Dizem que o gênero "arte antiga" está dando mais dinheiro aqui do que na Europa. Donos de antiquarios têm viajado à outra margem do Atlântico, a fim de trazerem materia prima para suas lojas no Brasil. Inflação tambem no comercio das artes... Como em qualquer especulação, passa-se gato por lebre. A reputação da arte francesa está a zero. Há uma enxurrada de loucuras de maio na pintura, anunciando "escola de Paris", "paisagens parisienses", "ruas de Montmartre", e não sei que mais perfumes raros de fabricação suspeita. E' o delirio do pompierismo e da deshonestidade campeando até à sombra oficial do Museu de Belas Artes. Parece não faltar comprador. O granfino carioca não resiste ao que traga um sonoro nome parisiense; mostrando interesse pelas coisas de Paris, como que sente ganhar ele mesmo uma tintura de parisiense; compra uma vista de Montparnasse como pagaria, até, para falar francês. O granfino brasileiro não tem mais em que gastar dinheiro: não tem mais cassino, não paga mais imposto; de maneira que vale melhor comprar pintura falsificada. E como, em geral, não tem cultura estética, tudo serve, contanto que seja moda. O dinheiro está coçando na mão.

Tem havido uma romaria à exposição de pintura italiana antiga no Ministerio da Educação. E' um acontecimento importante para o nosso meio, pobre de experiencia artistica, e fatigado do charlatanismo. Ao que me conste, é a primeira vez que visita o Rio uma galeria de pintura italiana antiga. Em qualquer centro europeu, o fato passaria em branco, pois a exposição forma um conjunto bastante mediocre. Para nós, que apenas conhecemos os originais sem assinatura das Belas Artes, a experiencia tem o seu interesse. Não só do ponto de vista da cultura artistica, mas como reação mental à arte chamada antiga ou clássica. Quer dizer, o contacto visual com essas obras produz imediatamente um debate critico, em torno do problema que se contem nestes dois termos: arte clássica, arte moderna. A primeira, que os leigos confundem com "imitação da natureza"; e a segunda, tratada sob o nome pejorativo de "futurismo". Tudo ignorancia. Pois nem a copia da natureza resume a historia da pintura e escultura antigas; nem a arte moderna despreza o passado artistico. E' o que nos prova, mais uma vez, essa modesta amostra de pintura antiga italiana. Resumida demais como ilustração de cada época, ela nos oferece mesmo assim uma boa cronologia, de feliz consequencia didática. Há de haver muita gente capaz de soltar uma exclamação como esta: "Isso é que pintura!". E tambem não faltarão pessoas "avançadas", que até ontem acreditavam na arte moderna, e diante de tais pinturas sintam um pequeno abalo em suas convicções estéticas, que poderiam resumir assim: "Quem sabe se não tenho estado errado!", "Quem sabe se não deveriamos voltar ao antigo, ao clássico...

Duvidar é sempre humano. Mas é preciso vir que não se trata, bem posto o problema, de "escolher" entre o antigo e o moderno, não havendo, pois, motivo para "hesitar". Dúvida significando oscilação não cabe aqui. A não ser que se apele para a sabedoria do conselheiro Acacio: "A arte é uma questão de gosto...". O problema não é de gosto, é de compreensão. "Pintura é coisa mental", dizia mestre Leonardo, que os leigos tomarão por um "imitador da natureza". Não adianta reclamar contra a pintura moderna e atacá-la com o exemplo da antiga. E' falta de inteligencia pensar numa "volta ao passado", numa repetição maquinal, porque o passado não volta, nem mesmo para um pensador mecanicista do materialismo dialético. A arte é como a linguagem: suas formas vão se transformando pela ação vital do tempo e seus agentes mentais e sociais. O essencial é isto: a arte do presente é diversa da arte do passado; pode-se lamentar isto, mas não se pode recusar esse fato. Pode o espirito não compreender e por isso não aceitar; mas o que não pode é pensar numa volta mecânica atrás, como um automovel que recua. O tempo não anda para trás... Argumentar contra o moderno, invocando o antigo, é um processo mental absurdo. Porque a arte do presente, aquilo que representa sua direção indiscutivel, não depende nem sequer da vontade do artista, quanto mais do capricho do público. A arte é uma torrente dentro da historia, o artista uma simples vaga. Impossivel dirigir a torrente para trás, pedir que uma vaga isolada se rebele contra o destino. A arte moderna, agrade ou não ao público, existe. Não é uma farsa, é um trabalho tão serio como o dos antigos. E um artista de hoje, diante do seu cavalete, sabe que não está brincando. [illegible]

O que se pode discutir é a sua interpretação, mas começando por aceitar o fato como tal, gravemente. E, quanto à interpretação, creio não chegado ainda o momento para esclarecê-la em sua plena significação mental e histórica.

O melhor que encontramos na galeria italiana é a meia duzia de primitivos. Documentam com esplêndida fidelidade, a aurora da pintura italiana. E' o que justifica a exposição. Prestam-se esses pequenos retábulos e ex-votos a uma longa exposição didática. A sra. Hanah Levy andou fazendo umas preleções naquele seu português engrolado para um diminuto circulo de alunos. Se o Museu de Belas Artes não fosse dirigido por um bucéfalo, seria o caso de se adquirirem todos aqueles primitivos para a nossa galeria oficial. Com cinquenta milhões de cruzeiros, preço de um palacio de luxo, o Museu poderia se tornar uma coleção das melhores no gênero. Se o atual ministro da Educação não fosse tão indiferente às coisas de arte, seria o primeiro a sugerir um curso de preleções sobre os primitivos e a escola de Leonardo. Mas a exposição tem os dias contados, e tudo quanto conseguiu foi um "hall" de escada para se instalar. Não adianta chorar, vamos seguir o consolo do samba.

Essas imagens da arte primitiva dos séculos XIII e XIV são comoventes como sabem ser os primitivos. Pelas aquisições, vê-se que os compradores não apreciam essa especie de arte. Querem a imitação da natureza. No entanto, arte e perfeição fisica são coisas diferentes. Nessas imagens arcaicas da religião, recebemos o choque de uma visão ingenua e deliciosamente pura, ingenua na sua rude linguagem e pura na convicção de sua piedade. E a grande lição que tiramos é justamente essa poder de convencer visualmente e encantar a alma, que numa pintura não depende de nenhum naturalismo, mas de sua adequação interior ao assunto, ao espirito da época e aos meios disponiveis. O desenho é "estilizado", a anatomia absurda, o panejamento simplorio — mas há um ritmo, uma composição rigorosa dentro dos meios conhecidos, uma linguagem visionaria que não liga muito ao naturalismo da terra, e tudo isso é artistico e profundo. O artista expressa exatamente, com toda segurança, a sua visão piedosa, na linguagem de que dispunha, o gótico. A anatomia errada, as sombras verdes da carne, o pregueado duro e sem liberdade, são como as palavras de uma lingua arcaica, mas que no seu tempo diziam exatamente o que queriam. A pintura ainda não realizou o volume, não tem idéia do espaço. E' uma pura visão irreal colada a um fundo tambem irreal; uma imagem fortemente desenhada contra um esplendor de ouro. Tais figuras não habitam nenhum espaço terrestre, nenhuma terceira dimensão, mas o puro sonho. A pintura concordava com o espirito. Pensava-se mais no céu do que na terra. Os primitivos não sabiam nem queriam lidar com a terra.

Os aficionados da historia da arte sabem o que significa o "quattrocento", ou por outra, o século XV. E não são poucos os que o preferem ao "cinquecento" renascentista de Leonardo, Miguel Angelo, Rafael e da escola de Veneza. Foi no século XV que se descobriu a pintura a oleo e a perspectiva geométrica. Nas Flandres, brilharam os Van Eyck. Em Portugal, Nuno Gonçalves. Os dois paises mais antigos em pintura, depois da Italia. Mas esta, no século XV, floresceu de ponta a ponta numa loucura plástica. Fala-se tanto em espirito de pesquisa dos modernos. No século XV, na Italia, não houve menor pesquisa, nem menor variedade de estilos. A pintura acadêmica de hoje é uma só em qualquer parte do mundo. Nada se parece mais do que um acadêmico e outro. O "quattrocento" ignorou essa novidade, e isto é um sintoma bem significativo. Pense-se num Uccello, num Mantegna, num Francesca, num Botticelli, num Gozzoli, como se debatiam nos seus problemas e como eram diferentes no estilo a que chegavam. E não eram poucas as vezes em que o sentimento da pesquisa transparecia no estilo, na armação de suas máquinas — pesquisa de espaço, de composição, de ritmo. Uma pintura que tinha sempre qualquer coisa de deliciosamente "gauche", duro ou pesado, como um mecanismo cujo movimento ainda não chegou à plenitude da liberdade, ou que exibe ingenuamente seus truques. Pintura que busca; trabalho sensitivo e mental; estilo que hoje se chamaria estilização. Dela nos falam num eco não muito forte Jacopo del Sellaio e Francesco Botticini, dois imitadores do estilo linear e lírico de Botticelli.

A madona de Sellaio é particularmente curiosa e ilustrativa. Ainda não se descobrira o truque do claro-escuro. Toda a pintura é banhada por uma luz homogenea. O tenue modelado mal dá o relevo. Os corpos são quase planos, sem volume, não obstante as sombras verdes da carne, herança dos primitivos. O desenho se inspira já no natural, mas está longe de ser naturalistico [illegible]

(Conclue na 7.ª página)

O ARTISTA BRASILEIRO

Else Machado

O Brasil é um país onde os artistas devem ocupar posição social relativamente boa, sólida mesmo, sendo, como somos, povo emotivo, sensivel, e com reconhecidas faculdades criadoras. E' verdade que muitos conseguem viver da sua arte, ou fazem constar que a arte não lhes é apenas um extravasamento de tendencias e, sim profissão remuneradora. Isto, porem, está longe de ser uma condição geral, por falta de generosidade do público afortunado, por escassez de educação estética e de respeito aos direitos alheios.

Neste último ponto, a Associação Brasileira de Escritores sai a campo, com um projeto de lei sobre direito autoral, já apresentado à Câmara dos Deputados. No folheto oferecido a cada socio, põe-se em evidencia a necessidade de proteção aos direitos dos autores, e a de aumento de renda proveniente das obras, em beneficio dos escritores. Tambem se inclue um oportuno dispositivo referente à progressiva valorização de obras de arte plástica, cujo autor participará duma percentagem cada vez que sejam revendidas com acréscimo de preço.

Há medidas de dificil regulamentação e adoção; entretanto, cremos, o nosso ambiente intelectual está preparado para o vigoramento de garantias que venham assegurar a propriedade autoral.

Frequentemente encontramos pessoas luxuosamente desfrutando automoveis, residencias, vestimentas e tudo o mais que completa a superfluidade mantida pelo dinheiro; mas, tratando-se de adquirir uma peça artistica, não poucas se retraem, havendo até quem ostente o fato de "ter comprado tal e tal quadro, tal e tal estatua, por uma ninharia...".

Outras, dotadas de senso estético, procuram meios artisticos: exposições, reuniões literarias, francas amadoras de arte ou de agradavel passatempo; nada querem despender, entretanto, em favor de qualquer artista.

Usualmente ninguem acha natural dar emprestados os objetos recebidos de presente; é praxe, porem, passar adiante um livro, fazendo-o correr a familia e todas as relações de amizade. E nem mencionemos os volumes, que, com dedicatorias, vão para as livrarias de segunda mão.

Editores e leitores não são os únicos a quem cumpre respeitar os direitos dos escritores; os livreiros, igualmente, mantendo o seu comercio com as produções daqueles, têm um papel tanto mais eficiente quanto maior for a sua simpatia pela nossa causa.

Há prejuizos ainda inevitaveis, e um deles é a leitura dos livros nos balcões de algumas livrarias, pelos curiosos ou mesmo pelos amantes de literatura, ciencia e arte.

Certa vez, tomando um veiculo da Tijuca para a cidade, não notamos achar-se sentado em nossa frente um distinto e culto advogado. Ele, sim, observara a nossa entrada, e virando-se para trás, em voz audivel : — "Sabe?... Apreciei muito o seu livro". — Embora a gente seja carioca, não se perde certo embaraço, quando se possue sangue paulista e se viveu nove anos consecutivos em São Paulo. Contudo, mau grado o primeiro instante de inibição diante dos espectadores, impunha-se um agradecimento : "Muito obrigada, doutor, por haver comprado e apreciado o meu livro". — "Não comprei, não. Eu o li no balcão da livraria X. E, olhe, não acabei, pois tem páginas fechadas, que, a Senhora compreende, eu ali não podia abrir...".

Assim... os escritores esperam a promulgação da lei, e com o correr do tempo, a obtenção de outras medidas em seu beneficio.

A AMÉRICA LATINA E A SEGURANÇA

MAJOR GEORGE FIELDING ELIOT

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

NEW Orleans, 17 de novembro — Desde o momento da chegada, o visitante desta antiga e bela cidade de Nova Orleans está sempre lembrado de que se acha às portas do caminho para a América Latina, no elo histórico entre o Norte e o Sul. As bandeiras das Repúblicas irmãs decoram as ruas, os "halls" dos hotéis se adornam de cartazes das agencias de viagens, empenhadas em reviver o turismo do Brasil, da América Central e das Antilhas, e até o trem que traz os viajantes de Chicago ostenta, em seus *club cars* fotografias da baía do Rio de Janeiro e dos Andes peruanos.

E' agradavel pensar-se em como aqui, à beira da nossa grande fronteira maritima, não se ouvem brados de propaganda de caminhões com alto-falantes, nem agourentos cartazes a advertirem o povo de Nova Orleans contra terriveis maquinações de seus vizinhos. Porque assim é em toda cidade portuaria ou área fronteiriça deste mundo infeliz. Nós das Américas, somos mais felizes do que às vezes acreditamos, tanto ao norte como ao sul do Golfo do México.

Mas aqui, em Nova Orleans, a gente tambem se lembra, o que já não é tão agradavel, da interdependencia das duas Américas em materia de segurança. Nem norte nem sul podem ter segurança, isoladamente. O leitor dirá que o mesmo se aplica a todo o mundo, que estamos na época do avião de longo alcance e das armas atômicas. De certo, não há segurança para qualquer nação sem que todas tenham segurança, seja nas Américas ou em qualquer parte. Contudo, as Américas têm um problema proprio de inter-segurança, pelo menos no presente.

Porque ainda não temos segurança mundial; ainda não temos comunidade mundial nem um sistema de lei internacional para todo o mundo. Temos um mundo armado e cheio de suspeitas, um mundo em que dois grandes sistemas de vida e de governo ainda não estão preparados para confiar um no outro e reconhecer em atos, e não apenas em palavras, a existencia de objetivos comuns e a necessidade de cooperação como condição previa para a sobrevivencia. Enquanto assim for, a manutenção da paz mundial, isto é, a tarefa de evitar-se o cataclisma total de outra guerra, depende, em grande escala, da existencia continuada de um poder militar que não possa ser desafiado, na posse do povo dos Estados Unidos.

Isto interessa intimamente os nossos vizinhos da América Latina. Primeiro, naturalmente, porque sua propria segurança se liga à nossa, ainda que nem sempre lhes seja agradavel ouvir dizê-lo com tanta franqueza; não lhes é agradavel a idéia de se verem como nossos protegidos, se bem que aqui tenhamos um fato da vida internacional com uma tradição de cerca de cento e vinte e cinco anos. Mas apresso-me a dizer que a proteção não é toda unilateral. E' verdade que a maior parte dos nossos vizinhos ainda não desenvolveu seu poder industrial a ponto de ser capaz de prestar uma contribuição muito grande à segurança das Américas, em termos modernos de forças de combate. Mas tambem é verdade que seu territorio, as posições estratégicas de que têm o dominio, por exemplo, no istmo da América Central ou na extremidade nordeste do Brasil, proporcionam às forças aereas e navais dos Estados Unidos bases de operação e meios de movimento estratégico de primeira importancia. A reconciliação destas necessidades estratégicas com o orgulho e a independencia dos nossos vizinhos nem sempre tem sido facil, nem o será sempre, no futuro. Mas a todos os interessados cabe o mérito de terem reconciliado os dois fatores durante a guerra passada, e parece não haver grande dúvida de que continuarão a fazê-lo durante os anos turvos que vamos enfrentar.

Dispersão é uma das grandes necessidades do emprego eficaz do poder aereo. Uma extensa rede de bases não permite apenas o emprego mais eficiente e mais flexivel do poder aereo; impede, tambem, a eliminação dessa força aerea, por efeito de uns tantos golpes repentinos, desfechados pelo inimigo. Considerando-se o poder das armas atômicas, qualquer agressor que cogite de um ataque repentino deve estar muito certo de que vai colocar sua vitima fora de combate desde o inicio; a não ser assim, estará praticando o suicidio. Quanto maior for a dispersão das bases aereas de seu adversario, tanto mais extensas devem ser as preparações do possivel agressor e, portanto, tanto mais dificeis de ocultar. Estas considerações afetam nossas futuras relações militares com os nossos vizinhos do sul, e estão por trás das discussões sobre os problemas da segurança comum. Para falar sem rodeios, o poder aereo; eles têm certas po-

(Conclue na 7.ª página)

As críticas ao sr. Bevin

WALTER LIPPMANN

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

QUAL deve ser nossa atitude em face das criticas feitas do fundo das bancadas trabalhistas britânicas ao sr. Bevin, com o argumento de que o imperialismo americano está conduzindo a Grã-Bretanha a uma situação difícil, e em face das criticas feitas pelo sr. Wallace ao senhor Byrnes, com o argumento de que o imperialismo britânico está levando a América a uma situação difícil? O mais cômodo seria fingirmos que isso nos diverte, e assinalarmos que as duas acusações se destroem mutuamente: depois, nos mostraríamos indignados, e diríamos que os simpatizantes da Russia estão intrigando a Grã-Bretanha com a América, em favor dos interesses da União Soviética. Mas é mais sabio reconhecermos que esses incidentes são sintomas de um mal mais profundo, e não acreditarmos que o problema fica resolvido com o fato de refutarmos os argumentos.

Porque, embora a parceria anglo-americana seja indissoluvel, não devemos automaticamente deduzir que se trata de um casamento feliz e bem sucedido. As bancadas do fundo do Partido Trabalhista que se queixam da América e os adeptos do senhor Henry Wallace que se queixam da Grã-Bretanha podem ser os representantes mais desabridos, mas não os únicos nem os mais importantes, das divisões e desharmonias no seio da parceria anglo-americana.

• • •

Nada estaria mais longe da verdade do que pensar-se que, afora os elementos da ala esquerda, a parceria é sólida e segura. Se em ambos os lados do Atlântico abraçarmos tal ilusão, estaremos sendo negligentes no imenso esforço construtivo de estadistas que deverá agora ser envidado, para que os complexos interesses do "Commonwealth" e do Imperio britânico se harmonizem, com êxito, com os interesses de grande alcance e, contudo, vagamente definidos, dos Estados Unidos.

Se alguem julga que a dificuldade está apenas na esquerda, procure refrescar a memoria com a leitura dos debates e com o estudo da votação, no Congresso americano e no Parlamento britânico, no caso do empréstimo à Grã-Bretanha. E verificará, então, que os líderes conservadores aceitaram o empréstimo com relutancia, sendo que um bem grande número de conservadores recusou mesmo votar a favor; e que os Republicanos, que ora controlam o Congresso, se revelaram numa oposição preponderante ao empréstimo.

Sem dúvida, com isto se evidencia que a parceria anglo-americana tem de ser trabalhada, que tem de ser executada cuidadosamente, que não deve ser compreendida como naturalmente existente, e que uma frente comum contra a expansão soviética não bastará por si mesma.

Estaremos cometendo um grande erro se ficarmos dependendo do senhor Molotov para nos mantermos unidos.

Ouso pensar que o sr. Byrnes e o sr. Bevin têm sido hipnotizados pelo sr. Molotov, a ponto de lhe dedicarem energias que deviam ter devotado à tarefa da reconstrução do mundo ocidental. Não consiste seu erro em se oporem aos russos em Trieste, no Danubio, na Europa Oriental, nos Dardanelos e no Irã. O erro consiste em negligenciarem tratar do problema alemão, da posição da França, da Bélgica e dos Países-Baixos, e do problema do imperio no Oriente Medio.

O meio de se oporem à expansão russa era consilidarem o Ocidente, mas não discutindo interminavelmente o governo municipal de Trieste. O meio de levantarem a cortina de ferro e conseguirem a retirada da dominação soviética na Europa Oriental era iniciarem a construção de um sistema europeu em que, afinal, uma livre Polonia, uma livre Austria, uma Hungria e uma Iugoslavia livres, pudessem ocupar seus lugares.

• • •

Porque a melhor parte da Alemanha e a parte mais adiantada da Europa estão na órbita britânica e americana de influencia e liderança. Era ali o lugar para se começar a obra do ajuste e da reconstrução. Porque, ali, o sr. Molotov não tinha veto, ali, podiamos ter tido a iniciativa, e ali podiamos ter criado uma estrutura européia que o senhor Molotov teria tido de levar em consideração em seus cálculos, em todas suas negociações com os europeus que vivem na Europa Oriental.

Quando a reconstrução da Europa Ocidental estivesse bem adiantada, seria o tempo para se porem cartas na mesa na questão de Trieste, que não é porto italiano nem esloveno, mas europeus, e na questão do Da-

(Conclue na 7.ª página)

A VERSÃO DO SR. BERLE

DOROTHY THOMPSON

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

O CORRENTE número de "This Month" contem um importante artigo de A. A. Berle Jr., membro do Departamento de Estado que fazia parte do Gabinete interno do presidente Roosevelt, a respeito daquilo a que chama "a luta de certos elementos para se apoderarem do nome e da reputação de Franklin Roosevelt, fazendo deste o patrono de seu proprio programa".

Em particular, o sr. Berle critica e contradiz Henry Wallace e o agitado filho do finado presidente, Elliott.

Assinala o sr. Berle que, embora Roosevelt tivesse simpatia pelas diretivas liberais de Wallace, em materia de politica interna, recusou confiar-lhe os assuntos da politica externa, "a despeito de violentos esforços no sentido da nomeação daquele", em substituição a Cordell Hull. A nomeação de Stettinius, diz o sr. Berle, foi um expediente temporario, e "os homens que o presidente levou a Yalta, para treiná-los na politica externa, foram Byrnes e Harriman".

Isto, sem dúvida, corresponde à verdade dos fatos, e afasta a idéia de que Roosevelt considerasse Wallace "o herdeiro espiritual" de sua politica exterior.

• • •

Sobre Elliott Roosevelt, diz o senhor Berle:

"O que é fato é que Elliott pouco se avistou com seu pai após o Natal de 1944. Jamais o viu, durante ou após a Conferencia de Yalta, na qual o presidente se empenhou num último heróico esforço para harmonizar os pontos de vista das três grandes potencias".

• • •

E quais eram as disposições do presidente Roosevelt no concernente ao sr. Churchill e à Grã-Bretanha? Se Roosevelt nutria tanto desprezo por ambos quanto certas pessoas gosteriam que acreditássemos, neste caso enganou a Churchill. Quem quer que tenha visto Churchill, de pé, na catedral de São Paulo, nos funerais de Roosevelt, incapaz de conter as lágrimas, ou com ele tenha falado na semana seguinte, como foi o meu caso, sabe que segundo o ex-primeiro ministro o mundo perdeu seu maior guia e ele, Churchill, seu amigo mais querido.

Diz o sr. Berle: "A darmos crédito a Elliott, suporiamos que Roosevelt estava travando uma guerra contra a Grã-Bretanha, e que seu principal objetivo era concordar com qualquer reivindicação apresentada pelos Soviets".

"Ao contrario", diz o sr. Berle, "ele achava que o sr. Churchill professava idéias de Imperio do século XIX, mas previa um governo trabalhista, na Grã-Bretanha, que seguiria uma politica imperial liberal", tal como a Grã-Bretanha, lutando com grandes obstáculos, está tentando realizar. Mas o presidente, é o sr. Berle quem no-lo diz, "estava procurando, em Yalta, afastar toda queixa seria, por parte dos Soviets, em materia de segurança" e "estava lutando para impedir que a diplomacia do após-guerra se tornasse instrumento das ambições de qualquer.

Suas concessões à União Soviética foram um "quid pro quo". "Ele tencionava garantir a segurança soviética. Em troca, tentava obter um acordo no sentido de se criarem governos representativos para todas as pequenas nações. Sabia que suas concessões podiam se converter em impulso imperial por parte dos Soviets, e caracterizava sua politica como sendo *O Grande Jogo*.

• • •

Com efeito, era um grande jogo, e Roosevelt perdeu-o. Quanto a se o teria ganho noutra partida, caso tivesse vivido, não se pode saber. O sr. Berle admite que a grande jogada para UM MUNDO SO' falhou. O presidente queria UM MUNDO SO' segundo os principios da Carta do Atlântico. Roosevelt cedeu às reivindicações soviéticas de segurança, embora a segurança devesse ter sido estabelecida, para todos, naturalmente, através das Nações Unidas.

A segurança evoluiu para as esferas de influencia. Esferas de influencia são instrumentos do imperialismo do século XIX. Certas potencias, no século XIX, achavam vantajoso esse caminho, para afirmarem vagas reivindicações politicas sobre areas que consideravam conveniente anexar ou converter em protetorados. Essas areas, geralmente contiguas a territorios já por elas ocupados e muitas vezes, [illegible]

(Conclue na 7.ª página)

PARA O VELORIO DA BURGUESIA

(Conclusão da 1.ª página)

da falecida. Sobre o seu caixão, estão as coroas mortuarias: uma, do parente mais próximo, do Capitalismo industrial: "Eterna memoria do teu esposo inconsolavel"; outra, dos amigos dos partidos democratas-liberais: "Gratidão eterna"; outra, do partido comunista: "Já vais tarde!" (o que os burgueses-progressistas da familia vêem com olhos de homenagem cordial); outra, dos partidos que se batem por uma Idade Proletaria: "Dscansa em paz, eternamente!"

Os parentes que querem embalsamar o cadaver que sejam pessoas dos partidos fascistas — hoje, dizendo-se democráticos — e que pretendem apenas embalsamar a Burguesia, prometendo-lhe sobrevivencia.

O parente histérico, que não acredita na morte de Gilda, que sejam as pessoas dos partidos ditos "democráticos", que não acreditam ainda na morte da Burguesia do Dinheiro como classe-elite da historia.

Todos os que celebram "a ação social cristã" da falecida, por causa de seus magnificentes e custosos chás-de-caridade, que sejam como as pessoas dos tais partidos ditos "de inspiração cristã e evangélica", mas para os quais a "Rerum Novarum" e a "Quadragésimo Anno" não passam de injeção de oleo canforado e de balão de oxigenio da Burguesia. Porque elas querem — contra a historia, na qual as Gildas, como as classes-elites envelhecem e morrem — elas querem dar a entender que a Burguesia do Dinheiro levará consigo, para a sepultura, toda e qualquer "chance" de cristandade; meus alunos da historia qu esão, repetindo o erro dos católicos que, em outras eras diziam: "Com o Patriciado Romano e com a Nobreza, a Igreja e o Evangelho desaparecerão da face da terra"...

Os que resumem, com mais veracidade, toda a ação social gildiana da Burguesia a pique-niques nos morros, que sejam os dos partidos politicos para os quais a ação social é um passatempo meramente burguês e a favela é um aprazivel e pitoresco local para os "lunches" em que se poderá saborear, ao ar livre, as gulozeimas das confeitarias da granfinagem. Para tais farizeus da ação social cristã, esta não será a veste de penitencia de toda uma classe-elite, como Ninive, a arrostar os sacos de cinza e a contrição dos seus pecados sociais.

A vida ininterrupta de Gilda a divertir-se, que seja como a "boite" eterna que é a vida burguesa. Para mimar Gilda, o galã do filme adquiriu cassinos, organizou "trusts", negociou no "mercado-negro", levou personagens ao suicídio, foi ao crime do homicidio. Por causa da Burguesia, igualmente, o Capitalismo liberal-burguês matou de fome populações incontaveis, roubou o salário justo de milhões de operarios e camponeses, fez soçobrar nações sob o onus do mercado negro. A sua Gilda, a Burguesia, devia ter jóias caras, para o colo, os braços e as nucas sensuais. Devia conhecer noitadas de causar inveja às concubinas da Nobreza ou do Patriciado Romano. Gilda não podia ser contrariada! E assim a Burguesia, a grande peba da historia, como jamais houvera igual, porque nenhuma outra a levara para os cassinos, para a dissipação do sangue do irmão nas Quitandinhas caras e luxuriosas, e com sorrisos tão fascinantes, carícias de prostituta tão mentirosas e vicios sociais e econômicos tão escravizadores dos povos e das nações.

Mas tudo fora um sonho. Hoje, por toda parte, a humanidade procura sepultar o cadaver putrefato e incômodo da pobre Burguesia. Nos Estados Unidos, ele aguarda apenas os últimos discursos de despedida dos republicanos e, talvez ainda, dos liberais, para que a Cidade Proletaria lance sobre o seu caixão a última pá de terra. Na França, já se lançou a terra que cobrirá para sempre a sua sepultura. Na Inglaterra, o mesmo se faz. No Brasil, último vagão do comboio da historia, o cadaver ainda está na sala, para que os parentes, amigos e conhecidos pranteiem o saudoso morto.

Que lhe seja dada uma sepultura cristã (1) é o que todos pedimos a Deus, Pai tambem dos moribundos. Que não se queira impedir seja cristã e evangélica a Idade Proletaria nascente. Porque não permitindo seja cristã a Idade dos irmãos d'Aquele que se incarnando assumiu a condição social de Operario: o Cristo. E' o que todos nós, cristãos, ou que o procuramos ser, mais desejamos.

— Pobre Burguesia, infeliz criança que a ti a historia mimou demais para tão pouca idade! Por mim, sentimental com luar e velorio, tenho dó de ti, coma da Nobreza de Luiz XVI e da Familia real dos Faraós. Mas que fazer, Gildinha, a tua hora morreu ..

Eis aqui, eu trago para o teu velorio a velhinha desta crônica-necrologio. Perdoa a cera de pobre, sim?

(1) — E, um partido politico que, entre nós, dará à Burguesia liberal esta sepultura é a Esquerda Democrática, que vem de repudiar os pontos contrarios à doutrina social católica e vem de receber os aplausos do episcopado goiano. Posso adiantar, da fonte bem minformada que a LEC aprovará o seu programa, para a alegria dos que queremos vê-la integrada por jovens católicos.

Em breve, darei conta da entrevista que nos deram João Mangabeira, seu presidente, e Domingos Velasco, secretario, nesse sentido.

SESSÃO ESPÍRITA

(Conclusão da 1.ª página)

perdem a paciencia e um deles dá partida à vitrola. Manifestação de espirito galhofeiro, fazendo a voz de Linda Batista desacatar num samba. E de repente brilhou no teto uma luz azul, e mulherio presente fez "Ah!!" e varias vozes explicaram: "Aquela é a luz do padre Ojeda, conheço muito bem o jeito da luz dele!"

Era a luz dele. Pois logo em seguida, com sua voz disfarçada, padre Ojeda deu boa noite. Todos gritaram boa noite em resposta e iniciou-se a palestra com aquele habitante dos espaços, mas tão intima e tão frivola como conversariamos tu e eu, leitor. "Como vai o senhor, está bom?" E padre Ojeda: "Meio rouco, meio rouco!" Mas de nos conselhinhos. Perguntou depois porque aquela senhora gorda estava zangada com ele. A senhora disse que estava zangada porque padre Ojeda não fazia mais conta dela. Se sentia desamparada, com vontade de gritar.

Sim, esqueci de dizer que o disco mudara à chegada do padre. Quem tomava conta dos discos era um espirito serviçal e mudo, por nome Joãozinho. Só se ocupava com a vitrola. Parece que era essa a sua missão no outro mundo: tocador de vitrola. E logo que o disco foi trocado, a moça que sentava junto a mim explicou num sussurro: "Quando o padre aparece sai samba e entra clássico. Ele só gosta de clássico". Bem, não juro que fosse clássico: era aquele velho "fox" "Flor do asfalto". Parece que o padre o adora. Gosta tambem de "Amapola".

Mas continuou a singular conversa: "Quando é que o senhor vai lá em casa, padre Ojeda?" — "Só posso ir se o medium for". "Hoje tem materializações, padre Ojeda?" — "Não, não tem, meus irmãozinhos, porque o medium comeu carne e alguns dos presentes beberam vinho". — "Oh, oh, oh, que pena!" — "Pois é." — "Padre Ojeda, como é o negocio da coleta para fazer as obras do centro?" "O senhor quer que empreste contas agora?" — Não, irmão. Você sabe que a construção desse centro é a minha missão atual. Dou-lhe plenos poderes; considero bem feito tudo o que fizer". — "Obrigado pela confiança, padre Ojeda" — "Não tem de que, irmão".

Um senhor fala do fundo: "Padre Ojeda, aqui o nosso irmão Cesar velo de longe só para conhecer o senhor e pedir uns conselhos num negocio que vai empreender..." Padre Ojeda desconversa: "Siga sua conciencia, irmão, pratique sempre a caridade!"

Outro homem diz: "Padre Ojeda nós viemos de Campos para pedir ao senhor que apareça no nosso Centro..." — "Não posso, irmão, é impossivel. Vocês lá não têm seu guia? Ele pode não gostar..."

Nesse momento ouviu-se um assobio fino. Padre Ojeda despediu-se às pressas. — "Boas noites, queridos irmãos, boas noites. Já ca está o nosso irmão Belisario. Boa noite!"

A turma insistiu. "Mais um pouquinho, padre Ojeda! Escute aqui... Mas padre Ojeda foi inflexivel. Havia de ter alguma obrigação urgente. Com tanta pressa i4 que nem acendeu sua luz em sinal de despedida, nem carregou as flores que uma senhora lhe trouxera. Disse já de longe, com o falsete ainda mais fino: "Adeus, conversem com Belisario!"

Conversar com Belisario é eufemismo. Porque Belisario, que em vida foi músico, apenas assobia, não fala de jeito nenhum. A sorte é que tem gente ali que o entende e vai traduzindo em voz alta. Belisario se anuncia de chegada: Fi-fi-fiu!" E o pessoal solta uma gargalhada, porque o intérprete interpetrou: "Que silencio!" A vitrola toca coisa saltitante, Belisario, naturalmente é doido por vitrola e gosta muito mais de tocar do que de ouvir as chateações do presidente. O seu divertimento predileto é adivinhar quais são os discos novos, tocá-los, depois distribui-los segundo a predileção dos companheiros invisiveis. "Fi-fi-fiu!" (Está dizendo que esse disco é dele!) "Fi-fi-fi-fiu!" (Esse é do Joãozinho!) Uma valsa bem triste: "é do vigario!"

Diz que Belisario só chama o padre Ojeda de "Vigario", ignorando a tiara. Não sei se o faz por liberdade inocente ou por irreverencia. O fato é que quando lhe perguntam qualquer coisa mais dificil ele desguia logo: "Fi-fi-fi-fiu!" que quer dizer: "Perguntem ao Vigario!"

Em companhia de Belisario a assistencia se espalha. "Toque na minha cabeça, Belisario!" Depois a voz da moça, delicíada: "Com tanta força não, Belisario!" E uma cascata de assobios mostra que Belisario está se rindo. Um sabido interroga: "Você sente a presença divina, Belisario?" Mas o assobiador, que está às voltas com uma rancheira na vitrola, afasta o importuno: "Pergunte ao vigario".

"Belisario, você hoje trouxe flor?" Belisario retruca com uma saraivada de flores. Uma margarida me cai ao peito. Está com o caule partido, fanada, talvez devido ao frio dos espaços siderais. "Para mim, Belisario, para mim!" gritam todos. Mas Belisario assobia: "Acabou". Volta aos discos. Sai uma música de realejo. Belisario logo a retira: "Me enganei. Esta é da Teresinha". Teresinha é um espirito de criança que naquela noite não apareceu. "Por que, Belisario?" - "Fi-fi-fi" - "Como?" — "Fi-fi-fi". — "Conte, Belisario!" "Fi-fi-fi-fi..." Aí o intérprete atina: "Ele está dizendo que é só manha!" E o assobio satisfeito de Belisario, coroando a piada, se associa à gargalhada geral.

"Belisario, mostre a sua luz". Mas Belisario naquele dia não pode. Perguntam se é por causa da carne, do vinho. Ele diz que sabe. Insistem: "Veja se mostra a sua luzinha, Belisario. Nós queremos ver!" Ele diz que vai fazer força. E faz mesmo, porque logo depois, à altura de uns dois metros, começa a tremular uma lágrima fosforescente, do tamanho da minha mão. "Ah, que luz linda, Belisario! Que luz linda!" Belisario dá uma serie de assovios e o intérprete traduz. "Está dizendo que é melhor que a do vigario..."

Aí uma moça se lembra: "Hoje não tem perfume, Belisario?" Belisario diz que não. Um dos homens oferece: "Lá em casa tenho um frasco de perfume Organdi às suas ordens, Belisario". O músico assobia uma frase longa, e que o ofertante compreende logo, maravilhado: "Ele está dizendo que o perfume não é meu, é da minha senhora!" Mas as damas insistem: "Perfume, um pouquinho de perfume, Belisario!" Belisario se cala durante um momento; depois, umas gotas frias nos são borrifadas no rosto, nos braços. As moças esfregam o dedo nelas, cheiram: "Mas isso é agua, Belisario!" O espirito dá um assobio jovial e explica: "Perfume estava dificil".

Nesse ponto a vitrola toca a toda velocidade. Belisario procura intervir mas não adianta. Muda o disco sem resultado, e só se ouve o bater das chapas uma contra as outras. Parece que os espiritos estão brigando porque momentos depois Belisario assobia um suspiro e declara:

— Vou-me embora. O Joãozinho hoje está impossivel.

O presidente toma então a palavra, mas atoa. Joãozinho não ouve doutrina, só quer música. No chão vê-se uma luzinha vermelha que parece uma brasa de acender cachimbo. Há de ser a impertinente, rasteira, escura luz do atrasado Joãozinho, tocador de vitrola.

O remedio é acender a lâmpada para afugentar o importuno. As mulheres suspiram com saudade. Uma, mais atuada, geme ainda: "Belisario, Belisario!" Mas Belisario já anda longe.

Acesa a luz, a vitrola cala a boca. O medium geme fundo e o irmão presidente corre a lhe soltar as algemas. O rapaz vai acordando, geme sempre, se espreguiça e pergunta o que foi que aconteceu. E o presidente ralha, severo:

— Como é que podia acontecer nada, se você comeu carne?

O medium baixa a cabeça, e a reunião se dispersa, passando antes por junto do tesoureiro que reune os óbulos, a fim de que se cumpra a missão do padre Ojeda.

AS MURALHAS ESTÃO RUINDO

(Conclusão da 1.ª página)

idéia, repudiamos a cínica declaração desse alto comediante da política conservadora que ousou dizer, referindo-se às ditaduras da Península, "que os povos têm os governos que merecem" e exprimimos a esperança de que a posição trabalhista, de cooperação social, igualmente afastada da total planificação da economia russa, que tira a todos a liberdade de explorar os outros, e da total liberdade do capitalismo monopolista, que é a liberdade, de alguns, de tirarem aos outros a liberdade de viver, pelo privilegio do dinheiro, — vá acertando, cada dia mais, em todos os paises da Europa ocidental, uma util cooperação politica com os movimentos nacionais de unidade democrática de cada um desses paises, os quais sustentam uma politica de interesse coletivo, e não de sectarismo partidario, já que a politica de apoio a De Gaulle, em França, de acordo com os desejos de Churchill, ou a um governo de base militar, em Portugal e em Espanha, destinado a exterminar ou a submeter uma parte da nação, como na Grecia, sendo uma sobrevivencia do fascismo, sob novo aspecto, só poderia conduzir à pior das guerras civis, — no que, de certo, a Grã-Bretanha trabalhista não deseja comprometer-se empanando o brilho de sua liderança no ocidente da Europa. De qualquer modo, isto é uma coisa que ela terá de decidir, — para o bem, ou para o mal.

Nós não podemos admitir o que dizem os falsos amigos da Grã-Bretanha, os "moderados e bem-pensantes", com ares de quem bebe do fino nos circulos vaticanistas e anglo-americanos : — que é preciso aceitar uma certa modalidade do autoritarismo, um bonapartismo, traidor à República, no bem do proprio povo, porque nem ingleses nem americanos concordariam com o restabelecimento de uma república democrática em Portugal e na Espanha. Não basta ver este lado negativo da questão, quando mesmo possa haver uma pressão em tal sentido : devemos ser capazes de conservar nossa fé, pura, sem a trair, e fazer frente ao futuro, unidos todos, com decisão, porque, se confiarmos em nós proprios, acabaremos forçando os outros ao respeito por nossa posição. Ao governo britânico devemos fazer compreender que fazemos questão do que é honroso para nós, como povo democrático, e que, por isso, exigimos ser representados na ONU por um governo democrático, que faça a democratização do país, não nos bastando, em condições nenhumas, continuar a ser representados internacionalmente por um governo que julga poder comprar o direito e trair o povo com a subserviencia com que desmoraliza a aliança, no conceito popular, pois, para uma nação independente é ponto de honra só aceitar compromissos de ordem internacional dentro dos quadros da ONU, onde se faça ouvir democraticamente sua voz soberana, no concerto das nações.

Continuamos a interpretar o apoio da Grã-Bretanha ao pedido de admissão de Portugal, apresentado por Salazar, como "um apoio formal, moralmente condicionado à transformação do regime". Levando Salazar a fazer o pedido de admissão, para ser vetado pela URSS, o trabalhismo britânico quis romper seus compromissos com Salazar, que vinham da época de Churchill, para deixar Salazar isolado, internacionalmente, e "condenado a ser derrubado pela vontade do povo português". Este momento marca uma mudança na politica trabalhista britânica em relação ao fascismo português. Os tempos mudaram. Já não é tempo para se repetir a visita a Lisboa de trabalhistas britânicos com a idéia de tentarem equilibrar a posição governamental portuguesa, entre a necessidade que tem o governo de fazer aparecer uma oposição, procurando mantê-la dentro dos limites das suas conveniencias, e o receio de que ela ganhe raizes nas camadas populares e ponha a perder o plano, de inspiração dominicana e churchilliana, de conservação "do que está". E' inutil procurar corromper a conciencia socialista dos trabalhadores ibéricos com um novo "nacional-socialismo", clerical, à maneira daquele que tem em Espanha o ministro José Giron, mantendo a dirigente governamental dos sindicatos do Estado, de acordo com a orientação integralista ou totalitaria do Estado Novo Português, que inventou uma teoria politica peninsular para deixar que nela sejam absorvidos o nome e a significação de Portugal, tendo-a colocado sob o alto patrocinio intelectual do Instituto Germânico Ibero-Americano do general von Faupel.

Consideramos uma sorte, tanto para a Grã-Bretanha, como para nós, permitindo o funcionamento normal das relações de aliança, por nossa parte, tanto prezamos, que a ONU tenha recusado a admissão do governo fascista de Salazar evitando assim que Portugal tivesse sido admitido, a reboque, e por favor de uma grande potencia. Esta decisão vem ainda a tempo, e tem o valor de uma advertencia para que encaminhemos as relações anglo-portuguesas pelo bom caminho. A mesma advertencia tinhamos nós feito, em tempo oportuno, ao Partido Trabalhista Britânico, em confiança; porque somos nós, em Portugal, que nos aproximamos do trabalhismo, como o salazarismo é inimigo do trabalhismo britânico e natural aliado da reação conservadora, da grande industria e das velhas tradições inglesas. E' é nesta altura que os membros do Partido Trabalhista Britânico nos respondem, quando lhes pedimos uma declaração clara, para conhecimento do Movimento Nacional de Unidade, *"que compreendem, tão perfeitamente como nós, o perigo que representa, na ordem do mundo, o governo de Salazar e que não podem acertadamente fazer para auxiliar os que procuram derrubá-lo será, para eles, motivo de satisfação de quem fêz o que devia fazer"*. Nosso jogo é claro e limpo, porque não temos em vista o assalto ao poder, nem a defesa de uma posição de sectarismo partidario; lutamos, apenas, por um programa de unidade democrática, e de congraçamento republicano, de todos os partidos, sancionado pela grande massa eleitoral da nação. Nosso ponto de vista é que o problema da produção não pode ser posto em função do capital, com o objetivo, de uma "economia de grupo", de criar um calculado aumento de riquezas, mal distribuidas, dentro do quadro geral de miseria popular; mas, ao contrario, entendemos que as normas da técnica e as leis de uma "economia coletiva" devem ser aplicadas em função do homem considerado como fator principal e ativo da produção. A criação de riquezas não deve ter outro motivo senão o de "livrar o homem das cadeias que o oprimem e impedem o desenvolvimento das forças criadoras do seu espirito", criando-se a abundancia, para todos, sem o sacrificio das verdadeiras liberdades, politicas e religiosas, de cada um, sem especulações de ordem religiosa, que nada têm a ver com o caso; e com igual liberdade para todas as convicções religiosas. E nisto esperamos estar de acordo com os verdadeiros trabalhistas britânicos, que são os que não fazem, como Churchill, a politica vaticanista; e com os verdadeiros democratas de todo o mundo, de qualquer sistema e de qualquer partido.

Em nossos paises, a prova da inteligencia politica será, tanto para nós, como para os comunistas, a conquista da unidade democrática das forças populares : — um denominador comum faz a nossa justa medida, duns e doutros, na unidade da nação. E, com esta base de unidade nacional, a prova geral da inteligencia politica, no mundo, será a conquista da unidade internacional de cooperação e de entendimento entre todas as Nações Unidas, com igualdade de posição para todas elas, sem a imposição da supremacia econômica e militar de umas sobre outra, conservando cada uma sua independencia de pensamento e de posição politica.

Cultivemos a independencia entre os individuos e os povos, moralmente solidarios na grande obra coletiva dos séculos. Derrubemos as muralhas que nos separam, homens e povos, e que outras não são senão as muralhas de nossas prevenções intelectuais e econômicas, detrás das quais afetamos uma superioridade que não temos, mas com a qual pretendemos "negar aos outros aquilo que só queremos para nós", — com o impudor de quem ousa por este jogo sob a capa da defesa do "cristianismo". Este movimento "usurario" da civilização, em crise de renovação, sempre haverá de ser vencido pelo movimento contrario do espirito que transporta para o futuro a obra de um esforço generoso e a verdade pura do pensamento criador; e nisto, precisamente, reside a força, assim como o valor, de uma civilização progressiva cujo tipo politico é a democracia "em expansão", ampliando-se cada vez a mais amplas e mais profundas camadas populares, sem se deter na formação de uma nova burguesia que sempre cederia à inclinação de ignorar os que ficam, socialmente, em camadas inferiores. Só com esta "educação sem classes", na escola e na politica democrática, acabaremos com a luta de classes, se realmente queremos que ela acabe, e reforçaremos a unidade moral dos homens.

Uma sociedade que se batesse pela conservação de um sistema que perdeu o poder de se renovar, e de se regenerar, teria perdido, na realidade, a razão de existir, e a fé na existencia. E esta fé vale a outra, que não é senão a sombra negativa da fé no futuro da vida humana, invertendo o sentido positivo e ativo do cristianismo, e afundando a fé na superstição da morte, que tudo espera, apenas, da morte. Agora, é a fé na existencia que se renova, em Portugal, depois de séculos, dos fundos do pensamento e da ação da resistencia popular, donde se ergue uma nova e forte intelectualidade. Porque, como no principio da nacionalidade, tudo começa do povo. Como nascem da terra comum as mais diversas plantas, assim nascem da existencia comum as mais diversas aspirações do homem, lutando pela diversificação individual, e conservando a unidade de todos, — unidade humana e nacional, englobando todos, e não apenas os que chamam a si a representação da nação, ao mesmo tempo que se desligam moralmente do povo, perdendo assim as relações com as humanas fontes da verdadeira força moral.

A questão agraria no Brasil

(Conclusão da 1.ª página)

sa agricultura não são erros do Brasil: são um determinismo da evolução industrial.

As máquinas empregadas na industria funcionam num meio artificial, especialmente criados para elas: postas em determinado lugar, aí permanecem, podendo funcionar ininterruptamente 24 horas por dia; as máquinas agricolas, no entanto, têm de vencer o solo que se lhes apresente, e geralmente são andarilhas e só podem funcionar durante certos periodos de tempo, que, condicionados à época da sementeira, da safra e do beneficiamento, são relativamente curtos. Dessa maneira, enquanto a concentração industrial é um fenômeno natural, a concentração da agricultura tem de ser um fenômeno *racionalmente* econômico; isto porque, em todo o mundo, não cobrindo, muita vez, os lucros da concentração as despesas determinadas pela *extensão do territorio* das empresas, a concentração da agricultura é sempre dificultada não apenas pelo atavismo juridico da propriedade, mas pela falta de estimulo do desenvolvimento técnico.

E' evidente a situação angustiosa de nosso pequeno lavrador, mas, se podemos minorá-la com remedios ainda capitalistas, por que tentar uma revolução extremada, num país que não chegou ainda à maturidade de nenhum estagio social ? Um caminho a seguir seria o das cooperativas agrarias, mas todos sabemos que tanto nos regimes capitalistas como nos comunistas esta solução não é a mais satisfatoria. No primeiro caso, ela não resiste à concorrencia das empresas capitalistas propriamente ditas; no segundo, não resolve o problema, nem juridico, nem econômico, porque, mesmo no exemplo das *kolroses*, tão apregoadas ultimamente, o que há é um artificialismo em que a propriedade da terra passa para o Estado, que a impõe ao camponio num sistema de arrendamento que nem beira à meação.

O problema econômico da nossa questão agraria, pois, redunda, tanto aqui como em todos os paises, do antagonismo existente entre a concentração da agricultura, dificil e muitas vezes inoperante. Os nossos famosos latifundios acabaram muita vez terra morta, porque os seus senhores emigraram para as cidades, atraídos pela facilidade do lucro industrial; hoje, no entanto, as condições econômicas começam a mudar: há fome no mundo; há mercados ilimitados. Alem do mais, mesmo para nossos socialistas mais avançados, o exigir hoje do nosso solo o rendimento máximo, não deve ser encarado apenas como um fenômeno de renda individual, mas de produção nacional. Se o Governo intentar um regime de financiamento e amparo às atividades agrarias, nossos homens de industria começarão a perceber o verdadeiro El-Dorado que jaz ainda no solo inculto. A ele se atirarão e, como a situação econômica é promissora, então começaremos aqui um verdadeiro regime de concentração nacional da nossa agricultura, base estavel para nossa evolução no terreno do socialismo construtivo. Com uma legislação social mais eficaz, poderá o Governo proteger o nosso lavrador: segurança social nunca foi sinônimo de posse da terra; o homem sempre labutará no campo, feliz, se um regime de salarios equitativos lhe assegurar prosperidade. Que se mostre aos nossos magnatas esta possibilidade; que se reveja nosso sistema de proteção à lavoura, que se reorganize a Carteira Agricola do Banco do Brasil ou se crie o Banco Agricola Nacional; e então eles investirão sobre o campo e terão desaparecido os problemas de nossas fazendas cansadas, de nosso camponês faminto, do meeiro pusilânime, dos beneficiadores gananciosos; a terra será cientificamente trabalhada e divinamente dadivosa. E então se consolidarão no Brasil os fatores teórico-realistas de nosso capitalismo, que se realizará, juridicamente, na consecução integral dos principios da propriedade privada; tecnicamente, na produção em grande escala; socialmente, na diferenciação pacifica de classes — tudo mediante apenas uma atuação moderada do poder econômico do Estado.

UM SENÃO DE EUCLIDES

(Conclusão da 1.ª página)

"A noite colheu-a em marcha, feita ao brilho das estrelas, varando pelas veredas rendilhadas de espinhos".

"Mas por fim pararam em plena estrada"... "Foi uma alta breve, ilusorio descanso"...

"E reatada a marcha, na antemanhã seguinte, reconheceram que estavam em zona perigosa" (Antemanhã de 27).

"Na "Porteira Velha" a vanguarda parece mesmo havê-los surpreendido" (aos inimigos), ocasionando precipite fuga". (Porteira Velha, entre Serra Branca e Rosario, não está inserta no roteiro).

"O "Rosario" foi afinal atingido antes de meio dia" (de 27)...

"A expedição ali acampou. Estava no âmago do territorio inimigo: e, ao que se figura, invadiram-na pela primeira vez as apreensões de guerra".

"Di-lo incidente expressivo".

"No dia 1.º de março, porque a alta se prolongou até a manhã de 2"...

"E na madrugada do dia 2, reunidos os batalhões, formaram marchando para o *Angico*" (grifamos) "onde chegaram às 11 horas da manhã, acampando dentro do grande curral do sitio em abandono".

Marchou-se, então, de Rosario a Angico, a 2? E Baixa? E Pitombas? E Rancho do Vigario?

Mas, retomemos excertos sucessivos da historia:

"Estava assente o plano definitivo da rota, adrede modelado a diminuir o esfalfamento das marchas forçadas anteriores: descansando todo o resto do dia no "Riacho do Vigario" a tropa abalaria, a 3, para Angico, andando apenas uns oito quilômetros e ali, novamente descansando, pernoitaria".

Era um "plano definitivo", que "estava assente". Mas o que se afirma é que a tropa alcançou Angico às 11 da manhã de 2-3-97; e, quanto ao plano, fizeram-se considerações ao coronel Moreira Cesar, no sentido de modificá-lo.

"Contra o que era de esperar, o chefe expedicionario não desadorou o alvitre. A tropa prosseguiria a 3" (e não mais a 4) "pelo amanhecer, adstrita a um plano lucidamente traçado". Modificou-se, portanto, o "plano definitivo". E continua o historiador:

"Entretanto ao marchar para o Angico levava uma ordem que era a mesma da partida do Cumbe"...

"Tinham partido às cinco horas da manhã" (de 3)...

O leitor cai em perplexidade.

Ora, acompanhando a expedição, de Monte Santo a Angico, na segunda parte do capitulo a ela destinado, Euclides, na terceira parte, retoma a narrativa, assim:

"Iam nestas disposições admiraveis" (de otimismo, para a luta) "quando chegaram a "Pitombas".

Ainda não havia aludido a este ponto, aquem de Angico, conforme expusemos de começo. Refere-o agora para narrar o primeiro e brevissimo choque com um troço de jagunços amoitados, do qual, sem perda para estes, resultaram ferimentos mortais no alferes Poly e em seis a sete soldados. Descrito o episodio, o historiador prossegue:

"E reatou-se a marcha, mais rápida agora, a passos estugados, ficando em Pitombas os médicos e feridos, sob a proteção do contingente policial e resto da cavalaria. O grosso dos combatentes perdeu-se logo adiante, em avançada célere"... E, de novo:

"Chegaram ao *Angico*" (grifamos), "ponto predeterminado na última parada. Ali estatuira-se em detalhe, repousariam. Decampariam pela manhã seguinte: cairiam sobre Canudos após duas horas de marcha"... (O "plano definitivo" o estatuira).

"A alta no Angico foi de um quarto de hora: o indispensavel para mandar tocar a oficiais"... (Isto, em razão do novo "plano lucidamente traçado").

"A marcha prosseguiu. Eram 11 horas da manhã"...

"Neste avançar desapoderado, galgaram a achada breve do alto das Umburanas, Canudos devia estar muito perto, ao alcance da artilharia. A força fez alto"...

E depois de dois tiros de peça em direção ao reduto:

... "Renovou-se a investida febrilmente."...

"O sol dardejava a prumo, transpondo os últimos acidentes fortes do terreno, os batalhões abalaram, dentro de uma nuvem pesada e cálida, de poeira".

"De súbito", surpreendeu-os a vista de Canudos".

"Estavam no alto da Favela"

Com pouco, a tropa é lançada à luta, na "mais desastrosa das disposições assaltantes." Perde o comandante em chefe e, destroçada, debanda.

Não precisávamos, porem chegar até aqui para verificarmos o senão de que nos ocupamos. Pelo exposto, vimos que Euclides por três vezes menciona a chegada da expedição a Angico:

a 1.ª às 11 da manhã de 2-3-937;

a 2.ª, depois de referir-se ao "plano definitivo";

a 3.ª, a propósito do ligeiro choque em Pitombas.

O leitor menos atento, ou alheio ao roteiro da expedição, cuidará, pela maneira como Euclides dipõe a narração, que Pitombas estava depois de Angico, no sentido da marcha. E só com alguma reflexão inteligente verá que Euclides, já referida a chegada a Angico, passou a tratar do incidente de Pitombas num recuo cronológico; voltou de Angico a Pitombas a fim de dar ao pequeno choque ali havido, num aproveitamento de notas ou subsidios que não quis desprezar, um relevo especial, tanto mais que ainda mencionara o nome de tal lugarejo; e, assim, recapitulou a marcha em páginas imediatamente anteriores já descrita.

Portanto, a segunda e a terceira alusões à chegada a Angico se esclarecem e conciliam. Isto não se dá, porem, com a primeira e a segunda. E não se dá porque há, na primeira, um lapso. Vejamo-lo:

Na edição citada de *Os Sertões* (a 9.ª) está, conforme ficou transcrito:

"E, na madrugada do dia 2, reunidos os batalhões, formaram, marchando para o Angico *onde chegaram às 11 da manhã, acampando dentro do grande curral do sitio em abandono.*" (*Grifamos.*)

E na "15.ª edição corrigida", de 1940, com a observação de "edição definitiva de acordo com as emendas deixadas pelo autor", lê-se:

"E na alta madrugada do dia 2, os batalhões marcharam para o Angico *onde chegaram às 11 da manhã, acampando dentro do grande curral do sitio em abandono.*" (Grifamos)

Ora, tudo indica que a meta da marcha fosse, de fato, Angico; mas, tambem, tudo testifica que a chegada, à hora aludida, foi em Rancho do Vigario.

O proprio Euclides escreve:

... "descansando todo o resto do dia em "Rancho do Vigario", a tropa abalaria, a 3, para o Angico, andando apenas uns oito quilômetros, e ali, novamente descansando, pernoitaria." ("Plano definitivo", modificado.)

A dúvida, se ainda houvesse, no-la desfaria Macedo Soares (Henrique Duque-Estrada de) em *A Guerra de Canudos*, Rio, 1902 onde registra:

"A expedição, já no Rancho do Vigario, passou a noite de 2 para 3 de Março, para a 3 levar o ataque ao arraial."

Corrige-se, pois, um senão de Euclides, menos de vulto para constituir falha em sua obra sobre todas monumental, do que de molde que desmereça a significação histórica de Rancho do Vigario, onde a tropa pernoitou, em cotejo com a de Angico, onde ela só se demorou quinze minutos em sua avançada para, talvez, o maior desastre de forças à sombra da bandeira brasileira, até então.

QUEM É QUE PAGA?

(Conclusão da 1.ª página)

movimento na Argentina, chamado "Anti-Judea Argentina", que distribuiu um grande número dos "Protocolos" em lingua espanhola".

Esses assim denominados "Protocolos dos Sabios de Sion" constituiram uma das mais frequentes armas usadas nessa mentirosa campanha, e sua difusão nem mesmo cessou após terem em Berna dois tribunais suiços constatado, em julgamentos de 1934 e 1935, a estúpida falsidade desse documento inventado em todas as peças. Igualmente não poude induzir os caluniadores a deixar de mão essa falsificação a solene e pública revogação da parte de Henry Ford, cujo nome tinha sido envolvido no assunto. O grande industrial estadunidense, em carta de 10 de junho de 1927, dirigida ao senhor Earl J. Davis em Detroit, exprimiu os seus pesares por ter contribuido involuntariamente para a difusão dessas mentiras.

Tive ocasião de palestrar com Henry Ford, em 1930, na sua aldeia perto de Detroit, pormenorizadamente sobre o assunto, e ele me afirmou, que nada tinha a fazer com o livro distribuido em seu nome e que ele absolutamente reprovava e condenava qualquer propaganda contra uma raça ou religião.

Antes do nazismo, o antissemitismo dos Estados Unidos tinha um carater diferente. Esse movimento de intolerancia, concentrado especialmente no famoso Ku Kux Klan, dirigiu seus ataques contra católicos, negros e judeus, considerando os católicos como os mais perigosos inimigos. Tudo isto mudou após a ascenção do nazismo. A partir desta hora valia muito mais ser anti-semita do que anti-católico. Quem teria um grande interesse em financiar amplamente o movimento anti-católico, nos Estados Unidos? O anti-semitismo, porem, se pagava muito bem. Segundo as melhores fontes, pode-se calcular em 250 milhões de dólares, por ano, a quantia, gasta no mundo pelos nazistas para financiar o anti-semitismo, e a maior parte desse dinheiro se gastou nos Estados Unidos.

Teria sido mero acaso que aos 31 de janeiro de 1933, justamente um dia após a vitoria das Camisas Pardas na Alemanha, se fundou nos Estados Unidos a Liga das Camisas Prateadas? Dois barões desempenharam papéis de destaque na campanha nazista na América do Norte. Um foi o barão von Glenanth, que, ainda que simples adido da Embaixada em Washington, era em verdade, como representante do Partido, o superior de todos os funcionarios da Embaixada, inclusive o proprio embaixador.

O outro barão foi George von Stein. Esse agente nazista achou-se obrigado a fugir de Nova York tão apressadamente, que ali deixou os seus papéis, entre os quais o seu diario de 1933. Infelizmente para ele e a sua ação tinha anotado neste, com meticulosidade bem alemã, todos os seus encontros com os capitães do anti-semitismo norte-americano, o que permitiu edificantes esclarecimentos.

Assim despertara espanto o fato de haver pronunciado, aos 29 de maio de 1933, o deputado de Pensilvania Louis T. McFadden um discurso anti-semita dos mais violentos, o primeiro ouvido desde muito tempo na Casa dos Representantes e ao qual se seguiram muitos outros do mesmo gênero. Esta curiosa circunstancia se elucidou, quando se verificou pelo fidedigno diario do barão von Stein, que a cada um desses discursos precedera, de um a dois dias, um encontro entre o barão e o deputado, no qual este recebera daquele os argumentos soantes para os seus ataques.

Provaram-se, graças às cuidadosas pesquisas dos procuradores, muitas semelhantes ocorrencias tanto na América do Norte como tambem no Sul do continente. Houve, por exemplo, um certo Gerard D. Winrod de Wichita (Kansas), conhecido como apaixonado anti-católico e que sempre se achava em precaria situação econômica. Em 1935, dois anos após a subida de Hitler ao poder, foi à Alemanha, hóspede de honra do Terceiro Reich. Ali deve ter tido uma alegre estada e, alem disso, experimentado uma conversação. Pois, de regresso aos Estados Unidos, renunciou ao anti-catolicismo e dedicou-se inteiramente ao anti-semitismo, dispondo então, daí em diante, de vastos recursos econômicos, cuja origem nunca explicou.

Nem sempre foi a conexão tão evidente, e nem sempre se descobriram diarios e anotações de lucrativos encontros em discretos quartos de hotéis. Um caso singular foi o do padre católico Charles E. Coughlin de Royal Oak (Michigan). Os católicos e os judeus nos Estados Unidos, uns e outros, não raramente atacados, como membros de minoria, e muitas vezes juntamente, tinham tido em geral relações amistosas. O padre Coughlin tambem, antes da ascensão do nazismo em Berlim, nunca tinha sido anti-semita. Em 1932 apoiara vivamente a eleição de Roosevelt, conhecido como jurado adversario de qualquer racismo. A partir de 1938 os discursos do padre se tornaram de súbito anti-semitas, surpreendente mudança da sua atitude, cuja causa nunca se revelou. Mas seria fortuitamente que essa transformação do excelente orador coincidiu com a entrada de enormes quantias de dinheiro nazista nos Estados Unidos?

Não obstante todos os esforços dos aliados ainda não se descobriu o conjunto dos recursos nazistas depositados no estrangeiro, nem se esgotaram as fontes monetarias com que se financiara o movimento anti-semita. O anti-semitismo é ainda um negocio que se paga bem. Por isto qualquer que seja o lugar, onde ele surge, qualquer que seja a pessoa que o prega, sempre deve ser feita a pergunta: "Quem é que paga essa campanha?".

POETAS PROFISSIONAIS

(Conclusão da 2.ª página)

público, bem como a publicação, ou exposição à venda, de exemplares que não os apresentem devidamente apostos.

VI — DA SOCIEDADE DE CLASSE DOS ESCRITORES

Art. 30. A Associação Brasileira de Escritores (A.B.D.E.), com sede no Rio de Janeiro, é reconhecida como de utilidade pública.

Art. 31. Salvo cláusula expressa em contrario no ato da filiação, a Associação será reputada mandataria dos seus associados:

I — Perante a Policia, ou em juizo, nos processos referentes a direito autoral de que seu associado seja parte.

II — Perante editores, livreiros, empresas jornalisticas, radiodifusoras e de publicidade.

Parágrafo único. A prova de filiação será feita mediante apresentação de relação oficial dos socios, ou por certidão.

Art. 32. A coletividade dos escritores, legalmente representada pela sociedade de classe reconhecida de utilidade pública, xercerá função tutelar do direito moral do escritor falecido.

§ 1. Caso se abstenham os herdeiros de editar ou fazer editar obra de escritor nacional, divulgada por ele em vida, a sociedade de classe poderá cominar-lhes prazo para que o façam, ou digam porque não o fazer. Salvo motivo de relevante prejuizo moral ou material aos herdeiros, prosseguindo estes no propósito de não editar a obra, a sociedade de classe sucede-os em seus direitos, na forma do Art. 12, § 1.

§ 2. A sociedade de classe defenderá judicialmente o autor falecido, no que diz respeito ao seu direito moral, na forma da lei, nos casos de contrafação ou mutilação de obra.

Art. 33. A Associação Brasileira de Escritores é facultado convencionar a representação, no país, de sociedades congêneres estrangeiras, ficando entendido aos filiados destas o que dispõe o art. 31.

Parágrafo único. A expressão de obras de autores estrangeiros, não filiados a entidades de classe representadas pela A.B.D.E., mas contratada por empresa nacional, terá o seu contrato registrado nos livros da sociedade, sendo devida a esta a taxa fixada para os seus representados.

Art. 34. Na fiscalização do cumprimento dos contratos de edição é garantido à A.B.D.E., na pessoa de seus diretores e representantes credenciados, o direito de ingresso nas oficinas de impressão, depósitos de editores e de livrarias.

Art. 35. A autoridade policial garantirá prontamente à A.B.D.E. o exercicio do direito a que se refere o Art. 34.

Art. 36. Fica instituido o Fundo Social dos Escritores, constituido pelo recolhimento, à A.B.D.E., da taxa sobre edição de obras em dominio público.

Art. 37. A aplicação de Fundo Social dos Escritores ficará a criterio da A.B.D.E., respeitados os seus objetivos que são:

I — Congresso e conferencias.
II — Assistencia médica, hospitalar, farmacêutica e dentaria.
III — Assistencia judiciaria.
IV — Premios anuais.
V — Escolas para filhos de escritores.
VI — Cooperativas de consumo e crédito.
VII — Agencias de trabalho e de emprego.
VIII — Bibliotecas.
IX — Colonias de ferias.

§ 1. A Diretoria apresentará ao Conselho Fiscal, até noventa dias depois de sua posse, para aprovação, um projeto de orçamento, elaborado ante o saldo do Fundo Social dos Escritores encontrado, na data de sua posse, em depósito no Banco do Brasil.

§ 2.º Os recolhimentos efetuados pelos editores à A.B.D.E., provenientes da aquisição de timbres adesivo; para obras em dominio público, serão depositados em conta especial, no Banco do Brasil e Agencias, cujo extrato poderá ser pedido por qualquer associado, a qualquer tempo.

§ 3. O Fundo Social dos Escritores, constituido pelo depósito efetuado por uma Diretoria, só virá a ser movimentado mediante cheque assinado, conjuntamente pelo presidente e tesoureiro da gestão seguinte.

Art. 38. São asseguradas à A.B.D.E. as imunidades fiscais concedidas por lei aos institutos de previdencia social.

Art. 39. Equipara-se a crime contra a economia popular, na forma da lei penal, a malversação dos dinheiros do Fundo Social dos Escritores.

Art. 40. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

A versão do sr. Berle

(Conclusão da 3.ª página)

perialismos em conflito de duas ou mais potencias, vieram a ser designadas como "esferas de influencia", nos lugares onde uma potencia primeiro obtinha privilegios econômicos exclusivos, sem assumir inteira responsabilidade pela administração.

Pitt Cobbett em "Cases and Opinions on International Law" diz que esfera de influencia é "uma região... na qual um Estado procura, por acordo com algum outro ou alguns outros Estados, assegurar-se o direito exclusivo de fazer futuras aquisições". A maior parte dos autores de direito internacional define esferas de influencia em termos semelhantes.

E, sejam quais forem os "slogans" com que se as procure, é imperialismo puro e simples. Levam a divisões entre potencias, mesmo quando originalmente havia acordo. Como diz candidamente o senhor Berle, "não adianta negar-se que o mundo de hoje está dividido em dois setores, pela mais extensa linha militar jamais construida. Ela parte do Circulo Artico; divide a Alemanha e a Austria: intersecta as areas litigiosas dos Balcãs, da Turquia e do Irã; passa ao longo das fronteiras setentrionais da India; pela China; atravessa o apertado estreito que separa o Alaska da extremidade da Siberia..."

* * *

Não é o que queria o presidente Roosevelt. O que ele queria, se se puder alcançar agora, o que é duvidoso, não será conseguida com falsas representações de sua memoria, ou pretendendo-se que a interpretação soviética de segurança é algo novo e revolucionario. A interpretação pertence tanto ao século XIX como o mais reacionario dos conceitos britânicos, e as colonias da Russia não são paises que jamais tivessem conhecido o auto-governo, mas nações há muito tempo estabelecidas.

Pintura italiana antiga

(Conclusão da 2.ª página)

o caso de perguntar: Teria a pintura italiana conhecido algum instante de verdadeiro naturalismo, no sentido acadêmico da palavra? Eis uma boa pergunta que eu não hesito em responder pela negativa. "Pintura é coisa mental", responde mestre Leonardo, isto é, uma experiencia dos sentidos rejeita pela imaginação calculista. Mas não é tambem o que pretendem os "modernos"? Somente eles vão mais longe no seu racionalismo especulativo. Tambem a nossa ciencia de hoje vai muito mais longe que a do tempo de Leonardo, impossivel separar a arte, os problemas da arte, do estado de espirito de cada época.

Botticini é um vulgarisador de Botticelli, e até o nome parece indicar isso. Sua pintura já possue maior senso de espaço que a do seu contemporaneo Bellaio. Mas a palheta é a mesma, e o desenho muito parecido. As cores são lindas, uma palheta clara e transiúcida lembrando Piero della Francesca. Um espirito linear repetindo exatamente Botticelli, que é literalmente seguido na figura do anjo. A virgem de Botticini torna-se monumental demais no plano de sua composição; fica sobrando no espaço o estábulo cor de rosa parece uma casa de boneca. A figura não entrosa no espaço. Mas nem por esse defeito técnico a pintura é menos bela, e essa beleza, mais de sensibilidade que de ciencia, tira toda "chance" ao nosso amigo da onça acadêmico. O sr. Raffaelino del Garbo, que tem uma perna no "quattrocento" e outra no "cincuecento", é que não está muito à vontade entre os dois florentinos. Diz o catálogo que a obra pertenceu à coleção do principe Chigi, em Roma. Pode ser. O desenho está certamente na linha de Perugino e Rafael; mas o modelado... Olhada por detrás, a tabua parece antiga; a pintura está completamente rebocada de novo, no minimo. Como não enxergar a grosseria daquele modelado, que nas mãos das figuras suprime todo relevo?

Um dos pontos mais interessantes é a pequena delegação da escola de Leonardo da Vinci que lá comparece: Giampietrino, Marco d'Oggiono, Andrea Solario. Leonardo possuia o gosto naturalistico do século XV e o idealismo racionalista do século XVI, vitoria do helenismo. Gostava de estudar o vôo dos pássaros como de medir as proporções das estatuas gregas. Essa dupla experiencia é a transição para o virtuosismo formal de Miguel Angelo e Rafael, plenamente dominados pelo ideal abstrato do movimento e permitindo-se todas as infrações ao canon natural. A pintura já paganizada, quando mais se deixa penetrar de sentimentos terrenos, é quando mais se entrega à "estilização" e mais foge à imitação da natureza. Nosso amigo acadêmico está sem sorte alguma.

O "sorriso leonardesco" faz uma última e vaga aparição na madona de Giampietrino. O desenho da Senhora e dos dois meninos recorda-nos imagens familiares do mestre. O modelado vaporoso, a carne de um leve tom de vinho, isto tambem é do mestre. Como ainda a paisagem, a luz, a composição ondulante em que os volumes formam um ritmo maravilhoso e perfeito, uma graça tão estudada e tão espontanea. Geometria e vida. E' um dos quadros mais importantes da exposição. A madona de Marco d'Oggionno é menos interessante, composição mais facil, paisagem banal. O pequeno quadro de Andrea Solario permite identificar as paisagens do mestre, com um S. Jerônimo inspirado no de Leonardo que se estragou.

A exposição nos traz muito pouco da Renascença propriamente dita, que se costuma situar no século XVI. Com exceção de Jacopo Bassano e Anibal Carraci, os demais são nomes obscuros, sendo que o último citado já pertence à pintura barroca. "Adoração dos Reis Magos", de Bassano, é um dos maiores quadros da galeria. Reconhece-se o espirito decorativo e pomposo dos venezianos, porem o colorido não chega a ter o mesmo esplendor sensorial dos mestres de Veneza. Um certo claro-escuro de efeitos metálicos nas roupas, o gosto da materia brilhante, comum à escola. Tambem se vê no quadro de Bassano, que alem do mais ensinou a Greco o truque desses mesmos efeitos, sendo que estes, de puramente mundanos, se tornariam nele profundos e misticos. De Carraci nada mais encontramos que um pequeno estudo para um painel de Descimento da Cruz. Carraci queria por força manter-se fiel à serenidade clássica, mas apenas fica no desenho do corpo de Cristo. As fisionomias e os movimentos não resistem ao "pathos" barroco, que as subjuga. Um Sepultamento de Guido Reni está tão pintado de novo, que em vão procuramos um sinal de rachadura na tela. Que resta do original? Ou será mera copia? Aliás, a pintura não é grande coisa. Um corpo apolineo de Cristo, com toda a beleza escultórica do helenismo, mas um modelado de tons esfumados em branco e cinza, como um desenho, mais uns vagos tons verdes. O mesmo modelado de Carraci.

Chegamos ao barroco italiano da decadencia, isto é, ao século XVIII, pois a maioria dos quadros é dessa época. Para fazer exceção, há um quadro de Domenichino, o mestre tenebrista. No mais, é um barroco francamente acadêmico e "pompier". Há uma segunda exceção, a paisagem de Canaletto. Tipicamente "pompier" é o "Sansão e Dalila", de Pompeo Batoni. Paisagens, batalhas e cenas anedóticas de mau-gosto não faltam. Simples estudos para retábulos de Ascenções e Glorificações, sem nenhum valor. Coisas outras abaixo da critica.

Duas pinturas interessam de perto ao estudioso da pintura barroca brasileira, sabido que os mestres portugueses dos nossos pintores coloniais aprenderam com os italianos da época. Uma é o citado quadro de Dominichino, que representa uma batalha. Encontro nele o vermelho em contraste com efeitos tenebristas que pude observar nas pinturas da Paixão em Congonhas. A luz é igualsinha, como a idéia daquela mancha vermelha cantante. Tambem na paisagem mediocre de Lorenzo de Caro, que, ao contrario de Dominichino, pertence ao barroco decadente, anoto um rochedo, contra o qual se posta a figura do ermitão orando, que deve ser parente de rochedos de pintores coloniais em circunstancias idênticas. Penso em Manuel da Costa Ataide.

As críticas ao sr. Bevin

(Conclusão da 3.ª página)

nubio, que é um grande rio europeu. Nesse caso, um ajuste de Trieste e do Danubio teria significado enquadrá-los na estrutura da ordem européia. Mas, como não há estrutura européia, não há solução em Trieste nem no Danubio, sejam quais forem as fórmulas verbais elaboradas no "Waldorf-Astoria Hotel".

* * *

E nesse caso, tambem, o que seria da maior importancia, a parceria anglo-americana não se teria apoiado negativamente nas disputas com o sr. Molotov, mas, positivamente, num grande esforço conjunto de reorganização e reconstrução. O sr. Bevin e o sr. Byrnes estariam invulneráveis à acusação de estar cada um dos lados a arrastar o outro para uma guerra sem sentido. Porque, se se tivesse devotado a um ajuste europeu que recriasse um sistema europeu, não haveria perigo de guerra. Os europeus que seriam as primeiras vitimas de tal guerra estariam ali para a impedirem. Não haveria probabilidade de partilha do Continente, por parte das três grandes potencias não-européias, porque uma Europa reconstruida não pode ser partilhada.

* * *

Oxalá existissem, em ambos os lados do Atlântico, estadistas mais experientes, que, capacitando-se da profunda necessidade da parceria anglo-americana, estivessem, ao mesmo tempo, conscios das dificuldades dessa parceria e atentos a suas oportunidades. Mas, é triste reconhecê-lo, têm faltado esses estadistas no mundo do após-guerra.

A América Latina e a...

(Conclusão da 3.ª página)

sições necessarias ao emprego mais eficiente deste poder aereo.

Cabe aqui, tambem, considerar-se a padronização dos armamentos. A ausencia de uma industria pesada e os orçamentos limitados não permitem que os nossos vizinhos mantenham grandes efetivos de forças militares em tempo de paz. A existencia de relações amistosas ficaria muito prejudicada com a presença de guarnições americanas em solo latino-americano; o mais que podemos esperar é que os paises latino-americanos proporcionem forças suficientes para guardarem — até receberem reforços — importantes areas de bases, contra qualquer ataque repentino que tivesse por objetivo a captura de uma zona de bases e seu uso subsequente contra alvos americanos. Se quisermos pensar nessas guarnições em termos de resistencia por um dado espaço de tempo, até a chegada de auxilio dos Estados Unidos, é claro que a padronização das armas e dos equipamentos será um fator de grande importancia, assegurando uma torrente constante de abastecimentos para qualquer ponto ameaçado e capacitando-nos a oferecer aos nossos vizinhos o mais eficiente auxilio de tempo de paz, com a construção de suas defesas dentro de suas limitações orçamentarias. E' um triste reflexo do progresso moral e intelectual da humanidade que tenhamos de discutir seriamente, neste ano de 1946, apenas um ano após a terminação vitoriosa da mais terrivel guerra que a historia registra, considerações desta ordem. Mas assim é, e nem nós nem os nossos amigos do sul podemos permitir que o otimismo inspirado no desejo obscureça as duras necessidades de nossa segurança mutua.

Artistas de Hollywood e a moda britânica

Rose Durand

(Copyright do DIARIO DE NOTICIAS)

As criações da moda apresentadas pelos mais consagrados figurinistas londrinos, entre os quais Norman Hartnell, costureiro da Rainha Angela e Delanghe, Bianca Mosca e outros, constantes do pavilhão da moda da exposição "A Grã-Bretanha Pode Fazê-lo, vêm atraindo a atenção não apenas dos habitantes da loura Albion, como tambem de todas as partes do mundo, pelo que representam de bom gosto, elegancia e acabamento. As mulheres elegantes de todas as paragens da terra, principalmente, se interessam pelo que ali é mostrado, evidenciando que os modistas ingleses estão rapidamente consolidados e mesmo ultrapassando sua posição de ditadores da moda mundial desfrutada antes do inicio da conflagração das hostilidades mundiais.

As linhas dos modelos exibidos, a par de sua originalidade, revelam apurado senso artistico dificilmente igualado. Em materia de vestidos de gala, então, o rendimento das criações torna-se mais frisante, convergindo a atenção de todas as damas que gostam de exibir seus encantos tendo como "background" uma vestuaria que ressalta os dotes naturais de beleza feminina. E' o que comprovam estas duas "Goldwyn Girls", artistas de Hollywood que aparecem no filme "The Kid from Brooklin", que, visitando a exposição "A Grã-Bretanha Pode Fazê-lo", não resistiram à atenção de elas mesmas usarem as lindissimas criações da moda londrina.

Miss Mary Eilen Glenson, à esquerda, exibe um modelo da autoria de Norman Hartnell de ombros nús e drapeados na saia, tendo como ponto focal longa faixa que desce dos ombros. E à direita vemos Miss Mary Brewer usando uma criação de Angela Delanghe com grandes e lindissimos estampados na saia e no corpete.

A jovem esportiva, que gosta de certos tipos de vestidos, encontrará o que procura no modelo que hoje apresentamos. De uma só peça, calça e blusa tipo sweter de jersey, ótimo para as ocasiões esportivas. A parte superior é preta e as calças de flanela são verde-escuras. — *(Prunela Wood.)*

UM ACESSORIO PRECIOSO: — Mesmo que você não acredite nos encantos da astrologia, simbólicos e intrigantes, não poderá deixar de apreciar esse lindo acessorio feminino. O espelho e o pó de arrôs são grandes e a placa com o signo do Zodíaco é de varias cores, muito decorativo. — *Prunela Wood.*

NOVOS MODELOS DE CHAPÉUS : — a) — De palha brilhante e prata, esse chapéu adquire uma forma toda original, com suas curvas originais e modernas. Note-se a fita preta fazendo "ensemble" com o conjunto. b) — Usado bem para trás, é feito de palha "shantung" branca com banda marron. Usa-se tambem com um grande véu marron que pode ser posto em inúmeras formas.

Qualquer vestido mais a rigor, inclusive o clássico "tailleur", combinará perfeitamente com qualquer desses modelos de chapéu, muito elegantes e modernos. Ambos possuem o geito que permite seu uso com qualquer roupa mais "habillée", inclusive de algodão. — Prunela Wood.

ESTREAM OS CARIOCAS NO CAMPEONATO BRASILEIRO

Serão seus adversarios os mineiros, que eliminaram os maranhenses

Os cariocas vão fazer, hoje, no campo do Botafogo, sua estréia no atual Campeonato Brasileiro de Futebol, apresentando, contra o selecionado mineiro, um conjunto que não exprime seu verdadeiro poderio. A razão disto é a disputa da finalissima do certame carioca de profissionais, que só agora atingiu o fim o primeiro turno.

Não obstante a circunstancia de não contar com todos os seus titulares, a seleção do Distrito Federal está capacitada para realizar boa exibição, apesar de os montanheses se encontrarem preparados e dispostos a brilhar esta tarde.

A reação feita pelos mineiros, após a contundente derrota que lhes impuseram os maranhenses, valeu por uma rehabilitação completa. Destarte, todos esperam que eles sejam para o quadro carioca que será apresentado hoje um adversario perigoso, com iguais possibilidades em face do marcador.

OS JUIZES DESIGNADOS

Foram designados os seguintes para a prova principal: Juiz — Osvaldo Rola, da Federação Riograndense de Futebol; Juizes de Linha: um da Federação Mineira de Futebol e outro da Federação Metropolitana de Futebol.

A PRELIMINAR

A prova preliminar terá inicio às 13.30 horas e será disputada pelas equipes do Regimento Sampaio e do 2.º R. I.

INICIO DO JOGO PRINCIPAL

A peleja principal terá inicio às 15.45 horas.

BARBOSA e AUGUSTO, figuras da seleção carioca

ABERTURA DOS PORTÕES

Para melhor comodidade do público os portões serão abertos às 12 horas.

ASSOCIADOS DO BOTAFOGO

Estes terão entrada pessoal mediante apresentação da carteira e do recibo de quitação, devendo aqueles que se fizerem acompanhar de pessoas de suas familias (mãe, esposa, filha), adquirir o ingresso correspondente à arquibancada.

QUADROS PROVAVEIS

CARIOCAS — Barbosa; Augusto e Mundinho; Elí, Danilo e Jorge; Djalma, Lelé, Isaias, Jair e Chico.

MINEIROS — Kafunga; Pescoço e Bituca; Mexicano, Carango e Silva; Lucas, Ismael, Gabardo, Ceci e Nivio.

Diario de Noticias
ESPORTIVO

Rio de Janeiro, Domingo, 1 de Dezembro de 1946

O Fluminense, lider absoluto do campeonato

Batido o Botafogo de maneira insofismavel — Desastrada atuação de Mario Viana

O Fluminense obteve na tarde de ontem uma vitoria sensacional, quebrando a invencibilidade do Botafogo e assumindo a liderança do Campeonato.

Mesmo lutando contra uma atuação desastrada do juiz, o quadro tricolor impôs-se nitidamente ao adversario por contagem que não deixou menor dúvida.

O Fluminense iniciou a partida jogando bem. O couro era movimentado de jogador para jogador de maneira impressionante, obrigando a defesa alvi-negra a desdobrar-se.

O panorama do encontro modificou-se aos quinze minutos de luta. Telesca começou a falhar e, em consequencia, o Botafogo foi-se tornando senhor do gramado. Depois que marcou o seu segundo ponto, o Fluminense retraiu-se muito e com esse aspecto a primeira fase terminou.

O segundo tempo caracterizou-se por um dominio quase completo do Fluminense, muito embora o árbitro Mario Viana lhe prejudicasse bastante, dando estra[illegible] impressão de seu criterio de [illegible]parcialidade:

LANCES PRINCIPAIS E PONTOS DA PARTIDA

O Fluminense deu a saida e logo a seguir Ademir, numa fuga espetacular, obrigou Osvaldo a produzir uma grande defesa.

O 1.º "GOAL" DO FLUMINENSE

Aos cinco minutos de jogo, Amorim aproveitando-se de uma bola espirrada de Negrinhão, infiltrou-se bem e assinalou o 1.º "goal" tricolor. O Botafogo reagiu obrigando Telesca a conceder "corner", batido sem resultado.

Há uma falta perto da aerea, que Braguinha atira fora.

Domina o Fluminense e Ademir quase aumenta numa saida falsa de Osvaldo. Outro ataque tricolor e o árbitro marca impedimento de Careca.

Aos vinte minutos de peleja, Robertinho prática a primeira dificil defesa.

O Botafogo aos trinta minutos de jogo faz grande pressão e em três oportunidades seus atacantes perdem magnificos oportunidades de empatar. Numa delas, aliás, Geninho e Braguinha estavam impedidos, mas o árbitro não marcou...

Outro ataque do Botafogo e Heleno perde em frente a Robertinho.

O 2.º "GOAL" DO FLUMINENSE

Justamente quando parecia que ia surgir o empate, Amorim apoderou-se do couro e centrou sobre a meta. Falharam varios jogadores e Ademir entrando marca o 2.º ponto do Fluminense.

O "GOAL" DO BOTAFOGO

O Botafogo não desanima e continua atacando. Numa bola centrada sobre o arco que já saira do campo Heroldo e Heleno empurram-se e o árbitro, surpreendentemente, marca "penalty" contra o Fluminense, com a bola fora de jogo!

Heleno bate e marca o único tento do Botafogo. Depois desse ponto, o Fluminense se retraiu

(Conclue na 4.ª página)

ADEMIR, "scorer" do jogo, ao lado de RODRIGUES

Estréia dos paulistas

SERA', HOJE, CONTRA OS GAUCHOS

Disputar-se-á, hoje, em São Paulo, o primeiro cotejo entre gauchos e bandeirantes esperando-se uma boa partida.

Reina justificada ansiedade pela estréia dos paulistas no certame nacional, justamente contra um selecionado que demonstrou fibra ao derrotar paranaenses e baianos. Sem dúvida alguma os sulinos deverão oferecer tenaz resistencia aos locais favoritos da peleja embora não possa ser esperada uma atuação primorosa da sua equipe.

Dirigirá o jogo o sr. Mario Viana, desta capital, que foi escolhido de comum acordo pelos dois adversarios.

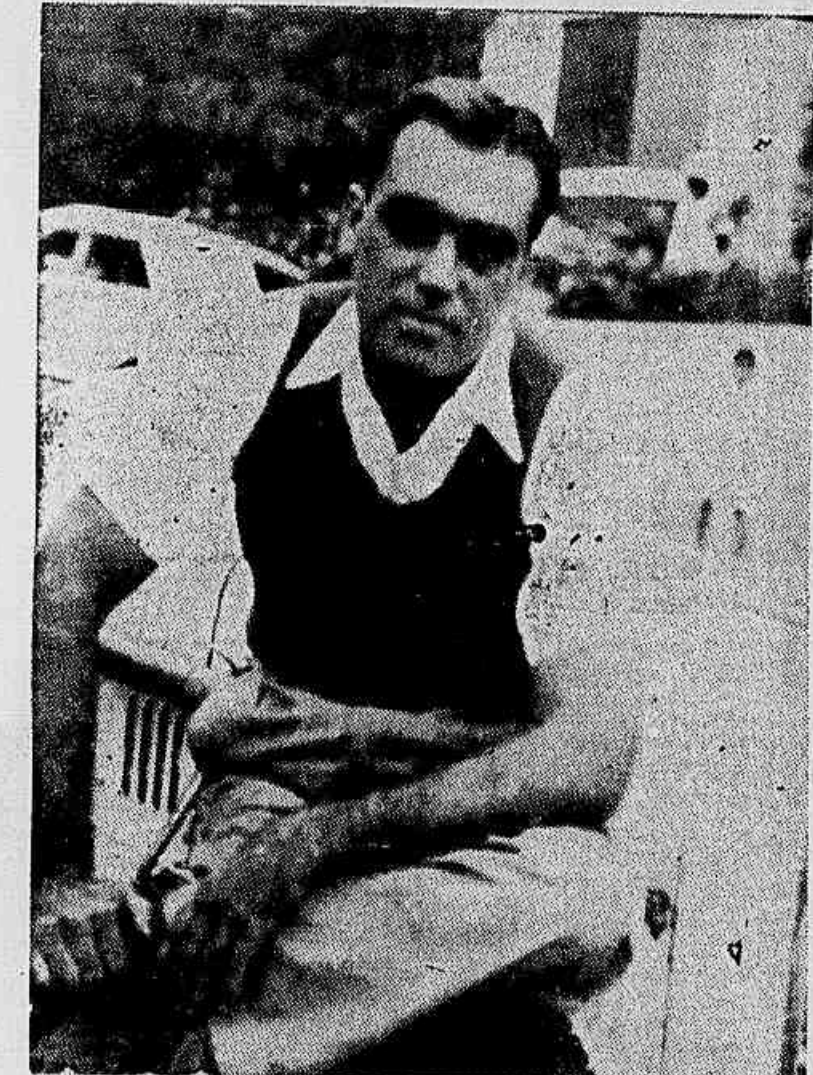
Os quadros, provavelmente, serão os seguintes:

PAULISTAS: — Gijo, Piolim e Sapolio. Rui, Bauer e Noronha; Claudio, Lima, Nininho, Pinga e Teixeirinha.

GAUCHOS: — Julio, Nena e Joni. Laercio, Toguinha e Abigail, Tesourinha, Cabana, Adãozinho, Saladura e Carlitos.

NORONHA, medio paulista

Geraldo Avelar lamenta a ausencia de Oldemar Ramos

E aponta os favoritos da temporada internacional

GERALDO AVELAR, o conhecido volante carioca

Poucos poderão falar com tanta autoridade sobre automobilismo como Geraldo Avelar. Corredor dos mais valiosos e antigo membro da Comissão Esportiva do Automovel Clube do Brasil, o recordista das "Subidas da Montanha e Tijuca" acha-se sempre em dia com as coisas do auto-esporte.

Solicitado pela nossa reportagem para falar sobre a próxima temporada internacional, Geraldo Avelar declarou:

— Estou inicialmente de acordo com a afirmação de Teffé, de que Francisco Landi é o volante nacional que reune maiores possibilidades de êxito nas próximas corridas. Seu carro, uma possante Alfa Romeo de 3.000 c. c. enfrentará em igualdade de condições, os modernos bolidos italianos e os melhores "racers" da América do Sul que estão em poder dos Argentinos.

Lastimo apenas a ausencia de Oldemar Ramos, que era, sem dúvida, um dos pontos altos da nossa equide. Da minha parte, termina Geraldo, posso garantir que tudo farei para que o nosso Brasil seja bem representado.

Reinicia-se o certame baiano

SALVADOR, 30 (Asapress) — Terá reinicio, no próximo domingo, o campeonato profissional de futebol com o jogo entre as equipes do Ipiranga e do Guarani, sendo de notar que este último se encontra na situação de lider absoluto do certame.

O mais favorecido: o São Cristovão

Um pouco da historia dos trinta e três "penalties" marcados durante o campeonato de 1946

Os "penalties" do campeonato de 1946 oferecem um capitulo à margem do certame. Com um pouquinho de paciencia, um lapis e uma folha de papel, o observador vai encontrar, na historia dos "penalties" de 1946 coisas interessantes e que quase sempre passam despercebidas na agitação, no nervosismo das rodadas, no inquietante vaivem da tabela.

Vejamos algo a respeito dos trinta e três tiros máximos dados durante os noventa jogos do campeonato que passou, ou melhor, que está acabando de passar.

O SANTO E' BOM MESMO... — Evidentemente, o São Cristovão foi o clube mais feliz com os "penalties", apitados contra o seu quadro. Em um a favor e quatro contra, o clube alvo "ganhou"... nada menos de cinco "penalties"! Pois, foi assim: durante o campeonato todo, só foi marcada uma penalidade máxima a favor do São Cristovão; no returno, os "santos" foram punidos com quatro penalidades — e nenhuma entrou! Pode-se alegar que o Botafogo superou o São Cristovão, nesta questão, porque nenhum "penalty" foi marcado contra sua equipe durante todo o certame. Mas isso não quer dizer "ser feliz": é ter uma defesa alérgica a "penalties"... O Vasco da Gama foi o clube que mais movimentou o apito dos árbitros, no sentido do "penalty": — oito a favor e três contra; mas, os cruzmaltinos perderam três tentos inutilizando outros tantos tiros de penalidade máxima. O América é que mais pode se lamentar dos "penalties", pois o único marcado a seu favor, foi perdido.

A LISTA — Eis a lista dos 33 "penalties" marcados durante o campeonato, mostrando os "a favor" e "contra", respectivamente:

América	1	—	3
Bangú	2	—	6
Bonsucesso	3	—	2
Botafogo	5	—	0
Canto do Rio	2	—	5
Flamengo	5	—	3
Fluminense	3	—	2
Madureira	3	—	4
São Cristovão	1	—	4
Vasco	8	—	3

OS MARCADORES E OS PERDEDORES — Eis, em ordem alfabética, a relação dos marcadores e dos perdedores, de tentos, por "penalties":

	Tentos	Perdid.
China	—	1
Cardoso	1	1
Bilulú	—	1
Adolfo Rodriguez	1	1
Laercio	—	1
Heleno	2	2
Braguinha	1	—
Hernandez	2	—
Jaime	2	1
Peracio	1	1
Rodrigues	3	—
Betinho	3	—
Magalhães	1	—
Lelé	2	1
Santo Cristo	3	1
Djalma	—	1

I. C.

Duas noitadas sensacionais de basquetebol

AMANHÃ, OS JOGOS DA DIVISÃO DE ACESSO E 2.ª FEIRA AS DO CAMPEONATO DA CIDADE

Amanhã, serão realizados os seguintes jogos do Campeonato da Divisão de Acesso de basquetebol:

SAMPAIO X GRAJAU' — Quadra do Sampaio A. C.

Noll Coutinho e Valter José dos Santos — juizes. José Guió S. Filho — cronometrista. Edgar Tinoco — apontador. José Belo de Andrade — delegado.

ATLETICA X MACKENZIE — Quadra da A. A. Carioca.

Roberto Bougeard e Roger Bougeard — juizes. Sergio Rosa — cronometrista. Valter Silva Machado — apontador. José Ribeiro — delegado.

OLIMPICO X CARIOCA — Quadra do Clube Municipal.

Manuel Angelim e Milton Montenegro Duarte — juizes. Solano Santos Alves — cronometrista. Geci Alves — apontador. Nilo da Silva Marques — delegado.

Terça-feira, o Campeonato da Cidade apresentará três jogos, destacando-se o que reunirá o Vasco e o Tijuca, em Conde de Bonfim.

Estão escaladas as seguintes autoridades:

BOTAFOGO X ALIADOS — Quadra do Botafogo.

Joaquim Oliveira Silva e Luiz Marzano — juizes. Elcio de Almeida Santos — cronometrista. José Rodrigues Pinho Filho — apontador. Helio Quintanilha Nogueira — delegado.

TIJUCA X VASCO DA GAMA — Quara do Tijuca.

Aladino Astuto e Alberto Ehrlich — juizes. Adolfo Perez Filho — cronometrista. Alberico Garca Amorim — apontador. José Gomes — delegado.

FLAMENGO X RIACHUELO — Quadra do Imprensa Nacional.

Mario de Almeida Santos e Sebastião S. Marinho — juizes. Silvio Cintra Filho — cronometrista. Pascoal Bruno — apontador. José Palazzo Filho — delegado.

ADILIO, do Vasco

Em Juiz de Fora atuará o Botafogo

Contra o campeão local a exibição dos alvi-negros

O Botafogo jogará, hoje, em Juiz de Fora, apresentando uma excelente equipe. Será seu adversario o forte conjunto do Esporte Clube e o encontro está sendo aguardado com interesse dada as simpatias que disfruta o gremio Botafoguense na próspera cidade mineira.

O quadro local surgirá em campo reforçada de novos valores, esperando-se boa exibição dos campeões. A turma botafoguense está animada e deverá entrar em campo assim contituida:

Bolivtano; Sarno e Cid; Valdemar, Papeti e Antoninho; Osvaldinho Pakosdi, Otavio, Limoeirinho e Serralheiro.

Varios clubes contra a Federação Paraense

BELEM, 30 (Asapress) — A Associação Recreativa, Clube do Remo, União Esportiva, Esporte Clube Santa Cruz, Julio Cesar e Transviario, na data de hoje enviaram um memorial ao Conselho Regional de Desportos, referindo-se às numerosas irregularidades observadas na Federação Paraense de Desportos. Os clubes acima impetrarão judicialmente, um mandado de segurança contra a Federação a fim de poderem reunir-se em assembléia geral [illegible] seu presidente [illegible] convocação enviada à Federação.

Novamente derrotado o América

Cairam os rubros por 3-2 — Fraco, o encontro realizado no estadio de Álvaro Chaves

O Flamengo venceu o América numa partida fraca, realizada no estadio do Fluminense. 3-2 foi o resultado desse encontro, do qual se salvaram alguns minutos do segundo tempo, quando o América, iniciando uma reação que pouco durou, equilibrou a partida, tornando-a algo movimentada. Os dois quadros tiveram muitas falhas. E, como a dianteira rubro-negra tivesse se aproveitado dos erros da defesa adversaria, a vitoria sorriu naturalmente para o Flamengo.

1-0 NO PRIMEIRO TEMPO — A partida manteve-se relativamente equilibrada no primeiro tempo. A dianteira do Flamengo, masi positiva que a do seu adversario, exigiu mais trabalho da defesa contraria. E esta cumpriu até certo ponto a sua missão. Vicente praticou boas defesas. Domicio e Grita mantiveram-se regulares. Na linha media, porem, não houve muita firmeza, principalmente da parte de Paulo, que não conseguia neutralizar Adilson. Foi, aliás, numa das falhas de Paulo, que Adilson obteve o único ponto do primeiro tempo. Ao receber de Tião, o ponteiro rubro-negro fintou o medio direito americano, e, à entrada da area, chutou alto. Vicente teve a visão prejudicada por um companheiro e a bola passou-lhe por cima da cabeça.

Varias oportunidades foram perdidas pelos atacantes rubros, nessa etapa. O trio intermediario do Flamengo vinha falhando da parte de Jaime e de Jaci, enquanto que Norival, por sua vez, parecia seguro, e Luiz demonstrava estar receioso de aplicar a mão direita. Poucas vezes, porem, teve o guardião do Flamengo de intervir, pois os artilheiros do América não encontravam o caminho da meta.

REACÃO INUTIL — Os rubros, no inicio da segunda etapa, encetaram uma reação e, com a conquista do tento de empate, deram a impressão de que estavam dispostos a transformar o marcador. Duas falhos, da defesa, entretanto, permitiram aos rubros-negros refazer a vantagem e garantir a vitoria final. Maxwell empatou aos 17 minutos aproveitando um centro de Cesar; Jaci obteve o segundo tento rubro-negro aos 19 minutos, com um tiro de fora da area, emendando o balo mal rebatida por Domicio; nova falha do zagueiro direito rubro permitiu a Vevé assinalar o terceiro ponto do Flamengo, e Esquerdinha, cobrando um "penalty" de Newton, que tocou a bola na area, marcou, aos 40 minutos, o segundo ponto do América.

OSQUADROS — Estiveram assim formados os dois quadros:

América — Vicente; Domicio e Grita; Oscar, Dino e Paulo; Maxwell, Wilton, Cesar, Lima e Esquerdinha.

Flamengo — Luiz; Newton e Norival; Jaci, Bria e Jaime; Adilson, Tião, Vaguinho, Velau e Vevé.

A PRELIMINAR E A RENDA — Na preliminar, o Banco do Comercio venceu o Banco de Crédito Real, por 2-1. Foi apurada a renda de Cr$ 30.285,00.

A ARBITRAGEM — O sr. Guilherme Gomes reapareceu mal, depois da operação a que foi submetido. Talvez acompanhou o jogo como devia e disso ainda sob os efeitos da intervenção não resultou algumas "gaffes". Puniu varios impedimentos não existentes, ordenou um tiro de canto contra o Flamengo, quando a bola havia sido chutada para fora por Maxwell, e varias vezes paralisou o jogo com vantagem para o infrator. No segundo tempo, anulou um tento do Flamengo, quando, ao ser dado um tiro de meta, Oscar escorou a bola, devolvendo-a a Vicente. Parece-nos que a bola saira da area, o que não justificaria a anulação do tento. Não podemos, entretanto, afirmar se a bola saiu ou não, da area. E' que, devido às chuvas, a linha estava apagada, daí a dificuldade para precisar-se o ponto em que se encontrava Oscar.

O RACING EMPATOU EM PARIS, COM O STADE FRANÇAIS [illegible]

ZORRO é o grande favorito!

PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

Iriz — Itinga — Outono
Farçola — D. Raul — Dondestá
Hipérbole — Diamante — Gualicha
Zorro — Grandguinol — Musicante
Dórica — Conselho — Exigente
Enéias — Bacharel — Cerro Alto
Halo — Quilombo — Junco
Sálaga — Calce — Sidi Omar

O programa, montarias oficiais e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — (DESTINADA, EXCLUSIVAMENTE, PARA APRENDIZES DE SEGUNDA E DE TERCEIRA CATEGORIAS) — 1.400 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Outono, R. de Freitas Filho	56	35
"	Isadora, P. Coelho	54	35
2—2	Itinga, A. Aleixo	54	40
3	Ietim, não correrá	56	—
3—4	Itaqui II, L. Coelho	56	50
5	Acatado, J. Graça	56	40
4—6	Iriz, E. Rosa	54	25
7	Idos, E. Loredo	56	40

SEGUNDA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.600 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Dom Raul, F. Irigoyen	55	35
2	Emirana, não correrá	53	—
2—3	Farçola, O. Ulloa	55	20
4	Dondestá, A. Ribas	53	35
3—5	Caracol, não correrá	55	—
6	Copelia, não correrá	53	—
7	Camacho, D. Ferreira	55	40
4—8	Gabirú, L. Rigoni	55	60
9	Chaim, N. Linhares	55	60
"	Chilena, não correrá	53	—

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.600 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Hipérbole, E. Castillo	54	20
2—2	Grey Lady, D. Ferreira	54	30
3—3	Diamante, L. Rigoni	52	30
4—4	Gualicha, R. de Freitas Filho	54	50
5	Fincapé, L. Leiton	52	40

QUARTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E QUINZE MINUTOS — PREMIO CLASSICO "JOCKEY CLUBE ARGENTINO" — 2.400 METROS — 70.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Zorro, F. Irigoyen	63	14
2—2	Musicante, L. Rigoni	54	30
3—3	Grandguinol, O. Ulloa	53	20
4—4	Enéias, não correrá	54	—
5	Defiant, R. de Freitas	54	60

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E QUARENTA E CINCO MINUTOS — PREMIO "MARINHA SUECA" — 1.500 METROS — 18.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	Dórica, O. Ulloa	56	20
2	Tango, A. Ribas	52	80
2—3	Exigente, J. Mesquita	59	50
4	Alvinópolis, L. Rigoni	52	70
3—5	Espeto, D. Ferreira	52	50
6	Riolli, P. Coelho	52	50
4—7	Aimoré, F. Irigoyen	52	40
8	Conselho, O. Serra	52	70
9	Peão, O. Macedo	52	80

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E VINTE MINUTOS — PREMIO "GOTLAND" — 2.000 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Cerro Alto, J. Mesquita	52	35
2—2	Cerro Grande, O. Ulloa	52	40
3—3	Bacharel, E. Castillo	52	35
4	Ofigia, R. de Freitas Filho	50	60
4—5	Enéias, O. Fernandes	56	40
6	Encoraçado, N. Linhares	52	50

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINQUENTA E CINCO MINUTOS — PREMIO "FRANCISCO ANTUNES MACIEL" — 1.800 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Junco, D. Ferreira	57	30
"	Furão, não correrá	55	—
2—2	Halo, R. de Freitas	57	27
3	Hong-Kong, O. Ulloa	55	40
3—4	Cambridge, F. Irigoyen	55	35
5	Highland, E. Castillo	55	60
4—6	Garbolito, G. Costa	57	22
"	Quilombo II, L. Rigoni	57	22

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E TRINTA MINUTOS — PREMIO "COMANDANTE HAMMARGREN" — 2.000 METROS — 24.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	Encarnada, F. Irigoyen	51	50
"	Calce, E. Castillo	53	50
2—2	Sálaga, G. Costa	58	20
3	Mate, não correrá	54	—
4	Buridan, O. Macedo	50	80
3—5	Defiant, X. X.	54	60
6	Heleno, J. Mesquita	52	40
7	Sócrates, V. Lima	50	40
4—8	Sardoal, N. Linhares	52	25
"	Sidi Omar, P. Coelho	57	25
"	Lobuna, D. Ferreira	55	25

N. da R. — Carreiras do "betting": — Sexta — Sétima — Oitava.

Pista de areia

A corrida de hoje será realizada na pista de areia pesada, com exceção das quarta e sétima carreiras. Os premios "Gotland" e "Comandante Ammargren", serão corridos em 2.200 metros.

Os "forfaits" para hoje

Até as 18 horas de ontem, haviam sido entregues os seguintes "forfaits" para a reunião de hoje:

1 — IETIM
2 — EMIRANA
3 — CARACOL
4 — CHILENA
5 — COPELIA
6 — ENÉIAS — (quarta carreira).
7 — FURÃO
8 — MATE

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de 8 carreiras — O "Clássico Jockey Clube Argentino" — Montarias e cotações — Nossas informações e o programa em revista

No Hipódromo Brasileiro teremos hoje mais uma reunião hipica em prosseguimento da temporada deste ano.

Como prova principal teremos o "Clássico Jockey Clube Argentino", na distancia de 2.400 metros e 70.000 cruzeiros de dotação, que marcará a nova apresentação de ZORRO, um dos bons cavalos da nossa turfe.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as ultimas "performances" dos parelheiros alistados no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — (DESTINADA, EXCLUSIVAMENTE, PARA APRENDIZES DE SEGUNDA E DE TERCEIRA CATEGORIAS) — 1.400 METROS — 22.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*

OUTONO, 56 quilos. — No dia 15 de novembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 56 quilos, foi terceiro para Iriz, derrotando Catalina, Arranchador, Infiel e Aeronca, partindo mal. — Como se viu, acusou melhoras em seu estado. — Poderá figurar.

ISADORA, 54 quilos. — No dia 25 de novembro de 1945, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 55 quilos, foi último para Lula, Garrida, Gioconda e Iluminura. — Reaparece bem trabalhada. — Não é impossivel figurar.

ITINGA, 54 quilos. — No dia 23 de novembro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Nestor Linhares, com 54 quilos, foi terceiro para Guariuba e Arranchador, derrotando Vice-Versa, Copenhague, Ietim, Itamar, Salta, Madeira do Oriente, Gerona, Itaqui, Sunderoso, Forragel e Itapané. — Está para ganhar nesta turma, ostentando boa forma.

IETIM II, 56 quilos. — Não correrá.

ITAQUI II, 56 quilos. — No dia 23 de novembro, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Luiz Coelho, com 53 quilos, foi décimo-primeiro para Guariuba, Arranchador, Itinga, Vice-Versa, Copenhague, Ietim, Itamar, Salta, Madeira do Oriente e Gerona, derrotando Sunderoso, Forragel e Itapané. — Pelo que tem produzido somente como grande surpresa.

ACATADO, 56 quilos. — No dia 6 de outubro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de José Martins, com 56 quilos, foi último para Guaçatinga, Infiel, Copenhague, Catalina, Outono, Sitron, Feudal, Aeronca, Mangil, Arranchador e Indra. — Outra "especialidade" que nada produziu até hoje a não ser um terceiro na grama leve.

IRIZ, 54 quilos. — No dia 15 de novembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 51 quilos, foi vencedor, derrotando Outono, Catalina, Arranchador, Infiel e Aeronca. — Pela sua atuação passada é a favorita da prova. — Conseguirá corresponder?

IDOS, 56 quilos. — No dia 9 de novembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de E. Loredo, com 53 quilos, foi segundo para Iló, Arranchador, Itinga e Antar II, derrotando Catalina, Iriz, Camaratuba, Rio Negro e Feudal. — Vem acusando melhoras em seu estado. — Seu exercicio foi bem melhor.

SEGUNDA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E DEZ MINUTOS — 1.600 METROS — 25.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*

DOM RAUL, 55 quilos. — No dia 25 de agosto, na areia leve, em 1.200 metros, sob a direção de Claudemiro Pereira, com 55 quilos, foi último para Malmiquer, Guaiba, Hunter, Cavador, Pedro Monte, Jaguar, Bourgo, Sinclair, Caiapó e Allah II. — Volta muito preparado e com a turma mais fraca. — Não é impossivel figurar.

EMIRANA, 53 quilos. — Não correrá.

FARÇOLA, 55 quilos. — No dia 28 de novembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 55 quilos, foi segundo para Eclético, derrotando Pirajá, Cometa, Jaspe, Gabirú, Bourgo, Hunter, Thebano, Grey Peter, Sundial, Camacho e Jaez, produzindo boa atuação. — E' o favorito da prova.

DONDESTÁ, 53 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 55 quilos, foi segundo para Catita e Copelia, derrotando Bronzeada, Norma e Jaba. — Foi apostada na vez passada quando não correspondeu ao esperado. — Vejamos sua atuação nesta oportunidade.

CARACOL, 53 quilos. — Não correrá.

COPELIA, 53 quilos. — Não correrá.

CAMACHO, 55 quilos. — No dia 23 de novembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 55 quilos, foi décimo-segundo para Eclético, Farçola, Pirajá, Cometa, Jaspe, Gabirú, Bourgo, Hunter, Thebano, Grey Peter e Sundial, derrotando Jaez. — Seu trabalho foi bom para este compromisso. — Como azar não é dos piores.

GABIRÚ, 55 quilos. — No dia 23 de novembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Fernandes, com 55 quilos, foi sexto para Eclético, Farçola, Pirajá, Cometa e Jaspe, derrotando Bourgo, Hunter, Thebano, Grey Peter, Sundial, Camacho e Jaez. — Conserva a forma da apresentação anterior, quando foi apostado. — Vale apena insistir.

CHAIM, 55 quilos. — No dia 27 de outubro, na grama pesada, em 1.000 metros, sob a direção de João Araujo, com 54 quilos, foi último para Camboi, Hipnos, Rio Azul, Blue Star, Hanibal e Caracol, derrotando Betar, Sundial, Boricano, Rih, Camacho, Libertador, Bourgo e Pirajá. — Só tem mostrado velocidade e parece só. — Achamos dificil.

CHILENA, 53 quilos. — Não correrá.

ANO-

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — 1.600 METROS — 25.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA COM SOBRECARGA.*

HIPÉRBOLE, 54 quilos. — No dia 17 de novembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 52 quilos, foi terceiro para Nacarado e Festejante, derrotando Remember, Salmon, Zagal, Sobeo e Miami. — Suas condições de treino são excelentes, merecendo as preferencias dos entendidos, em qualquer pista.

GREY LADY, 54 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Otilio Reichel, com 57 quilos, foi terceiro para Sandalia e Sálaga, derrotando Ladyship, Francesca, Lobuna, Remolacha e Came. — São boas suas condições de treino. — Não é impossivel figurar com êxito nesta turma; desde que a corrida seja em pista normal.

DIAMANTE, 52 quilos. — No dia 6 de outubro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 56 quilos, derrotou Trenol, Hindú, Foguete, Flexa e Moema, produzindo atuação de mérito. — Tem sido um primor de regularidade e continua em excelentes condições fisicas.

GUALICHA, 54 quilos. — No dia 16 de junho, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 55 quilos, foi sexto para Finesse, Gravana, Grey Lady, Diagonal e Ofigia, derrotando Mangerona. Reaparece bem estendida. — Como é dotada de velocidade inicial poderá assustar. — Vale uma "poule".

FINCAPÉ, 52 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luiz Leiton, com 56 quilos, derrotou Sanguenoith, Ixtria, Trenol e Flexa, confirmando o favoritismo a que fora elevado. — Na pista pesada não acreditamos possa figurar com êxito.

QUARTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E QUINZE MINUTOS — PREMIO CLASSICO "JOCKEY CLUBE ARGENTINO" — 2.400 METROS — 70.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA.*

ZORRO, 63 quilos. — No dia 3 de novembro, na grama leve, em 4.000 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 58 quilos, foi último para Trick, Typhoon e Miron, depois de uma luta ingloria com o último e na qual irremediavelmente sucumbiu. — Está muito preparado, com um ótimo trabalho e eleito o favorito da prova.

MUSICANTE, 54 quilos. — No dia 14 de julho, na grama leve, em 2.400 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 57 quilos, foi último para Goio, Zorro, Miron, Longchamp, Bacharel, Cerro Alto e Enéias. — Reaparece na Gavea após um reparador descanso e cura. — Está bem trabalhado e seus responsaveis nutrem esperanças de que possa corresponder, agora, aos justos anseios que redundaram na sua vinda ao Brasil, no inicio da temporada clássica.

GRANDGUINOL, 53 quilos. — No dia 10 de novembro, na grama pesada, em 2.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 56 quilos, foi segundo para El Morocco, derrotando Enéias, Bacharel, Cerro Alto e Miami. — Sua "chance" depende do modo com que for processada a carreira. — Se folgar na ponta, com a vantagem de quilos, é um dos mais serios competidores.

ENÉIAS, 54 quilos. — Não correrá.

DEFIANT, 54 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 5 6quilos, foi quinto para Chips, Sardoal, Prima Dona e Mulula, derrotando Calce, Goiano, Grilo, Tupan e Gardel, sem corresponder ao esperado, pois, estranhou a pista gramada. — Somente como surpresa.

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E QUARENTA E CINCO MINUTOS — PREMIO "MARINHA SUECA" — 1.500 METROS — 18.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA COM SOBRECARGA.*

DÓRICA, 56 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas Filho, com 54 quilos, foi segundo para Corsario, derrotando Aimoré, Old Plaid, Tentugal, Bélico e Relincho. — Anda muito bem. — E' a provavel ganhadora da prova. — Em qualquer raia.

TANGO, 52 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Otilio Reichel, com 59 quilos, foi oitavo para Riolli, Esquadra, Garua, Vega, Beirão, Gran Duque e Alberdi, derrotando Bombardeio e Potentado. — Pelo que tem produzido somente como "surpresa". — Baixou sete quilos em relação ao peso anterior.

EXIGENTE, 59 quilos. — No dia 16 de novembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 56 quilos, derrotou Tango, Conselho, Old Plaid e Bélico. — Atravessa excelente fase em seu "entrainement". — Mesmo com os 59 quilos, não é para ser desprezado na pista de seu inteiro agrado.

ALVINÓPOLIS, 52 quilos. — No dia 16 de novembro, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 50 quilos, derrotou Alberdi, Garua, Pongal, Bombardeio, Educada, Duelo, Donataria, Vega, Paraquedista, Itamaracá e Esquadra, surpreendendo os entendidos pela mobilidade então desenvolvida. — Como se viu, anda muito bem.

ESPETO, 52 quilos. — No dia 9 de novembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 59 quilos, derrotou Educada, Esquadra, Duelo, Riolli, Garua, Beirão, Alvinópolis, Tarobá, Tango, Relincho, Drina, Paraquedista e Peão. — Na pista pesada tem "chance" ponderada. — Anda muito bem.

RIOLLI, 52 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de P. Coelho, com 59 qui- [illegible]

los, derrotou Esquadra, Garua, Vega, Beirão, Gran Duque, Alberdi, Tango, Bombardeio e Potentado, surpreendendo os entendidos pela mobilidade desenvolvida. — Como se viu, anda em ótimas condições de treino.

AIMORÉ, 52 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 52 quilos, foi terceiro para Corsario e Dórica, derrotando Old Plaid, Tentugal, Bélico e Relincho, aparecendo no final com muito impeto. — Vem readquirindo a antiga forma, não sendo de desprezar.

CONSELHO, 52 quilos. — No dia 16 de novembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Orlando Serra, com 52 quilos, foi terceiro para Exigente e Tango, derrotando Old Plaid e Bélico. — O aumento da distancia é fator assecuratorio de sua "chance". — Está bem trabalhado para este compromisso.

PEÃO, 52 quilos. — No dia 9 de novembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 58 quilos, foi último para Espeto, Educada, Esquadra, Duelo, Riolli, Garua, Beirão, Alvinópolis, Tarobá, Tango, Relincho, Drina e Paraquedista. — Nada, absolutamente nada, tem produzido nos últimos tempos. — Achamos dificil figurar.

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E VINTE MINUTOS — PREMIO "GOTLAND" — 2.000 METROS — 30.000 CRUZEIROS.
— *PESOS DA TABELA COM SOBRECARGA.*

BETTING

CERRO ALTO, 52 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 54 quilos, foi último para El Morocco, Halcion, Golden Boy, Gladiador, Bacharel e Galhardo, sem demonstrar bondades. — Está bem trabalhado e a turma mais fraca.

CERRO GRANDE, 52 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 56 quilos, derrotou Porungo, Isioti, White Face, Oreifo, Acarape e Lula. — Mantem o estado com que venceu no último domingo. — Não é impossivel repetir.

BACHAREL, 52 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 55 quilos, foi quinto para El Morocco, Halcion, Golden Boy e Gladiador, derrotando Galhardo e Cerro Alto. — Na turma, sua "chance" é apreciavel. — Aprontou muito bem, estando eleito o favorito da prova.

OFIGIA, 50 quilos. — No dia 10 de novembro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com [illegible] quilos, foi [illegible] para Ferreira Sobrinho, com 54 quilos, derrotando Encoraçado, Canadá II, Gladiadora, Segredo e Mangerona. — Continua em [illegible]

ótimas condições de treino. — Não é impossivel figurar.

ENÉIAS, 56 quilos. — No dia 17 de novembro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 56 quilos, foi segundo para Good Boy, derrotando Galhardia e Itamonte. — São boas suas condições fisicas e vai atuar na pista de seu inteiro agrado.

ENCORAÇADO, 52 quilos. — No dia 17 de novembro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 58 quilos, derrotou Cerro Grande, Oreifo, Guriri, Canadá II, Lula e Segredo. — Continua "tinindo". — Adversario a ser cogitado, pois, fornece exercicios recomendaveis.

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINQUENTA E CINCO MINUTOS — PREMIO "FRANCISCO ANTUNES MACIEL" — 1.800 METROS — 40.000 CRUZEIROS.
(QUARTA PROVA ESPECIAL DE PRODUTOS FINANCIADOS.)
— *PESOS DA TABELA COM SOBRECARGA.*

BETTING

JUNCO II, 57 quilos. — No dia 3 de novembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 57 quilos, foi segundo para Araponga II, derrotando Halo, Riachão, Allah II, Park Avenue e Guaiba. — Anda "tinindo" e confirmando corrida. — Um dos provaveis.

FURÃO, 55 quilos. — Não correrá.

HALO, 57 quilos. — No dia 3 de novembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 57 quilos, foi terceiro para Araponga II e Junco II, derrotando Riachão, Allah II, Park Avenue e Guaiba. — Tem excelente privado para este compromisso.

HONG-KONG, 55 quilos. — No dia 17 de novembro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 55 quilos, foi segundo para Garbolito, derrotando Puri, Cavador, Malmiquer, Diolan, Guaiba e Cambuci. — Conserva o mesmo estado da atuação passada, mas achamos dificil.

CAMBRIDGE, 55 quilos. — No dia 23 de novembro ,na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, foi segundo para Highland, derrotando Hesperia, Mona Lisa II, Hora Certa, Diolan, Chapada e Diplomata II. — Anda muito bem este filho de Reverie. — Não é para ser desprezado.

HIGHLAND, 55 quilos. — No dia 23 de novembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 53 quilos, derrotou Cambridge, Hesperia, Mona Lisa II, Hora Certa, Diolan, Chapada e Diplomata II. — Outro que ostenta magnifica forma, podendo repetir.

(Conclue na 4.ª página)

A corrida de ontem na Gavea

Formação levantou a prova mais interessante da tarde

No Hipódromo da Gavea tivemos, ontem, mais uma reunião hipica em prosseguimento da atual temporada de nosso turfe.

Apesar do estado das pistas, houve muita animação nas apostas, que corresponderam à espectativa, havendo algumas "surpresas" para os apostadores com a vitoria de TAROBÁ, recebida debaixo de vaia e as "variações" nos "placés", onde um grupo de jogadores arranjam um divertimento para a obtenção de boas "poules".

A prova mais interessante do programa, que foi o premio para os animais nacionais de quatro anos sem mais de duas vitorias no país, teve como ganhadora FORMAÇÃO, uma filha de COROADO que, agora, defende os interesses do tratador Mario de Almeida.

Foi este o resultado técnico da corrida ontem realizada.

MOVIMENTO TÉCNICO

PRIMEIRA CARREIRA — 1.500 METROS — CR$ 20.000,00 — CR$... 4.000,00 E CR$ 2.000,00.

VENCEDOR:

DABUL, cinco anos, São Paulo, Helium em Ultima, do sr. Euvaldo Lodi; 56 quilos, Osvaldo Ulloa . . . 1.º
HERTZ, 52 quilos, Justiniano Mesquita . . . 2.º
MANFUL, 51 quilos, Acir Aleixo . . . 3.º
TUIN, 56 quilos, Valter Cunha . . . 4.º
MARYLAND, 54 quilos, Luiz Rigoni . . . 5.º
FARRUSCA, 52 quilos, Inacio de Sousa . . . 6.º
COTIARA, 54 quilos, Francisco Irigoyen . . . 7.º
Tempo: 97" 2/5.

RATEIOS

Do vencedor (1) . . . Cr$ 17,00
Dupla (14) . . . Cr$ 37,00

PLACÉS

Do n. 1 . . . Cr$ 15,00
Do n. 6 . . . Cr$ 25,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, corpo e meio; do segundo ao terceiro, seis corpos.
Movimento do páreo . . . Cr$ 393.330,00
TRATADOR: — C. Pereira.

SEGUNDA CARREIRA — 1.000 METROS — (PISTA DE GRAMA) — CR$ 18.000,00 — CR$ 3.600,00 E CR$ 1.800,00.

VENCEDOR:

TAROBÁ, seis anos, Paraná, Tapajós em Kipisa, da senhora Esmeralda Sousa; 58 quilos, Justiniano Mesquita . . . 1.º
ESQUADRA, 48 quilos, Reduzino de Freitas Filho . . . 2.º
EDUCADA, 54 quilos, Emidio Castillo . . . 3.º
DONATARIA, 50 quilos, Olivio Macedo . . . 4.º
RELINCHO, 55 quilos, João Araujo . . . 5.º
GARUA, 56 quilos, Adão Ribas . . . 6.º
MEETING, 55 quilos, J. Coutinho Filho . . . 7.º
PRESUMIDO, 50 quilos, Acir Aleixo . . . 8.º
Não correu IONA.
Tempo: 77".

RATEIOS

Do vencedor (6) . . . Cr$ 53,00
Dupla (23) . . . Cr$ 50,00

PLACÉS

Do n. 6 . . . Cr$ 22,00
Do n. 3 . . . Cr$ 19,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, pescoço; do segundo ao terceiro, dois corpos.
Movimento do páreo . . . Cr$ 443.510,00
TRATADOR: — C. de Sousa.

TERCEIRA CARREIRA — 1.400 METROS — CR$ 15.000,00 — CR$... 3.000,00 E CR$ 1.500,00.

VENCEDOR:

ENERGEINA, seis anos, São Paulo, Luminar em Moselle, do sr. C. Gomez; 50 quilos, Salustiano Batista . . . 1.º

(Conclue na 4.ª página)

O inicio da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu inicio marcado para as 13 horas e 40 minutos.

Cruzador foi retirado

O "Serviço de Repressão ao Doping", do Jockey Clube Brasileiro, fez retirar o cavalo Cruzador da 3.ª carreira de ontem, na Gavea.

Sociais no turfe

LUIZ ABELARDO — O lar do jockey chileno Osvaldo Ullôa e de sua esposa d. Olivia Ullôa, acha-se aumentado com o nascimento de um menino que receberá o nome de Luiz Abelardo. Nossos parabens.

Seleção semi-feminina

AINDA ANTE-ONTEM FORAM SURPREENDIDOS TRES ASSOCIADOS DO FLUMINENSE FAZENDO UM BURACO ESTRATEGICO NO VESTIARIO DO CLUBE.

A DIRETORIA DO CLUBE DAS LARANJEIRAS CONSEGUIU DE UM DOS SOCIOS, DEPOIS DE "HABILMENTE INTERROGADO", A SEGUINTE CONFISSÃO:

— SABEMOS QUE NO DIA 8 DE DEZEMBRO OS GAUCHOS ENFRENTARÃO OS PAULISTAS NESTE LOCAL E NÓS FIZEMOS ESTE BURACO NA PAREDE PARA VER ABIGAIL, NENA E MARGARIDA MUDAR DE ROUPA...

POR OCASIÃO DA ESTRÉIA DO "SCRATCH" GAUCHO EM SÃO PAULO O MEDIO ABIGAIL, COM RARA PRECISÃO, ENTENDIA-SE MUITO BEM COM O PONTEIRO MARGARIDA. PASSANDO-LHE A BOLA SEMPRE EM OTIMAS CONDIÇÕES. NOSSO COLEGA TOMAS MAZZONE, COM ARES "OLIMPICOS", EXCLAMOU:

— BELO ESPETÁCULO! ABIGAIL E MARGARIDA ESTÃO JOGANDO COM LINDA "COMBINAÇÃO"!

NUMA RODA DE ESPORTISTAS COMENTAVA-SE AS POSSIBILIDADES DE PAULISTAS E CARIOCAS NOS SEUS JOGOS COM GAUCHOS E MINEIROS, RESPECTIVAMENTE.

DISSE UM CARIOCA:

— O VASCO FICOU DE FORA SÓ PARA SURRAR OS MINEIROS.

RETRUCOU UM PAULISTA:

— VEREMOS! O QUE SEI É QUE OS GAUCHOS NÃO DARÃO PARA O TIRO!

OUTRO ESPORTISTA METEU a COLHER:

— QUEM DEVIA DE ENFRENTAR SÃO PAULO ERA A BAIA!

PERGUNTOU O PAULISTA:

— O SENHOR ESTÁ LOUCO! OS GAUCHOS GANHARAM FACILMENTE.

— SIM, MAS DEVIAM DE PERDER OS PONTOS.

— NÃO COMPREENDO! POR QUE?

— O CONSELHO NACIONAL DE DESPORTOS NÃO PROIBE QUE O SEXO FEMININO PRATIQUE O FUTEBOL?

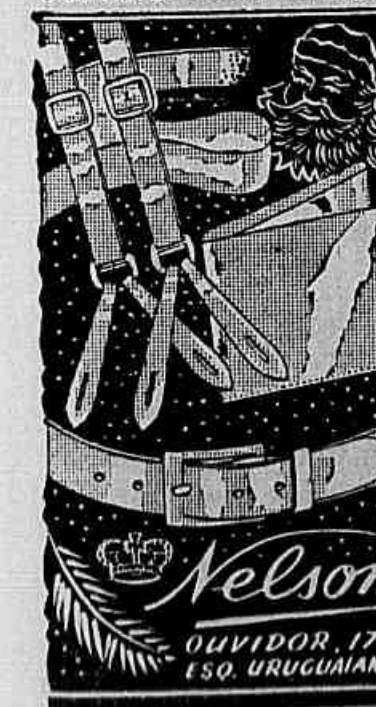
— PROIBE SIM. MAS QUE TEM ISSO?

— ORA ESSA! NO "SCRATCH" DO RIO GRANDE DO SUL JOGARAM: NENA, ABIGAIL e MARGARIDA!

— Ouvi dizer que o Tesourinha, para se casar em forma, contratou a seleção gaucha.

— Justifica-se sua inclusão. Onde estiam Nena, Abigail e Margarida não pode faltar "Tesourinha"!

Artiguete com alfinete

Fala-se por aí da diminuição das rendas do Super-Campeonato, a medida que o mesmo certame se prolonga. Os quatro clubes pensaram que o Super fora uma "sopa", mas enganaram-se redondamente. O publico antes cansado de futebol. Nem mesmo o Fla-Flu tem proporcionado as rendas esperadas. Também, este ano, com os campeonatos relampagos, mudisputaram-se tantos Fla-Flus que o pagante chegou a perder o gostinho porque, um é pouco, dois é bom, três é de mais e além de três é cansativo. O publico quer movimento, isto é, novidades. Por essa razão, o jogo entre paulistas e gauchos, marcado para domingo proximo nas Laranjeiras, graças à presença de Nena, Abigail e Margarida, terá de se verificar uma boa renda!...

Cinema no América

Haverá dois espetáculos cinematográficos no America esta semana.

Depois de amanhã será exibido o filme "Novas aventuras de Max Linder", pelo artista Max Gomes de Paiva e no dia seguinte irá a tela o celulóide de "Uma dupla do barulho", pelos atores Hilton Santos e o mesmo Max Gomes de Paiva.

Breve serão exibidos os filmes "O Inocente", por Gerson Coutinho e "O diabo deixou o inferno", por Claudionor de Sousa Lemos.

No bonde

— O que você me diz dos jogos restantes do Campeonato Brasileiro de Futebol?

— Estou torcendo para que os gauchos vençam os paulistas e disputem a finalíssima com os cariocas.

— Acho impossivel isso. E para que é essa tua torcida?

— Gostaria de ver o Tesourinha "cortando" o Bigode.

Diálogos impossiveis

UM PESSIMISTA — Com Barqueta no arco, os cariocas só poderão naufragar.

UM OTIMISTA — Jogando Santo Cristo no ataque até os santos ajudarão aos cariocas.

Bichos numerados

Encontram-se dois "pau daguas".

— Esse negocio de disputar as finais do Campeonato Brasileiro de 1946 em 1947 é besteira!

— Besteira grossa! Também é ilegal. Até parece coisa de pau daguas! E esse negocio de colocar números nas costas dos jogadores?

— Com franqueza! A C. B. D. é um bicho!...

Noivado no sepulcro

Será realizado hoje o enlace matrimonial do sr. Amado Mio com a senhorita Penha Mia. Durante a cerimonia cantará o nosso Santantonio, escolhido de comum acordo pelos noivos que sabem que o Santo... o "match" terminará com uma audição vocal de "Estou noivo ye mo emborrachó", pela noiva, enquanto o noivo gargarejará "Por ti yo me tomo todo".

Oscar Pereira Gomes foi recusado; não haverá senão um juiz: o de paz.

Confusão

Um jogador de futebol foi preso por agredir sua esposa. Diz-lhe o delegado:

— O senhor não tem vergonha em dar um soco na vista da sua esposa?

— Sou jogador de futebol e não pugilista.

— E que tem isso?

— Não dei soco, "seu" delegado. Apliquei, apenas, um por'apé.

Puxa-saquismo

O preparador americano, o popular Juca, que é um cabra sabido, querendo entrar para o "Cordão dos Puxa-sacos", colocará sempre no team principal, o dianteiro Maxwell, em homenagem ao esportista Max Gomes de Paiva novo presidente do clube.

Cúmulo do respeito

No jogo entre baianos e gauchos, o ponteiro Margarida e o medio Abigail, cansaram-se de praticar "fouls" nos adversarios, sem que o elegante árbitro carioca João Aguiar se dignasse advertir os faltosos.

Ao terminar o jogo, o Pedrosa, paredro paulista, reprovando o juiz:

— Voce fez mal em não expulsar Abigail e Margarida do gramado!

— Não podia fazê-lo porque sou um cavalheiro que sei respeitar as damas!...

CAUTELAS

Quer vender suas joias? procure o seu Avaliador Oficial — Dec. 9-11-940 — que as avaliará e pagará rápido no justo valor da Praça — Edificio Ouvidor — Rua Ouvidor — 169 — 1.º andar — Sala — 103 — tel. 43-6734.

"TRANCAR PERIGOSAMENTE"

José BRÍGIDO

Escreveu-nos o sr. G. J. Ribeiro, desta capital, a respeito do "tranco sem bola", discordando de uma nota publicada neste jornal, a 24 deste mês, na qual um dos nossos companheiros disse, sobre a atuação de Mario Viana no jogo Botafogo x Flamengo: "... não puniu um "foul-penalty" de Nilton, ao trancar Tovar, sem bola, dentro da area". Citando a Regra XII, aquele leitor chama a atenção para o que lhe parece em desacordo com a letra da lei, que diz que a penalidade a ser aplicada, no caso, é "um tiro livre indireto, que se executará do lugar em que foi cometida a infração, tanto fora como dentro da area de pena máxima".

* * *

A condição a observar, em situações como a mencionada, é se a bola se achava, no momento de ser aplicado o tranco, a distancia de jogo dos dois adversarios e se ambos a disputavam. Consultado, o nosso observador opinou que o tranco de Nilton em Tovar foi dado com a bola longe deles, razão pela qual achara que o juiz tinha o dever de determinar um tiro de pena máxima. Como o sr. G. J. Ribeiro pede outros esclarecimentos, vamos fazer algumas considerações, embora tenhamos a impressão de que o referido leitor está perfeitamente senhor das Regras e não encontrará novidade no que diremos a seguir.

* * *

E' preciso distinguir, na interpretação das leis do jogo, a intenção do jogador apontado como faltoso. No caso em exame, o juiz deve ter apreciado o tranco por uma destas duas hipóteses: primeira — ambos os jogadores disputavam a bola e esta se achava à distancia de jogo; segunda — a bola não estava à distancia de jogo, mas o tranco não foi violento. Na hipótese inicial, o tranco estava perfeitamente enquadrado na Regra, como permissivel; na subsequente, o juiz deveria ter determinado a execução de um tiro livre indireto, reputando a jogada perigosa, a menos que o jogador trancado houvesse saido do lance com vantagem, caso em que não se justificaria a interrupção da partida, porque, então, o quadro do autor do tranco seria beneficiado. Mas o que houve, segundo o nosso companheiro, foi tranco quando a bola se achava longe daqueles jogadores (segunda hipótese).

* * *

Aliás, a Regra XII é clara e não comporta dúvidas ou confusões: "O tiro de pena máxima só pode ser concedido pelas seguintes nove infrações INTENCIONALMENTE cometidas por um jogador do lado atacado, dentro de sua area de pena máxima: PRIMEIRA — calçar o adversario; SEGUNDA — dar pontapé no adversario; TERCEIRA — golpear o adversario; QUARTA — pular em cima do adversario; QUINTA — tocar à bola com a mão ou o braço; SEXTA — segurar o adversario; SÉTIMA — empurrar o adversario; OITAVA — TRANCAR VIOLENTA OU PERIGOSAMENTE O ADVERSARIO; NONA — TRANCAR PELAS COSTAS O ADVERSARIO". E' conveniente que se não confunda o "tranco perigoso" com o "tranco considerado perigoso". Pode parecer que estamos fazendo jogo de palavras, mas apenas desejamos esclarecer um pormenor que pode trazer, futuramente, interpretações contraditorias. Tudo depende da interpretação do juiz, que deve distinguir o "tranco perigoso" do "tranco que pode ser perigoso". Este último deve ser punido com um tiro livre indireto, conforme o item 3, da secção "Penalidade" (Regra XII). Nem sempre o tranco pelas costas, quando não violento, é punivel como "foul". Se um jogador estiver propositadamente impedindo a jogada, de costa para o adversario, este poderá valer-se do recurso do tranco licito.

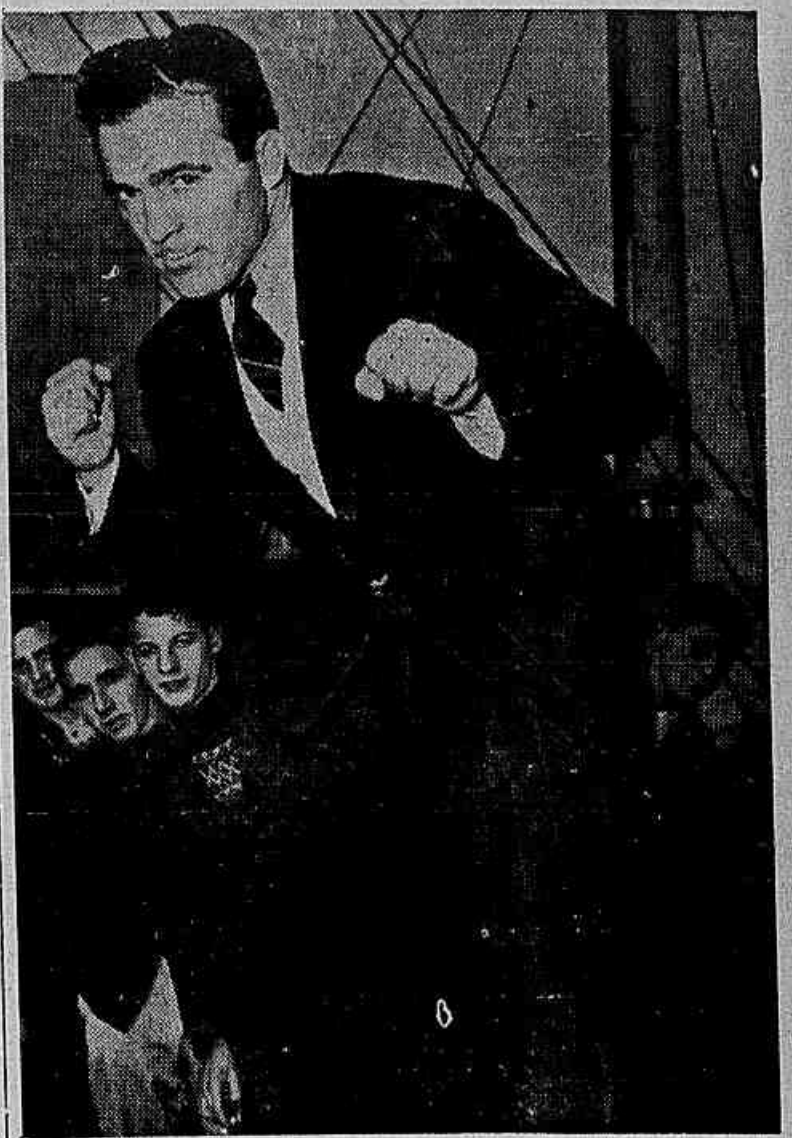
* * *

O que a Regra considera "trancar PERIGOSAMENTE" ("Charging an opponent violently or DANGEROUSLY") é a "charge" que pode ter consequencias danosas para o trancado. Infelizmente, essas alterações nas Regras continuam a ser, vez por outra, nebulosas, dando margem a estranhas interpretações. Se o tranco foi dado em determinadas condições, havendo perigo indiscutivel para o trancado, o juiz deve puni-lo como "foul", enquadrando-o no caso número oito dos nove em que o tiro de pena máxima pode ser concedido. Assim, não é preciso que o tranco tenha sido violento. Isto, entretanto, poderá dar margem a interpretações sibilinas. Melhor fora que a Regra, em vez de dizer: "trancar violenta ou perigosamente", dissesse apenas: "trancar violentamente o adversario", ou, então, esclarecesse o que considera "tranco perigoso".

* * *

E' evidente que, repetimos, em situações como o que estamos examinando, tudo depende do discernimento do árbitro, do seu criterio julgador, do seu ponto de vista. Nesse caso, ele estará sempre ou quase sempre a coberto de critica, porque terá onde se amparar para justificar este ou aquele procedimento. Segundo a alinea "i" da Regra XII, "jogar de maneira considerada perigosa pelo juiz", é punivel com tiro livre indireto, enquanto que, no caso número oito das faltas máximas, "trancar perigosamente" o é com "foul" e se, dentro da area dos zagueiros, com "penalty". A dificuldade maior está em interpretar, reconhecer o "tranco perigoso", suscetivel de ser igualado ao "foul". E' muito elástico, isto. Se um jogador vem correndo e é trancado na corrida, sem dúvida que o tranco encerra perigo. Que deverá, então, fazer o jogador que se defende: deixar passar o adversario, se não lhe puder tirar a bola? Não é possivel que se deixe julgamento de tal importancia a criterio do juiz, por causa da multiplicidade de interpretações que o criterio de cada um pode determinar.

* * *

"Trancar perigosamente", em nossa opinião, é aplicar no adversario, em condições especialissimas, uma "charge" capaz de provocar uma queda danosa ao seu fisico. Todavia, disseminando-se o criterio do "tranco perigoso", iremos ter uma verdadeira epidemia em nossos campos, como aquela, recente, da famosa "sola" na... bola.

FOI BUSCAR SARNA PARA SE COÇAR... — Chegou, há dias, a Nova York, a bordo do transatlântico "Ile de France", o pugilista francês Marcel Cerdan, atual campeão europeu de peso-medio. Trata-se de um rapagão simpático, que poderá brilhar nas terras libérrimas do libérrimo Tio Sam. Vêmo-lo acima, numa pose de combate, para os fotógrafos ianques, ainda a bordo do vapor que o trouxe da França. No próximo dia 6, Marcel Cerdan estreará, no Madison Square Garden, contra Georgie Abrams. Os americanos acham que Cerdan foi lá "buscar sarna para se coçar" ("Frenchman comes looking for trouble"). — (Foto de Tom Flanagan — International News Photo).

Ases do ciclismo em luta

Disputa-se, hoje, a prova anulada pela F. M. C.

Realiza-se, hoje, a porava para os corredores da 3.ª categoria que participaram da competição patrocinada pelo Andaraí A. C. e realizada no dia 10 do novembro pp., prova essa anulada, em virtude de irregularidades comprovadas durante o seu transcurso.

A prova terá o mesmo itinerario, ou seja o seguinte: Praça Barão de Drumond (partida), Avenida 28 de Setembro, Rua São Francisco Xavier, Rua Santos Melo (Viaduto), Rua Visconde de Niterói, Rua Bernardo Monteiro, Largo do Benfica, Avenida Suburbana, Rua Leopoldo Bulhões, Praça das Nações, Avenida Teixeira de Castro, Avenida Brasil, Parada de Lucas, Estrada Rio-Petrópolis até o klm. 28 e volta pelo mesmo percurso até a Avenida 28 de Setembro entrando na Rua Duque de Caxias e Rua Torres Homem com chegada na esquina da Rua Barão de São Francisco.

A partida será dada às 8 horas da manhã em frente à sede do Andaraí A. C. e os concorrentes são os seguintes do *Ciclo Suburbano*: 64 — Alfredo José dos Santos, 65 — Pedro Martins dos Santos, 67 — Oscar da Silva Campos e 75 — José de Sampaio; do *Centro Ciclistico Light*: 75 — Chico Protetor; da *Associação A. Portuguesa*: 77 — Delfim Pinto Ribeiro, 86 Amadeu Teixeira Dias, 88 — Ivan Andrade Antunes e 91 — Rubens Pinto Gama; do *C. R. Vasco da Gama*: 102 — João Gulda, 111 — Horacio Faria e 125 — Arlindo Moreira Bernacchi; do *Andaraí A. C.*: 157 — José Ferreira Lopes; do *Rui Barbosa F. C.*: 190 — Joaquim Pacheco, 192 Otto Muller e 195 — Amaury Rodrigues.

Maquete Estudio x Juruá F. C.

Para o encontro de hoje entre as equipes do Maquete Estudio e Juruá F. C., o Maquete, convoca os jogadores abaixo, a fim de tomarem parte naquele jogo, uma das provas do festival promovido pelo Onze Teimosos F. C., no campo do Jaú: Milton, Bernardo, Ari, Cardim, Luiz, Valter, Jorge Azeitona, Zéca, Zinho, Russo e Cabeça de Onça.

O ponto de contração será na sede do Maquete, às 10 horas de domingo, onde o orientador Firmino aguarda os seus pupilos.

JOGARÁ O MADUREIRA EM SANTOS

Enfrentará a Portuguesa local

O Madureira, iniciando a sua excursão pelo Estado de São Paulo, jogará, hoje, em Santos, onde fará frente, ao conjunto da Portuguesa Santista, que se apresentará reforçada, isto porque pretende brilhar nos campos sulinos no mês que hoje se inicia.

A turma do Madureira está possuida de grande entusiasmo, esperando que deixe em bom lugar o futebol Metropolitano nos jogos que efetuar nos gramados bandeirantes.

O tricolor suburbano está excursionando com os seguintes profissionais:

Tinoco, Arati, Olavo, Nilton, Esteves, Godofredo, Lupercio, Moacir, Durval, Bidon, Esquerdinha e Baiano.

NILTON, medio do Madureira

Explicam a derrota os baianos

SALVADOR, 30 (Asapress) — Por ocasião da chegada a esta capital, varios "cracks" baianos que integraram o seleconado da "boa terra", prestaram declarações à imprensa, tecendo os maiores elogios e dizendo-se encantados com a hospitalidade recebida em todos os circulos sociais e esportivos da Paulicéia.

Quanto ao fracasso frente aos gauchos, atribuem apenas ao fator psicológico da maioria dos jogadores, que pela primeira vez assumem responsabilidade em jogos do Campeonato Brasileiro.

Só agora foi revelado que o goleiro Nova atuou, todo o segundo tempo do jogo decisivo contra os gauchos, com a mão direita fraturada, em consequencia de um choque com o centro avante Adãozinho, da seleção sulina. O médico da embaixada, estudando as radiografias, constatou fratura dos ossos da mão do veterano guarda-valas.

Cumpre assinalar o grande espirito esportivo desse bravo jogador, que, embora impossibilitado de continuar jogando, o fez até o fim, com o fito de não quebrar o moral dos demais companheiros de equipe.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

(Conclusão da 2.ª página)

GARBOLITO, 57 quilos. — No dia 17 de novembro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 55 quilos, derrotou Hong-Kong, Purí, Cavador, Maimiquer, Diolan, Guaiba e Cambucí. — São boas suas condições de treino. — Sua última atuação foi ótima.

QUILOMBO II, 57 quilos. — No dia 29 de setembro, na grama macia, em 1.600 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 55 quilos, foi último para Holkar e Jundiaí. — Volta a ser apresentado com um excelente privado que autoriza a se aguardar destacada atuação nesta oportunidade. — E' o favorito dos entendidos.

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E TRINTA MINUTOS — PREMIO "COMANDANTE HAMMARGREN" — 2.000 METROS — 24.000 CRUZEIROS. — PESOS ESPECIAIS.

BETTING

ENCARNADA, 51 quilos. — No dia 15 de novembro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 58 quilos, foi sexto para Ladyship, Grilla, Remolacha, Sálaga, Tempest, derrotando Samburá, Pink Rose e Bordelaise. — Como se viu, enfrentou uma turma bem mais forte. — Suas condições de treino são perfeitas.

CALCE, 53 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 55 quilos, foi sexto para Chips, Sardoal, Prima Dona, Mulula e Defiant, derrotando Goiano, Grilo, Tupan e Gardel, acabando "sentido". — Na pista "fangosa" não é impossível figurar. —

SALAGA, 58 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 58 quilos, foi segundo para Sandalia, derrotando Grey Lady, Ladyship, Francesca, Lobuna, Remolacha e Came, produzindo destacada atuação. — Confirmando sua atuação passada, o que acreditamos, dificilmente perderá.

MATE, 54 quilos. — Não correrá.

BURIDAN, 50 quilos. — No dia 10 de novembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 52 quilos, foi nono para Rockmoy, Chips, Mulula, Sidi Omar, Prima Dona, Mapita, Defiant e Heleno, derrotando Grey Lady, Latente, Came e Goiano. — Na pista pesada não é mau "placé". — Ostenta magnifica forma.

DEFIANT, 54 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 56 quilos, foi quinto para Chips, Sardoal, Prima Dona e Mulula, derrotando Calce, Goiano, Grilo, Tupan e Gardel. — Seus exercícios são bons, mas nunca confirma. — !Vejamos mais uma vez.

HELENO, 52 quilos. — No dia 17 de novembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 54 quilos, foi terceiro para Tupi e Prima Dona, empatando no terceiro lugar com Sidi Omar, derrotando Gitanita, Royal Statute, Mate, Moscorra, Rockmoy, Sócrates, Gardel, Goiano e Mulula. — Não confirma os bons exercícios que produz. — Quando cismar de correr "enforcará" esta turma.

SÓCRATES, 50 quilos. — No dia 17 de novembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Julio Maia, com 54 quilos, foi décimo para Tupi, Prima Dona, Heleno-Sidi Omar, Gitanita, Royal Statute, Mate, Moscorra e Rockmoy, derrotando Gardel, Goiano e Mulula. — A turma parece exceder aos seus recursos. — Somente como surpresa.

SARDOAL, 52 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 52 quilos, foi segundo para Chips, derrotando Prima Dona, Mulula, Defiant, Calce, Goiano, Grilo, Tupan e Gardel. — Só melhoras acusou em seu estado. — E' olhado como um dos provaveis.

SIDI OMAR, 57 quilos. — No dia 17 de novembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Luiz Rigoni, com 58 quilos, foi terceiro para Tupi e Prima Dona, empatando com Heleno e derrotando Gitanita, Royal Statute, Mate, Moscorra, Rockmoy, Sócrates, Gardel e Mulula. — Acusou melhoras em seu estado. — Não demora em figurar no marcador.

LOBUNA, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Domingos-Ferreira Sobrinho, com 57 quilos, foi sexto para Sandalia, Sálaga, Grey Lady, Ladyship e Francesca, derrotando Remolacha e Came, sem produzir atuação de destaque. — Vem readquirindo a antiga forma. — Qualquer dia...

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
Resultado do sorteio do dia 30 de Novembro de 1946

Realizou-se ontem em presença do Fiscal do Governo o sorteio de amortização de titulos desta Companhia, tendo sido sorteadas as seguintes OITO combinações:

Combinações sorteadas:

OOJ
TWX
XXO
QVT
RHJ
PKX
KND
MVK

Os portadores de titulos em vigor, contemplados, são convidados a receber o reembolso garantido, na sede da Companhia, à

AV. NILO PEÇANHA, 12 - 6º. ANDAR
RIO DE JANEIRO

Não esqueçam o pagamento das mensalidades! Em caso de interrupção reabilitem imediatamente os seus titulos.

E' suficiente pagar duas MENSALIDADES para revigorar o mesmo e evitar a perda do direito sobre o sorteio e ...

O Rosita Sofia receberá a visita do Central

Disputa-se, hoje, o encontro entre as equipes do Central de Nilópolis e do Rosita Sofia, no campo deste, em Cascadura. A partida promete ser muito interessante, porque o Rosita Sofia é um dos fortes "teams" da 2.ª categoria e o Central desfruta de prestigio entre os clubes do Estado do Rio. O preparador Jeh, do Central tem plena confiança nos seus pupilos, especialmente no guardião Miguel, Moisés, Rogerio, Joel e Roquilha.

O quadro do Central deverá formar com a seguinte constituição: Miguel, Moisés, e Badi Zezé, Santana e Geronimo, Joel Tião, Rogerio, Alvarenga e Roquilha.

Tenis internacional em São Paulo

S. PAULO, 30 (P.P. — Em prosseguimento do torneio internacional de tenis, inaugurado ontem, aqui, realizar-se-ão amanhã, domingo, os seguintes jogos: Ignacio Galleguillos X Manuel Fernandes, Osborne-Brough X Mayer-Prizonex e Van Eynd X Jorge Salomão. Segunda-feira não haverá jogos, prolongando-se o torneio até o dia 6.
dia 6 foi assentada a disputa entre os jovens valores paulistas e os belgas Van Eynr, Mouvet e Loiseau, de um trofeu denominado "Taça Brasil-Belga".

Andaraí x Valim, esta tarde

O Valim disputará hoje uma eliminatoria com o Andaraí. O jogo principal terá inicio às 16 horas e a preliminar às 14 horas, será entre os vencedores das zonas sul e norte, Cocotá e Anchieta, em disputa de melhor de três. O campo do São Cristovão será o local dos jogos.

Estréia vitoriosa do Santos

RECIFE, 30 (Asapress) — Estreando ontem, à noite, nesta capital, o esquadrão do Santos F. Clube, de São Paulo, derrotou o América pelo score de 3.0, num jogo que decorreu inteiramente a seu favor.

O Fluminense, lider ...

(Conclusão da 1.ª página)

e o Botafogo terminou a primeira fase fazendo pressão.

DOMINIO TRICOLOR NA SEGUNDA FASE

O Fluminense melhorou no inicio do segundo tempo e duas faltas do Botafogo são cobradas por Ademir e Rodrigues para fora.

Com cinco minutos de luta deste periodo, Telesca comete uma falta natural de jogo, falta sem gravidade e o sr. Mario Viana expulsa-o do gramado, pondo em evidencia o seu desejo de castigar os tricolores com ou sem razão plausivel. Orlando e logo a seguir Ademir sofreu "fouls" dentro da area mas o juiz não assinala.... Era o criterio de dois pesos e duas medidas.. Com surpresa o Fluminense melhora sem Telesca, fazendo segundas incursões, duas das quais redundam em escanteios. Ademir sofre seguidos "fouls", e o juiz continua voluntariamente alheio a esses "fouls", pois não os marca.

O 3.º "GOAL" DO FLUMINENSE

Aos vinte e três minutos o Botafogo concede "corner" e um minuto depois Rodrigues escapa e dá a Ademir que marca o 3.º tento tricolor. O mesmo Ademir realiza uma nova fuga mas a bola sai.

O árbitro se equivoca marcando um impedimento de Braguinha...

Há outra escapada de Ademir, que Osvaldo salva saindo do arco.

E com a supremacia evidente do Fluminense termina a peleja.

ARBITRAGEM DESASTRADA

Coube ao sr. Mario Viana dirigir o prelio. Como já tivemos oportunidade de dizer, teve uma atuação desastroda. Prejudicou sensivelmente o Fluminense principalmente na marcação do "penalty" e na expulsão de Telesca.

A CONSTITUIÇAO DA SEQUIPES

BOTAFOGO — Osvaldo, Gerson e Belacosa; Ivan, Negrinhão e Juvenal; Nilo, Tovar, Heleno, Geninho e Pirica.

FLUMINENSE — Robertinho; Gualter e Haroldo; Pascoal, Telesca e Bigode; Amorim, Ademir, Careca, Orlando e Rodrigues.

A RENDA

Um público numerosissimo compareceu a São Januario apesar da instabilidade do tempo arrecadando as bilheterias Cr$ 234.635,00.

A PRELIMINAR

Em disputa do Campeonato Classista jogaram na preliminar, os quadros do Brama F. C. e Sal de Fruta Eno. Venceu este último pela contagem de 7 a 1.

PERDEU-SE

Dia 25 uma cruz montada em circulo com inscrição Ich dien, de ouro martelado, objeto de muita estimação. Gratifica-se quem achar e avisar pelo telefone: 38-5102.

BANCO UNIÃO DO BRASIL S. A.

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL PARA CR$ 5.000.000,00

Em virtude da deliberação da Assembléia Geral Extraordinaria realizada em dezoito (18) do corrente mês, são convidados os senhores acionistas deste Banco para, dentro do prazo de trinta (30) dias, a contar da data da publicação desta, comparecerem à sede social, à rua Buenos Aires n.º 27, afim de exercerem o direito de preferencia que lhes assiste, de acordo com os termos do art. 111 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 1940, no aumento do capital da sociedade de Cr$ 1.500.000,00 para Cr$ 5.000.000,00, conforme ficou deliberado na referida assembléia.

A CORRIDA DE ONTEM NA GAVEA

(Conclusão da 2.ª página)

SERIO (Exitajubá), 52 quilos, Severino Câmara . . . 2.º
SOLINO, 50 quilos, Acir Aleixo . . . 3.º
AMOSTRA, 54 quilos, Valdir Lima . . . 4.º
SERPENTE NEGRA, 53 quilos, J. Coutinho Filho . . . 5.º
FIGI, 47 quilos, E. Rosa . . . 6.º
Não correram:
DORA DE LISCO, FIARA e CRUZADOR (retirado).
Tempo: 91" 4/5.

RATEIOS

Do vencedor (7)	Cr$	22,00
Dupla (24)	Cr$	64,00

PLACÊS

Do n. 7	Cr$	31,50
Do n. 3	Cr$	33,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, quatro corpos; do segundo ao terceiro, focinho.
Movimento do páreo . . . Cr$ 418.480,00
TRATADOR: — O proprietario.

QUARTA CARREIRA — 1.000 METROS — (PISTA DE GRAMA) — CR$ 25.000,00 — CR$ 5.000,00 E CR$ 2.500,00.

VENCEDOR:

FORMAÇÃO, quatro anos, Pernambuco, Coroado em Tambinga, do sr. Mario de Almeida; 54 quilos, Nestor Linhares . . 1.º
CERRO CLARO, 56 quilos, Domingos Ferreira . . . 2.º
GINGER, 54 quilos, Osvaldo Ulloa . . . 3.º
ITAIPÚ, 56 quilos, Francisco Irigoyen . . . 4.º
GANGA, 54 quilos, Luiz Rigoni . . . 5.º
Não correram:
IVA e OREDIO.
Tempo: 76" 3/5.

RATEIOS

Do vencedor (6)	Cr$	31,00
Dupla (34)	Cr$	38,00

PLACÊS

Do n. 6	Cr$	15,00
Do n. 5	Cr$	13,50

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, pescoço; do segundo ao terceiro, três corpos.
Movimento do páreo . . . Cr$ 550.970,00
TRATADOR: — Mario de Almeida.

QUINTA CARREIRA — 1.600 METROS — CR$ 15.000,00 — CR$... 3.000,00 E CR$ 1.500,00.

BETTING

VENCEDOR:

FRITZ WILBERG, cinco anos, Argentina, Haro em Samina, do sr. J. B. Macedo; 59 quilos, Luiz Rigoni . . . 1.º
LATENTE, 60 quilos, Reduzino de Freitas . . . 2.º
TALASSO, 50 quilos, Julio Maia . . . 3.º
PINZON, 56 quilos, Domingos Ferreira . . . 4.º
SIMPONA, 51 quilos, Acir Aleixo . . . 5.º
PEPET, 53 quilos, E. P. Coutinho . . . 6.º
SCHARBEL, 51 quilos, P. Fernandes . . . 7.º
Não correu BEAT'EM.
Tempo: 103".

RATEIOS

Do vencedor (5)	Cr$	29,00
Dupla (23)	Cr$	32,00

PLACÊS

Do n. 5	Cr$	14,00
Do n. 3	Cr$	13,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, três quartos de corpo; do segundo ao terceiro, três corpos.
Movimento do páreo . . . Cr$ 610.210,00
TRATADOR: — G. Rodrigues.

SEXTA CARREIRA — 1.600 METROS — CR$ 22.000,00 — CR$... 4.400,00 E CR$ 2.200,00.

BETTING

VENCEDOR:

ADMITIDO, cinco anos, Pernambuco, Invernan em Destacada, do Stud Irapurú; 52 quilos, Inacio de Sousa . . . 1.º
DOM FERNANDO, 50 quilos, R. de Freitas Filho . . . 2.º
FLA-FLU, 58 quilos, Osvaldo Ulloa . . . 3.º
FANTASTICO, 52 quilos, Acir Aleixo . . . 4.º
TRES PONTAS, 54 quilos, Nestor Linhares . . . 5.º
FOLIA, 50 quilos, Nelson Mota . . . 6.º
MALAIO, 56 quilos, Julio Maia . . . 7.º
MOEMA, 50 quilos, Olivio Macedo . . . 8.º
Não correram:
HINDU e FLEXA.
Tempo: 102" 2/5.

RATEIOS

Do vencedor (1)	Cr$	22,00
Dupla (14)	Cr$	238,00

PLACÊS

Do n. 1	Cr$	12,00
Do n. 8	Cr$	52,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, três corpos; do segundo ao terceiro, cabeça.
Movimento do páreo . . . Cr$ 618.510,00
TRATADOR: — Mario de Almeida.

SETIMA CARREIRA — 1.600 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$... 5.000,00 E CR$ 2.500,00.

BETTING

VENCEDOR:

REMEMBER, sete anos, Argentina, Full Sail em Roseta, do sr. Mario Teixeira; 50 quilos, Olivio Macedo . . . 1.º
ZAGAL, 51 quilos, Justiniano Mesquita . . . 2.º
SALMON, 55 quilos, Inacio de Sousa . . . 3.º
FUMO, 53 quilos, Luiz Rigoni . . . 4.º
TAQUEMAO, 54 quilos, João Araujo . . . 5.º
TUPI, 52 quilos, Francisco Irigoyen . . . 6.º
Não correram:
HIPERBOLE, ENTREDOS e NACARADO.
Tempo: 101".

RATEIOS

Do vencedor (1)	Cr$	70,00
Dupla (14)	Cr$	98,00

PLACÊS

Do n. 1	Cr$	44,00
Do n. 9	Cr$	30,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, quatro corpos; do segundo ao terceiro, dois corpos.
Movimento do páreo . . . Cr$ 708.370,00
TRATADOR: — G. Reis.

Movimento geral de apostas . . . Cr$ 3.743.380,00
Concursos . . . Cr$ 470.630,00
Pista de areia pesada.

PROGRAMA DA SEMANA

TERÇA-FEIRA

BASQUETEBOL
CAMPEONATO DA CIDADE
BOTAFOGO X ALIADOS
TIJUCA X VASCO
FLAMENGO X RIACHUELO

QUARTA-FEIRA

FUTEBOL
MADUREIRA X GUARANI
Em Campinas.

QUINTA-FEIRA

BASQUETEBOL
CAMPEONATO DA DIVISÃO DE ACESSO
Carioca x Grajaú
Mackenzie x Olimpico
Sampaio x São Cristovão

SEXTA-FEIRA

BASQUETEBOL
CAMPEONATO DA CIDADE
RIACHUELO X BOTAFOGO
FLUMINENSE X TIJUCA
ALIADOS X AMÉRICA

SABADO

FUTEBOL
CAMPEONATO DA CIDADE
AMÉRICA X BOTAFOGO
Campo da Gavea.
FLAMENGO X FLUMINENSE
Campo do Vasco.
CAMPEONATO CLASSISTA
Standard Electric x Estacas Franki
Brahma x Clube Panair
Esso Clube x Clube G. E.
Equitativa Terrestres x Janér
Sul América x Moinho Inglês
E. C. ARP x Moinho Fluminense
CAMPEONATO BANCARIO
C. A. Lar Brasileiro x London Bank
A. A. Caixa Econômica x A. A. Bco. Lavoura
G. E. Provincia do Rio x A. A. Bco. Min. Produção
Bandustria Clube x A. A. Bco. Soto Maior
A. A. Bco. Delamare x C. A. Bco. Comercio

DOMINGO

FUTEBOL
CAMPEONATO BRASILEIRO
CARIOCAS X MINEIROS
Em São Paulo
PAULISTAS X GAUCHOS
No Rio — Estadio do Fluminense.
Jogos Interestaduais
MADUREIRA X ATLÉTICA SÃO BENTO
Em Marilia.

DATILÓGRAFO PARA O INSTITUTO DOS COMERCIARIOS

AVISO

A identificação das provas de DATILOGRAFIA será efetuada segunda-feira, 2 de dezembro, às 14 horas, no segundo andar do edificio-sede (local de inscrição) podendo comparecer todos os candidatos inscritos. Rio de Janeiro, 27 de Novembro de 1946.

NEWTON RACHE
Diretor de Serviços Gerais

MAQUINAS - MOTORES - FERRAGENS

INSTALAÇÕES - MATERIAL ELÉTRICO - HIDRÁULICA - ACESSORIOS

APRENDA NAS HORAS DE FOLGA EM SUA CASA A BRILHANTE PROFISSÃO DE ELETRO-TECNICO E TERÁ UM FUTURO PRÓSPERO

Aproveite uma das inúmeras oportunidades que a eletricidade lhe oferece PARA FAZER SUA FORTUNA!

O curso prático e completo, por correspondência, do Instituto Rádio-Técnico Monitor é o mais rápido, o mais eficiente e o mais economico. Sem nenhum conhecimento prévio de eletricidade, V. S. poderá tornar-se um Perfeito Eletro-Técnico, competente em instalações, enrolamento de motores, fabricação de aparelhos, telefone, galvanoplastia, solda elétrica, instalação de motores movidos pelo vento ou cachoeira, eletricidade nos automoveis, eletricidade nos aviões, etc. Duração do curso apenas 25 semanas. Trinta dias depois de iniciados os seus estudos, já estará V. S. habilitado para ganhar dinheiro.

Não perca tempo! Decida-se imediatamente, enviando-nos o coupon abaixo devidamente preenchido:

V. S. receberá GRATIS um jogo completo de ferramentas

INSTITUTO RÁDIO-TÉCNICO MONITOR
RUA AURORA, 1021 - CAIXA POSTAL 1795 - S. PAULO

Sr. Diretor: Solicito enviar-me GRATIS, seu folheto com instruções como assegurar meu futuro e alcançar a prosperidade estudando Eletrotécnica.

Nome........
Rua........ N.....
Cidade........
Estado........

Fogões a oleo crú ou querosene

Sem torcida, sem fumaça, sem pressão

WALDEMAR GONÇALVES

Av. Marechal Floriano, 154, sob. — Tel. 43-2703

Telef.: 23-3095

Telef.: 23-2443

Material para instalações de luz e força. Material isolante: fios magnéticos, cadarços, cambric, fibra, verniz isolante e ebonite. LUSTRES, FERROS DE ENGOMAR, LAMPADAS DE MESA. PLAFONIERS, FOGAREIROS, GLOBOS e VENTILADORES
D. R. MOURA & CIA. LTDA. — RUA MIGUEL COUTO, 34

Elevadores

CONSERVAÇÃO E CONSERTOS

BARRETO, SILVA & CIA.

R. Barão de S. Felix, 73 — Tel.: 43-0892

Pessoal habilitado para qualquer marca de Elevadores

MECÂNICA UNIÃO

Confecção de peças para motores a explosão em geral. Reparos de motores Diesel, motores a explosão, compressores e de injetores e bombas injetoras.

BEREK DYSCONT

R. Figueira de Melo, 324 — Tel.: 28-8413

MÁQUINAS para CALÇADOS

de qualquer tipo

PRONTA ENTREGA

com facilidades de pagamento.

PEÇAS e ACESSORIOS

COURO MODERNO S. A. - RIO

R. do Senado, 65 - Tel. 42-6423 - Telegs. Raspa

BOMBAS MARELLI

Trifásica e monofásica 14 a 20m
Motores ingleses de 1 e 7,5 H.P.

SÁ CAMBOA & CIA.

Rua do Nuncio, 54 — Tel.: 43-4257

FERREIRA SEIXAS & CIA. LTDA.

Ferramentas elétricas

152, RUA BUENOS AIRES, 152

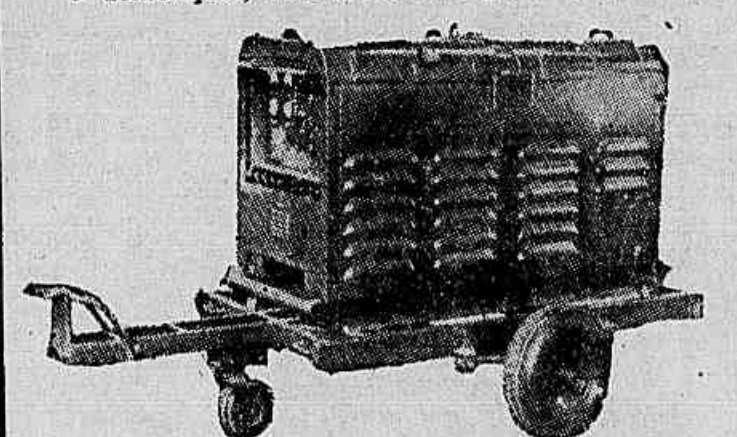
Ferragens, Ferramentas grossas e finas, oleos, tintas, vernizes, materiais para construções, drogas grossas e artigos para MECANICA em geral.

PARAFUSOS

GRANDE STOCK

Tels.: 23-3550 e 23-2877
Escritorio: 23-2877
RIO DE JANEIRO

Grupos elétricos "PIONEER" portateis

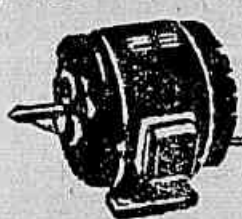
Usados em todo o mundo pelos Exércitos Aliados. Assim como em: — Casas de campo, fazendas, hospitais, teatros, cinemas, estradas de ferro, construções e demolições, industrias em geral e minas.

Agentes para todo o Brasil: INDUSTRIAS "VOX" S. A.

DANIEL VELEZ

Vendas para entrega imediata: — AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 115 — 7.° ANDAR — S| 702-706
TELEFONE: 42-2389.

MOTORES TRIFASICOS BUFALO

Tipo standard

COM MANCAIS DE ESFERAS

BUFALO

POLITRIZES - ESMERÍS

FABRICA DE MOTORES ELETRICOS BUFALO LTDA.

(MATRIZ S. PAULO)

FILIAL: RUA MEXICO, 98 - 4.° AND. - SALA 413 - C. POSTAL 3494
END. TELEG. "MOTOBUFALO" - TEL. 42-2238 - RIO DE JANEIRO

EQUIPAMENTOS WAYNE DO BRASIL S. A.
RIO DE JANEIRO — Caixa Postal 3116
Escritorio Geral e Departamento de Vendas
Rua das Marrecas n.° 21, loja — Tel. 22-6061

MOTOR DIESEL 120 H.P.

Marca SULZER 187,5 RPM, vende-se em perfeito estado de funcionamento. Informações com sr. Henrique. 42-9903.

PARA O COMÉRCIO, INDÚSTRIA, BANCOS E REPARTIÇÕES PÚBLICAS

Fabricamos com qualquer quantidade de gavetas e para diversos tamanhos de fichas.

Dispomos do mais variado estoque para pronta entrega. Para a perfeita organização do seu estabelecimento, peça a visita do nosso representante, que o ajudará a escolher o movel adequado.

P. SALDANHA, CRUZ & CIA. LTDA.

Rua Santa Luzia, 799 - 12.° - Fones: 42-5838 e 42-7887 - Rio

Obtenha Maior Rendimento com as Desnatadeiras

McCORMICK-DEERING INTERNATIONAL

Algumas das principais razões porque as Desnatadeiras McCormick-Deering International gosam de boa reputação por sua precisão e durabilidade são o uso liberal de rolamentos de esferas nos pontos sujeitos a atrito, o emprêgo dos melhores materiais disponiveis aliados à esmerada mão de obra e à experiência conseguida em 115 anos de fabricação de máquinas.

Maior rendimento é assegurado pelo conjunto do tambor e dos discos de aço especial — equilibrados com tôda precisão — que permitem obter creme de várias densidades.

Escolha a sua máquina entre os quatro modêlos McCormick-Deering International. Capacidades desde 227 até 567 litros de leite por hora.

Peça-nos informações sem compromisso

Distrib. exclusiva no Rio, E. Santo e parte de Minas:

GELCO ELÉTRICA LTDA.

RUA DAS MARRECAS, 23 ● TELEFONE 42-5409

DESNATADEIRAS

McCORMICK-DEERING INTERNATIONAL

OFICINA MECÂNICA DA PRECISÃO

Aparelhada para a execução dos serviços mais delicados, com maquinismos modernos de alta precisão, fabrica em grande escala:

- Fogareiros a oleo cru - "JOKER"
- Panelas de aluminio - "JOKER"
- Reatores elétricos - "JOKER"
- Chapas para interruptores elétricos - "JOKER"
- Porta-gravatas "TT"

Aceita revendedores para o interior

Oficinas: R. Conde Bonfim, 435, fundos — Tel: 28-0115

Escritorio: (J. C. Gonçalves) — Av. Rio Branco, 137
1.° andar — Sala 117 — Telefone: 43-8375 — RIO

Estranho como pareça

Por ERNEST HIX

HAVIA TANTAS FABRICAS DE MATERIAL BELICO DOS GUERRILHEIROS CHINESES EM SHANTUNG, OCUPADA PELOS JAPONESES, QUE OS GUERRILHEIROS E NATIVOS ERAM AUTO-SUFICIENTES.

O HOMEM VÊ NUVENS DESDE QUE EXISTE. MAS OS NOMES DE CIRRUS, STRATUS, CUMULUS E NIMBUS SÓ FORAM DADOS ÀS 4 ESPECIES PRINCIPAIS DE NUVENS EM 1803.

AUTOMOVEL DO "DEUS VIVO"

DICK KIRBY

UM DEUS QUE USA AUTOMOVEL:

Ouvindo, pela primeira vez, falar da existencia do automovel, o "Deus Vivo" da Mongolia mandou comprar um, numa agencia chinesa. O carro foi embarcado de Detroit para Tientsin e daí seguiu, pela região do Deserto de Gobi, até Urga, na Mongolia. A despeito de sua curiosidade, o "Deus Vivo", para demonstrar que era importante, só veio olhar seu automovel uma semana depois. (1912).

SURGEM DOIS ASES DO TENIS

Galleguillos foi a revelação do certame argentino

BUENOS, 30 (Por W. Winston Copeland, da U. P.) — Dois novos ases do tenis surgiram na América do Sul e seus nomes possivelmente serão mencionados nos circulos do esporte internacional no futuro, se é que a sua apresentação no recente torneio nacional argentino pode ser tomada como base. Trata-se de Enrique Morea, da Argentina, e Inacio Galleguillos, do Chile.

Morea não é precisamente um estreante no tenis internacional, de vez que já participou dos jogos realizados este ano em Wimbledon, Roland Garros e Forest Hills. Não foi de impressionar a sua apresentação nesses embates contra os ases mundiais, mas ele aprendeu nessas oportunidades muita coisa a respeito do jogo. A maneira como aprefeiçoou a sua técnica e comprovada pelo fato de que ele Robert Falkenburg, dos Estados Unidos, a cinco "sets" nas finais do torneio nacional argentino. Morea marcou tento duas vezes contra Falkenburg, perdendo finalmente o 5.º "set" por 5 a 7.

Morea aprendeu a utilizar o golpe americano — "twist" — conseguindo fazer a bola girar bastante. Desenvolve ele a técnica do "cannonball" com muita perfeição. Falta-lhe ainda certo controle para atuar na segunda quadra com os golpes profundos. Frequentemente, aproxima-se de tal maneira da rede que não lhe é possivel utilizá-la efetivamente para cortar a bola.

Esse novo ás conta apenas 22 anos de idade. Pratica constantemente os golpes em que seu jogo é fraco e um outro ano de experiencia nos jogos intenacionais deverá transformá-lo em jogador de primeira classe.

A maior revelação do torneio nacional argentino, foi, porem, Galleguillos, chileno de cor morena e estatura baixa, cuja técnica e bom humor conquistaram a simpatia de jogadores e fans. Galleguillos lembra Bitsy Grant, dos Estados Unidos, em muita coisa. E' baixo e ágil, bem como desenvolve um jogo firme e forte da linha básica, apoiado por vigoroso, acurado "backand" e um forte "forheand".

E' incansavel recobrador, tal como Bitsy, e tambem como ele confia na sua firmeza para conduzir seus adversarios a erros. Por ser um tanto baixo, não se aproxima da rede, salvo quando a isso é forçado.

Gelleguillos desorientou Alejo Russell, outro jogador argentino de classe, nas finais do torneio nacional argentino. Russell tinha acabado de regressar dos Estados Unidos, onde permaneceu um ano, com boa atuação em Forest Hills.

Ainda como Bitsy Grant, Galleguillos supre com uma inteligente ação de campo o que lhe falta em estatura.

As provas olímpicas de iates de 1948

Causou surpresa a ausencia dos Estados Unidos na importante reunião realizada

LONDRES, 30 (U. P.) — Os planos concretos para as corridas Olimpicas de Iate em 1948 foram traçados recentemente, isto é, por ocasião da primeira reunião plenada International Yacht Racing Union que se realizou após 1937. O principe Olaf, da Noruega, tomou parte na reunião juntamente com os representantes da Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Suiça, Espanha, Tchecoslovaquia, Holanda, Bélgica, Finlandia, Brasil, Suecia, Portugal, Noruega, Argentina, Cuba e Uruguai.

A temporada Olimpica de Iates será realizada em Torbay e constituirá de 7 dias de corridas nas suas primeiras semanas de agosto. Após grandes discussões, as seguintes classes foram incluidas nos jogos: — A classe de seis metros internacional, a classe Dragon, a nova classe do barco de quilha Y. R. A., a classe Star e a recentemente adotada classe Firefly de 12 pés Y. R. A..

A última citada, que será empregada nos pareos de um só timoneiro, será fornecida pelo Comitê de Jogos Olimpicos e será provida de bujarrona e vela principal e não de "cat-rig" (vela única) como foi sugerido pela Suecia, França, Bélgica e Holanda.

O revisto regulamento de corridas da I. Y. R. U., proposto pela Grã-Bretanha, foi prontamente aceito, mas a decisão sobre uma proposta escandinava no sentido de ser alterado o Regulamento Internacional de Medida foi adiada e ficou dependendo de ulterior exame. Acordou-se em que um sub-comitê de conselheiros técnicos seja convocado para redigir um novo regulamento internacional com a cooperação da N. A. Y. R. U. Embora este comitê tenha de apresentar relatorio ao Comitê Permanente em 15 de outubro de 1947, o novo regu mento não entrará em vigor senão depois de decorridos um periodo de três anos.

O principal desapontamento na reunião foi a ausencia da América do Norte e foi unanimemente aprovada uma resolução, por proposta do principe Olaf, no sentido de registrar o pesar da ausencia da North American Yacht Racing Union e a esperança de que ela será, no futuro, ainda mais ativa atuação na organização pela sua união à International Yacht Racing Union.

HOCKEY TO-NIGHT — MADISON SQUARE GARDEN

ARTISTICA CONCEPÇÃO DO COMPLEMENTO DO MADISON SQUARE GARDEN. — O nosso clichê reproduz o desenho proposto para a construção, em Columbus Circle, de um complemento do Madison Square Garden. O grande relogio que se vê na gravura servirá tambem para auxiliar o serviço do tráfego, na inauguração do Columbus Circus. O projeto inclue local para o estacionamento de 2.000 automoveis. O plano elaborado pela Madison Square Garden Corporation é parte de um trabalho de engenharia da Comissão de Planejamento da cidade de Nova York, destinado a descongestionar o tráfego. — (International News Photo.)

PROGRAMAS PARA HOJE

TEATROS

- JOÃO CAETANO - 43-8477. "Barqueiros do Volga", às 15, 20 e 22 horas.
- MUNICIPAL - 22-2885. Alunas da prof. Carmen, às 10 oras.
- RECREIO - 22-8164. "Nem te Ligo", às 15, 20 e 22 horas.
- SERRADOR - 43-6442. "A Importancia de ser Ladrão", às 15, 20 e 22 horas.
- GLORIA - 22-9146. Circo, às 16, 20 e 22 horas.
- GINASTICO - 42-4390. "A Rainha Morta", às 16 e 20.45 horas.
- CARLOS GOMES - 22-7581.
- REPUBLICA - 22-2071. Cinema e Variedades.
- FENIX - 22-5403. "A Familia Barrett", às 16 e 21 horas.
- RIVAL - 22-2127. "A Novela de Carlota", às 15, 20 e 22 horas.
- REGINA - 22-6096. "Frenesi", às 16 e 21 horas.

CINEMAS

CINELANDIA

- CAPITOLIO - 22-6788. Sessões Passatempo — Mentecaptos empistolados (Comedia com El Brendel) — Flandeira prodigiosa (Curiosidade) — Riquezas do Texas (Cameraman Colorido) — Policias burlados (Desenho) — Noticiario Internacional — Filmes seriados, etc. — A partir de 10 horas da manhã.
- METRO - 22-6490. "Vence a Coragem".
- ODEON - 22-1508. "Fera de Londres" e "Tiroteio no Deserto".
- IMPERIO - 22-9348. "Amar foi Minha Ruina".
- PALACIO - 22-0538. "Três Desconhecidos".
- PATHE' - 22-8795. "Casa Branca".
- PLAZA - 22-1097. "Os Sinos de Santa Maria".
- REX - 22-6327. "Pés Inquietos".
- VITORIA - 42-9020. "Madona das Sete Luas".
- CINE S. CARLOS - 42-9525. "O Morto Sequestrado".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543. "Sua Alteza e o Groom".
- CINEAC-TRIANON - 42-6024. O Lobo de Pedra, com Pluto — O Gatinho — Uma tarde no Prado — Sinistro experiencia com "robots" americanos — Traição frustada, novo episodio de Brenda Starr Reporter — Desenhos — Comedias e Variedades.
- COLONIAL - 42-8512. "Agarre essa Loura".
- D. PEDRO - 43-6134. "Estirpe do Dragão" e "Crime na Bruma".
- ELDORADO - 43-3134. "Sonhos de Estrela".
- FLORIANO - 43-9074. "Fantasma por Acaso".
- GUARANI - 22-9435. "A Felicidade vem Depois" e "Tundra".
- IDEAL - 42-1218. "Gilda".
- IRIS - 42-0768. "Retiro de Drácula" e "Despertar Revelador".
- LAPA - 22-2543. "Vidas Solidarias" e "Fugitivos Federais".
- MEM DE SA' - 42-2232. "Escândalos Romanos" e "Tatuagem Misteriosa".
- METROPOLE - 22-8280. "Noites de Farra".
- PARISIENSE - 22-0123. "Os Sinos de Santa Maria".
- POPULAR - 43-1854. "Harem de Bochhara" e "A Bela de Yukon".
- PRIMOR - 43-6681. "Legião de Heróis" e "Carnaval de Estrelas".
- REPUBLICA - 22-0271. "Idilio nas Selvas".
- RIO BRANCO - 43-1639. "Eramos Seis" e "Um Lirio na Cruz".
- SÃO JOSE' - 42-0592. "Conflito Sentimental".

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "Despedida" e "Arsene Lupin".
- AMERICA - 48-4518. "Casablanca".
- AMERICANO - 47-2803. "Gilda".
- APOLO - 48-4693. "Quando Fala o Coração".
- ASTORIA - 47-0466. "Os Sinos de Santa Maria".
- AVENIDA - 48-1667. "Furia Selvagem".
- BANDEIRA - 28-7575. "Segredos de Alcova".
- BEIJA-FLOR - 28-8174. "O Ebrio".
- CATUMBI - 22-3681. "O Fantasma de Canterville" e "Dono de seu Destino".
- CAVALCANTI - 29-8038. "Capitão Kidd" e "Aconteceu no Texas".
- CARIOCA - 28-8178. "Madona das Sete Luas".
- COLISEU - 29-8753. "Os Daltons Retornam" e "Acabaram-se as Encrencas".
- CRUZEIRO - 49-4651. "Fuga de Tarzan" e "Olhos Vidrados".
- EDISON - 29-4449. "Abbott e Costello em Hollywood".
- ESTACIO DE SA' - 42-0817. "Um Retrato de Mulher" e "Pecado Tropical".
- FLORESTA - 26-6257. "A Bela de Yukon".
- FLUMINENSE - 28-1404. "Sob a Luz do meu Bairro" e "Tentação da Sereia".
- GRAJAU' - 38-1311. "Furia Selvagem".
- GUANABARA - 26-9339. "Segredos de Alcova".

Pinhal Chorão".

- HADDOCK LOBO - 48-9610. "Carnaval de Estrelas" e "Jerônimo".
- INHAUMA - 48-3850.
- IPANEMA - 47-3806. "Caidos do Céu" e "Gato Chinês".
- IRAJA' - 29-8330. "Saudades do Passado" e "Quando os Homens são Homens".
- JOVIAL - 29-0652. "Conflito Sentimental".
- MADUREIRA - 29-8733. "Uma Vida Roubada".
- MARACANA - 48-1910. "Odio no Coração".
- MASCOTE - 29-0411. "Carnaval de Estrelas" e "Luz que se Apaga".
- METRO - COPACABANA - 47-2720. "Fomos os Sacrificados".
- METRO - TIJUCA - 48-8840. "Fomos os Sacrificados".
- MEIER - 29-1222. "Perdidos num Harem" e "A Morte de uma Ilusão".
- MODERNO - 22-7979. "Sob a Luz do meu Bairro" e "A Volta de Cisco Kidd".
- MODELO - 29-1578. "Quando os Destinos se Cruzam".
- NATAL - 48-1490. "Sinal da Cruz" e "Alma em Flor".
- OLINDA - [illegible]. "Os Sinos de Santa Maria".
- ORIENTE - [illegible].
- PARAISO - [illegible].
- PALACIO VITORIA - 48-1071. "Legião de Heróis" e "Alma Satânica".
- PARA TODOS - 29-5191. "Canção de Amor" e "Beija-me, Doutor".
- PIEDADE - 29-6532. "Odio no Coração".
- PIRAJA' - 47-2668. "Sonhos de Estrela".
- POLITEAMA - 25-1143. "A Marca do Zorro".
- PRIMOR - [illegible]. "Idilio nas Selvas" e "Do Outro Mundo".
- QUINTINO - [illegible]. "Alegria, Rapazes".
- RAMOS - [illegible].
- REAL - [illegible].
- RIDAN - 49-1038. "Tudo por uma Mulher" e "Esse Encanto Irresistivel".
- RIAN - 47-1144. "Madona das Sete Luas".
- RITZ - 47-1292. "Dinheiro não dá Felicidade".
- ROXY - 27-8245. "Casablanca".
- ROSARIO - 30-1889.
- SÃO CRISTOVÃO - 28-4925. "O Ebrio".
- SÃO LUIZ - 25-7079. "Madona das Sete Luas".
- STAR - "Os Sinos de Santa Maria".
- SANTA HELENA - [illegible].
- SANTA CECILIA - [illegible].
- TIJUCA - 48-4518. "Alegria, Rapazes".
- TRINDADE - 49-3838. "Tarzan e a Mulher Leopardo" e "Como Mentem os Homens".
- TODOS OS SANTOS - 49-0300. "Ressurreição" e "Vaqueiro nas Nuvens".
- VAZ LOBO - 29-0108. "Viva a Folia" e "Banquete da Morte".
- VELO - 48-1381. "Quando os Destinos se Cruzam".
- VILA ISABEL - 38-1310. "Uma Vida Roubada".

BENTO RIBEIRO

- BENTO RIBEIRO - "Rainha do Nilo".
- CAXIAS - "Pelo Vale das Sombras" e "Leoa do Oeste".

NILOPOLIS

- IMPERIAL - "Melodia do Amor" e "Rosa de Tokio".
- NILOPOLIS - "Rainha do Nilo" e "Na Pista da Morte".

NOVA IGUAÇU

- VERDE - "Mulheres e Diamantes".

NITERAI

- EDEN - "Quando Fala o Coração".
- ODEON - "Paixão de Zingaro".
- RIO BRANCO - "Canção do Deserto".
- ICARAI - "Fantasma por Acaso".
- IMPERIAL - "Por Causa de uma Mulher".

ILHA DO GOVERNADOR

- ITAMAR - "A Bomba" [illegible] "Sangue Sobre o Sol".
- JARDIM - "Luz que se Apaga".

PETROPOLIS

- D. PEDRO - "Gilda".
- CAPITOLIO - [illegible].
- PETROPOLIS - [illegible].
- SANTA TERESA - [illegible] de Suzana".

VILA MERITI

- GLORIA - [illegible] e "Amigos de [illegible]".

Aviso aos srs. gerentes

Pedimos aos srs. gerentes de cinema que nos comuniquem com a necessaria antecedencia as alterações dos respectivos programas, a fim de evitar que o público seja mal informado sobre os filmes em exibição. — Tel.: 42-2010, ramal 11, das 16 às 18 horas.

Chico Viramundo — *Na Patrulha Guarda-Costas* — Por Lyman Young

Copr. 1946, King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.

Pequenas Tragedias Conjugais — *Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal* — Por Jimmy Murphy

O inquilo do coronel Onofre é um dos rapazes mais simpáticos que já conheci !
E' tão granfino e educado !
E COMO FALA BEM !... E QUE PERSONALIDADE !
As meninas estão loucas por aquele rapaz. Acho que vou até a casa do coronel Onofre para observar de perto esse fenômeno.
Foi pena você não ter chegado um pouco mais cedo, Gaspar. Ele acaba de sair e só estará de volta à noite.
E ele se veste tão bem ! Sempre tão educado e nunca se esquece de nos cumprimentar com respeito.

Copr. 1946, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

O Marinheiro Popeye — *O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de todas as classes sociais* — Por E. C. Segar